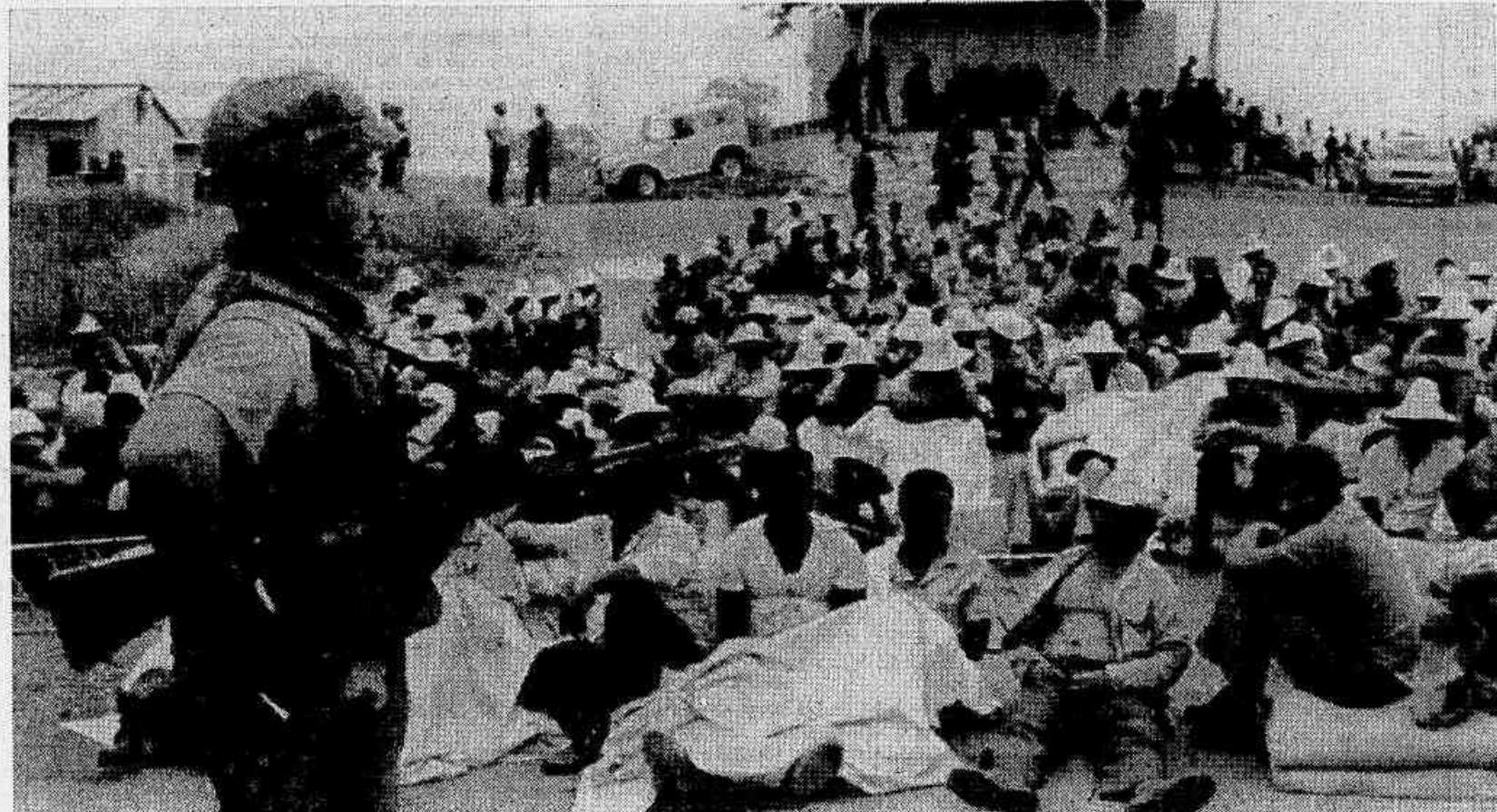
JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1983 | Rio de Janeiro — Sábado, 29 de outubro de 1983 | Ano XCIII — Nº 204 | Preço: Cr$ 200,00

Tempo
Ver na página 12

EUA bombardeiam cubanos em Granada

Ponta Salinas, Granada/UPI

Soldado americano vigia prisioneiros no aeroporto de Ponta Salinas, área onde ainda há combate

Caças F-18 americanos bombardearam as colinas que cercam o aeroporto de Ponta Salinas, Sul de Granada, onde cubanos continuam resistindo. Jatos e artilharia pesada foram enviados como reforço, devido à forte e inesperada resistência, disseram comandantes dos EUA aos primeiros jornalistas autorizados a entrar na ilha do Caribe, invadida terça-feira.

Agora são 5 mil 600 americanos contra 350 cubanos, disse em Washington o Almirante Wesley McDonald, chefe das operações militares na ilha. Há 11 americanos mortos e 67 feridos; foram capturados 610 cubanos e 17 granadenses. No Canadá, o Secretário de Defesa, Caspar Weinberger, disse que restam três ou quatro focos de resistência na ilha.

A URSS denunciou que aviões americanos dispararam quarta-feira contra sua Embaixada em St. George's, Capital de Granada, ferindo um diplomata. Cuba negou ter bases na ilha, onde assegurou não haver mais de 800 cubanos. Em Granada, o Governador-Geral Paul Scoon prometeu eleições em seis meses.

O Pentágono mostrou pela TV o primeiro filme sobre Granada, com imagens de quatro depósitos de armas cubanas e soviéticas, informando que dariam para equipar 10 mil homens. Funcionários americanos disseram a **The New York Times** que as tropas encontraram documentos sobre um plano cubano de transformar em reféns os americanos que moravam na ilha e de estabelecer um Governo.

No Conselho de Segurança da ONU, os EUA vetaram resolução condenando a "intervenção armada" em Granada e exigindo a imediata retirada das tropas. Em reação ao discurso de Reagan na quinta-feira, 8 mil telegramas e telefonemas à Casa Branca apoiaram a invasão; 600 condenaram. Um telegrama dizia: "Finalmente temos um homem na Casa Branca". (Páginas 8 e 9)

Peronista leva 500 mil a seu comício final

Mais de 500 mil argentinos foram ao último comício eleitoral do candidato peronista Italo Luder, que prometeu "ordem e justiça", de um palanque decorado com um enorme retrato de Perón. Os simpatizantes do Partido Justicialista tomaram conta do Centro de Buenos Aires, superando o comício de seu principal adversário, Raul Alfonsín, da União Cívica Radical (UCR).

Caravanas de ônibus levaram da periferia da Capital — onde o peronismo espera grande vitória — milhares de "descamisados", como são chamados os operários pelos portenhos, levando retratos de Perón e Evita e faixas de sindicatos. Os manifestantes fizeram um enterro simbólico de Alfonsín. E gritaram, referindo-se ao peronismo: "Se este não é o povo, o povo onde está?" (Página 7)

Figueiredo garante forte queda da inflação em 84

Em encontro, em São Paulo, com 26 dos mais importantes empresários do país, o Presidente Figueiredo garantiu que até meados de 1984 a inflação terá registrado uma forte queda, em decorrência do Decreto-Lei 2 065 e dos acordos que deverão ser firmados ainda este ano com o Fundo Monetário Internacional.

Bem disposto, o Presidente conversou durante 80 minutos com os empresários. Aos banqueiros Amador Aguiar (Bradesco) e Walther Moreira Salles (Unibanco), Figueiredo disse que sempre esteve aberto para negociar com a oposição, mas que as conversações não evoluem porque a eleição direta para Presidente é colocada, de saída, como exigência.

Figueiredo disse que logo depois de a inflação baixar, o Governo vai-se voltar para o combate à dívida pública interna, que hoje passa de Cr$ 20 trilhões. Tratará, também, de sanear as atividades das empresas estatais deficientes. O Presidente se mostrou ainda confiante no bom encaminhamento do Decreto-Lei 2.065 no Congresso Nacional.

Os empresários presentes ao encontro dirigem grupos econômicos que controlam de 50% a 60% da produção brasileira, segundo cálculos do indusrial Horácio Coimbra. Figueiredo se dirigiu a cada um dos empresários e ouviu o presidente da FIESP, Luis Eulálio Vidigal, "com todas as letras", segundo este, que o Brasil só sai da recessão quando diminuir o déficit público. (**Negócios & Finanças**, página 13)

Gilson Barreto

Heloísa Piriné da Costa

São Paulo/Ariovaldo Santos

O fogo destruiu completamente a estação de Jaraguá e o trem

Desvalorização do cruzeiro é 13,9% este mês

O Governo promoveu mais uma desvalorização do cruzeiro, fazendo com que a correção cambial em outubro chegue a 13,9%, índice somente inferior, este ano, ao de fevereiro, quando a taxa do dólar foi reajustada em 30% de uma só vez (maxidesvalorização). Segunda-feira, o dólar estará custando Cr$ 842 para venda e Cr$ 838 para compra.

A desvalorização do cruzeiro em outubro proporcionou altos lucros às empresas financeiras que têm Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) rendendo correção cambial, pois o Banco Central financiou essas carteiras de títulos cobrando juros de 9%, em média, durante o mês. (**Negócios & Finanças**, página 13)

Mulher passa em 1º lugar para detetive

Revólver, só viu de longe. Mas Heloísa Piriné da Costa — 27 anos, duas filhas, morena de cabelos curtos — acha que isso não será problema se ela passar no concurso para detetive da Polícia Civil. Com 90 pontos, foi a primeira colocada — entre 18 mil 173 candidatos — na prova escrita. Os 9 mil 675 aprovados farão agora prova de aptidão física, datilografia, exame psicotécnico e curso de treinamento. Heloísa, formada em Estudos Sociais, disse que se inscreveu no concurso como um primeiro passo para deixar seu emprego de laboratorista no Hospital Central do IASERJ. (Página 5)

Advogado aponta excesso policial no Caso Buscetta

"Se ficar provado que os policiais federais atiraram primeiro, todos poderão ser indiciados por tentativa de homicídio". A advertência é do advogado João Carlos de Athayde, que defende Homero Guimarães, preso como cúmplice do mafioso Tommaso Buscetta. O advogado disse que a Polícia Federal, ao prendê-lo, violou a Constituição e o Código de Processo Penal. Em São Paulo, Tommaso Buscetta explicou que sua mulher estava grávida quando ele foi expulso do país, em 1972. Em Brasília, a polícia informou ter prendido contrabandistas de ouro ligados a Buscetta. (Página 4)

Quebra-quebra em S. Paulo destrói trens e estações

Revoltados com o atraso de quase duas horas dos trens, passageiros destruíram, ao amanhecer de ontem, duas composições (cada uma com seis vagões) e as estações de Jaraguá e Caieiras, em São Paulo. Mais duas estações — as de Perus e Pirituba — e quatro composições foram apedrejadas. Quarenta e seis pessoas foram detidas e 29 feridas durante os tumultos, e 150 policiais e bombeiros foram mobilizados para reprimir o quebra-quebra nas estações. O movimento dos trens, na região, foi restabelecido parcialmente às 14h. A Rede Ferroviária ainda não calculou os prejuízos. (Página 4)

Desemprego aumenta em seis Capitais

O desemprego aumentou de 7%, em agosto, para 7,12%, em setembro, na média entre Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife, de acordo com o IBGE. O número de desempregados chegou a 875 mil e 825 mil pessoas estavam subempregadas, ganhando menos de um salário mínimo nas seis cidades. O IBGE informou também que a produção industrial caiu 8,2% de janeiro a agosto deste ano, em comparação com igual período de 1982. Os saques do FGTS, este mês, vão superar a arrecadação em cerca de Cr$ 40 bilhões. (**Negócios & Finanças**, página 15)

Em novembro, começam a circular os 125 novos ônibus da CTC, com carrocerias Ciferal e chassis Volvo. Brizola recebeu ontem o primeiro. (Pág. 5)

Com bom-humor e muito colorido, a década de 50 está de volta à moda, aos móveis e objetos, como os expostos num sobradão de S. Tereza. (**Caderno B**)

O modelo XR-13 completará a linha Escort para 1984. O Suplemento **Carro & Moto** está nas páginas 8 e 9 do terceiro **Caderno de Classificados**

Festa na Praça 11 encerra quinzena de **Arte Popular**. A seção **Vida dos Bairros** está na página 10 do terceiro **Caderno de Classificados**

Coluna do Castello

Medidas para limpar a área

Brasília — Na linha da negociação e do desarmamento, o Governo tem pela frente alguns problemas de solução relativamente fácil e um terceiro de solução mais difícil. O primeiro deles é a revogação do Decreto-Lei 88888, que determinou medidas de emergência no Distrito Federal. Os pretextos que levaram o Governo ao recurso autoritário desapareceram e hoje o decreto permanece como um fantasma nas mãos do General Newton Cruz, que nada tem a fazer com ele. O General ainda tentou levar adiante um IPM contra a OAB, mas o Presidente Figueiredo determinou que ele sustasse o inquérito. Proibiu uma conferência do Deputado Hamilton Xavier na Casa do Candango, o que sequer faz sentido. O Governo poderia aliviar-se e aliviar o próprio General cancelando o decreto e devolvendo o militar ao exercício exclusivo do seu comando do Planalto.

Como se sabe, a linha dura tentou explorar o veio desse decreto e penetrar por ele até induzir o Governo a usar o Artigo 154 da Constituição, que permite a tentativa de suspender direitos políticos mediante denúncia ao Supremo Tribunal Federal, a quem cabe a decisão. Uma personalidade que tem contactos na área chegou a aludir a uma lista de 22 parlamentares, mas a lista apagou-se antes de publicada e o Governo sequer levou em consideração a insinuação.

O segundo problema cuja solução se impõe, depois de ter sido restaurado o diálogo com o PDS, sobretudo com sua ala dissidente, que participou das gestões que levaram à solução da crise salarial, é atender aos Governadores de Estado eleitos sob a legenda oficial. Hoje eles são carentes e se consideram inferiorizados no confronto de atendimento dado a Governadores eleitos pelo PMDB e pelo PDT. A esses Governadores acenou-se com o aumento de 2% da cota do ICM, mas eles desconfiam da providência por entenderem que esse aumento se refletirá no incentivo à sonegação, prejudicando, ao invés de melhorá-la, a receita dos Estados. Os Governadores pedem alguma coisa e o que lhes foi prometido no curto reinado do Vice-Presidente Aureliano Chaves lhes foi dado em frações mínimas.

Esse relacionamento com os Governadores pode ser melhorado, agora que o Ministro Delfim Neto está credenciado a receber numerário em dólares dos banqueiros internacionais. Suas contas vão desafogar e isso poderá induzi-lo a ajudar os Governadores a atender seus mais prementes compromissos com o eleitorado. Além disso, os Governadores reivindicam, na sua quase totalidade, eleição direta para Presidente da República e admitem a ilegitimidade de um processo que passa por um artificioso colégio eleitoral, dentro do qual predomínio do PDS, gerado por uma legislação casuística, já não assegura ao Partido a eleição do sucessor do Presidente Figueiredo. O colégio eleitoral, na sua faixa pedessista, cindiu-se e abriu-se num leque que não pode ser recomposto.

Mas a eleição direta é precisamente o terceiro problema e o mais difícil, pois ele envolve uma decisão especial do Presidente. Há indicações de que o General Figueiredo considera a hipótese mas ainda prefere a eleição indireta, segundo a diretriz da estratégia da democratização a que se vinculou desde o início. Os Governadores, como disse, são favoráveis à eleição direta, não só pelas razões já ditas como porque, mediante a consulta popular, sua influência no processo crescerá.

Alega-se que o Deputado Paulo Maluf teria condições de inviabilizar uma emenda constitucional mudando a eleição de indireta em direta. Como diz o Deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, se o Governo propuser a eleição direta a Oposição se acha em condições de mobilizar a nação em tal escala como jamais se viu no país. O Congresso seguiria esse rumo não só por atender a arraigada convicção dos seus membros como por não opor-se à avalanche das manifestações populares. A direta será levada de roldão dentro do Congresso.

Parlamentarismo e sucessão

Depois de mais uma palestra sobre parlamentarismo, num simpósio parlamentar em Brasília, mestre Afonso Arinos diz que a alegação de que não se pode tratar da matéria em véspera de sucessão presidencial não procede. No Brasil, diz ele, estamos sempre em vésperas de sucessão, pois aqui a sucessão começa no dia seguinte à posse do Presidente. Ele acha que o momento é mais do que adequado para exame da mudança.

Estranha precaução

Noticiou-se ontem que o Deputado Ferraço transmitiu ao Deputado Ulysses Guimarães convite do Ministro Leitão de Abreu para um jantar em sua residência. O presidente do PMDB teria respondido que iria consultar a Executiva Nacional do Partido sobre a aceitação, ou não, do convite.

Um banho de sangue na Argentina

O professor Cândido Mendes de Almeida voltou dos Estados Unidos, onde participou de um seminário sobre problemas políticos do continente, preocupado com a eleição de hoje na Argentina, a qual pode se transformar num "banho de sangue", pois lá o populismo assumiu características peculiares totalmente diferentes das que o fenômeno tem tido no Brasil.

Carlos Castello Branco

Brasília/Sonja Rego

Simon (E) abraçou Aparecido. Nobre (D) conversou com Lucena, mas o PMDB não encontrou ainda os caminhos da unificação

OAB-DF tem dúvida sobre fim de IPM

Brasília — Apesar de elogiar "a clarividência e o descortínio do Presidente da República", que determinou o arquivamento do IPM instaurado pelo executor das medidas de emergência, General Newton Cruz, contra a Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF, o advogado Maurício Correa, um dos indiciados, levantou dúvidas quanto à legalidade da medida. "O processo começou enviesado e vai terminar enviesado", comentou.

De qualquer forma, mesmo sem amparo legal, que atribui a um "mau assessoramento jurídico", o Presidente da OAB-DF acredita no arquivamento, diante da manifestação já havida nesse sentido, baseada na alegação de falta de provas. Informou que não foi desconvocado a depor (o depoimento estava marcado para o dia 1º) e que tomou conhecimento da última portaria do General Newton Cruz, revogando o IPM, através dos jornais.

VOLTA COM DIGNIDADE

Segundo Maurício Correa, pelo Código do Processo Penal Militar, o encarregado do IPM deveria mandar um relatório com as conclusões do inquérito para o auditor militar. Este, ouvido o Ministério Público da Justiça Militar, determinaria ou não o arquivamento do processo.

Caso discordasse do arquivamento, o auditor teria que remeter os autos para o Procurador da Justiça Militar, que poderia confirmar o parecer, ordenar mais diligências, ou arquivar definitivamente o IPM.

"Diante da atitude do Presidente da República, ordenando pessoalmente a sustação de qualquer IPM contra a OAB", acredita o advogado Maurício Correa que o próprio decreto instituindo as medidas de emergência deverá ser revogado proximamente.

No dia 4 de novembro, data da inauguração da sede da OAB-DF, será realizada uma solenidade em que falarão o presidente do Conselho Federal da entidade, Mário Sérgio Duarte Garcia, e Maurício Correa.

Setúbal prevê novo Partido

Porto Alegre — Um dos fundadores do extinto Partido Popular, o ex-Prefeito de São Paulo, Olavo Setúbal, disse ontem acreditar que renascerá um Partido de centro, liberal e alicerçado na nova liberdade, "liberdade dentro das estruturas de uma sociedade moderna e industrializada". Admitiu, entretanto, que ainda não chegou o momento desse novo Partido, que, na sua opinião, nascerá de um movimento de arregimentação em que "terão mais peso do que no passado". Setúbal entende que os atuais Partidos não são definitivos porque estão divididos e dificilmente resistirão à crise econômica.

PMDB procura definir critério para formar o seu novo Diretório

Brasília — A comissão executiva do PMDB decide terça-feira se aceita os critérios para formação do futuro diretório nacional do Partido, a serem propostos pela comissão coordenadora designada para aquele fim. Os critérios, considerados confusos por seus críticos, não aceita princípios sugeridos pelo grupo **Unidade**, que aparentemente reúne a maioria do Partido. O deputado Walber Guimarães (PR), líder do **Unidade**, disse ontem que dificilmente deixará de haver disputa na convenção de 4 de dezembro.

Segundo a comissão, os 121 integrantes do diretório nacional devem ser escolhidos assim: 17 **notáveis** (escolhidos em eleição pelas bancadas da Câmara e Senado); os nove Governadores do Partido; os 13 candidatos a Governos estaduais derrotados em novembro de 1982; dois representantes de Territórios de Amapá e Roraima (cuja presença é obrigatória por lei); o ex-Senador Teotônio Villela; o Senador Humberto Lucena e os Deputados Ulysses Guimarães e Freitas Nobre (Lucena e Nobre figuraram, também, como líderes do Partido na Câmara e Senado) e 74 escolhidos pelas bancadas nos Estados.

Todos — menos os 17 **notáveis** e Teotônio — seriam escolhidos até o limite da representação de cada Estado no diretório. A indicação dos **notáveis** por eleição nas bancadas federais do Partido é contestada pelos integrantes do grupo **Unidade**. Eles entendem que, através desse processo, o Deputado Ulysses Guimarães conseguirá indicar um número que lhe assegurará maioria no diretório.

A comissão coordenadora, com apenas quatro (Humberto Lucena, Freitas Nobre, Pedro Simon e Euclides Scalco) de seus sete membros, tentou reunir ontem os três grupos do Partido — **Unidade**, dos moderados; **Pró-Partido**, de deputados de primeiro mandato, independente; e **Travessia**, da ala esquerda. Mas os **unitários** não apareceram. "Não sabia da reunião", disse Walber Guimarães mais tarde, para arrematar: "Nós não temos pressa". O Deputado Fernando Lyra (PE) concordou: "Quem é maioria não tem pressa".

Desafio

A comissão, segundo o Deputado Freitas Nobre, tem pressa em conseguir uma solução negociada. O último dia para registro de chapa para o diretório nacional do PMDB é 14 de novembro e na próxima semana há um feriado na quarta-feira — o que, segundo a tradição de Brasília, anula a semana. Walber Guimarães informou que só responderá à proposta fixada ontem pela comissão coordenadora na outra semana (que começa a 7 de novembro). E desafiou a executiva do PMDB a aprovar os critérios fixados pela comissão coordenadora sem antes ouvir o grupo **Unidade**.

A comissão recebeu integrantes dos grupos **Pró-Partido e Travessia**, e esperou um bom tempo para ver se aparecia alguém do **Unidade**. Mais tarde chegou o Senador Afonso Camargo (PR), que, no entanto, disse não estar representando o grupo — vinha apenas participar da reunião como curioso.

Os moderados do grupo **Unidade** querem que a maioria do diretório seja escolhida por indicações das bancadas federais nos Estados, contando com sua força nas representações de Minas, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia e Pernambuco. Por, esse critério, poucos integrantes das outras correntes partidárias conseguiriam indicação junto às bancadas.

Com maioria no diretório, os moderados querem impor um critério seu, numérico, para a escolha da executiva (que dirige o Partido): o presidente continua sendo Ulysses, de São Paulo, que tem a bancada mais numerosa; o segundo cargo em importância, a secretaria-geral, vai para a segunda bancada, Minas; o terceiro cargo para a terceira, Paraná; e assim por diante.

Mineiros tentam unir-se em chapa única

Belo Horizonte — O Secretário de Governo e Coordenação Política, Carlos Cotta, anunciou a conclusão dos entendimentos com a chapa Eleições Diretas, dissidente da orientação oficial, para formação da chapa única que concorrerá à Convenção Regional do PMDB, dia 20 de novembro.

A chapa única destinará aos antigos integrantes da chapa Eleições Diretas um terço dos lugares da Comissão Executiva, do Diretório Regional e do número de delegados à Convenção Nacional. Ao todo, são nove membros da Executiva, 71 do diretório e 58 delegados à Convenção Nacional.

O Secretário de Governo revelou que o novo presidente do PMDB mineiro será escolhido pela bancada federal, enquanto a bancada estadual indicará o secretário-geral. Embora Carlos Cotta não tenha revelado nomes, o Deputado Felipe Nery, vice-líder do Governo na Assembléia Legislativa, disse que o Deputado federal Joaquim Melo Freire, ex-udenista, é o mais indicado para a presidência do Partido.

Maluf considera casuísmo volta de eleições diretas

São Paulo — "A mudança das regras do jogo na véspera é um casuísmo que a nação não pode aceitar mais" — afirmou o Deputado Paulo Maluf (PDS-SP), ao se manifestar contra o restabelecimento das eleições diretas de Presidente da República. Ele considera que a convenção do PDS e o pleito estão muito próximos para que ainda se cogite de modificar a legislação.

O Deputado Paulo Maluf disse que "as cartas já estão distribuídas, está todo mundo jogando seu jogo". Ele não acredita que a modificação das regras "neste momento seja salutar para o processo eleitoral". Maluf concedeu entrevistas, antes e depois de participar, com outros políticos e empresários, de um encontro com o Presidente Figueiredo, no Caesar Park Hotel da Rua Augusta.

Nas várias audiências e conversas que manteve com o Presidente Figueiredo, garantiu o Deputado Paulo Maluf, ele nunca lhe falou sobre a possibilidade de restabelecer as eleições diretas para Presidente: "Posso assegurar que nunca ouvi nenhuma manifestação do Presidente a respeito".

Moreira Franco

Ao perceber que o presidente do PDS do Rio de Janeiro, Moreira Franco, passava discretamente, Maluf foi ao seu encontro, abraçou-o e puxou conversa:

— Você tem algum compromisso para a noite, Wellington?

— Não.

— Quer jantar com a gente?

— Podemos.

— Então vou lhe dar um endereço onde você vai passar bem.

Deu em seguida o endereço do empresário Sérgio Ugolini, no Morumbi.

O ex-Deputado Moreira Franco disse que veio a São Paulo para assistir ao casamento do ex-Deputado João Paulo Arruda — a que o Presidente Figueiredo também compareceu —, e garantiu que o PDS do Rio de Janeiro ainda não se definiu quanto a um candidato à Presidência.

Segundo ele, o Partido pretende ouvir todos os **presidenciáveis** — só Maluf foi ouvido até agora — "e escolher o melhor candidato, aquele que mais se encaixar no figurino para dar continuidade à abertura partidária". Nos dias 10 e 11 de novembro, adiantou, o PDS do Rio receberá e ouvirá o Vice-Presidente Aureliano Chaves e, nos dias 25, 26 e 27, também do próximo mês, o Senador Marco Maciel.

Moreira Franco disse não ter dúvidas de que "caminhamos para as eleições diretas de Presidente da República. O problema é saber quando, e eu acho que para chegarmos lá, o caminho é o da negociação, do entendimento".

— Não tenho dúvidas — concluiu — de que o futuro Presidente fará um Governo de transição, preparatório das eleições diretas de seu sucessor.

Marin diz que só há especulação

São Paulo — O Presidente João Figueiredo, "em nenhum momento", manifestou ao ex-Governador José Maria Marin seu interesse em restabelecer as eleições diretas para sua substituição na Presidência da República, segundo garantiu, ontem, o ex-Governador:

— O que eu tenho lido, ouvido e visto, são políticos que, após uma audiência com o Presidente, fazem afirmações nesse sentido. Mas, do próprio Presidente Figueiredo, nunca ouvi.

Por isso, o ex-Governador de São Paulo disse acreditar que todas as declarações em torno do restabelecimento imediato das eleições diretas para a Presidência são "especulações". Ele acha que as regras atuais não serão mudadas, mas ressaltou: "Se o Presidente Figueiredo se manifestar sobre o assunto, eu poderia fazer outra avaliação."

José Maria Marin voltou a repetir que sua "simpatia pessoal" é pela candidatura do Ministro do Interior, Mário Andreazza, "tendo em vista o apoio e ajuda que nos deu, quando Governador do Estado de São Paulo". Afirmou que os dois votos que dará na convenção que indicará o candidato do PDS à sucessão do Presidente serão dados ao nome que "resultar do trabalho de coordenação que delegamos ao Presidente Figueiredo".

Délio cumpre a Constituição

Curitiba — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, declarou ontem que cabe aos militares respeitar a forma de eleição do Presidente da República prevista na Constituição."Hoje é indireta, amanhã pode ser que mude para direta. Para nós é indiferente, desde que represente o regime," frisou.

O Brigadeiro Délio falou aos jornalistas no Palácio Iguaçu, onde discutiu com o Governador José Richa (PMDB) o projeto de ampliação do aeroporto de Curitiba, que ganhará uma segunda pista. Antes do encontro, falou sobre as medidas de emergência vigentes em Brasília:"Havia muita pressão. O Governo usou a arma mais leve que prevê a Constituição."

Relatório Saraiva

— Tenho o direito de me negar a falar sobre isso — alegou, quando perguntado se houve descontentamento entre Ministros por causa do incidente criado com a OAB do Distrito Federal pelo General Newton Cruz, executor das medidas de emergência.

Sobre as acusações ao Ministro Delfim Neto, que constariam do **relatório Saraiva**, o Ministro da Aeronáutica, lembrando ter sido adido em Paris, afirmou que um oficial no exercício desse cargo não tem condições de comprovar acusações, porque limita-se a ouvir fatos e fazer relatórios.

— Em um relatório — explicou — consta "eu ouvi isso e ouvi aquilo", mas nada se comprova. Nesse caso, o **Saraiva**, eu não creio que haja um relatório específico, porque o relatório que um adido faz mensalmente, ou trimestralmente, conta o que houve em algumas reuniões, o que contou alguém.

O Brigadeiro Délio negou que conheça o teor do depoimento sobre o relatório Saraiva, prestado pelo ex-Ministro do Exército, General Sylvio Frota, à CPI da Câmara sobre a dívida externa. Ressaltou que "num regime como esse em que vivemos, aberto, suspeição não é suficiente para acusar. Nós não gostaríamos de ser acusados só pela palavra de uma pessoa, de um indivíduo ou de uma organização. O direito de defesa é um direito nosso."

PDT gaúcho lança campanha

Porto Alegre — Com a distribuição de cartazes com a foto do Governador Leonel Brizola e os dizeres "Eleições diretas — esta é a saída", o PDT gaúcho inicia neste fim de semana campanha por eleições diretas. O secretário-geral do Partido, Carlos Augusto de Souza, revelou que, simultaneamente, serão criados "comitês de luta pelo restabelecimento das eleições diretas, com a definição da candidatura Leonel Brizola à Presidência da República".

O PDT é o primeiro Partido a fazer campanha por eleições diretas com produção de material gráfico e com o lançamento de uma candidatura. Carlos Augusto ponderou que "campanha pelas diretas sem a definição de um candidato, é, como diz o povo, um corpo sem cabeça". Os impressos serão distribuídos pelos diretórios municipais do PDT e em todo o Estado haverá debates e concentrações.

De acordo com Carlos Augusto, seu Partido está convicto "de que as diretas representam a única saída pacífica e democrática para o impasse institucional e para a crise econômica". Observou que a escolha do Presidente da República por um colégio eleitoral "representa a continuidade dessa estrutura, responsável pela crise que vivemos e sem qualquer legitimidade perante o povo e setores organizados da sociedade brasileira".

Brizola convoca deputados do PDS para discutir mensagens

O Governador Leonel Brizola já marcou data para seu encontro com a bancada do PDS: dia 8, às 16h, no Palácio Guanabara. Os 21 deputados pedessistas — que pretendem comparecer em peso, ao invés de apenas mandar uma comissão, como fez o PMDB semana passada — querem ouvir Brizola, muito mais do que falar.

A posição do PDS em relação às três mensagens em tramitação na Assembléia — criação das novas Secretarias, instituição do Código da Polícia Civil e o Orçamento para 1984 — já está definida. O Partido se uniu ao PMDB e ao PTB para apresentar em conjunto uma emenda que suprime as Secretarias de Desenvolvimento da Região Metropolitana e de Minas e Energia, anexando a de Promoção Social à do Trabalho e Habitação.

Isoladamente (embora outros Partidos também tenham proposta semelhante), a bancada do PDS quer a redução da reserva de contingência, prevista em 30% no projeto de Orçamento, para apenas 10%. Como o Governador não chegou a falar das mensagens no encontro que manteve com um grupo de quatro pemedebistas, depois de ter recebido também o PTB — pediu apoio e propósito coalizão —, os pedessistas, segundo o Deputado José Augusto Guimarães, irão ao Palácio Guanabara para ouvir.

PTB decide acordo até 3ª-feira

Brasília — "Não posso garantir antecipadamente que tudo tenha dado certo, pois a nossa bancada ainda vai-se reunir, segunda ou terça-feira, para decidir. É provável, contudo, que a questão fique em aberto, com cada deputado votando da maneira que quiser."

A declaração foi dada ontem pelo vice-líder do PTB, Ricardo Ribeiro, para esclarecer pontos de um futuro acordo do seu Partido com o PDS, que teria como base o apoio da bancada trabalhista — ela é integrada por 13 parlamentares — à aprovação do Decreto-Lei 2 065. Ribeiro e o líder da bancada, Celso Peçanha, estão conduzindo o acordo através de contatos com o líder do PDS, Nélson Marchezan.

Conversas

— A Deputada Ivete Vargas disse uma vez que eu havia rompido o acordo com o PTB. Isso não é verdade. Ela recebeu a informação errada — afirmou o Chefe do Gabinete Civil do Palácio do Planalto, Leitão de Abreu, ao anunciar, ontem, a existência "de conversas" para o reatamento da aliança entre o PDS e a bancada trabalhista.

Leitão fez questão de ressalvar, no entanto, "que por enquanto não há nada de novo" em termos de conversações. Revelou que vem telefonando, nos últimos dias, para a presidente do Partido, Ivete Vargas, que está internada num hospital de São Paulo para tratar um câncer com quimioterapia. "Eu e a Deputada não falamos do acordo, mas apenas de sua convalescença", acrescentou o Chefe do Gabinete Civil de Figueiredo.

O acerto

Além de Celso Peçanha e Ricardo Ribeiro, outros quatro deputados do PTB (o Partido tem 13), apóiam o decreto 2 065, revelou um deles: Mendonça Falcão (ex-presidente da Federação Paulista de Futebol e ex-assessor do Ministro Delfim Neto, em São Paulo); Moacir Franco (cantor e ator de televisão); Nelson do Carmo (proprietário de supermercado no município de Sorocaba, SP, e amigo do ex-Presidente Jânio Quadros) e o Deputado Francisco Studart, funcionário da Câmara e ligado ao Governo.

Celso Peçanha garantiu que as conversações que vem mantendo com os Ministros Leitão de Abreu e Delfim Neto, e com o líder Nelson Marchezan, "são apoiadas por nossa líder, Ivete Vargas". Tanto ele como Ricardo Ribeiro asseguraram que Ivete admitiria o acordo com o PDS, desde que o Partido do Governo se unisse.

A união a que se referia a dirigente petebista foi consolidada anteontem, na reunião do diretório nacional do PDS, com o fechamento de questão a favor do Decreto 2 065. Os seis votos petebistas já declarados — podendo ser sete, se a Deputada Ivete Vargas puder viajar a Brasília — permitiriam a aprovação do decreto. O PDS tem 235 deputados e todos estão obrigados a votar por força do fechamento de questão. Precisa, apenas, de outros cinco, para totalizar o quorum mínimo de 240 votos (a metade mais um do total de 479 deputados).

Até ontem, pelo menos três dos 13 deputados do PTB eram contra o decreto: Farabulini Júnior (SP), Mendes Botelho (SP) e Jorge Cury (RJ). Farabulini disse: "Não quero saber de acordo com o Governo". Mendes Botelho, que é presidente do Sindicato dos Ferroviários de Santo André (ABC paulista), comentou: "Os trabalhadores estão contra a política salarial do Governo". Jorge Cury está rompido com a direção do PTB.

O Deputado Gastone Righi (SP) declarou que, antes de se definir, conversaria com a Deputada Ivete Vargas e com o ex-presidente Jânio Quadros. Dois petebistas, fluminenses, Deputados Fernando de Carvalho e Roberto Jeferson, estão indecisos, segundo um membro da bancada.

Apesar do virtual apoio do PTB, o líder Nélson Marchezan informou que vai voltar a conversar com líderes dos outros Partidos: Freitas Nobre (PMDB—200 deputados); Bocaiúva Cunha (PDT—23 deputados) e Airton Soares (PT—oito deputados). Desses três, apenas Airton Soares já comunicou que seu Partido votará contra o Decreto 2 065. Anunciou que, neste fim de semana, divulgará em São Paulo um documento de sindicalistas explicando as razões. Bocaiúva Cunha viajará para os Estados Unidos e só voltará no fim da próxima semana, enquanto Freitas Nobre só vai definir-se após a reunião da comissão executiva do PMDB, terça-feira.

Chiarelli quer ampliar acordo

Porto Alegre — O Senador Carlos Alberto Chiarelli (RS), coordenador trabalhista e vice-líder do PDS, anunciou que, depois da "vitória que resultou no Decreto-Lei 2 065", a próxima luta do Partido será solidificar a presença pedessista nas decisões do Governo e ampliar a base de negociações com a Oposição. Na próxima semana ele se reunirá com lideranças oposicionistas, para manter e ampliar um canal permanente de entendimentos.

A elaboração de um estatuto das estatais seria um item prioritário nessas conversações, segundo Chiarelli: "Vou manter contatos com os Senadores Roberto Sáturnino (PDT-RJ) e Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), além de outras lideranças, para a apresentação de um projeto de lei que defina o que são as estatais, os limites de sua atuação e para que servem".

Carlos Chiarelli revelou já ter iniciado estudos visando à elaboração de emenda constitucional que reformule e limite os decretos-leis, "uma figura anômala e híbrida que sempre estimula perspectivas de confronto entre Legislativo e Executivo, numa situação de imposição, por entrar em vigência sem manifestação da sociedade".

O Senador gaúcho pedirá ao Diretório Nacional do PDS para pressionar o Executivo a suspender as medidas de emergência decretadas no Distrito Federal, "uma mácula no processo de abertura".

Leia Editorial
Começo de Conversa

Um trabalhismo com pouco espaço

O perfil do PTB, em via de fechar uma nova aliança com o Governo, estreitou-se bastante depois das eleições de 1982 e limita-se, hoje, na prática, ao Senador Nélson Carneiro e aos 13 representantes do partido na Câmara. As estruturas razoáveis que os trabalhistas chegaram a montar, em São Paulo e no Rio de Janeiro, estão desfeitas ou em processo de desativação.

Em São Paulo, o ex-Presidente Jânio Quadros, que puxou como candidato a Governador a votação que permitiu ao partido eleger oito deputados federais e 12 estaduais, está trocando a política pela literatura. No Rio, a ex-Deputada Sandra Cavalcanti e o ex-Deputado Ário Teodoro, que formaram a chapa de candidatos petebistas a Governador e a Vice-Governador, defendem a autodissolução do PTB. O Senador Nélson Carneiro recebe, por sua vez, pressões de amigos para se instalar no PDT do Governador Leonel Brizola.

Os deputados

Ivete Vargas: presidente nacional do partido. Teve mais de 300 mil votos em São Paulo. É favorável à negociação com o Governo. Está muito doente e impossibilitada de deixar o Hospital Sírio-Libanês (SP). Ex-cassada, é sobrinha-neta do Presidente Getúlio Vargas e ganhou a sigla do PTB na Justiça, numa disputa com o ex-Governador Leonel Brizola.

Celso Peçanha: ex-Governador do antigo Estado do Rio. Está substituindo Ivete Vargas na liderança do PTB. É a favor do 2 065 e freqüenta com bastante assiduidade o gabinete do líder do PDS, Nélson Marchezan. Celso é ex-cassado.

Ricardo Ribeiro: vice-líder na Câmara. Quer a aprovação do decreto. Participou, nos últimos anos, das conversações com os Ministros Delfim Netto e Leitão de Abreu. É professor em Ribeirão Preto (SP).

Gastone Righi: sua posição sairá da reunião de bancada. Advogado. Foi ele quem conseguiu a autonomia política para Santos, há três meses. Já defendeu, com êxito, presos políticos na Justiça militar. Ex-cassado. É de Santos (SP).

Mendonça Falcão: não esconde do partido que não vota nada que contrarie o Ministro Delfim Netto. É a favor do Decreto 2 065 e de qualquer outra medida relacionada com a área econômica. É ex-cassado.

Moacir Franco: não tem sido visto em Brasília, ultimamente, nesta fase de negociações. Mineiro de Ituiutaba. Elegeu-se pelo PTB-SP. Acompanha o voto de Ivete sempre.

Nélson do Carmo: é um deputado de decisões complexas. Costuma tirar o microfone da haste que o sustenta e anda de um lado para outro quando pede apartes, na posição de cantor de tango. Ele já quis plantar verduras e tentou criar galinhas no apartamento funcional em que mora. Foi impedido.

Fernando de Carvalho: ex-presidente da Bolsa de Valores do Rio. Ninguém sabe sua posição porque ele quase não vem a Brasília. Está em cima do muro.

Francisco Studart: fluminense. É um dos condutos de Nélson Marchezan durante as negociações. É pró-Governo. O ex-Ministro da Justiça, Armando Falcão, é um dos seus conselheiros.

Jorge Cury: é contra a direção atual do PTB. Portanto, não aprova negociações com o Governo. O Deputado Gastone Righi acha, porém, que Jorge Cury "pode mudar de idéia". É do Rio.

Roberto Jeferson: faz parte do programa **O Povo na TV**, na TVS. É do PTB fluminense. Ainda não se pronunciou sobre o 2 065.

Farabulini Júnior: tem-se declarado contrário a qualquer tipo de acordo com o PTB. Está à espera do fim da fidelidade partidária para deixar o PTB. Ex-cassado; amigo fraternal de Jânio Quadros. É crítico do Governo.

Mendes Botelho: tem discutido com Celso Peçanha e Ricardo Ribeiro porque não quer que os dois falem em nome do PTB, sem consultar a bancada. Paulista. É contra o 2 065.

Executiva do PMDB dirá como o partido votará decreto 2 065

Brasília — O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena (PB), disse que a posição de seu Partido quanto ao Decreto-Lei 2 065 só será definida na reunião da Executiva Nacional, terça-feira. O PMDB examinará a hipótese do fechamento de questão contra o 2 065.

Essa possibilidade enfrenta um problema, segundo Lucena: a convocação para a reunião do Diretório Nacional que votará a questão do fechamento terá de ser feita por edital publicado com oito dias de antecedência. Se o PDS optar por uma tramitação rápida do 2 065, poderá não haver tempo, para o PMDB, de publicar o edital e reunir o Diretório Nacional.

Rejeição

Salvador — "Todo decreto-lei é uma exorescência, pois é com esse que o Governo usurpa os poderes do Legislativo. Assim como o Congresso rejeitou os Decretos-Lei 2 024 e 2 045, acredito que também irá rejeitar o 2 065."

A declaração e do Senador Severo Gomes (PMDB-SP), que, mesmo diante das notícias de que o Governo já conta com o apoio do grupo dissidente **participação**, do PDS, e de Deputados do PTB, não acredita na aprovação do Decreto-Lei 2 065 e até garante que "todo o PMDB comparecerá ao Congresso no dia da votação para forçar a rejeição".

Segundo o Senador Severo Gomes, "o PMDB, que discorda inteiramente de qualquer decreto que implique achatamento dos salários, não se deixará levar agora por qualquer tipo de pressão para a aprovação do 2 065". O Senador não quis opinar sobre os argumentos usados pelo Governo para convencer os Deputados do grupo **Participação** e do PTB a concordar com a aprovação do novo decreto.

Severo Gomes lembrou que, com a atual política salarial, o Governo já provocou uma perda de 25,6% nos salários dos trabalhadores, sem que isto tenha significado uma queda nos níveis da inflação.

Idéia de reunir Leitão e Ulysses é de Ferraço

Brasília — O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, informou que a idéia de um encontro com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, é apenas uma proposta do Deputado Theodorico Ferraço (PDS-ES), integrante do grupo dissidente **Participação**, que no final da tarde de quinta-feira apareceu em seu gabinete com essa sugestão. O Ministro disse que nem o Presidente Figueiredo sabia do encontro nem ele o havia programado.

"É apenas uma conversa. Não houve minha iniciativa, mas eu não me nego a conversar. O Ferraço fez a proposta e eu aceitei" — revelou o Ministro, para quem o encontro ia ter caráter reservado, como têm todas as suas conversas políticas. Leitão de Abreu já se inclina a achar que o próprio anúncio do encontro o prejudica, dado que pretendia conversar "sem objetivo determinado".

O Ministro comentou que não se nega a conversar com ninguém, mas não anuncia tal decisão, que prefere pôr em prática reservadamente. Indagado onde e quando seria o encontro, o Ministro respondeu irônico: "Pergunte ao Ferraço."

Arquivo — 7/8/81

Leitão de Abreu

Passageiros destroem trens e estações em São Paulo

Jaraguá, SP/Ariovaldo dos Santos

Passageiros revoltados apedrejaram e incendiaram o trem, depois destruíram a estação

São Paulo — Duas estações (uma delas construída no início do século por arquitetos ingleses da São Paulo Railway Company) e duas composições, cada uma com seis vagões, foram apedrejadas, incendiadas e acabaram totalmente destruídas por passageiros revoltados com o atraso de quase duas horas dos trens que saem dos municípios de Francisco Morato e Caieiras com destino à Estação da Luz. Mais duas estações e quatro composições foram apedrejadas. Foram feridas 29 pessoas e detidas 46. Dez foram indiciadas e liberadas e seis menores encaminhados à FEBEM.

A Rede Ferroviária Federal ainda não avaliou os prejuízos. Apenas as duas composições destruídas — que irão se unir a outras 15 estragadas em quebra-quebras e recolhidas aos pátios da Rede de 1981 em diante — custarão, caso sejam repostas, Cr$ 12 milhões, como estimou o chefe de Comunicação Social da RFFSA, Eli Diniz da Silva Filho. O tráfego de trens na área foi parcialmente restabelecido às 14h. Das composições avariadas, duas voltaram a funcionar, duas irão operar em uma ou duas semanas. As unidades destruídas serão substituídas por outras mais antigas. "Haverá um certo prejuízo na qualidade do sistema", comentou Eli Silva.

A revolta

Os transtornos começaram quando a unidade UJ-20, que saiu de Caieiras às 5h40min, apresentou problemas de tração pouco antes de chegar à estação de Perus, às 5h45min. Às 5h50min, o maquinista pediu auxílio, pelo rádio, à central de movimento, que despachou para o local uma locomotiva parada na estação do Jaraguá. Pouco adiantou. A locomotiva chegou em Perus às 6h25min e rebocou por alguns metros a composição que transportava, em cada um dos seus seis vagões, entre 700 e 800 pessoas. Mas teve também problemas de tração e parou. Outra locomotiva foi mandada da Estação da Lapa para socorrer a UJ-20, que só conseguiu rodar às 7h.

A composição que saiu de Francisco Morato às 4h28min e vinha atrás da UJ-20 foi atacada pelos passageiros na plataforma do Jaraguá, onde parou às 7h5min. Cinco minutos depois, a Central de Movimento da RFFSA já não tinha qualquer comunicação com a estação ou a locomotiva.

Atrás da UJ-22 parou outra composição, a UJ-26, também lotada. Os passageiros desceram, apedrejaram a unidade, atearam fogo e foram ajudar na destruição da plataforma do Jaraguá. Eram cerca de 6 mil pessoas, como estimou o comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, Joel Avolete, que chegou ao local com 60 homens da tropa de choque. A estação do Jaraguá, assim como a casa do chefe da estação, ruiu. A polícia dispersou a multidão com golpes de cassetete, bombas de gás lacrimogênio e tiros para o alto. Os detidos — cerca de 40, no Jaraguá — foram levados para a Delegacia da Vila Mangalo e depois encaminhados para a Delegacia de Perus. Durante toda a manhã, passageiros e moradores de Jaraguá ficaram perto da estação. De vez em quando, ainda atiravam, de longe, pedras nas unidades destruídas. Algumas pessoas caminharam pelos trilhos para outras estações e apedrejaram outra composição, entre Jaraguá e Perus, com a ajuda dos passageiros.

Com o atraso generalizado e notícias de apedrejamento no Jaraguá, a revolta alastrou-se por outras estações. "Não é possível falar em hipóteses, mas não acredito que seja coisa organizada", observou o delegado de Caieiras, José Gomes Santos. Da sua delegacia, em frente à linha ferroviária, ele assistiu, impotente, ao início do apedrejamento de outra unidade, a UJ-32, que esperava o sinal para prosseguir. Com apenas três homens e uma viatura, o delegado pediu aos subordinados que dessem uma volta e ficou na delegacia esperando reforço.

O maquinista da UJ-32 ainda conseguiu, apesar do quebra-quebra nos vagões, levar a composição até a plataforma de Caieiras. Mas lá os passageiros, auxiliados pelos que esperavam o trem, destruíram totalmente a estação, inclusive a casa do chefe. Com mulher e três filhos, Rubens Oreana, 40 anos, o chefe da estação, viu sua casa ser saqueada e incendiada e teve de refugiar-se em casa de amigos. "Isso é banditismo", qualificou o superintendente da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma. A polícia aproximadamente 20 homens da tropa de choque comandados pelo capitão Alceu, do 15º batalhão da PM — evitou que a UJ-32 pegasse fogo, dispersando a multidão com cassetetes e tiros para o alto.

Em Perus

Desempregada há quase dois anos, Elza Leonel de Oliveira acordou às 3h30min para enfrentar seu primeiro dia de trabalho no Mappin. Na plataforma de Perus, entre as estações de Caieiras e Jaraguá, ela teve de descer do trem, também apedrejado pelos passageiros. Igual destino teve uma outra composição que viajava alguns minutos na frente. A estação e as duas composições ficaram com os vidros partidos. Houve um princípio de incêndio, apagado pelo próprio maquinista, em um dos trens. Em Perus, o clima ficou tenso durante toda a manhã, com diversas tentativas de apedrejamento contidas pela tropa de choque com tiros e correria. As pessoas procuravam alternativas de transporte para chegar aos seus empregos e logo começaram a circular caminhões e kombis de aluguel improvisados.

— Isso aqui é um absurdo. O Presidente (Figueiredo) devia estar aqui para ver. Só sabem tirar da gente — dizia, revoltado, Ricardo de Oliveira, preocupado em conseguir um comprovante de atraso para apresentar no trabalho. Ele saiu de Franco da Rocha no trem das 6h10min para chegar às 7h20min na Estação da Luz. Às 8h50min, em Perus, enfrentava uma fila com mais de 30 pessoas que esperavam telefonar para os seus locais de trabalho de um único **orelhão**.

A situação só acalmou quando a CMTC colocou ônibus extras e kombis para transportar os passageiros dos trens, na maioria pessoas que levavam suas marmitas debaixo dos braços. "Por aqui, é tudo gente pobre", disse João Leonardo, chefe imediato da Estação de Caieiras, que lastimava a destruição das instalações.

Ao todo, foram acionados 150 homens das Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros para controlar a situação em quatro estações. Além dos tumultos no Jaraguá, Caieiras e Perus, houve um início de apedrejamento na estação de Pirituba.

Depredação preocupa Presidente

São Paulo — Logo pela manhã, ao sair do elevador no quartel do II Exército, o Presidente Figueiredo foi informado das depredações em São Paulo pelo comandante da área, General Sérgio de Ary Pires. Segundo um oficial, o Presidente mostrou-se preocupado com esses problemas sociais.

O Comandante do II Exército, General Ary Pires, fora por sua vez informado dos acontecimentos pelo Superintendente Regional da Polícia Federal, Delegado Romeu Tuma, e também demonstrou preocupação. Mas, segundo Tuma, o General manifestou certeza de que a polícia do Estado iria controlar a situação.

Acompanhamento

O Delegado Romeu Tuma falou das depredações ao comandante do II Exército enquanto os dois aguardavam a chegada do Presidente Figueiredo, no Aeroporto de Congonhas. Tuma explicou que, como responsável pela segurança da área, o General Ary Pires "precisa acompanhar os acontecimentos, do início, para ver se terão outros desdobramentos".

O superintendente da Polícia Federal descartou a possibilidade de as depredações terem sido organizadas. "Só houve um motivo — o atraso do trem — que gerou tensão e depois a depredação". Afirmou ainda que o "quebra-quebra" configura crime de dano, e que a competência para apurar é da Secretaria de Segurança Pública. A Polícia Federal cabe apenas acompanhar os acontecimentos de perto e "rezar para que não haja novos atrasos de trem".

Esquema alternativo

Romeu Tuma conversou com o Ministro Cloraldino Severo, que acompanhou o Presidente na visita a São Paulo, sobre a necessidade de se estabelecer um esquema de transporte de emergência para quando houver algum problema — como paralisação ou quebra-quebra — no sistema de trens suburbanos.

O superintendente da Polícia Federal propôs a montagem de um esquema semelhante ao que existia, anos atrás, entre o DOPS, a Divisão de Operações da FEPASA e a CMTC. Quando o chefe de operações da FEPASA percebia que alguma composição ia atrasar, comunicava imediatamente à CMTC, que colocava ônibus extras para atender a determinada região, diretamente nas estações de trem. Segundo Tuma, o Ministro Cloraldino Severo mostrou-se receptivo à idéia, assim como o Secretário Municipal dos Transportes, Getúlio Hanashiro.

Ao comentar as depredações, o Ministro dos Transportes observou que "há desordeiros interessados em aproveitar qualquer incidente e transformá-lo em um problema maior". Ele pediu à população que tenha paciência, "porque atrasos podem acontecer em qualquer sistema, quanto mais em um com 20 ou 30 anos".

— Com isso, não estou querendo dizer que esse transporte já atingiu o limite. Estamos fazendo tudo para melhorá-lo, inclusive com a modernização dos carros. Em 1984, vamos transportar por via férrea 900 mil passageiros. Por isso, só quem esteja interessado em deixar as coisas piores para a população" — afirmou o Ministro.

O Delegado Romeu Tuma, logo pela manhã, descartou a possibilidade de decretação de estado de emergência. Disse que nunca ouviu nenhuma autoridade, em São Paulo, cogitando ou disposta a adotar a medida. A seu ver, as únicas pessoas que falam nessa possibilidade "são vocês da imprensa".

— Estou vendo a hora em que vocês irão me apresentar um abaixo-assinado para instituir o estado de emergência" — concluiu, em tom de brincadeira, o superintendente da Polícia Federal.

Montoro suspeita de sabotagem

São Paulo — O Governador Franco Montoro admitiu, ontem, que os atrasos de trens de subúrbio podem ser atos de sabotagem, com o propósito de provocar os tumultos e quebra-quebras de vagões e estações, na Grande São Paulo.

— O Ministro dos Transportes me informou que, no último incidente, verificou-se que a demora foi provocada por um pedaço de ferro colocado entre as portas. Como o trem é automático, não pôde partir. Até que funcionasse o sistema mecânico normal, houve a demora que provocou depredações — disse o Governador Franco Montoro, na pista da ala oficial do Aeroporto de Congonhas, ao lado do Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo. Eles iam receber o Presidente Figueiredo.

Preocupação

O Governador disse que acabava de ser informado sobre novos quebra-quebras na periferia da Capital e que sua preocupação era "verificar essa possibilidade de que haja algo estranho, uma vez que temos essa informação do Ministro".

A situação preocupa — prosseguiu — porque esses tumultos causados por atrasos de trens ou de ônibus encontram a nossa população em estado de inquietação, de desespero, provocado pelo desemprego e pelas dificuldades que todos nós estamos atravessando. Estamos trabalhando com todo cuidado, no sentido de combater esse problema, quer nos seus efeitos imediatos, quer nas suas causas.

Policiamento

Segundo o Governador Franco Montoro, essa situação é, no momento, sua "maior preocupação. Esses problemas que dizem respeito à segurança da população, esses assaltos, esses saques em supermercados, nos obrigaram a adotar, em São Paulo, um esquema policial complexo, que mobiliza até helicópteros. Pela primeira vez na história da polícia de São Paulo, estamos utilizando o sistema de mutirão, pelo qual os veículos das polícias civil e militar rondam cada uma das regiões da cidade, num trabalho de prevenção de crimes e defesa da população".

Advogado de cúmplice de Buscetta acusa policiais

— Se ficar provado que os policiais federais atiraram primeiro, todos poderão ser indiciados por tentativa de homicídio. Além do mais, os agentes agiram com muita precipitação, quando o caso merecia ponderação, equilíbrio e respeito com as leis. O grupo invadiu o apartamento ilegalmente e todos violaram a Constituição Federal e o Código do Processo Penal.

A declaração é do advogado João Carlos Austregésilo de Athayde, contratado para defender Homero Guimarães, fiscal do Ministério do Trabalho, de 64 anos, preso pela Polícia Federal e acusado de pertencer à Máfia, por envolvimento com Tommaso Buscetta, seu genro. O advogado já esteve com o cliente — está no DPF, convalescendo de quatro tiros — conversando que relatou os momentos que antecederam a invasão de sua residência, no Leblon.

Leis

Segundo João Carlos Austregésilo de Athayde, a Polícia Federal só apresentou até agora um documento que mostra Homero Guimarães indiciado nos artigos 329, (resistência à prisão) e 121 (tentativa de homicídio). O advogado alega que "não se pode provar nada até agora contra o meu cliente, e lamento profundamente que a Polícia Federal tenha agido fora dos termos da lei".

Além de João Carlos Austregésilo de Athayde trabalham na defesa de Homero Guimarães, os advogados Patrício Gomes de Sá e Tomás Almeida. Patrício e João Carlos estiveram com Homero na Polícia Federal, que conseguiu contar rapidamente como ocorreu a invasão, embora falasse com dificuldade:

— Ele disse — contou Patrício Gomes de Sá — que estava em casa quando o interfone tocou e disseram que era um empregado de sua filha, Cristina. Desconfiado, já que sua filha não tinha nenhum empregado, ele nada respondeu. Momentos depois tocaram a campainha da porta e a empregada do apartamento atendeu pela vigilha da porta. Disseram que era uma encomenda, um objeto seria entregue. A empregada — continuou o advogado — estranhou a quantidade de homens e, como ele nada tinha a temer, mandou abrir a porta e ficou sentado com a arma na mão. Os policiais entraram atirando. Ele disse que em nenhum momento os homens se identificaram como policiais, caso contrário ele teria mandado entrar para saber o que estava ocorrendo.

Segundo o advogado João Carlos Austregésilo de Athayde os policiais cometeram várias ilegalidades, na invasão do apartamento de Homero, domingo, por volta das 19h30min. Mencionou primeiro o Art. 153 da Constituição, que estabelece ser a casa um asilo inviolável, onde ninguém pode entrar sem o consentimento do dono.

Mafioso fala de filho brasileiro

São Paulo — "É coisa elementar que tenho filho brasileiro", afirmou ontem Tommaso Buscetta ao seu advogado, na carceragem do DPF-SP. Explicou que não pôde usar este fato — que lhe garantiria a permanência no país — em 1972, quando foi expulso, porque a criança ainda não havia nascido: sua mulher estava grávida de quatro meses.

Buscetta invocou até uma testemunha da gravidez: "Quando Maria Cristina ficou presa incomunicável, em 1972, foi atendida por um médico, parente do Superintendente da Polícia Federal em Brasília, cujo nome era Pacheco". O advogado Flávio Augusto Marx esteve por três horas com o mafioso, a quem levou por escrito perguntas da imprensa. O advogado ressaltou que Tommaso só conheceu o filho brasileiro — hoje com 10 anos — em 1974, na Itália.

A Polícia Federal não permitiu, "por motivos de segurança", um encontro de jornalistas com Tomaso Buscetta. Segundo seu advogado, o italiano estava magoado com a publicação da foto e declarações de sua filha Alessandra, num jornal brasileiro, cujo destaque foi para "as contradições" da jovem de 18 anos. Mas concordou em responder a perguntas por escrito; suas respostas foram anotadas e transmitidas pelo advogado.

Buscetta reafirmou sua inocência e disse só temer "a lei divina e Deus". Confirmou que pediu a revogação de sua expulsão, no ano passado, através de Maria Cristina Guimarães, no momento também presa no DPF-SP. "No Brasil, não usei meu nome por motivos óbvios. Só voltei para esse país universalista por causa de meus filhos e para trabalhar com terras e gado, pois dispunha de capital", contou ele.

Quadrilha

Brasília — O titular da Delegacia de Roubos e Furtos de Brasília, José Lineu de Freitas, disse ter elementos que comprovam a ligação com a Máfia e a Tomaso Buscetta de quatro contrabandistas internacionais de ouro, liderados pelo italiano Frank Nicolini, presos há dois dias.

Há dois meses, contou o delegado, a polícia do Pará o informou do roubo de dois quilos de ouro. No dia 26, Frank Nicolini o procurou para dar parte do furto de dois quilos de ouro. Desconfiado pela coincidência, o delegado descobriu que o italiano, mais Miguel Rosa Neves e Valtemir Taveira de Matos, estavam em Brasília para matar um ex-cúmplice, Josuel Feitosa Lima.

Anteontem, Josuel foi atraído pela amante, Vanilde Ferreira Martins, até um **shopping center**, onde o bando iria sequestrá-lo. A polícia prendeu a todos e o delegado descobriu a trama: há seis meses Nicolini comprava ouro em Marabá (PA), enviando-o para Suíça e Itália, via São Paulo. O ouro roubado por Josuel ainda não foi encontrado.

Petrobrás explica o vazamento

São Paulo — "Uma corrosão externa causou um furo de meia polegada, provocando um vazamento de 130 metros cúbicos de gasolina (130 mil litros)". Esta foi a conclusão divulgada ontem pela Petrobrás, relativa ao acidente ocorrido no dia 20, altura do quilômetro 37,5 da Rodovia Anchieta, no Alto da Serra, no oleoduto que liga a Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, ao Terminal de Utinga, na Grande São Paulo. Pelo acidente, a Cetesb multou a Petrobrás em 800 ORTNs (Cr$ 4 milhões 717 mil 600).

O superintendente da Terminais de Derivados de São Paulo, Romílson Longo Bastos, disse: "Não houve um culpado direto pelo acidente, pois só constatamos um furo, causado pela corrosão normal provocada pelo ambiente". Acrescentou que a corrosão não foi causada pelo álcool hidratado, que também é bombeado pelo oleoduto.

O primeiro

Romílson Longo Bastos lembrou que o vazamento de 130 mil litros de gasolina foi o primeiro em 30 anos. O oleoduto foi fundado pelo então Presidente Getúlio Vargas e tem 38 Km de cumprimento. O oleoduto também faz bombeamento de derivados de petróleo para o Terminal de Barueri.

Nas próximas duas semanas, a Petrobrás recorrerá junto à Cetesb da multa por ela aplicada. Quanto à manutenção de seus oleodutos, o superintendente da Tedep observou que eles recebem tratamento semelhante ao praticado em todo o mundo.

A Cetesb informou, ontem, já ter recuperado 220 toneladas das 2 mil 500 de óleo derramadas no dia 14, no Canal de Bertioga, no maior acidente já ocorrido no país com a Petrobrás (a empresa diz que o vazamento foi de 1 mil 200 toneladas ou 1 milhão 200 mil litros). A empresa e o Comitê de Defesa do Litoral continuam limpando as praias de Bertioga, para onde escoaram cerca de 3 mil litros de óleo ainda contidos no mangue atingidos pelo mar.

Publicidade fatura menos este ano

São Paulo — O faturamento das agências de propaganda no Brasil terá acréscimo de 100% este ano, em relação ao ano passado, um ano considerado bom por esse setor de atividades, disse ontem o publicitário Roberto Duailibi, diretor da DPZ. Observou que esse aumento percentual abaixo dos níveis inflacionários representa redução de faturamento.

Através de **slides**, Duailibi demonstrou ontem, para cerca de 400 participantes do 4º Encontro Nacional de Anunciantes, no painel de encerramento do certame, no Parque Anhembi, os custos e a rentabilidade das agências de propaganda. Destacou que os gastos com pessoal representam 72% das despesas das agências, conforme levantamentos relativos ao ano passado. Numa agência de propaganda, o capital desce pelo elevador no fim do expediente — disse ele. Admitiu que, este ano, o percentual da força de trabalho será ainda maior. "O anunciante tem hoje uma responsabilidade muito maior que em passado recente e, a partir de agora, mais do que nunca, dessa responsabilidade depende a liberdade dos veículos de comunicação". Essa é uma das conclusões da Carta da ABA, documento final do 4º Encontro Nacional de Anunciantes, promovido pela Associação Brasileira de Anunciantes, que se realizou de quarta-feira até ontem.

O documento acrescenta que a sociedade será beneficiada se os veículos de propaganda forem economicamente fortes e puderem continuar a sua função social e específica de informar com liberdade.

Figueiredo inaugura na Itapemirim

São Paulo — O Presidente Figueiredo inaugurou, ontem de manhã, em Guarulhos, a 20 quilômetros da Capital, o Centro Operacional Engenheiro Edmundo Régis Bittencourt, da Viação Itapemirim — a maior empresa de ônibus da América Latina, segundo o presidente do Grupo Itapemirim (23 empresas), Camilo Cola. Acompanhado de cinco ministros e dois governadores, o Presidente Figueiredo ficou uma hora no centro e não fez qualquer pronunciamento.

Com fisionomia séria, o Presidente Figueiredo se descontraiu ao entregar a medalha, por 30 anos de serviço na firma, a Luiz Antônio Balbino, diretor-assistente da Compasso, uma das empresas do grupo. Luiz Balbino deixou cair a medalha. Com um sorriso, o Presidente se abaixou para pegá-la, devolvendo-a ao homenageado. Durante a inauguração, o presidente do Grupo Itapemirim disse que a meta de sua organização é se tornar "digna do tamanho e do potencial deste país".

Visita

Depois do discurso de Camilo Cola, o Presidente Figueiredo assistiu a um audiovisual sobre a empresa e visitou as instalações do centro, acompanhado dos Ministros da Indústria e do Comércio, Camilo Pena; dos Transportes, Cloraldino Severo; da Agricultura, Amaury Stabile; do Gabinete Militar, General Ruben Ludwig; do chefe do Serviço Nacional de Informações, General Octávio Medeiros; e dos Governadores de São Paulo, Franco Montoro, e do Espírito Santo, Gérson Camata.

EUA já têm embaixador no Brasil

Brasília — Os EUA já têm novo embaixador no Brasil: o diplomata de carreira Diego Asencio, espanhol de Almeria naturalizado americano. O Ministério das Relações Exteriores distribuiu ontem nota anunciando a concessão, pelo Governo brasileiro, de **agrement** à indicação do seu nome para exercer o cargo ocupado até julho pelo Embaixador Langhorne A. Motley (que nasceu no Brasil).

O novo embaixador, de 52 anos, é formado em Ciências pela Universidade de Georgetown. Foi inspetor de seguros da Prudential Insurance Company, em Newark, Nova Jérsei, de 1953 a 1955, e serviu na Marinha americana de 1955 a 1957, ano em que entrou para o corpo diplomático.

Mãe de 27 anos tira 1º lugar na prova de detetive de polícia

A possibilidade de trocar a carreira de cientista social e o emprego de técnica de laboratório do IASERJ, para se tornar uma detetive da Polícia Civil, fez Heloísa Piriné da Costa — 27 anos, duas filhas pequenas — perder o sono "de tanta emoção". Com 90 pontos, foi a primeira colocada entre 18 mil 173 candidatos, que domingo fizeram prova na Academia de Polícia. Passaram 9 mil 675.

Com voz baixa e fala mansa, Heloísa confessou que jamais pegou numa arma ("ver, só de longe"). Casada com um funcionário da manutenção do Museu de Belas Artes, Heloísa desconhece lutas marciais e nem tem porte atlético. Morena de estatura média, cabelos curtos e salário líquido inferior a Cr$ 80 mil, ela não quis comemorar a classificação, pois ainda há outras provas. "Mas se entrar, posso chegar a delegada", comentou.

PREPARAÇÃO

Durante os últimos seis anos, Heloísa trabalhou como técnica de laboratório do hospital central do IASERJ, mas como o serviço não a agradava — "eu gosto é de ter contato com as pessoas, com a sociedade" — nem lhe daria chances de progredir se não fizesse um curso ligado à área biomédica, formou-se pela Faculdade de Estudos Sociais Regina Coeli e, em novembro do ano passado inscreveu-se como candidata ao concurso para detetives da Polícia Civil.

— Eu não escolho ser detetive por vocação. Apareceu o concurso e eu me interessei, porque não é um serviço monótono — é atraente. Achei que ser detetive seria o primeiro passo para eu sair do IASERJ, mas eu só deixo o emprego quando tiver alguma coisa segura — disse ela, antes de ir à cozinha apagar o fogo do feijão, que queimava.

Heloísa afirma que não sabe muito bem qual salário terá como detetive ("acho qe é uns Cr$ 150 mil, talvez um pouco mais com o aumento que o Brizola ia dar"), mas não acha a questão financeira tão importante.

O resultado ela soube, pelo telefone, na noite de quinta-feira, por Paulo Patrício, do setor de recrutamento da Academia de Polícia. O marido, que a princípio era contra a escolha da mulher, mostrou-se contente, "mesmo sendo calado". Heloísa convenceu-o que a profissão de detetive não é tão perigosa assim, nem há risco em manter armas em casa, onde mora com as filhas Natália, de um ano e meio, e Juliana, de três anos. Revólver ela jamais empunhou:

— Já vi de longe, mas nunca peguei. A gente tem medo de pegar de mau jeito, mas a Academia dará orientação e carinho especiais para as mulheres, eu acho. E a gente só tem medo do que não conhece, não é?

Passada a primeira etapa, agora é a vez das provas de aptidão física, para as quais ela vem recebendo treinamento na Academia. As provas são de salto a distância, salto em altura, corrida de velocidade, corrida de resistência — a mais temida por ela — e subida em corda, a mais fácil, em sua opinião. Depois fará datilografia, exame psicotécnico e curso de treinamento.

Heloísa sabe que sua vida sofrerá algumas e significativas mudanças, mas não se importa. Evita fazer projetos, pois teme empolgar-se e não alcançar a almejada função de detetive policial, que ela não sabe do que se diferencia da Polícia Feminina.

"A coisa ficou séria na minha cabeça quando eu soube do resultado. Eu me joguei de cabeça e estudei à beça durante um ano. Esperava uma prova bem mais difícil, mas não tirar o primeiro lugar", comentou após repetir pela terceira vez que sua ignorância sobre o cargo está associada à falta de amigos ou parentes na carreira policial.

Frederico Rozário

O Governador Brizola aprovou o primeiro ônibus Padron construído pela Ciferal

Associação de escolas aprova com entusiasmo o "Carnaval de Inverno"

"Acho a idéia excepcional", exclamou o presidente da Associação das Escolas de Samba, Alcione Barreto, ao saber que o Governador Brizola pretende promover em julho o **Carnaval de Inverno.** E acrescentou: "Afinal, a grande vocação do Rio de Janeiro é o turismo. Temos de implantá-lo, então, já que desfiles de escolas de samba fora da época do carnaval são normais para nós." Além disso, observou, os sambistas faturariam extraordinariamente.

Mas fez uma advertência: "A viabilidade da promoção, de nossa parte, existe plenamente. O que nos preocupa é o fato de não sabermos quanto, quando e como vamos receber a verba para fazer o próximo carnaval. A rigor, estamos em cima da hora e já sabemos que os preços do algodão, que é a matéria-prima de todo nosso material, vão subir cerca de 600% até o fim do ano.

QUALIDADE

Após observar que manter a qualidade será a principal preocupação das escolas, caso seja criado o **Carnaval de Inverno,** o Sr Alcione Barreto aproveitou para sugerir uma mudança nos critérios de classificação no desfile de domingo de carnaval: "Penso que os quesitos deveriam ser suprimidos, pelo menos alguns deles. Mas a indicação da campeã só poderia se dar pela comunicação com o público."

O Sr Alcione Barreto disse que as escolas pretendem fazer um grande espetáculo no próximo ano, pois será a primeira vez que desfilarão na Passarela do Samba — "um velho sonho de todos os sambistas" —, ainda por cima uma obra de Oscar Niemeyer. E como as 44 escolas que integram a Associação "são unânimes" na indicação do nome de Amauri Jório para a Passarela, este é mais um motivo para que o espetáculo tenha "uma importância fundamental" para os sambistas.

Quanto à realização de ensaios carnavalescos na Cinelândia, às segundas-feiras, o Sr Alcione Barreto disse que só dependem de providências burocráticas.

— Seria uma espécie de ensaio de escola de samba. A Associação já possui sistema de som e o apoio das escolas. Inicialmente faremos os ensaios com duas escolas de cada vez. Contudo, ainda temos de esperar os trâmites governamentais para ver o samba na cidade.

O Governador Leonel Brizola acha que a realização do **Carnaval de Inverno** atrairá sobretudo turistas do Hemisfério Norte, além de oferecer à população mais alguns dias de festas.

— Seria uma espécie de segunda edição do nosso carnaval. O assunto vem sendo tratado há algum tempo e, implantado, terá características próprias, já que será realizado no mês de julho, período de férias nos países do Hemisfério Norte, e época em que recebemos a visita de muitos turistas. Ademais, oferecendo à população mais dias de festa, estaríamos gerando empregos e diversificando as atividades permanentes de desenvolvimento cultural.

Entretanto, o Governador observou que não "há nada certo ainda, pois a idéia inicialmente partiu de pessoas ligadas a mim, que a acolhi como um projeto que tornaria a Passarela do Samba em atração turística permanente". No seu entender, é importante ouvir agora a opinião de pessoas ligadas ao samba.

As declarações foram feitas durante a entrega de ônibus da Ciferal para a CTC.

Brizola acha normal a queda de popularidade

— Verifiquei que não baixei tanto quanto outros colegas que certamente enfrentam maiores dificuldades do que eu — disse ontem o Governador Leonel Brizola ao comentar a queda de sua popularidade no último trimestre, comprovada por uma pesquisa do Instituto Galup. Para o governador, as pesquisas devem ser consideradas em termos absolutos e num contexto específico mas é "natural que uma seja favorável e outra contrária".

O Governador e Dona Neuza homenagearam com um almoço, numa churrascaria em Ipanema, o Ministro de Negócios Exteriores de Cabo Verde, Silvino Manuel da Luz. O Ministro está em visita oficial ao Brasil, e explicou que fez questão de "visitar um velho companheiro". O Governador conheceu o Ministro durante seu exílio, em Portugal.

Coalizão

Após o almoço para 80 pessoas — compareceram todo o corpo diplomático de Cabo Verde, Secretários de Estado e políticos — o Governador Leonel Brizola comentou seus últimos contatos políticos.

Disse que de início "as conversas eram em torno das mensagens de projetos em apreciação na Assembléia", mas evoluíram para "uma discussão mais ampla".

— Houve receptividade de parte a parte, por isso penso que devemos explorar a possibilidade de construir, no Rio, uma situação majoritária estável — disse o Governador.

Novos ônibus da CTC circulam em novembro

A partir de novembro, os passageiros da CTC viajarão com mais conforto e segurança: começarão a circular 125 ônibus tipo Padron. O primeiro ônibus foi entregue ontem ao Estado, na Ciferal, na presença do Governador Leonel Brizola, para quem a aquisição desses veículos é um avanço no sistema de transportes coletivos do Rio.

Os novos ônibus, com carrocerias da Ciferal e chassis Volvo, têm características completamente diferentes dos atuais: são maiores, com capacidade para 105 passageiros, mais baixos, oferecendo por isso maior segurança, e têm portas mais largas (1,20m). O motor fica sob o piso, dando mais equilíbrio ao veículo. Além disso, o Padron tem carroceria toda de alumínio, com reforço estrutural de poliuretano, que é, ao mesmo tempo, isolante e termo-acústico.

Uma festa

Às 16h, normalmente, os operários da Ciferal deixariam o trabalho. Ontem, porém, ficaram na empresa porque foi um dia de festa para os 300 dos 1 mil 100 operários demitidos pela Ciferal e depois readmitidos. Fizeram questão de esperar o Governador Leonel Brizola e assistir à entrega do primeiro ônibus fabricado por eles. Severina Rodrigues, uma das duas mulheres da fábrica, entregou ao Governador, em nome dos colegas, um buquê de rosas amarelas, e disse: "Devemos à CTC e ao senhor a nossa volta ao trabalho".

Compareceram à solenidade, além do síndico da massa falida da Ciferal, Alexandre Mandina, diretores da Jorbra Diesel, o diretor de marketing da Volvo do Brasil, Ivo Piaskowy, e os Secretários de Estado de Transportes, Giulio Caruso, e de Indústria e Comércio, Carlos Augusto de Carvalho, e o presidente da CTC, Altair de Campos.

Ao entrar no ônibus que servirá para treinamento dos motoristas da CTC, o Governador Leonel Brizola elogiou suas características, principalmente a altura do degrau de acesso, 10 centímetros mais baixo do que o dos outros ônibus. Ao passar pela roleta, no entanto, o Governador perguntou ao engenheiro Serafim Fernando Almeida, um dos responsáveis pelo projeto, se ela poderia ser alargada. O engenheiro respondeu que podia.

Segundo o síndico da massa falida da Ciferal, Alexandre Mandina, a encomenda da CTC foi "a salvação" da empresa. O Governador comentou: "O transporte de massa é prioridade nossa e vamos trabalhar para melhorar, o máximo possível, o atendimento da CTC, que, com esses novos ônibus, poderá oferecer aos seus passageiros um serviço melhor".

O diretor de Marketing da Volvo do Brasil, Ivo Piaskowy, disse que um ônibus Padron corresponde, em termos de capacidade operacional, a dois ou três ônibus convencionais, "conforme têm mostrado as experiências em outras capitais, como Recife e São Paulo, onde os Volvo B58 têm tido desempenhos excepcionais".

Policiais de todo o País defendem criminalização do porte ilegal de arma

O pedido de criminalização do uso ilegal de arma de fogo hoje apenas uma contravenção — o aumento da multa pelo porte de arma e a exigência do teste psicotécnico para a concessão do porte são algumas das sugestões a serem examinadas pela comissão, com integrantes do Rio, São Paulo e Paraná, criada ontem, no Encontro Especial das Polícias Civis e Militares do Brasil.

O Encontro, realizado durante todo o dia, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), teve a participação de três Secretários de Segurança — do Pará, Arnaldo Moraes Filho; de Roraima, Francisco Nunes Pinto; e da Bahia, Antonio Bias Martins Lima — além dos Secretários Extraordinários de Polícia Judiciária e Direitos Civis, Arnaldo Campana, e de Polícia Militar, Coronel PM Carlos Magno Nazareth Cerqueira. Nas discussões sobre o uso e venda de armas de fogo estiveram presentes também representantes de outras 16 Secretarias de Segurança.

ESTUDOS

O Encontro teve suas discussões com base na proposta da Secretaria Extraordinária de Polícia Judiciária e Direitos Civis do Rio que pede a criminalização do uso de arma de fogo "sem licença da autoridade", com uma pena de "um a três anos de reclusão e multa de Cr$ 1 mil a Cr$ 3 mil" para os infratores. Pela proposta, o porte ilegal de arma de fogo deixaria de ser apenas uma contravenção — hoje, capitulada no artigo 19 da Lei de Contravenções Penais, com pena apenas de detenção — para ser considerado crime.

Ao justificar sua sugestão, o Secretário Arnaldo Campana afirma que, de janeiro de 75 a junho de 83, foram cometidos "4 mil 035 homicídios dolosos com inquéritos instaurados; 24 mil 397 roubos com arma de fogo; foram dados 10 mil 631 flagrantes de porte ilegal de armas e 100 mil armas de fogo foram apreendidas sendo que destas apenas 5% tinham registro legal e 15% eram de fabricação estrangeira".

Na proposta, também sugere a criação de um cadastro central de armas registradas nas secretarias de Segurança em todo País através do processo de computação, além de incluir também como crime o "disparo feito por arma de fogo em lugar habitado ou em suas adjacências", com pena igual à do porte ilegal de armas.

Mas foram apresentadas muitas sugestões, entre as quais a da realização de "testes psicotécnicos para os que se dispusessem a registrar e portar uma arma e o aumento da multa pelo uso indevido para Cr$ 34 mil".

Caputo

A ampliação das pistas escoará melhor o trânsito nas proximidades do Rebouças

Golden vai a Campo Grande

Uma nova filial da Golden Cross, em Campo Grande, será inaugurada dia 31, às 11h, na Avenida Afonso Pena, 2 081. A mais recente unidade operacional da empresa médico-hospitalar passa a integrar uma estrutura nacional que inclui 40 filiais e escritórios. A Golden Cross conta hoje, em todo o país, com mais de 1 milhão de associados. Além dos planos individuais de saúde, ela possui uma Divisão de Assistência Médica a Empresas, atualmente com mais de 2 500 associadas.

Novo método Billings vem ao Rio

Recomendado pela Igreja e considerado 97% eficaz pela Organização Mundial de Saúde, o método anticoncepcional Billings será lançado no Rio pelos seus criadores, em 31 de outubro e 1º de novembro. O casal de médicos austríacos que o desenvolveu, Evelyn e John Billings, está no Brasil a convite da CNBB. Na segunda-feira, dia 31, o casal Billings apresentará seu método, para médicos e interessados, em palestra às 10h no auditório do Hospital dos Servidores do Estado.

Embratel reduz as tarifas para a Europa

A partir de terça-feira, dia 1º, com a tarifa reduzida, ficará mais barato ligar à noite para países da Europa Ocidental, das 20h às 5h nos dias úteis e durante todo o domingo. A redução vai ser de 20% em relação aos preços normais. A medida foi determinada pelo Ministério das Comunicações, Portaria nº 181, já publicada no **Diário Oficial**. A tarifa reduzida equivale a Cr$ 2 473,58 por minuto de conversação.

A iniciativa, informa a diretoria internacional da Embratel, atinge 27 países: Alemanha Ocidental, Andorra, Áustria, Bélgica, Dinamarca (inclusive Ilhas Faroe), Espanha (inclusive Baleares, Ceuta e Canárias), Finlândia, França, Gibraltar, Holanda, Islândia, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Mônaco, Noruega, Portugal (inclusive Açores e Madeira), Reino Unido (Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales), República da Irlanda, San Mariano, Suécia, Suíça e Vaticano.

Atraso em obra engarrafa trânsito perto do Rebouças

O atraso nas obras do Viaduto Saint-Hilaire, que dá acesso ao Túnel Rebouças pela Lagoa Rodrigo de Freitas, desde meados de setembro vem provocando constante engarrafamento nos dois sentidos. As obras de ampliação de pistas e substituição das muretas de segurança deveriam ficar prontas amanhã, mas serão concluídas só em dezembro, informou o vice-diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Luís Paulo Correia da Rocha.

O Túnel Rebouças só é superado em volume de trânsito pela Avenida Brasil, por onde chegam a circular 224 mil veículos por dia; pelo Rebouças passam normalmente 110 mil carros, na hora do **rush** o número sobe para 174 mil. O objetivo das obras é fazer que o trânsito flua melhor com a construção de mais uma pista — e dar mais segurança aos carros que por ali passam.

Os motivos

O vice-diretor do DER, Luís Paulo Correia da Rocha, disse que o **trançamento** de veículos que se dirigem para o Jardim Botânico ou para a Lagoa Rodrigo de Freitas, nos dois sentidos (Ipanema ou Leblon) ocorre porque o viaduto só tem duas pistas, enquanto os carros vêm pelo túnel em três. Daí a necessidade de se fazer mais uma pista no Saint-Hilaire (os carros terão o mesmo número de pistas do túnel).

A substituição das muretas do viaduto — disse o assistente da diretoria de Obras Metropolitanas do DER, Luís Felipe Simões Veloso — faz parte de projeto maior. As muretas antigas, chamadas de **defensa Dahl**, eram baixas, não impediam a queda de veículos. A nova barreira dará mais proteção, pois faz com que o carro, ao esbarrar nela, volte à pista. É do mesmo tipo das que foram construídas na Avenida Brasil e que vêm sendo adotadas em todos os viadutos.

— O guarda-roda padrão DER/RJ — acrescenta Luis Felipe Simões Veloso — é um tipo de barreira que não constitui inovação: é tecnologia americana, traz de volta à pista o carro que bate nela. Como recebeu aprovação geral, o projeto vem sendo desenvolvido pelo DER.

Informe JB

Exemplo marginal

Graças a uma moedinha, o Brasil chegou à final da Copa América, com o Uruguai. Com o futebol de meia pataca que apresenta a atual Seleção Brasileira, contudo, os uruguaios converteram a oportunidade de anteontem numa justa vitória de 2 a 0, que deixa o Brasil, mais uma vez, sujeito à submissão diante da fatídica camiseta da Celeste.

Incapaz de traduzir no campo e na técnica a nossa decantada superioridade mundial, a Seleção Brasileira preocupa-se agora com juízes, bandeirinhas, banco de reservas e — novidade — os gandulas, uma nova potência no universo futebolístico a ameaçar o talento de nossos craques.

■ ■ ■

Numa área do futebol, porém, o Brasil continua imbatível: a linha de cartolas, cada vez mais criativos e frenéticos. Agora é a vez do cartola-mor, Giulite Coutinho, presidente da Confederação Brasileira de Futebol, que mobiliza corações e mentes dos brasileiros para lavar, com honra, na arena do Estádio Fonte Nova, em Salvador, as ofensas e agressões aos nossos heróis fardados da CBF.

Sob a tórrida temperatura baiana, Giulite imagina concentrar energia necessária para retribuir a "cordialidade" que cercou a passagem do Brasil por Montevidéu. É uma pena que, ao invés de cuidar de um calendário decente para o futebol brasileiro e de uma equipe de jogadores à altura das expectativas do povo brasileiro, Giulite Coutinho se preocupe com esportes como arremesso à distância, luta-livre, troca de desaforos e ameaças ostensivas.

■ ■ ■

O mais notório de seus discípulos, o benemérito *Castor de Andrade, tomou o mesmo atalho da marginalidade e acabou numa delegacia de polícia, flagrado pela TV e pela vergonha nacional. Esta bobagem o Brasil já viu, em* replay" *e em* slow-motion. *E não é disso que o povo gosta.*

Hora extra

O Ministro Delfim Neto revelou ao presidente do Sindicato do Setor Imobiliário de São Paulo, Romeu Chap Chap, que ficou "rabiscando" o Decreto 2 064 até às 4 horas da madrugada seguinte à rejeição, pelo Congresso, do Decreto 2 045.

O Ministro do Planejamento não esperava que a derrubada fosse antecipada e, por isso, teve que se submeter à hora extra.

Marco

O Presidente João Figueiredo, graças à profícua gestão do executor Newton Cruz, pensa em apressar o fim das medidas de emergência adotadas em Brasília.

Mas nunca antes da votação do Decreto 2 065.

As galerias do Congresso lotadas por grupos de pressão ainda assustam mais do que as medidas de emergência.

Versatilidade

O novo Embaixador dos EUA no Brasil, Diego Asencio, cujos talentos culinários foram elogiados por todos que, como ele, penaram 60 dias nas mãos dos guerrilheiros colombianos, em 1980, tem outra qualidade: o bom humor.

Foi exatamente ele quem, depois de libertado e com 10 quilos a menos (não tanto por causa da comida que preparava), chegou à Flórida declarando em tom de brincadeira:

— Se eu tivesse convivido mais tempo com eles, teria convertido uma meia-dúzia ao capitalismo.

Serra Pelada

O prédio de 11 andares da Delegacia do Ministério da Fazenda em Belo Horizonte, na Avenida Afonso Pena, 1.316, é conhecido entre os empreiteiros como *Serra Pelada*, porque uma obra em seu subsolo, iniciada em 1979, prossegue até hoje.

Naquele mesmo ano, começou a construção do mais luxuoso edifício comercial da Capital mineira, o *Mirafiori*, com 22 andares e quatro subsolos, e a 300 metros da Delegacia da Fazenda.

O edifício foi inaugurado há quase um ano. No prédio da Delegacia, continua a *mineração*.

Adiando

O PDT pediu adiamento, pela terceira vez, da gravação do seu programa em cadeia nacional de rádio e televisão. Desta vez, pediu ao TSE para marcar a data de 14 de novembro. Quem fixa a data de divulgação pública do programa é o TSE.

Se a gravação fosse em Brasília, o PDT teria problemas para montar a reunião, em razão das medidas de emergência. Mas a gravação será no Rio, na sede do partido

Fumegando

O quebra-quebra de ontem, nas estações ferroviárias de São Paulo, incinerou vagões e composições inteiras, prédios e papéis.

Mas fez renascer, das cinzas, uma tendência já anotada pelo Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel: as medidas de emergência para os paulistas recolocarem o trem na linha.

O único

Poucos políticos compareceram ontem à Igreja de Nossa Senhora do Brasil, em São Paulo, onde o Presidente João Figueiredo e sua mulher, Dona Dulce, foram padrinhos de casamento do ex-Deputado João Paulo Arruda com a jovem Cristina Cintra Gordinho. Depois da cerimônia, o Presidente não foi ao casamento civil nem à recepção no Jóquei Clube, preferindo recolher-se ao Caesar Park.

Entre os políticos que foram à igreja estavam os Deputados federais Alcides Franciscato, Renato Cordeiro e Paulo Maluf. O *presidenciável* foi a única pessoa a esperar Figueiredo à porta da igreja, para cumprimentá-lo.

Tudo bem

Nada perturba o espírito conciliador de Leitão de Abreu.

Foi o líder do *Participação*, Theodorico Ferraço, quem propôs ao chefe do Gabinete Civil que convidasse o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, para um encontro com ele.

Ferraço sugeriu que tudo fosse feito sob rigoroso sigilo. Mas ele mesmo se encarregou de espalhar a notícia. O Ministro não gostou do vazamento, que atrapalhou a operação, mas resignou-se:

— Se esses são os critérios do Ferraço, tudo bem — comentou Leitão com os amigos.

Especialistas

O ex-Ministro da Fazenda Karlos Rischbieter, comentando os últimos atos econômicos do Governo e a derrota da Seleção do Brasil no Uruguai, ironizava ontem à tarde:

— O Brasil já foi o país dos técnicos de futebol, e hoje ninguém discute mais a técnica dos brasileiros no futebol. Agora, somos o país de 120 milhões de economistas.

Deponto

O General da reserva Leo Etchegoyen, depois da prisão, volta à ribalta.

Dia primeiro de dezembro, o ex-Adido Militar na Suíça depõe na CPI da Dívida Externa, em Brasília.

Mordomia

O jurista Miguel Seabra Fagundes, ex-presidente da OAB, revelou, ao encerrar o IV Congresso Brasileiro de Direito Constitucional, em Fortaleza, trechos de uma conversa com o Governador Roberto Magalhães, de Pernambuco, sobre as mordomias em seu Estado.

Preocupado, antes de assumir, Magalhães perguntou ao jurista de que maneira poderia "regulamentar as mordomias" na área do Executivo. Seabra Fagundes, sem hesitação, aconselhou:

— Mordomia não se regulamenta. Se extingue.

Ontem, o jurista anunciava que, pelo menos em Pernambuco, está acabando a mordomia. Atacada a golpes de austeridade.

Resignados

Mais irritados do que as lideranças sindicais, com os sucessivos decretos salariais, estão dois conhecidos pichadores de muros que, orientados por Deputados oposicionistas, vêm pintando as paredes de Porto Alegre com frases do tipo "Abaixo o Decreto-Lei 2 024", "Fora com o Decreto 2 045" e "Repudiemos o 2 064".

Ontem, vencida pela velocidade com que o Governo federal edita seus decretos salariais, a dupla foi obrigada a refazer seu trajeto dos últimos dias para atualizar a pichação. Agora conta o 2 065.

Lance-livre

- Por decisão do Presidente João Figueiredo, o advogado e empresário paulista Nélson Tapajós será reconduzido ao cargo de ministro do Tribunal Superior do Trabalho, para o período 84/87. Seu atual mandato só expira em fins de janeiro do ano que vem.
- **A trabalho, o Ministro Murilo Macedo visitará Estados Unidos e Japão de 10 a 26 de novembro.**
- O Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, perguntado sobre as críticas do General Moraes Rego às medidas de emergência em Brasília, feitas a um jornal paulista, esquivou-se: "Sou aspirante da reserva R-2, não vou me meter nisso não."
- **A histórica São João Del Rei ajeita-se para a festa dos seus 270 anos, dia 8 de dezembro. Lá é a terra do Governador Tancredo Neves.**
- A substituição das chapas de todos os veículos do Brasil penalizaria os contribuintes em cerca de Cr$ 140 milhões. Diante dessa exorbitância, o Contran recuou e decidiu rever a resolução que instituía a mudança, já no começo de 1984.
- **O Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção gaúcha, promoverá de 9 a 12 de novembro, em Porto Alegre, o Fórum de Arquitetura, com uma análise da produção em toda a América Latina.**
- Os funcionários públicos de Minas Gerais só voltarão ao trabalho na quinta-feira. Tocaram o feriado de ontem por dois dias de folga, semana que vem.
- **Carlos Thadeu de Freitas assume dia 1º de novembro a chefia do departamento de operações da dívida externa do Banco Central. Substitui Carlos Alberto Queiroz, convidado pelo Ministro Ernâne Galvêas para ser seu consultor especial no Rio de Janeiro.**
- Chama-se "Livro e Dinâmica Social no Brasil Contemporâneo" o painel com que o Depto de Cultura do Município comemora hoje, no Rio, o **Dia Nacional do Livro**. O local é a **Biblioteca Regional de Copacabana.**
- **Dia 10, às 11h, no saguão principal do edifício do Ministério da Fazenda, no Rio, será inaugurada a exposição "Palácio da Fazenda — 40 anos, 1943/1983".**
- O poeta Aparício Silva Rilo, de São Borja, desligou-se ontem do PDS, desapontado com o despréstigio do diretório local do partido. "Ser do PDS, atualmente, é masoquismo", recitou Aparício.
- **Sem qualquer aviso ao público, o maestro John Neschling alterou o elenco da ópera Elisir d'Amore, de Donizetti, na récita de quinta-feira. Ao invés do tenor Bruno Monty, foi à cena Raimundo Mettre. A Funarj não deu a mínima satisfação.**
- A desconsideração do maestro se estende à sua própria orquestra, punida estes dias porque um músico chamou Neschling de **você.**
- **Semana que vem, o Rio perderá um seminário. E talvez ganhe um mensário. Viu, publicação única no gênero, infelizmente está com os dias contados.**

Aguinaldo Ramos

Os jogadores do Flamengo rezaram com fé para São Judas Tadeu

Fiéis de São Judas pagam os benefícios e promessas

Desde as primeiras horas de ontem, milhares de fiéis enchem a Igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, para comemorar o dia do padroeiro das causas impossíveis e dos desesperados. Com velas, flores, partes do corpo humano em cera, os devotos foram pagar promessas, fazer pedidos e agradecer benefícios recebidos.

Como ocorre todos os anos, o trânsito no local foi lento durante quase todo o dia. O movimento mais intenso ocorreu às 10h, na Missa Solene celebrada por Monsenhor Francisco Bessa, com a presença de jogadores do Flamengo, clube de que o santo é padroeiro. Amanhã, as festividades se encerram com a tradicional procissão pelas ruas do Cosme Velho, a partir das 19h.

Milagres

Construída há cerca de 30 anos pelo então Cardeal Arcebispo do Rio D Jaime de Barros Câmara, a Igreja de São Judas Tadeu a cada ano reúne mais fiéis. O vigário da igreja, Monsenhor Bessa, atribui o fato "à força e aos milagres de São Judas". Diz que já assistiu a vários, e relata um deles:

— Uma vez, chegou aqui uma pessoa em desespero, querendo se suicidar. Momentos depois, descarregou o revólver e me entregou as balas.

Para chegarem à nave da igreja, os fiéis passavam por uma barreira de pedintes e outra de gente vendendo velas e miniaturas do santo. O local mais procurado era a gruta, nos fundos da igreja, onde devotos depositavam flores, partes do corpo humano em cera e bilhetes com pedidos.

Uma senhora, aparentando 50 anos, com um ramo da palma na mão, chorando baixinho, esperou cerca de 40 minutos na fila e conseguiu chegar à gruta. Não quis se identificar; disse que há três anos, nesta época do ano, vai à igreja pagar uma promessa que fez: — Para o meu filho, que se curou de um tumor na perna — explicou.

Centro Paroquial

Muitos fiéis, à saída, contribuíam para a construção do Centro Paroquial, cujas obras já começaram, e que terá médicos, dentistas e salas de aula ao lado da igreja. As doações eram recebidas por D Lucy Calazans. Ela disse que "um senhor, que não deu sequer o nome, deixou um cheque de Cr$ 900 mil e não pediu nem comprovante".

O dinheiro arrecadado nas barraquinhas montadas ao redor da igreja, que vendiam sanduíches, maçãs-do-amor, sorvetes e balas, também foi destinado às obras do Centro Paroquial. Este ano, devido ao grande número de devotos que foram à igreja — o organizador da festa, José Miguel, calcula em cerca de 100 mil fiéis — foi montado pequeno centro médico para primeiros socorros, com três médicos, até o final da tarde, só fizeram atendimentos de rotina.

Monsenhor Bessa, que participou das missas celebradas a cada 1 hora 30 minutos, a partir das 6h disse ter pedido a Deus "que dê coragem aos nossos dirigentes, para lutarem por esse povo brasileiro tão sofrido".

Missa e fé pelo Flamengo

Se as orações confortaram os jogadores, o palpite de Monsenhor Bessa, que celebrou a missa na Igreja de São Judas Tadeu, ontem, dia do padroeiro do Flamengo, deixou-os muito mais animados: "O Flamengo ganhará do Botafogo por 3 a 1". Embora não acompanhe futebol, diz-se rubro-negro desde os tempos de seminário, quando disputava algumas **peladas**.

Muito compenetrados, os jogadores se emocionaram durante a missa cantada, que teve a participação do Coral da Gama Filho. Nem todos os titulares puderam assisti-la, porque quatro deles ainda não haviam retornado de Montevidéu, onde integraram a Seleção Brasileira na partida contra a Seleção do Uruguai.

Centenas de devotos de São Judas Tadeu compareceram à igreja no Cosme Velho, engarrafando o trânsito. Além dos dirigentes, a missa foi assistida por Adílio, Andrade, Marinho, Júlio César, Lúcio, Robertinho, Cláudio Adão, Edmar e Vítor.

Professor que fez concurso quer trabalhar

A contratação, pela rede estadual de ensino, de uma parte dos professores concursados em março do ano passado, permitirá que escolas desativadas por falta de pessoal voltem a funcionar no ano que vem e que aqueles que, embora formados, trabalham como estagiários, tenham sua situação regularizada.

Quem pensa assim é o professor José Monrevi, presidente do Sindicato dos Professores do Rio. Em assembléia realizada ontem à noite, foram apontados os representantes do Sindicato e do Centro Estadual de Professores (CEP) que participarão da comissão mista, com representantes do Governo, para o levantamento das necessidades de cada uma das escolas da rede.

Contratação

No início de 1982, o Estado fez concurso para professores de 1º e 2º graus de vários municípios. Como foi apenas classificatório, os 73 mil professores que dele participaram consideraram-se aprovados.

À época, o Estado contratou 1 mil 300 e depois, até fevereiro deste ano, outros 5 mil professores. Desde o início do novo Governo, foram chamados apenas 250 dos concursados, mas o professor José Monrevi acredita que a necessidade de profissionais nas escolas públicas do Estado seja grande.

— Há alguns colégios fechados, como o Santa Margarida, em Campo Grande, por falta de professores, disse ele. — Além disso — continuou — há centenas de estagiários que, sem nenhuma orientação pedagógica e recebendo apenas ajuda de custo, assumem turmas inteiras, responsabilizando-se pelo sucesso ou fracasso de seus alunos.

Em encontro que tiveram há duas semanas, com o Secretário de Governo, Cibilis Viana, os professores reivindicaram a contratação de alguns concursados, já que o concurso é válido até março de 1984.

Médico lamenta fome de meninos do Nordeste

— Estamos na fase de miséria quase total no Nordeste. As crianças nordestinas não evoluem, elas sobrevivem. E essa sobrevivência tem um preço: um crescimento parcial, no qual as pessoas têm menos capacidade intelectual e atrofias físicas de toda a espécie. Por isso, as crianças do Nordeste nunca estiveram tão mal quanto agora.

A avaliação foi feita pelo presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Azor José de Lima, na abertura do I Congresso Brasileiro sobre o Ensino de Pediatria, que se encerra na segunda-feira, no Rio Sheraton Hotel. O congresso reúne cerca de 300 especialistas de todo o país, e tem o objetivo de "preparar o pediatra para o Brasil de hoje, onde impera a fome".

Má alimentação

O Dr. Azor de Lima ressaltou que a desnutrição é a principal causa de mortalidade infantil no Brasil: a má alimentação das crianças faz com que elas fiquem vulneráveis a muitas doenças, como infecções, diarréias e desidratações. Segundo ele, mais de 70% da população nordestina não têm condições de obter a dieta mínima necessária para sua sobrevivência.

Em recente visita à região da seca, o Dr. Azor de Lima comprovou uma triste realidade: de cada 100 crianças, 60 não completam um ano de vida. A total ausência de noções de higiene por parte dos pais, a carência alimentar e a falta de assistência médica contribuem para a alta mortalidade infantil.

A curto prazo, a única solução, segundo o Dr. Azor de Lima, é a suplementação alimentar, através da distribuição de alimentos às gestantes e às crianças da região. Nesse quadro, a pediatria assume papel fundamental: de todos os atendimentos hospitalares no Brasil, 60% são casos de pediatria.

O ensino médico também será abordado no encontro. Os pediatras admitem que as faculdades de medicina são mal equipadas, não possuem professores suficientes e têm carga horária inferior às necessidades da aprendizagem.

Liminar impede posse de conselheiros na ASCB e estraga festa

Liminar do Juiz Armando Dunham de Freitas, da 44ª Vara Cível, suspendeu ontem a posse dos novos membros dos Conselhos Deliberativos e Fiscal da Associação dos Servidores Civis do Brasil, que seria o ponto alto da festa pelo Dia do Funcionário Público. O pedido de liminar argumentava que o presidente da entidade, Darcy Daniel de Deus, utilizara dinheiro da ASCB para favorecer a chapa situacionista, **Verde Amarelo.**

A suspensão da posse foi pedida por Francisco Paulo Favilla e Odyl Gouvêa, integrantes da chapa **Solidariedade**, que perdera a eleição por 40 votos, em 30 de setembro. A petição alega que Darcy Daniel de Deus "pagou transporte, alimentação, estada em hotéis e passeios turísticos a eleitores, selecionados a dedo, residentes em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo e em algumas cidades do interior do Estado do Rio".

Vitória certa

Francisco Paulo Favilla e Odyl Gouvêa, através do advogado Jonas de Almeida, afirmaram ainda que estes eleitores garantiram a vitória da chapa **Verde e Amarelo**. Acrescentaram que a situação contou também com Cr$ 500 mil da empresa Engri — Sociedade Anônima de Engenharia, que mantém negócios imobiliários com a ASCB e pagou hospedagens para eleitores. O pedido de liminar sustenta as acusações com documentos.

Darcy Daniel de Deus — há 15 anos presidente da ASCB — não demonstrou ter ficado abalado com a liminar, limitando-se a dizer que irá recorrer. Ele comunicou a decisão da Justiça em meio à festa pelo Dia do Funcionário Público, sem revelar os motivos que geraram a decisão. Durante a festa, o auditório foi batizado de Mário Vitorino das Neves, decano dos conselheiros recentemente falecido.

O Secretário de Estado de Administração, Bayard Boiteaux, leu a mensagem do Governador Leonel Brizola aos funcionários estaduais e municipais de todo o Estado. "Dirijo esta mensagem de solidariedade e de agradecimento aos servidores: solidariedade, diante das imensas dificuldades que atingem a grande maioria do funcionalismo e suas famílias; e de agradecimento, pela seriedade e dedicação com que, não obstante, continuam a desempenhar suas tarefas em benefício da população do Estado", diz a mensagem.

Ilha do Governador terá novas pontes de acesso desde a Avenida Brasil

O primeiro lance de concreto da parte superior da construção de duas novas pontes, na Ilha do Governador, deverá ocorrer na primeira quinzena de novembro. A obra tem custo total de Cr$ 3 bilhões e previsão de término para o final do ano que vem, informou o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

O próximo passo será a instalação dos tubulões dos pilares, na infra-estrutura da construção que vai ligar a Ilha do Fundão à do Governador, sobre um canal de navegação com nove metros de profundidade. As duas pontes — nos sentidos Ilha-Avenida Brasil e vice-versa — terão a extensão total de 1 mil 755 metros. As obras, desde o início do ano, estão dentro do cronograma, 34 anos depois de regulamentado o uso da antiga ponte pelo Ministério da Aeronáutica.

Licitação

Responsável pela fiscalização, o engenheiro Celso Crespo, do DNER, lembrou que até o final deste ano a empresa abrirá licitação pública para a realização das obras de acesso às pontes, como o alargamento da Estrada do Galeão, por exemplo.

Quem chega à Avenida Brigadeiro Trompowski, onde fica a velha ponte, já pode imaginar as linhas de uma das novas pontes, que atravessará a avenida, no sentido da Avenida Brasil. Durante 24 horas, em todos os turnos, 409 homens trabalham a serviço da Constecca — que realiza a obra para o DNER e que teve o projeto aprovado no final do ano passado.

Enquanto isso, com a assessoria da CEDAE, um grupo de operários também trabalha no desvio das tubulações de 600 milímetros, do abastecimento de água da Ilha.

O Velho e o Novo

"O titular da pasta da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Armando Trompowski, assinou ontem a seguinte importante portaria regulando a utilização da ponte ligando o Continente à Ilha do Governador e adjacências: (...) A ponte da Ilha do Governador é empreendimento realizado para o povo. A ponte desemboca na Base Aérea do Galeão — Zona Militar (...)"

A informação acima foi publicada no JORNAL DO BRASIL de 1 de fevereiro de 1949, sob o título **A Ponte da Ilha do Governador — O Ministro da Aeronáutica Regulamenta a sua Utilização.** Hoje, depois de várias reformas e reparos, a ponte já não suporta mais o crescente fluxo de veículos na Ilha, que tem cerca de 350 mil moradores.

Com mão dupla, a ponte velha vai contrastar com as novas a serem construídas. Estas terão duas faixas de rolamentos, de 3 metros e 60 centímetros cada, além de acostamento. No sentido Avenida Brasil—Ilha, uma delas terá 905 metros de extensão; a outra, Ilha-Avenida Brasil, terá 850 metros.

Na Avenida Brigadeiro Trompowski, além de indicar as obras, as placas informam que o limite de velocidade é de 40km; mas os veículos não passam a menos de 60 km/h, ameaçando os operários que trabalham perto. A construção faz parte da linha vermelha — ligação entre São Cristóvão e Km 15 da Via Dutra, representando apenas 3% desta linha, cuja obra foi considerada "caríssima" pelo Ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, durante visita à construção das novas pontes, em agosto passado.

Prefeito de Caxias dá aumento médio de 100% no Dia do Funcionário

O Dia do Funcionário Público foi comemorado ontem em Duque de Caxias com uma grande festa no CAP Country Club. Mas o mais festejado foi mesmo a assinatura da mensagem que o Prefeito Hydekel Freitas encaminhou à Câmara Municipal, dando um aumento médio de 100% e aprovando o plano de reclassificação dos servidores daquele município.

Pelo anteprojeto, o piso salarial dos funcionários municipais passa a Cr$ 58 mil, e o salário máximo para Cr$ 244 mil, já no início do ano que vem. O salário-família passa de Cr$ 380 para Cr$ 1 mil, e as pensões terão um aumento de 50% sobre o salário mínimo vigente em janeiro. Pelo plano de reclassificação, serão criados seis grupos de funções e 12 escalas salariais. A mensagem do Prefeito prevê ainda a criação do quadro permanente de funcionários.

Peronismo reúne 500 mil no encerramento da campanha

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — Mais de 500 mil argentinos foram ontem ao último comício eleitoral do candidato peronista Italo Luder, que falou de um palanque montado na Avenida 9 de Julho decorado com um enorme retrato de Perón. Os simpatizantes do Partido Justicialista fizeram um enterro simbólico de Raul Alfonsín, o candidato da União Cívica Radical, enquanto gritavam: "Olê, olá, se este não é o povo, o povo onde está?"

A concentração realizada pelo peronismo foi uma demonstração, "para não deixar margens a dúvidas", da força do Partido. Os participantes do comício tomaram conta do Centro de Buenos Aires, repetindo ou até superando a manifestação da UCR, realizada quarta-feira no mesmo local. Luder repetiu, triunfante, seu propósito de fazer um Governo para todos os argentinos e foi longamente festejado.

Perón, Perón

Desde as primeiras horas da manhã de chuva — que a tradição política considera "não peronista" — se podia antecipar uma nova manifestação popular gigantesca, como as maiores da história argentina. Milhares de ônibus trouxeram da periferia de Buenos Aires, onde o Partido espera um claro triunfo, milhares de "descamisados" — como são chamados os operários pelos portenhos.

Os "descamisados" levavam retratos de Perón e Evita, faixas de sindicatos e bandeiras do Partido Justicialista, enquanto o eficiente sistema de som montado no local do comício transmitia a marcha: "Os **muchachos** peronistas, todos unidos triunfaremos, e como sempre daremos, um grito de coração, viva Perón, viva Perón."

— Companheiros e companheiras — disse Luder em seu discurso — o peronismo oferece ordem e justiça para todo o país, para todos os argentinos. E foi interrompido pelos gritos de "paredão, paredão, para todos os milicos que venderam a nação".

Enquanto a multidão se acomodava, Luder se reunia com seus principais acessores, em um motel da 9 de Julho, discutindo as perspectivas do Partido nas urnas, domingo. A preparação do ato foi cuidadosa, para evitar a repetição das brigas entre correntes internas, que recentemente resultaram em estrondosa vaia para o presidente em exercício do Partido, o sindicalista Lorenzo Miguel. O problema quase se repetiu com a passagem de uma faixa dos Montoneros, que dizia"Pátria ou Morte".

"É o povo"

Até a hora do discurso de Luder, o único orador, ainda chegava gente, principalmente correligionários do candidato a governador de Buenos Aires, Herminio Iglesias. Iglesias goza de até mais popularidade que Luder no Estado e foi sempre ovacionado pelo refrão "Herminio é povo" ou mesmo pelo desagravo "comigo ou sem migo vamos ganhar", usado pejorativamente pelos radicais que criticam sua falta de estudos e sua ficha policial.

Luder insistiu na idéia, que defende desde o início da campanha, que só um Governo forte, capaz de promover a unidade nacional, poderá arrancar o país da crise que enfrenta.

— Este é o governo peronista — disse, fazendo a multidão agitar as bandeiras e pular, na rua ou mesmo no telhado de bares, como um que acabou desabando perto da Rua Sarmiento, ferindo diversas pessoas.

O ato foi festejado pelos articuladores da campanha peronista, que deixaram o local, à noite, e puderam observar uma faixa que chamava a atenção: "o ex-peronismo é uma invenção da coca-cola", a resposta do movimento justicialista à pretensão dos radicais de estarem tirando votos do peronismo.

Fervor democrático dominou a campanha

Buenos Aires (do Correspondente) — Os partidos políticos argentinos encerraram ontem a campanha para a eleição de domingo — que desde que foi anunciada pelos militares sempre pareceu distante e mereceu desconfiança. A campanha evidenciou a resposta popular a um regime militar que exagerou os erros comuns aos regimes militares e a vontade democrática do povo argentino, cansado de frustrações políticas, econômicas e sociais.

Foi, sem dúvida, a campanha mais intensa e disputada de que se tem notícia no país, que foi às urnas, pela última vez, em setembro de 1973, para eleger,com 61% dos votos, a fórmula Peron-Peron (Perón e Isabelita). A mobilização popular, iniciada com os protestos de rua contra o governo, dirigido sucessivamente pelos Generais Jorge Videla, Roberto Viola e Leopoldo Galtieri, aumentou a cada fracasso do regime e não foram poucos os temas: desaparecidos, dívida externa, corrupção, Malvinas, entre outros. E quando o General Reynaldo Bignone assumiu a Presidência para legalizar os partidos políticos e convocar eleições, a resposta foi significativa: 5 milhões de pessoas, cerca de 30% do total dos eleitores, se filiaram a partidos políticos.

Fervor democrático

A campanha, favorecida pelo "fervor democrático" que levou os partidos a assinar, há poucos dias, uma espécie de "manifesto democrático", em que se comprometem a não bater nunca mais na porta dos quartéis, tomou rapidamente conta do país. Anúncios nos rádios e TVs, bancas de filiação por todo lado, atos públicos de massa, com 100 mil, 200 mil, um milhão de pessoas, agitaram como nunca a Argentina, atenta às plataformas dos partidos políticos, tema de dúzias de livros transformados em **best sellers** em bancas de jornais.

A morte dos tradicionais líderes políticos do país, Juan Domingo Perón, ainda hoje principal suporte da campanha do Partido Justicialista (peronista) e do caudilho da União Cívica Radical, Ricardo Balbín, impôs ampla discussão nas ruas. Ainda ontem era possível observar na Calle Florida a improvisada troca de opiniões entre milhares de populares, e às vezes troca de bofetadas — exceção em uma campanha tranqüila, que exibiu **slogans** como "democracia agora", em lugar dos "pelas urnas ou pelas armas" da década passada.

Peronistas e radicais

A UCR — partido dito pejorativamente da classe média, sofreu um processo de renovação — que lhe custou, nos últimos anos, dissidências como as que deram lugar ao Movimento de Integração e Desenvolvimento, Partido Intransigente e União de Centro Democrático — e incluiu pautas progressistas em sua plataforma, com a ascensão irresistível de Raul Alfonsín. E, hoje, se aproxima das propostas "revolucionárias" que fizeram do peronismo "a maior força política do país", permitindo que seu candidato à Presidência reúna, na Capital, cerca de 1 milhão de "boinas brancas".

Na verdade, a UCR se aproveitou do espaço deixado pelo próprio peronismo, empenhado em uma difícil e custosa luta interna — inevitável, tendo-se em conta que Perón não deixou herdeiro político além da viúva Isabelita, radicada em Madri. A disputa entre as diversas correntes somente foi resolvida, com a definição da fórmula Luder-Bittel, patrocinada pelo sindicalismo, quando o radicalismo já contava com alguns corpos de vantagem na corrida eleitoral — vantagem que a simples definição das candidaturas do Partido Justicialista rapidamente desconstruiu, dada a demonstração da força peronista.

A disputa entre peronistas e radicais, voto por voto, esvaziou partidos como o MID, PI, UCD e Aliança Federal, porque ninguém quer "perder o voto" (voto útil). Mas de certa forma foi bem recebida: o próximo Congresso — analisam os candidatos — terá uma importância, com a divisão de forças, que a velha maioria absoluta do peronismo costumava impedir. O próprio Luder comentou esta"nova tônica" da política argentina, dizendo que "mais que em um Partido", aposta "na convivência democrática".

Unidade nacional

A mobilização popular refletiu tudo isto e atravessou os limites da Avenida General Paz, que rodeia Buenos Aires e onde os portenhos dizem, em tom de gozação, que termina o mundo. Córdoba, Mendoza, Rosario e Santa Fé foram palco de atos públicos que reuniram milhares de pessoas, especialmente pela importância que passaram a ter pelo sistema proporcional que determinará a formação do colégio eleitoral. E outros Estados, como Tucumãn, San Luis, Chubut e até a remota Terra do Fogo, no extremo Sul do país (a menor representação no Colégio), receberam visitas ilustres como Alfonsín, Frigerio e Allende, que falaram em Ushuaia, cidade que não tem acesso por terra a não ser por território chileno, para platéias de 80 a 600 pessoas.

Santiago/AP

Estudante joga pedra na polícia durante a 7ª jornada de protesto contra Pinochet

Protesto no Chile provoca dois mortos e 30 feridos

Santiago — Duas pessoas morreram atropeladas na noite de quinta-feira em Santiago quando um ônibus tentou desviar-se de uma barricada erguida pelos manifestantes na 7ª jornada de protesto contra o regime militar, convocada pelo Comando Nacional dos Trabalhadores. Pelo menos 30 pessoas ficaram feridas — 11 delas a tiros — e a polícia deteve 54 manifestantes na Capital e 40 em Valparaíso e Concepción.

Sete atentados a dinamite ontem provocaram a suspensão do tráfego na ferrovia que liga Santiago ao Sul e à costa central do país. As explosões ocorreram em trechos da ferrovia e na central elétrica que fica 200 quilômetros ao Sul da Capital. Nenhuma organização assumiu responsabilidade pelos atentados.

Menos violenta

Apesar de ter sido grande o saldo de feridos, a 7ª jornada de protesto foi considerada pelas agências de notícias menos violenta do que as anteriores, nas quais 52 pessoas morreram e milhares foram presas. O atropelamento de dois manifestantes ocorreu na Avenida Matta, 10 quarteirões ao Sul do Centro de Santiago: o ônibus foi de encontro a um grupo de pessoas quando se desviava dos pneus em chamas.

Os maiores choques da 7ª jornada foram entre estudantes e policiais antimotim, nas proximidades da Universidade do Chile e do Instituto Pedagógico, em Santiago, e nas Universidades Católica e Santa Maria, em Valparaíso. Em Concepción, o dirigente da democracia cristã, Gabriel Valdéz, pediu publicamente a renúncia do Presidente Augusto Pinochet e a unidade de todos os chilenos, com exceção dos"extremistas de direita e de esquerda".

Avião ataca usina na Nicarágua

Manágua — Um avião rebelde atacou ontem a única usina geotérmica da Nicarágua, no vulcão Momotombo, a 50 quilômetros de Manágua, mas foi rechaçado pelos sandinistas. Foi o segundo ataque à usina em uma semana. Na quarta-feira, lanchas rápidas atacaram o porto de Postosi, no Golfo de Fonseca, sem atingir seu alvo. Fontes militares nicaragüenses disseram à Reuters que os contra-revolucionários iniciaram uma nova escalada em suas atividades, para coincidir com a invasão de Granada.

O comandante do Exército sandinista, Hugo Torres, informou que 60 rebeldes e quatro soldados nicaragüenses morreram em combates na província de Jinotega. O representante da Nicarágua nas Nações Unidas disse que seu país se mantém em "estado de alerta total", ante a possibilidade de um ataque americano ou de outros países centro-americanos.

Bombas explodem no Peru

Lima — Dez bombas de fabricação caseira explodiram na noite de quinta-feira no Peru, sem causar vítimas, informou a polícia, que atribuiu as explosões ao grupo maoísta Sendero Luminoso. Sete explosivos foram lançados contra um banco em um bairro periférico da Capital, dois contra um prédio da empresa elétrica estatal Electrolima, na sede da prefeitura, também em Callao. Os incidentes ocorreram cinco dias após um atentado contra a sede do Partido governista, em Lima, que matou cinco pessoas.

Empréstimo da Colômbia é extraviado

Bogotá — Um empréstimo externo de 13 milhões 500 mil dólares obtido pela Colômbia foi misteriosamente extraviado, informou a Vice-Ministra da Fazenda, Florangela Gomez. O dinheiro estava depositado no banco Chase Manhattan, em Nova Iorque, que recebeu por telex uma ordem de transferência para o Morgan Guaranty, da mesma cidade. O Morgan, por sua vez, enviou o empréstimo para uma conta secreta na Suíça.

Honduras deseja tornar-se um protetorado dos EUA

Cidade do México (Rosental Calmon Alves) — O Governo hondurenho apresentou à comissão bipartidária sobre a América Central, chefiada por Henry Kissinger, um documento de cem páginas no qual sugere a possibilidade de que este país tenha que ser transformado num protetorado dos Estados Unidos, seja como um "Estado associado", tipo Porto Rico, ou seja através da permanência de tropas americanas por tempo indefinido, como na Coréia do Sul.

Ante numerosas reações de protesto em Honduras, o Governo afirmou que está havendo uma deturpação do documento, pois garante ter deixado claro que essas duas hipóteses seriam incompatíveis com as características hondurenhas, embora se tornassem inevitáveis com a consolidação de um regime marxista na Nicarágua. Mas, o fato de que as próprias autoridades tenham levantado essas possibilidades tem sido suficiente para os irados protestos de diversos setores hondurenhos, que se sentem afetados em seu patriotismo.

Dois parágrafos

A revelação da proposta tinha sido feita há vários dias pelo **Tiempo**, um dos principais jornais do país, mas só agora o Governo hondurenho confirmou o fato, embora acusando o diário de ter "deturpado" o sentido do documento entregue a Kissinger.

Para sustentar sua acusação, o jornal, editado em San Pedro Sula, publicou dois parágrafos do documento, que diziam o seguinte:

● "O conceito de nosso Conselho de Segurança Nacional é de que se pode celebrar um tratado bilateral especial de defesa mútua com os Estados Unidos da América similar ao acordo dos Estados Unidos com a Coréia do Sul.

"A subsistência democrática de Honduras a longo prazo, com um Governo marxista consolidado na Nicarágua, somente seria viável como um estado associado aos Estados Unidos (outro Porto Rico) ou com a presença indefinida de tropas dos Estados Unidos estacionadas em solo hondurenho (outra Coréia)."

A Presidência da República alegou que o jornal deturpou o sentido do documento, ao omitir um outro parágrafo, no qual o Governo afirmava claramente que ambas as hipóteses sugeridas (transformar o país em outra Coréia ou outro Porto Rico) "são incompatíveis com a característica hondurenha".

Conseqüência

A polêmica continua em Honduras, apesar do esclarecimento oficial, pois o Governo não desmentiu propriamente as duas sugestões, ainda que as tenha colocado como uma conseqüência da consolidação de um regime marxista na Nicarágua.

Ao mesmo tempo que a polêmica agitava a imprensa hondurenha, o Ministro de Governo e Justiça do país, Oscar Mejiá Arellano, declarava ontem que não se pode descartar uma guerra com a Nicarágua, porque isso é questão de circunstâncias". Mas desmentiu as versões das autoridades de Manágua de que Honduras já estaria sendo preparada para uma invasão militar contra a Nicarágua.

Mejía não descartou contudo que nos próximos dias se realize em Tegucigalpa uma nova reunião dos comandantes militares de Honduras, El Salvador e Guatemala, que integram o Conselho de Defesa Centro-Americano (Condeca), recentemente com apoio dos Estados Unidos.

Polícia libanesa prende suspeito de participar da explosão da base americana

Beirute e Washington — Fontes da segurança libanesa informaram ontem que foi preso um suspeito — com prováveis "ligações com o Irã" — de ter participado da elaboração dos atentados a bomba de domingo, em Beirute, contra o QG dos **marines** e uma base de pára-quedistas franceses, que provocaram a morte de quase 290 pessoas.

Segundo as fontes, o suspeito, não identificado, foi cercado quinta-feira numa loja no subúrbio de Bir Hassan, em Beirute, por um esquadrão da polícia especial libanesa. Funcionários do Governo do Líbano não comentaram a notícia. Fontes do Poder Judiciário, citadas pela UPI, disseram que as pistas que levaram à prisão do suspeito foram obtidas através do interrogatório de cinco detidos desde o atentado contra a Embaixada dos Estados Unidos, em Beirute, a 18 de abril deste ano.

AMEAÇAS

O comandante dos **marines** em Beirute, Coronel Timothy Geraghty, confirmou que os fuzileiros haviam recebido ameaças de explosões dois dias antes do atentado de domingo. Acrescentou que ele havia recebido "informações seguras", antes do atentado, de que"certas pessoas, com o objetivo específico de atacar os **marines**, tinham chegado a Beirute".

Geraghty explicou que diariamente chegam às suas mãos dezenas de advertências: "Isso é comum", disse, recusando-se, no entanto, a especificar como ou onde os fuzileiros obtêm essas informações. Apesar das advertências, um mapa feito pelo serviço de informações da Marinha americana mostrou que a segurança perto do QG não havia sido reforçada e que a arma da sentinela de plantão não estava carregada quando o caminhão cheio de dinamite invadiu a base americana.

O Pentágono revelou que mais de 230 **marines** morreram e 79 ficaram feridos; estão desaparecidos 47 americanos. O Ministério da Defesa da França informou que 56 pára-quedistas morreram no atentado contra sua base, realizado minutos depois do ataque ao QG dos fuzileiros navais americanos; há 14 franceses feridos e dois desaparecidos.

Bernad Gwertzman, do **The New York Times**, comentou que o Governo Reagan tem indícios cada vez mais concretos de que o regime do Irã teve uma importante participação nos atentados de Beirute. Fontes de Washington revelaram a Gwertzman que Washington adotará medidas de represália assim que dispor de dados mais conclusivos.

CONVERSAÇÕES

Líderes de oposição ao regime do Presidente do Líbano, Amin Gemayel, foram os primeiros delegados a desembarcar ontem em Genebra, para as conversações de reconciliação nacional, que deverão começar na próxima segunda ou terça-feira. O líder dos drusos (muçulmanos esquerdistas), Walid Jumblatt, e o dirigente muçulmano sunita, Rashid Karami, chegaram em um Boeing-727 particular que decolou de Damasco (Síria) via Jordânia.

Em Washington, R. Gregory Nokes, da agência americana AP, afirmou que o Governo de Ronald Reagan aplica pressões sobre os dirigentes libaneses, para que procurem alcançar êxito em suas conversações de reconciliação nacional.

Pesquisa israelense indica queda do Likud

Tel Aviv — De acordo com pesquisa feita pelo Instituto Modiin Ezrachi durante o auge da crise econômica israelense e divulgada ontem pelo jornal **Jerusalem Post**, os eleitores de Israel estão abandonando a coalizão governamental Likud, no Poder, pela Partido Trabalhista, de Oposição, no que foi considerada a mais dramática guinada política desde 1980, segundo a UPI. A pesquisa revelou que se as eleições fossem realizadas agora, os trabalhistas ganhariam 54 das 120 cadeiras da Knesset (Parlamento), quatro a mais das que detêm no momento, enquanto a Likud ficaria com 40, ou seja, perderia seis.

Governo belga expulsa dois diplomatas soviéticos por envolvimento em espionagem

Bruxelas — Dois funcionários da Embaixada soviética — o Segundo-Secretário Yuri Shtinov e o Terceiro-Secretário Alexander Kondradiev — foram expulsos do país por desenvolver atividades de espionagem, anunciou ontem o jornal de língua flamenga **Gazet van Atwerpen**.

A notícia foi confirmada em seguida pelo Vice-Primeiro-Ministro Jean Gol, que não deu pormenores, limitando-se a declarar que os diplomatas, que deixaram a Bélgica sábado, estavam tentando obter informações perigosas para a segurança do Estado e foram descobertos pelos serviços belgas de segurança.

PEÇAS PARA AVIÕES

O jornal disse que os soviéticos foram pilhados quando tentavam subornar funcionários que trabalham para a OTAN (cuja sede é em Bruxelas) e para o Exército, mostrando-se particularmente interessados na esquadrilha belga de caças-bombardeiros F-16, de fabricação americana. Segundo o jornal, não se queriam saber onde os aparelhos estavam estacionados e sobre quais eram os fabricantes das peças para os aviões. A Embaixada soviética negou-se a comentar a notícia.

Nos últimos 14 meses, seis diplomatas soviéticos e quatro romenos foram expulsos da Bélgica sob acusação de espionagem, mas o jornal afirma que dois outros, também russos, foram expulsos sem publicidade, no início do ano. Um funcionário belga do Ministério do Exterior foi preso, em meados do ano, por transmitir uma alta soma, durante seis anos, para transmitir ao bloco socialista informações sigilosas.

Peronismo reúne 1 milhão no encerramento da campanha

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — Mais de 1 milhão de argentinos foram ontem ao último comício eleitoral do candidato peronista Italo Luder, que falou de um palanque montado na Avenida 9 de Julho decorado com um enorme retrato de Perón. Os simpatizantes do Partido Justicialista fizeram um enterro simbólico de Raul Alfonsín, o candidato da União Cívica Radical, enquanto gritavam: "Olé, olá, se este não é o povo, o povo onde está?"

A concentração realizada pelo peronismo foi uma demonstração, "para não deixar margens a dúvidas", da força do Partido. Os participantes do comício tomaram conta do Centro de Buenos Aires, repetindo ou até superando a manifestação da UCR, realizada quarta-feira no mesmo local. Luder repetiu, triunfante, seu propósito de fazer um Governo para todos os argentinos e foi longamente festejado.

Perón, Perón

Desde as primeiras horas da manhã de chuva — que a tradição política considera "não peronista" — se podia antecipar uma nova manifestação popular gigantesca, como as maiores da história argentina. Milhares de ônibus trouxeram da periferia de Buenos Aires, onde o Partido espera um claro triunfo, milhares de "descamisados" — como são chamados os operários pelos peronistas.

Os "descamisados" levavam retratos de Perón e Evita, faixas de sindicatos e bandeiras do Partido Justicialista, enquanto o eficiente sistema de som montado no local do comício transmitia a marcha: "Os **muchachos** peronistas, todos unidos triunfaremos, e como sempre daremos, um grito de coração, viva Perón, viva Perón."

— Companheiros e companheiras — disse Luder em seu discurso — o peronismo oferece ordem e justiça para todo o país, para todos os argentinos. E foi interrompido pelos gritos de "paredão, paredão, para todos os milicos que venderam a nação".

Enquanto a multidão se acomodava, Luder se reunia com seus principais acessores, em um motel da 9 de Julho, discutindo as perspectivas do Partido nas urnas, domingo. A preparação do ato foi cuidadosa, para evitar a repetição das brigas entre correntes internas, que recentemente resultaram em estrondosa vaia para o presidente em exercício do Partido, o sindicalista Lorenzo Miguel. O problema quase se repetiu com a passagem de uma faixa dos Montoneros, que dizia "Pátria ou Morte".

"É o povo"

Até a hora do discurso de Luder, o único orador, ainda chegava gente, principalmente correligionários do candidato a governador de Buenos Aires, Hermínio Iglesias. Iglesias goza de até mais popularidade que Luder no Estado e foi sempre ovacionado pelo refrão "Hermínio é povo" ou mesmo pelo desagravo "comigo ou sem migo vamos ganhar", usado pejorativamente pelos radicais que criticam sua falta de estudos e sua ficha policial.

Luder insistiu na idéia, que defende desde o início da campanha, que só um Governo forte, capaz de promover a unidade nacional, poderá arrancar o país da crise que enfrenta.

— E este é o governo peronista — disse, fazendo a multidão agitar as bandeiras e pular, na rua ou mesmo no telhado de bares, como um que acabou desabando perto da Rua Sarmiento, ferindo diversas pessoas.

O ato foi festejado pelos articuladores da campanha peronista, que deixaram o local, à noite, e puderam observar uma faixa que chamava a atenção: "o ex-peronismo é uma invenção da coca-cola", a resposta do movimento justicialista à pretensão dos radicais de estarem tirando votos do peronismo.

Raul Alfonsín fala a 400 mil em Rosário

Rosário — Cerca de 400 mil pessoas foram ao comício de encerramento da campanha do candidato da União Cívica Radical, Raul Alfonsín, no Parque Nacional do Monumento à Bandeira, às margens do rio Paraná, na cidade de Rosário, no que foi considerado por políticos locais como a maior manifestação política já ocorrida nesta cidade.

Alfonsín, que na quarta-feira conseguiu reunir entre 500 e 600 mil pessoas num comício em Buenos Aires, discursou em Rosário dizendo que "está nascendo uma Argentina nova, nossa Argentina, a de todos, a do povo" e prometeu que se chegar ao poder não haverá mais torturas:

— Os torturadores serão considerados iguais aos homicidas — disse Alfonsín.

Fervor democrático dominou a campanha

Buenos Aires (do Correspondente) — Os partidos políticos argentinos encerraram ontem a campanha para a eleição de domingo — que desde que foi anunciada pelos militares sempre pareceu distante e mereceu desconfiança. A campanha evidenciou a resposta popular a um regime militar que exagerou os erros comuns aos regimes militares e a vontade democrática do povo argentino, cansado de frustrações políticas, econômicas e sociais.

Foi, sem dúvida, a campanha mais intensa e disputada de que se tem notícia no país, que foi às urnas, pela última vez, em setembro de 1973, para eleger, com 61% dos votos, a fórmula Peron-Peron (Perón e Isabelita). A mobilização popular, iniciada com os protestos de rua contra o governo, dirigido sucessivamente pelos Generais Jorge Videla, Roberto Viola e Leopoldo Galtieri, aumentou a cada fracasso do regime e não foram poucos os temas: desaparecidos, dívida externa, corrupção, Malvinas, entre outros. E quando o General Reynaldo Bignone assumiu a Presidência para legalizar os partidos políticos e convocar eleições, a resposta foi significativa: 5 milhões de pessoas, cerca de 30% do total dos eleitores, se filiaram a partidos políticos.

Fervor democrático

A campanha, favorecida pelo "fervor democrático" que levou os partidos a assinar, há poucos dias, uma espécie de "manifesto democrático", em que se comprometem a não bater nunca mais na porta dos quartéis, tomou rapidamente conta do país. Anúncios nas rádios e TVs, bancas de filiação por todo lado, atos públicos de massa, com 100 mil, 200 mil, um milhão de pessoas, agitaram como nunca a Argentina, atenta às plataformas dos partidos políticos, tema de dúzias de livros transformados em **best sellers** em bancas de jornais.

A morte dos tradicionais líderes políticos do país, Juan Domingo Perón, ainda hoje principal suporte da campanha do Partido Justicialista (peronista) e do caudilho da União Cívica Radical, Ricardo Balbín, impôs ampla discussão nas ruas. Ainda ontem era possível observar na Calle Florida a improvisada troca de opiniões entre milhares de populares, e às vezes troca de bofetadas — exceção em uma campanha tranqüila, que exibiu **slogans** como "democracia agora", em lugar dos "pelas urnas ou pelas armas" da década passada.

Peronistas e radicais

A UCR — partido dito pejorativamente da classe média, sofreu um processo de renovação — que lhe custou, nos últimos anos, dissidências como as que deram lugar ao Movimento de Integração e Desenvolvimento, Partido Intransigente e União de Centro Democrático — e incluiu pautas progressistas em sua plataforma, com a ascensão irresistível de Raul Alfonsín. E, hoje, se aproxima das propostas "revolucionárias" que fizeram do peronismo "a maior força política do país", permitindo que seu candidato à Presidência reúna, na Capital, cerca de 1 milhão de "boinas brancas".

Na verdade, a UCR se aproveitou do espaço deixado pelo próprio peronismo, empenhado em uma difícil e custosa luta interna — inevitável, tendo-se em conta que Perón não deixou herdeiro político além da viúva Isabelita, radicada em Madri. A disputa entre as diversas correntes somente foi resolvida, com a definição da fórmula Luder-Bittel, patrocinada pelo sindicalismo, quando o radicalismo já contava com alguns corpos de vantagem na corrida eleitoral — uma vantagem que a simples definição das candidaturas do Partido Justicialista rapidamente descontou, numa demonstração da força peronista.

A disputa entre peronistas e radicais, voto por voto, esvaziou partidos como o MID, PI, UCD e Aliança Federal, porque ninguém quer "perder o voto" (voto útil). Mas de certa forma foi bem recebida: o próximo Congresso — analisam os candidatos — terá uma importância, com a divisão de forças, que a velha maioria absoluta do peronismo costumava impedir.

Santiago/AP

Estudante joga pedra na polícia durante a 7ª jornada de protesto contra Pinochet

Protesto no Chile provoca dois mortos e 30 feridos

Santiago — Duas pessoas morreram atropeladas na noite de quinta-feira em Santiago quando um ônibus tentou desviar-se de uma barricada erguida pelos manifestantes na 7ª jornada de protesto contra o regime militar, convocada pelo Comando Nacional dos Trabalhadores. Pelo menos 30 pessoas ficaram feridas — 11 delas a tiros — e a polícia deteve 54 manifestantes na Capital e 40 em Valparaíso e Concepción.

Sete atentados a dinamite ontem provocaram a suspensão do tráfego na ferrovia que liga Santiago ao Sul e à costa central do país. As explosões ocorreram em trechos da ferrovia e na central elétrica que fica 200 quilômetros ao Sul da Capital. Nenhuma organização assumiu responsabilidade pelos atentados.

Menos violenta

Apesar de ter sido grande o saldo de feridos, a 7ª jornada de protesto foi considerada pelas agências de notícias menos violenta do que as anteriores, nas quais 52 pessoas morreram e milhares foram presas. O atropelamento de dois manifestantes ocorreu na Avenida Matta, 10 quarteirões ao Sul do Centro de Santiago: o ônibus foi de encontro a um grupo de pessoas quando se desviava dos pneus em chamas.

Os maiores choques da 7ª jornada foram entre estudantes e policiais antimotim, nas proximidades da Universidade do Chile e do Instituto Pedagógico, em Santiago, e nas Universidades Católica e Santa Maria, em Valparaíso. Em Concepción, o dirigente da democracia cristã, Gabriel Valdéz, pediu publicamente a renúncia do Presidente Augusto Pinochet e a unidade de todos os chilenos, com exceção dos "extremistas de direita e de esquerda".

Avião ataca usina na Nicarágua

Manágua — Um avião rebelde atacou ontem a única usina geotérmica da Nicarágua, no vulcão Momotombo, a 50 quilômetros de Manágua, mas foi rechaçado pelos sandinistas. Foi o segundo ataque à usina em uma semana. Na quarta-feira, lanchas rápidas atacaram o porto de Postosi, no Golfo de Fonseca, sem atingir seu alvo. Fontes militares nicaragüenses disseram à Reuters que os contra-revolucionários iniciaram uma nova escalada em suas atividades, para coincidir com a invasão de Granada.

O comandante do Exército sandinista, Hugo Torres, informou que 60 rebeldes e quatro soldados nicaragüenses morreram em combates na província de Jinotega. O representante da Nicarágua nas Nações Unidas disse que seu país se mantém em "estado de alerta total", ante a possibilidade de um ataque americano ou de outros países centro-americanos.

Bombas explodem no Peru

Lima — Dez bombas de fabricação caseira explodiram na noite de quinta-feira no Peru, sem causar vítimas, informou a polícia, que atribuiu as explosões ao grupo maoísta Sendero Luminoso. Sete explosivos foram lançados contra um banco em um bairro periférico da Capital, dois contra um prédio da empresa elétrica estatal Electrolima, no porto de Callao, e um na sede da prefeitura, também em Callao. Os incidentes ocorreram cinco dias após um atentado contra a sede do Partido governista, em Lima, que matou cinco pessoas.

Empréstimo da Colômbia é extraviado

Bogotá — Um empréstimo externo de 13 milhões 500 mil dólares obtido pela Colômbia foi misteriosamente extraviado, informou a Vice-Ministra da Fazenda, Florangela Gomez. O dinheiro estava depositado no banco Chase Manhattan, em Nova Iorque, que recebeu por telex uma ordem de transferência para o Morgan Guaranty, da mesma cidade. O Morgan, por sua vez, enviou o empréstimo para uma conta secreta na Suíça.

Honduras deseja tornar-se um protetorado dos EUA

Cidade do México (Rosental Calmon Alves) — O Governo hondurenho apresentou à comissão bipartidária sobre a América Central, chefiada por Henry Kissinger, um documento de cem páginas no qual sugere a possibilidade de que este país tenha que ser transformado num protetorado dos Estados Unidos, seja como um "Estado associado", tipo Porto Rico, ou seja através da permanência de tropas americanas por tempo indefinido, como na Coréia do Sul.

Ante numerosas reações de protesto em Honduras, o Governo afirmou que está havendo uma deturpação do documento, pois garante ter deixado claro que essas duas hipóteses seriam incompatíveis com as características hondurenhas, embora se tornassem inevitáveis com a consolidação de um regime marxista na Nicarágua. Mas, o fato de que as próprias autoridades tenham levantado essas possibilidades tem sido suficiente para os irados protestos de diversos setores hondurenhos, que se sentem afetados em seu patriotismo.

Dois parágrafos

A revelação da proposta tinha sido feita há vários dias pelo **Tiempo**, um dos principais jornais do país, mas só agora o Governo hondurenho confirmou o fato, embora acusando o diário de ter "deturpado" o sentido do documento entregue a Kissinger.

Para sustentar sua acusação, o jornal, editado em San Pedro Sula, publicou dois parágrafos do documento, que diziam o seguinte:

● "O conceito de nosso Conselho de Segurança Nacional é de que se pode celebrar um tratado bilateral especial de defesa mútua com os Estados Unidos da América similar ao acordo dos Estados Unidos com a Coréia do Sul.

"A subsistência democrática de Honduras a longo prazo, com um Governo marxista consolidado na Nicarágua, somente seria viável como um estado associado aos Estados Unidos (outro Porto Rico) ou com a presença indefinida de tropas dos Estados Unidos estacionadas em solo hondurenho (outra Coréia)."

A Presidência da República alegou que o jornal deturpou o sentido do documento, ao omitir um outro parágrafo, no qual o Governo afirmava claramente que ambas as hipóteses sugeridas (transformar o país em outra Coréia ou outro Porto Rico) "são incompatíveis com a característica hondurenha".

Conseqüência

A polêmica continua em Honduras, apesar do esclarecimento oficial, pois o Governo não desmentiu propriamente as duas sugestões, ainda que as tenha colocado como uma conseqüência da consolidação de um regime marxista na Nicarágua.

Ao mesmo tempo que a polêmica agitava a imprensa hondurenha, o Ministro de Governo e Justiça do país, Oscar Mejiá Arellano, declarava ontem que não se pode descartar uma guerra com a Nicarágua, porque isso é questão de circunstâncias". Mas desmentiu as versões das autoridades de Manágua de que Honduras já estaria sendo preparada para uma invasão militar contra a Nicarágua.

Mejía não descartou contudo que nos próximos dias se realize em Tegucigalpa uma nova reunião dos comandantes militares de Honduras, El Salvador e Guatemala, que integram o Conselho de Defesa Centro-Americano (Condeca), recentemente com apoio dos Estados Unidos.

Polícia libanesa prende suspeito de participar da explosão da base americana

Beirute e Washington — Fontes da segurança libanesa informaram ontem que foi preso um suspeito — com prováveis "ligações com o Irã" — de ter participado da elaboração dos atentados a bomba de domingo, em Beirute, contra o QG dos **marines** e uma base de pára-quedistas franceses, que provocaram a morte de quase 290 pessoas.

Segundo as fontes, o suspeito, não identificado, foi cercado quinta-feira numa loja no subúrbio de Bir Hassan, em Beirute, por um esquadrão da polícia especial libanesa. Funcionários do Governo do Líbano não comentaram a notícia. Fontes do Poder Judiciário, citadas pela UPI, disseram que as pistas que levaram à prisão do suspeito foram obtidas através do interrogatório de cinco detidos desde o atentado contra a Embaixada dos Estados Unidos, em Beirute, a 18 de abril deste ano.

AMEAÇAS

O comandante dos **marines** em Beirute, Coronel Timothy Geraghty, confirmou que os fuzileiros haviam recebido ameaças de explosões dois dias antes do atentado de domingo. Acrescentou que ele havia recebido "informações seguras", antes do atentado, de que "certas pessoas, com o objetivo específico de atacar os **marines**, tinham chegado a Beirute".

Geraghty explicou que diariamente chegam às suas mãos dezenas de advertências: "Isso é comum", disse, recusando-se, no entanto, a especificar como ou onde os fuzileiros obtêm essas informações. Apesar das advertências, um mapa feito pelo serviço de informações da Marinha americana mostrou que a segurança perto do QG não havia sido reforçada e que a arma da sentinela de plantão não estava carregada quando o caminhão cheio de dinamite invadiu a base americana.

O Pentágono revelou que mais de 230 **marines** morreram e 79 ficaram feridos; estão desaparecidos 47 americanos. O Ministério da Defesa da França informou que 56 pára-quedistas morreram no atentado contra sua base, realizado minutos depois do ataque ao QG dos fuzileiros navais americanos; há 14 franceses feridos e dois desaparecidos.

Bernad Gwertzman, do **The New York Times**, comentou que o Governo Reagan tem indícios cada vez mais concretos de que o regime do Irã teve uma importante participação nos atentados de Beirute. Fontes de Washington revelaram a Gwertzman que Washington adotará medidas de represália assim que dispor de dados mais conclusivos.

CONVERSAÇÕES

Líderes de oposição ao regime do Presidente do Líbano, Amin Gemayel, foram os primeiros delegados a desembarcar ontem em Genebra, para as conversações de reconciliação nacional, que deverão começar na próxima segunda ou terça-feira. O líder dos drusos (muçulmanos esquerdistas), Walid Jumblatt, e o dirigente muçulmano sunita, Rashid Karami, chegaram em um Boeing-727 particular que decolou de Damasco (Síria) via Jordânia.

Em Washington, R. Gregory Nokes, da agência americana AP, afirmou que o Governo de Ronald Reagan aplica pressões sobre os dirigentes libaneses, para que procurem alcançar êxito em suas conversações de reconciliação nacional.

Pesquisa israelense indica queda do Likud

Tel Aviv — De acordo com pesquisa feita pelo Instituto Modiin Ezrachi durante o auge da crise econômica israelense e divulgada ontem pelo jornal **Jerusalem Post**, os eleitores de Israel estão abandonando a coalizão governamental Likud, no Poder, pelo Partido Trabalhista, de Oposição, no que foi considerada a mais dramática guinada política desde 1980, segundo a UPI. A pesquisa revelou que se as eleições fossem realizadas agora, os trabalhistas ganhariam 54 das 120 cadeiras da Knesset (Parlamento), quatro a mais das que detêm no momento, enquanto a Likud ficaria com 40, ou seja, perderia seis.

Governo belga expulsa dois diplomatas soviéticos por envolvimento em espionagem

Bruxelas — Dois funcionários da Embaixada soviética — o Segundo-Secretário Yuri Shtinov e o Terceiro-Secretário Alexander Kondradiev — foram expulsos do país por desenvolver atividades de espionagem, anunciou ontem o jornal de língua flamenga **Gazet van Atwerpen**.

A notícia foi confirmada em seguida pelo Vice-Primeiro-Ministro Jean Gol, que não deu pormenores, limitando-se a declarar que os diplomatas, que deixaram a Bélgica sábado, estavam tentando obter informações perigosas para a segurança do Estado e foram descobertos pelos serviços belgas de segurança.

PEÇAS PARA AVIÕES

O jornal disse que os soviéticos foram pilhados quando tentavam subornar funcionários que trabalham para a OTAN (cuja sede é em Bruxelas) e para o Exército, mostrando-se particularmente interessados na esquadrilha belga de caças-bombardeiros F-16, de fabricação americana. Segundo o jornal, eles queriam saber onde os aparelhos estavam estacionados e obter dados sobre os fabricantes das peças para os aviões. A Embaixada soviética negou-se a comentar a notícia.

Nos últimos 14 meses, seis diplomatas soviéticos e quatro romenos foram expulsos da Bélgica sob acusação de espionagem, mas o jornal afirma que dois outros, também russos, foram expulsos sem publicidade, no início do ano. Um funcionário belga do Ministério do Exterior foi preso, em meados do ano, por ter recebido uma alta soma, durante seis anos, para transmitir ao bloco socialista informações sigilosas.

EUA bombardeiam resistência cubana em Granada

Ponta Salinas (Granada) e **Washington** — Caças supersônicos F-18 americanos bombardearam as colinas que cercam o aeroporto inacabado de Ponta Salinas, no Sul de Granada, onde cubanos entrincheirados opunham resistência. Os jatos e a artilharia pesada foram enviados como reforço a Granada devido à forte reação encontrada pelos EUA, disseram comandantes americanos aos primeiros jornalistas autorizados a entrar na ilha desde a invasão, terça-feira. Militares americanos dizem ter encontrado no aeroporto armas e munições cubanas e soviéticas suficientes para um Exército de 10 mil homens.

Já são 5 mil 600 os americanos em luta contra 350 cubanos, afirmou em Washington o Almirante Wesley McDonald, comandante da invasão. O Pentágono anunciou que o número de americanos mortos subiu para 11 e o de feridos para 67, e foram capturados 610 cubanos e 17 granadenses. De acordo com a agência Reuters, também foram capturados seis alemães orientais. Em entrevista pela televisão de Quebec, Canadá, o Secretário da Defesa Caspar Weinberger afirmou que restam três ou quatro focos de resistência em Granada.

Obuses nas colinas

— Eles (os cubanos) continuam escondidos nas colinas e estamos tentando tirá-los de lá — disse um tenente da Força Aérea americana, David Hinchee, que trabalhava na retaguarda em terra, no aeroporto construído com a ajuda de Cuba e transformado em quartel-general das forças invasoras.

Quatro aviões Corsair A-7 fizeram repetidos bombardeios sobre as posições cubanas perto do aeroporto enquanto obuses explodiam nas colinas. O ataque americano começou às 16h (hora local). O major Jim Holt, vice-comandante de um batalhão da 82ª divisão aerotransportada, disse que "em vez de arriscar vidas", os EUA preferiram levar aviões para bombardear as posições cubanas.

Havana tinha anunciado na quarta-feira que toda a resistência dos cubanos terminara. Mas porta-vozes militares americanos desmentiram Cuba, garantindo que os cubanos continuaram lutando. Os americanos disseram que dominaram o aeroporto e estavam tentando se deslocar para o norte da ilha, para se "juntarem aos **marines** que estão vindo de St. George's (a capital) para o sul", de acordo com o Coronel Frank Akers, da 82ª divisão.

O Exército americano confinou os jornalistas ao aeroporto sob a alegação de que há atiradores de tocaia nas colinas. Em Washington, um porta-voz do Departamento da Defesa disse que 15 jornalistas foram transportados de Bridgetown, Barbados, para Granada, num avião militar C-130. Há planos para levar de 20 a 25 jornalistas em dois vôos diários para Granada. Todos têm de voltar a Barbados no mesmo dia. Em Bonn, a revista **Stern** informou que dois de seus repórteres estão desaparecidos desde segunda-feira, véspera da invasão.

Depósitos de armas

Em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse que os EUA esperavam assumir em breve o total controle da Capital, St. George. Na entrevista em Quebec, o Secretário da Defesa Weinberger disse que os cubanos perderam contado com Havana e por isso "não ouviram a ordem para deixar de lutar". O Pentágono informou que os principais focos de resistência estão concentrados no Sul de Granada e que, no quartel-general militar de Calvigny, Sudeste da ilha, houve "pesados combates na noite de quinta para sexta-feira".

O Pentágono disse ainda que há sete americanos desaparecidos e que não foram registradas baixas entre os 300 soldados antilhanos. Cerca de 20 membros das "forças de oposição" — não se sabe se cubanos ou granadenses — foram feridos. De acordo com o Pentágono, 388 dos estimados 1 mil americanos em Granada já foram retirados da ilha, junto com 71 cidadãos de outras nacionalidades. Em Granada, o Coronel Akers disse que 374 estudantes americanos da Faculdade de Medicina já foram levados de volta aos EUA.

— Falamos com estudantes pelo telefone, que disseram que estavam isolados sem comida e cercados por cubanos — disse Akers.

Em Ponta Salinas, o major Jim Holt disse ter encontrado no aeroporto quatro depósitos, cada um de 70 metros de comprimento, cheios de armas cubanas e soviéticas, entre elas armamentos antiaéreos, metralhadoras e morteiros de 82 milímetros.

Ponta Salinas, Granada/UPI

Os 610 cubanos capturados esperam solução sobre seu destino

Plano de Havana era fazer reféns

Philip Taubman
The New York Times

Washington — As forças americanas invasoras de Granada encontraram provas — entre elas documentos — de que o Governo granadense, em atuação com os seus assessores cubanos, estavam elaborando um plano para transformar em reféns os cidadãos americanos que moravam na ilha, informaram ontem funcionários do Governo dos Estados Unidos. Acrescentaram que os documentos foram encontrados em uma base militar cubana na aldeia de Frequente, dominada pelas forças americanas.

— Tornou-se claro, a partir desses documentos e de outras informações que conseguimos, que era considerado com seriedade o plano de transformar em reféns os cidadãos americanos e de mantê-los nessa situação por motivos que não estão inteiramente claros; parece, no entanto, que o objetivo era prejudicar os Estados Unidos e, a curto prazo, provocar uma ação militar americana em Granada — disse um dos funcionários do Governo de Washington.

ARMAS

Os documentos — alguns deles, segundo os funcionários, serão divulgados depois de traduzidos e analisados — comprovam, também, que Cuba planejava enviar centenas de soldados para Granada nas próximas semanas e pretendia ampliar sua presença na ilha antes do final deste ano. As tropas americanas também encontraram grande quantidade de sofisticado equipamento militar soviético, incluindo armas e material de comunicações.

Ainda de acordo com os funcionários americanos, os documentos apreendidos revelam uma estreita relação entre os cubanos e os líderes de extrema esquerda granadenses que, no começo deste mês, derrubaram o Governo do Primeiro-Ministro Maurice Bishop. Os funcionários assinalaram, no entanto, que não ficou claro se os cubanos instigaram o golpe que afastou Bishop e o condenou à execução.

DIVERGÊNCIA

Os mais de 600 cubanos, incluindo um coronel, feitos prisioneiros pelas tropas americanas, são uma rara oportunidade para um interrogatório sobre as instituições militares e secretas de Cuba. Essa possibilidade, contudo, está provocando uma divergência entre os americanos, informaram os funcionários do Governo dos Estados Unidos.

O Departamento de Estado argumenta que os Estados Unidos não estão em luta contra Cuba e não deveriam considerar os detidos como prisioneiros de guerra; assim, é favorável à repatriação dos cubanos. Já o Departamento de Defesa e a Agência Central de Informações (CIA) querem manter os cubanos detidos por mais tempo, para interrogá-los.

Embaixador pede uma força de paz

Paris — O Embaixador de Granada na Comunidade Econômica Européia (CEE), George Bullen, pediu ontem que uma Força de Paz da Comunidade de Britânica ou de países não-alinhados substitua as tropas americanas em seu país.

— Minha opinião é que as forças invasoras americanas devem sair o mais rápido possível. Não quero um Governo de transião imposto pelos Estados Unidos — disse o Embaixador à agência Reuters.

Serviço de informação avaliou mal cubanos

Drew Middleton
The New York Times

Nova Iorque — Com a resistência em Granada diminuindo, os estrategistas americanos começam a avaliar o desempenho dos grupos de assalto. Uma questão de ser levantada, segundo um deles, é a demora dos americanos para derrotar 1 mil cubanos e o Exército granadense de 2 mil soldados.

Com o desembarque de novos reforços da 82ª Divisão Aerotransportada quarta-feira subiu para 5 mil 600 o número de tropas americanas apoiadas por helicópteros armados de canhões. Os 300 homens dos países caribenhos que tomam parte na ação desempenham funções policiais em suas nações.

Pouca experiência

Uma regra militar preconiza uma vantagem de 3 a 1 para uma força atacante. No desembarque, os americanos não tinham essa superioridade mas estavam melhor armados e muito bem treinados. Um oficial afirmou que houve um erro dos serviços de informações sobre o total de cubanos em Granada: estavam lá 1 mil deles, 400 a mais que as previsões, e eles mostraram serem destemidos e bons combatentes.

Alguns deles eram operários de construção civil, provavelmente do Exército Jovem do Trabalho formado por 100 mil homens, mas os soldados, que estão dando mais trabalho aos americanos, parecem ser forças regulares estacionadas em Granada.

Os cubanos aparentemente não dispunham de uma arma que poderia ter dificultado bastante o assalto: mísseis antiaéreos portáteis. Isso permitiu a operação livre de helicópteros armados com canhões que destruíram, com grandes baixas, as principais posições cubanas no aeroporto de Ponta Salina, extremo Sudoeste da ilha.

Tinha-se informações de que o Exército granadense dispunha de canhões antiaéreos móveis russos mas essas armas não foram usadas nem contra os helicópteros nem contra os transportes que levaram munições e suprimentos.

Outro fator a ser estudado é o comportamento de tropas que tinham pouca ou nenhuma experiência de batalha. Muitos oficiais serviram no Vietnam, especialmente os da patente de major para cima, enquanto os combatentes das fileiras foram substituídos por novos voluntários que entraram para os Fuzileiros num período de 4 a 6 anos atrás.

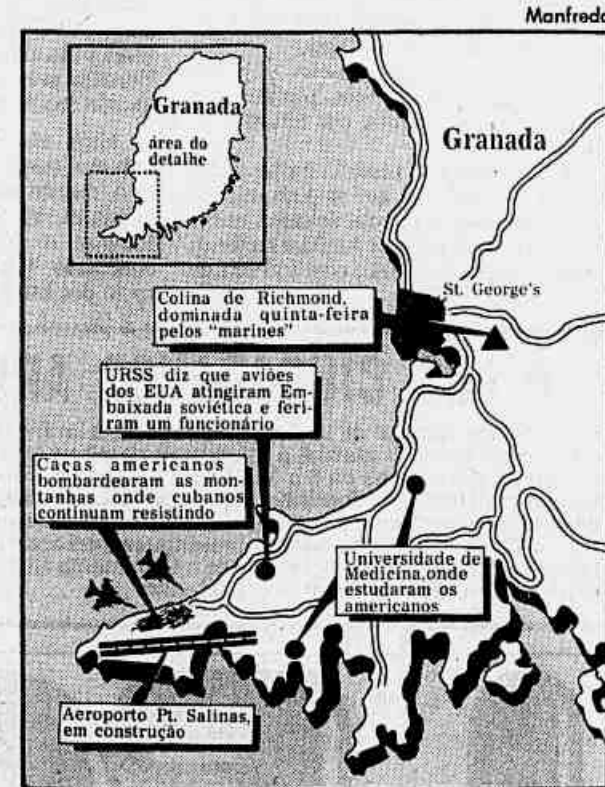
Os superiores garantem que esses homens estão prontos para qualquer missão mas observaram que o primeiro contato direto pode afetar os reflexos e provocar erros. Existe um consenso na aliança atlântica de que as melhores tropas americanas estão com o 7º Exército na Alemanha Ocidental. Uma exceção é a 82ª Divisão Aerotransportada, considerada uma das melhores.

Equilíbrio alterado

Os americanos poderiam ter tomado mais facilmente pontos importantes da Capital, St. George's, como o Forte Frederick e a prisão de Richmond Hill se tivessem usado bombardeiros ou artilharia pesada mas esses meios foram descartados para evitar baixas civis.

Os canhões dos helicópteros deram cobertura suficiente à artilharia contra as posições cubanas. Aviões de Transporte C-130 e C-5A usaram Ponta Salina para fornecer apoio logístico.

A operação seguiu os manuais. Oficiais afirmaram que teria sido bem mais complicado, especialmente para a Força Aérea se caças russos MiG tivessem operando do novo aeroporto ou se os defensores usassem mísseis antiaéreos. Funcionários do Pentágono observaram que se os Estados Unidos não invadissem Granada e se aviões cubanos passassem a operar de lá, o equilíbrio estratégico do Caribe teria mudado.

Manfredo

Mulheres de luto protestam no México

Cidade do México, Havana e Lima — Um grupo de 10 mulheres — vestidas de luto, levando máscaras da morte e caixões — fez ontem manifestação de protesto em frente à Embaixada dos Estados Unidos na Cidade do México. Em Cuba houve também dezenas de manifestações de protesto pela invasão de Granada.

O Governo do Peru lamentou a intervenção na ilha do Caribe, destacando que infringe o princípio de não-intervenção e viola o Direito Internacional. O Vice-Presidente da Bolivia, Jaime Paz Zamora, disse que os problemas internos de um país não podem ser solucionados pela intervenção de tropas estrangeiras. Ele pediu o cessar-fogo em Granada e a retirada imediata das forças estrangeiras.

Em Caracas, o Ministro da Defesa, General Humberto Alcade, assegurou que seu país "em nenhum momento participaria de uma força multinacional para invadir outra nação". Acrescentou que é "muito provável que a situação em Granada prejudique a gestão de (grupo) Contadora.

Moscou denuncia ataque à Embaixada em St. George's

Moscou — A União Soviética denunciou ontem que aviões americanos dispararam na quarta-feira contra sua Embaixada na capital de Granada, ferindo um diplomata, e apresentou nota de protesto à Embaixada dos Estados Unidos em Moscou, que adverte que tal ataque pode ter graves conseqüências. Os soviéticos não identificaram o ferido.

A nota soviética assinala que, "além de perpetrarem uma agressão descarada contra o Estado independente de Granada, os Estados Unidos cometeram outro crime ao desrespeitarem a inviolabilidade de uma missão diplomática e colocarem diretamente em perigo a vida de seus membros".

Protesto

Divulgada pela agência Tass, a nota do Kremlin entregue à Embaixada americana destaca que "o Ministério das Relações Exteriores da URSS protesta decididamente contra os atos criminosos cometidos contra a Embaixada soviética em Granada, adverte que tais atos podem ter sérias conseqüências e declara novamente que o Governo dos Estados Unidos arca com total responsabilidade pela vida e a segurança dos cidadãos soviéticos em Granada".

A nota acrescenta que, ao mesmo tempo, Moscou reclama "o fim imediato da agressão contra Granada e a retirada imediata de todas as forças intervencionistas".

Em comentário procedente de Washington, a Tass qualificou o discurso do Presidente Ronald Reagan sobre a invasão de Granada de "imprudente" e de "uma frágil tentativa de ocultar a maior intervenção militar dos Estados Unidos desde o Vietnam".

Chefe da invasão acusa cubanos

Fritz Utzeri

Nova Iorque — O Comandante-em-Chefe das operações militares em Granada, Almirante Wesley McDonald, acusou os cubanos de pretender estabelecer um Governo na ilha e deslocar para lá uma força militar de 6 mil 800 homens. A acusação do Almirante, feita durante uma entrevista coletiva no Pentágono, baseou-se em documentos "ultra-secretos" que teriam sido descobertos pelos americanos num posto de comando cubano capturado.

O Almirante disse não ter conhecimento de que tenham sido encontrados em Granada silos em construção capazes de abrigar mísseis, como chegou a ser publicado ontem por alguns jornais dos EUA. Numa posição claramente destinada a apaziguar os soviéticos, negou a acusação da URSS de que os americanos atacaram a Embaixada daquele país e desvinculou os soviéticos de um presumível treinamento de terroristas que estaria sendo levado a cabo em Calvigny Point, onde houve muita resistência e onde foram descobertas instalações cubanas.

O total de cubanos estimados pelo Pentágono, segundo o Almirante, é agora de 1 mil 100. Dos soldados americanos na ilha, 5 mil são pára-quedistas, e 500 fuzileiros. Na Embaixada soviética há, segundo o militar, 49 soviéticos e 24 norte-coreanos, além de alguns búlgaros e alemães orientais. McDonald declarou que a população recebeu bem os invasores e teria até ajudado os soldados a localizar esconderijos de armas. Voltou a falar nos depósitos de armas, cujas fotos foram mostradas ontem na TV dos EUA, no primeiro filme do Pentágono sobre Granada divulgado depois da invasão.

O Almirante reconstruiu para os jornalistas um calendário da ação cubana na ilha. Segundo ele, no dia 6 de outubro um navio transporte de tropas de Cuba desembarcou armas no porto de São José. No dia 24 de outubro, um avião de transporte chegou com uma delegação militar, chefiada pelo Coronel Totla Tomás, para se encarregar de organizar a defesa da ilha.

Conforme o Almirante, na iminência da invasão, os cubanos tomaram o controle da ilha e fecharam o aeroporto de Ponta Salinas (que estava em construção) aos granadenses. "Durante a luta, um posto de comando cubano foi tomado pelas nossas forças. Um coronel cubano foi preso, bem como tudo o que é necessário para um Governo no exílio, incluindo muitos documentos ultra-secretos, códigos cifrados, rádio e equipamentos de informações".

O Almirante não fez uma previsão sobre quando os americanos sairão da ilha e, respondendo a uma pergunta, não descartou a possibilidade de os americanos, "se forem convidados", como lembrou um repórter, poderem usar Granada como base, em lugar dos cubanos.

— Não estamos excluindo essa possibilidade, depende das situações na América Central e na América Latina — finalizou.

Americanos apóiam ação de Reagan

Nova Iorque (do Correspondente) — "Finalmente temos um homem na Casa Branca". "Ele está pondo penas na águia". "A águia está de novo sobre o topo do mastro". "Estamos lutando pelo álamo". A sucessão de apelos e lembretes patrióticos foi revelada pela Casa Branca, que até a noite de ontem tinha recebido 8 mil telefonemas apoiando a ação de Ronald Reagan em Granada, contra apenas 600, protestando contra a medida. O que os queixosos disseram não foi divulgado.

Enquanto a Presidência mantinha a sua guerra de propaganda, os jornalistas continuavam em luta com o Governo pelo direito de ir à guerra. Na rede de TV ABC, ontem à noite, foi mostrado um filme em que uma equipe da TV num bote tentava chegar a Granada. Primeiro foram sobrevoados por um avião de reconhecimento, que passou baixo, acenando para que se retirassem. Como não o fizessem, o avião jogou uma bóia equipada com rádio. Pouco depois, eles eram interceptados por um avião de combate, significativamente um **Intruder** (Intruso), pesadamente armado e dando sinais de que poderia usá-las. Os repórteres bateram em retirada.

Sem precedentes

O fato não tem precedentes na história americana e as entrevistas, mesmo a de ontem no Pentágono, soam familiares a um jornalista brasileiro, com as autoridades dizendo o que querem e respondendo objetivamente a poucas perguntas. Ontem mesmo o Almirante que comanda as operações prometeu "trabalhar" para que os jornalistas tenham acesso à ilha, "agora que o segredo não é mais necessário" (os combates entre os 300 cubanos e os americanos entram hoje no seu quinto dia). Os jornalistas lembram que no **Dia D**, na Normandia, a operação era um segredo, mas equipes de repórteres e cinegrafistas desembarcaram com os soldados desde o primeiro minuto de luta.

Em meio aos protestos dos jornalistas, o Governo continua se desculpando e afirmando que quer proteger as vidas dos profissionais. Enquanto isso, o acesso à ilha, mesmo para os poucos repórteres que lá estiveram, é limitado e controlado. O que mais causa preocupação tem sido a reação de boa parte do público. Muitos estão telefonando para as estações de TV, reclamando pelo fato de o lado cubano da história estar sendo coberto com filmes e entrevistas, feitos pelos jornalistas em Havana.

— Nossa tradição é cobrir todos os lados de um conflito e disso nós não abrimos mão — disse um dos editores da rede CNN de TV (uma TV por cabo que dá notícias 24 horas por dia).

O fato é que o Governo Reagan está adotando uma atitude crescentemente hostil à imprensa.

Cuba nega existência de base

Rosental Calmon Alves

Cidade do México — O Governo de Cuba negou a acusação do Presidente Ronald Reagan de que mantinha bases militares em Granada, chamando-o de "mentiroso", e afirmou que foram os "invasores americanos que iniciaram o combate", desmentindo também que haja mais de 800 cubanos na ilha.

Os Governos da Espanha e da Colômbia, que se ofereceram como intermedários no resgate dos sobreviventes cubanos, lançaram um apelo a Havana e Washington, no sentido de que se obedeça a um cessar-fogo imediato em Granada.

Ensaio

A agência cubana Prensa Latina acusou os Estados Unidos de terem planejado há mais de dois anos a operação de invasão a Granada e alegou que houve até um ensaio de tropas especiais numa ilha próxima a Porto Rico.

A resposta do Governo cubano ao discurso de anteontem à noite do Presidente Reagan foi dada através do Vice-Ministro de Relações Exteriores, Ricardo Alarcón, que ontem se reuniu com jornalistas em Havana. A Casa Branca informara que havia mais de mil cubanos em Granada quando as tropas invasoras desembarcaram, mas Alarcón garantiu que não passavam de 800.

Negou também que Cuba estivesse construindo um complexo militar em Granada e afirmou que os depósitos de armas e munições descobertos seguramente pertenciam aos milicianos granadenses, que se estavam preparando ante as ameaças de invasão.

— Os acontecimentos demonstraram que eles (os milicianos granadenses) tinham razão ao fazer esses preparativos — disse Alarcón. (Em Londres, o Alto Comissariado granadense também desmentiu a existência de uma base cubana na ilha).

Em Havana, o Escritório de Interesses dos Estados Unidos (um prédio de oito andares, onde trabalham uns 40 funcionários, incluindo alguns fuzileiros navais da Segurança) recebeu reforços da guarda cubana que o protege, com a presença de soldados armados com fuzis. O Chefe do Escritório disse, entretanto, que tudo estava sob controle.

Tanto a agência cubana Prensa Latina como a soviética Tass, em despachos captados aqui no México, denunciaram insistentemente que a invasão americana não foi uma operação improvisada a pedido dos países caribenhos, pois há pelo menos dois anos o ataque já vinha sendo planejado e as tropas tinha recebido até treinamento especial numa ilha próxima a Porto Rico, onde simularam as condições de Granada.

Em agosto de 1981, quando a revolução granadense tinha apenas dois anos e meio de vida, os Estados Unidos realizaram manobras bélicas denominadas **Ocean Venture-81**. A fase caribenha se realizou defronte a Vieques (uma ilha próxima a Costa Rica), numa área acondicionada para se parecer a zona Sul de Granada, onde existe um pequeno povoado chamado Âmbar", informou Prensa Latina.

Acrescentou a agência que essa parte das manobras americanas teve o nome de **Âmbar e as Ambarinas**, numa clara alusão a Granada e às Granadinas" (ilhas próximas a Granada). A agência cubana diz que algumas ilhotas próximas a Vieques "foram preparadas para que se parecessem com as ilhas granadenses de Carriacov e Petit Martinique".

Lembra ainda a Prensa Latina que o esquema político-militar para treinamento de uma invasão à imaginária ilha Âmbar foi explicado na ocasião pelo Contra-Almirante americano Roberto Mckenzie, que usou "o mesmo pretexto" citado pelos Estados Unidos para a invasão a Granada esta semana: no treinamento militar, se fazia de conta que as autoridades de âmbar estavam pondo em perigo a vida de cidadãos americanos e era preciso ocupar a ilha para protegê-los e implantar um novo regime.

A agência Tass coincide com a versão cubana ao afirmar que "a intervenção em Granada não é resultado de uma decisão tomada pela Administração americana no último momento, em resposta ao chamado de países do Caribe oriental para restabelecer a ordem, restaurar a democracia ou proteger a segurança de cidadãos americanos". Assegura Tass que a ação foi planejada "pouco depois da ascensão ao poder da Administração Reagan" e cita também as manobras **Ocean Venture-81**, quando tropas norte-americanas treinaram o desembarque numa ilha caribenha semelhante a Granada.

EUA vetam resolução da ONU condenando invasão

Nações Unidas e **Moscou** — Os Estados Unidos vetaram ontem uma resolução do Conselho de Segurança da ONU condenado a "intervenção armada" em Granada e exigindo a imediata retirada das tropas estrangeiras da ilha. O Conselho de Segurança tem 15 membros: 11 votaram a favor da resolução e três (Inglaterra, Togo e Zaire) se abstiveram. O único voto negativo de um dos cinco membros permanentes do Conselho (Estados Unidos, União Soivética, Inglaterra, França e China) é suficiente para derrubar uma resolução.

A União Soviética, satisfeita com as críticas de vários Governos à invasão de Granada por tropas americanas, afirmou que Washington está enfrentando agora um "silamento internacional". A agência Tass sustentou que a evidência desse isolamento foi o veto americano à resolução do Conselho de Segurança. A Tass assinalou ainda que os Estados Unidos procuram substituir as relações internacionais pela "lei da selva" e que a invasão de Granada é o resultado de uma "histeria anticomunista".

Balanço

Esse foi o 37º veto dos Estados Unidos em 38 anos de história das Nações Unidas. A União Soviética, no mesmo período, já usou 115 vezes seu poder de veto. Votaram a favor da resolução a China, França, Guiana, Jordânia, Malta, Holanda, Nicarágua, Paquistão, Polônia, União Soviética e Zimbabwe.

Fontes diplomáticas comentaram nas Nações Unidas que o veto dos Estados Unidos à resolução do Conselho de Segurança poderá levar a questão da invasão de Granada à debate na Assembléia Geral da ONU, integrada por 158 países e onde não existe o poder de veto. A Assembléia já está em sessão. As fontes disseram que se a crise de Granada for debatida na Assembléia Geral, não têm dúvidas de que será aprovada por ampla maioria uma resolução semelhante à vetada ontem pelos Estados Unidos no Conselho de Segurança.

Respeito

O texto da resolução vetada pelos Estados Unidos afirmava que, "consciente da necessidade de que os Estados (membros da ONU) demonstrem um respeito constante pelos princípios da Carta das Nações Unidas, deplora profundamente a intervenção armada em Granada, que constitui uma aberta violação do Direito Internacional e da independência, soberania e integridade territorial" de Granada. Reafirmava ainda o "direito soberano e inalienável de Granada de determinar livremente seu próprio sistema político, econômico e social e de desenvolver suas relações internacionais sem forma alguma de intervenção, ingerência, subversão, coerção ou ameaça estrangeira".

A resolução vetada não mencionava uma única vez o nome dos Estados Unidos ou dos seis países do Caribe que também participaram da invasão: Antigua, Barbados, Dominica, Jamaica, Santa Lúcia e São Vicente.

Scoon promete eleição

Nações Unidas, Nova Iorque — O Governador-Geral de Granada, **Sir Paul Scoon**, informou ontem ao Secretário-Geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, que ele é a única autoridade constitucional do país e desautorizou o antigo representante nas Nações Unidas. Afirmou que todas as Embaixadas estão fechadas até a formação de um Governo Provisório e se comprometeu a convocar eleição livre em seis meses.

Na véspera, o diplomata americano Charles Lichenstein, contestara o direito do antigo representante de Granada de participar da sessão do Conselho de Segurança da ONU, alegando ter recebido um pedido de Sir Scoon para vetá-lo. Hoje, Scoon concordou em mandar uma comunicação do veto por escrito a pedido de Cuéllar.

Força de paz

Em Bridgetown, o Gabinete do Primeiro-Ministro de Barbados, Tom Adams, divulgou ontem uma carta que teria sido enviada por **Sir Scoon** pedindo a intervenção dos Estados Unidos e de países amigos do Caribe na ilha. O texto fala de um "vácuo de autoridade em Granada após o assassínio do Primeiro-Ministro (Morris Bishop) com sérias violações de direitos humanos e carnificina".

Em seguida diz que "está pedindo assistência dos Estados Unidos, da Jamaica e da Organização dos Países do Caribe Oriental, segundo o espírito do tratado que estabeleceu aquela organização do qual meu país é signatário".

Em Londres, o Palácio de Buckingham negou que Sir Scoon tivesse pedido uma intervenção na ilha como representante da Rainha Elizabeth II, chefe da Commonwealth, a Comunidade Britânica da Nações, da qual Barbados faz parte. Scoon entrou em contato ontem pela

Arquivo/UPI

Governador Paul Scoon

primeira vez com Londres depois da invasão e a Rainha manifestou sua alegria por ele estar bem com a família.

Funcionários britânicos disseram que o Secretário do Exterior, **Sir Geoffrey Howe**, discutiu ontem com o Secretário-Geral da Commonwealth, **Sir Shridath Ramphal**, a formação de uma força de paz para substituir os contingentes americanos em Granada. Ramphal quer que efetivos das 48 nações da Comunidade formem um contingente para cuidar da segurança da ilha até que a situação se normalize.

Em pronunciamento pelo rádio, **Sir Howe** reiterou a oposição britânica à invasão, mas disse:

— Já que eles estão lá esperamos que tudo se complete da melhor maneira possível e a paz volte à ilha.

Senado impõe condições para repatriar cubanos

Manoel Francisco Brito

Washington — O Senado americano aprovou ontem a proposta do democrata Lawton Chiles que condiciona a devolução dos cubanos caputados pelas forças dos Estados Unidos em Granada à aceitação, por parte de Havana, da repatriação de mais de 6 mil cubanos, "indesejáveis, criminosos e perigosos", que emigraram para este país em 1980 e que atualmente estão em prisões na Flórida.

A proposta, inserida no projeto do orçamento federal para o próximo ano, não é legalmente obrigatória, e o Governo dificilmente a levará em conta. Um alto funcionário do Departamento de Estado declarou que a posição americana a respeito dos prisioneiros cubanos em Granada é a de que "eles devem ser devolvidos da maneira mais rápida a seu país de origem, de acordo com as leis internacionais. Por enquanto, nós preferimos deixar de lado qualquer ação que envolva a necessidade de negociações bilaterais."

Lei dos Poderes de Guerra

A Lei dos Poderes de Guerra (War Powers Act) foi também discutida ontem no Senado que, a exemplo da Câmara, aprovou uma emenda que limita a 60 dias, contados a partir de 25 de outubro, o prazo em que o Presidente pode manter tropas em Granada sem autorização do Congresso. O Senador democrata Gary Hart, patrocinador da proposta, disse que ela se refere apenas aos aspectos legais da resolução sobre os poderes de guerra, "não tendo nada a ver com críticas à sabedoria da atual política externa americana."

O Senador Paul Sarbanes, também democrata, alertou para o fato de que o Executivo não tomou nenhuma providência legal contra a lei, e, portanto, "ela permanece aplicável". A emenda de Gary Hart ganhou o apoio do presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, o republicano Charles Percy. Ele disse que a emenda "mostra que os senadores levam a Lei dos Poderes de Guerra a sério. É a lei do país."

O debate entre o Legislativo e o Executivo sobre a Lei dos Poderes de Guerra se concentrou sobre os aspectos legais da questão. A maioria dos congressistas evitou vinculá-la a qualquer tipo de crítica à invasão de Granada, porém continuou a indicar que o Congresso quer maior responsabilidade na condução da política externa americana.

Posição prudente

Os democratas, que na quarta-feira já começavam a adotar uma posição mais prudente em relação às suas análises sobre a invasão, diminuíram consideravelmente suas condenações à ação americana.

A bem montada campanha sobre a presença cubana na ilha, apresentada como uma ameaça à segurança do hemisfério, as declarações dos estudantes resgatados de que suas vidas corriam perigo e, principalmente, o discurso do Presidente na noite de quinta-feira ditaram o retraimento dos ataques democratas.

O líder republicano no Senado, Howard Baker, qualificou o discurso de "comovente" e disse que ele "unificará o povo deste país. O deputado democrata Ted Weiss deu bem o tom da resposta dos democratas à fala de Reagan, preferindo questionar a legalidade da invasão à luz das leis internacionais. O presidente da Câmara, o democrata Tip O'Neil, foi um dos poucos a fazer duras críticas ao Presidente.

Ele afirmou que a bravura das tropas americanas não pode justificar uma política que está essencialmente errada, "a não ser que o presidente possa justificá-la integralmente".

"Diplomacia de Canhão"

— Eu ainda não me convenci de que a vida dos americanos na ilha corria perigo — disse O'Neil. — O Presidente vinha procurando fazer o que fez em relação a Granada há dois anos. É isso é pura e simples diplomacia de canhão.

O Departamento de Estado divulgou que quase 600 cubanos foram capturados em Granada. Além desses, o porta-voz Alam Romberg disse que 49 diplomatas soviéticos, norte-coreanos e alemães orientais se encontram sob custódia das tropas americanas. Os Estados Unidos já enviaram mensagem à União Soviética oferecendo todas as facilidades para a repatriação de seus cidadãos.

Quanto aos cubanos, é bem provável que a proposta do Senador Chiles complique um pouco sua situação. Ele certamente provocará um aumento dos debates sobre o que fazer com os emigrantes cubanos que estão presos nos Estados Unidos, famosos pela violência com que cometem crimes e conhecidos aqui como **Marielitos**, nome tirado da praia de Mariel, de onde milhares de pessoas fugiram de Cuba para a Flórida, em 1980.

Macaca sem ovário gera filhote são

Harold Scmeck Jr.

The New York Times

Nova Iorque — O último número da revista da Associação Médica Americana divulgou uma experiência, realizada nos Estados Unidos, com macacas sem ovários que conseguiram levar a termo uma gravidez normal, depois de receberem óvulos fecundados em macacas férteis. Os cientistas acham que a experiência traz nova esperança para milhares de mulheres estéreis pela perda da função ovariana e que poderão tornar-se mães biológicas, embora não mães genéticas. As macacas utilizadas na experiência deram à luz macaquinhos normais.

A gravidez obtida através da nova técnica é adotiva, uma vez que o óvulo, já fertilizado, vem de outra mulher, a doadora. A pesquisa é considerada particularmente importante porque demonstra que apenas dois hormônios — estrogênio e progesterona — são necessários para obter uma gravidez bem-sucedida nas macacas e, portanto, presumivelmente também nas mulheres, mesmo aquelas que já tenham passado da idade em que a gravidez ocorre normalmente.

TRANSPLANTE

Na pesquisa animal, 11 macacas que haviam tido seus ovários removidos há um ano ou mais receberam óvulos fecundados de macacas férteis, acasaladas normalmente. Quatro dias após a fertilização, os óvulos foram transplantados para as receptoras, que haviam sido previamente tratadas com os dois hormônios, para que seus ciclos reprodutivos acompanhassem os das doadoras.

Das 11 macacas assim tratadas, quatro levaram a termo uma gravidez normal. Um desses casos de transferência foi entre duas macacas de raças diferentes, o que sugeriu aos cientistas que não haveria incompatibilidade imunológica na transferência de óvulo entre mulheres que não tenham parentesco.

A nova técnica foi batizada de "Transferência de embrião substituto". A revista da Associação Médica Americana publica também dois editoriais sobre a descoberta e suas implicações. O relatório da pesquisa é apresentado pelo Dr. Gary Hodgen, do Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano, uma unidade do Instituto Nacional de Saúde, em Bethesda, Maryland.

Assassino revela afeto por vítimas

Alexander Maxey

Reuters

Londres — Dennis Nilsen, de 37 anos, acusado formalmente de seis homicídios — suas outras nove vítimas ainda não foram identificadas — revelou, através de declaração lida no tribunal Old Bailey, quinta-feira, que sentia "forte atração" pelo último dos jovens assassinados, Stephen Sinclair, de 21 anos.

Ex-integrante do Exército, em cujas cozinhas adquiriu habilidade com facas, Nilsen contou à polícia que em fevereiro enforcara Sinclair com uma gravata, cortara sua cabeça com uma faca e depois dissecara o resto do corpo. A cabeça ficara "fervendo" numa panela grande, enquanto assistia à televisão.

Em declaração lida no tribunal, Nilsen disse:

— Ainda sinto forte afeição por ele. Gostaria de ter mantido uma longa e estreita relação sexual com ele.

Nilsen declarou que odiava ter de desfigurar os corpos:

— Quanto maior a beleza do homem (assassinado), maior a (minha) sensação de perda e pesar.

Em nova declaração, feita ontem no mesmo tribunal, o psiquiatra Patrick Gallwey, chamado a depor pelos advogados do réu, disse que Nilsen largou uma sacola cheia de órgãos humanos na calçada de uma rua de Londres, enquanto passeava com seu cachorro. Os restos pertenciam a alguns dos 15 jovens que estrangulou e cujos corpos depois dissecou, num período de quatro anos.

O psiquiatra disse que a homossexualidade promíscua de Nilsen nos anos anteriores aos assassínios era parte de uma busca de companhia, mas acrescentou que ele fracassara e se tornara um homem que "se afogava em seus próprios pesadelos", e matava sem sentir. Gallwey disse que Nilsen queria que seus "hóspedes" — os rapazes sem rumo que convidava a pernoitar em seu apartamento — partilhassem seus pontos de vista e sentimentos, e quando eles não demonstravam interesse, isso o enfurecia.

Tóquio/UPI

Sob as vistas de repórteres, cinegrafistas e alguns transeuntes espantados, agentes de segurança japoneses à paisana treinam medidas de segurança para proteger dignitários estrangeiros em visita ao país. O treino, à entrada do Palácio Akasaka, onde se hospedam visitantes oficiais, ganha destaque especial quando se sabe que o Presidente Reagan chegará em visita oficial à Capital japonesa a 9 de novembro

Justiça alemã processa Ministros por corrupção

William Waack

Bonn — Nem as bombas de Beirute ou a invasão de Granada conseguiram tirar da pacata capital alemã o nervosismo que precede os grandes acontecimentos no país: os promotores já terminaram seu inquérito e devem levantar nos próximos dias uma acusação por corrupção contra dois ministros, um banqueiro, quatro ex-ministros e vários políticos importantes.

O principal ameaçado é o Ministro da Economia, Conde Lambsdorff, atualmente o personagem menos popular da equipe de Governo do Chanceler democrata-cristão Helmut Kohl. Lambsdorff está sob a suspeita de ter recebido subornos de até quase meio milhão de marcos para ajudar uma gigantesca firma — a Flick — a driblar o sistema de impostos.

Revelação sensacionais

Ao lado do Ministro estão seus ex-colegas do partido socialdemocrata, além de gente do Partido liberal (como o ex-Ministro da Economia e atual presidente do Dresdner Bank, Hans Friderichs) e da democracia cristã. As investigações já duram três anos, mas seus principais resultados vêm sendo publicados pela imprensa, em revelações sensacionais, nos últimos meses.

Bonn está mobilizada em tensa expectativa para a próxima semana: o ultraconservador Franz Josef Strauss já anunciou sua intenção de ocupar o cargo de Lambsdorff, cuja posição vem sendo considerada insustentável até mesmo por seus companheiros de partido. O Conde, além disso, está recebendo críticas do próprio Governo por não ter mostrado ainda uma maneira de tirar a economia alemã da crise.

A distribuição farta de dinheiro aos representantes dos principais partidos causou considerável descrença no sistema parlamentar alemão. O caso da firma Flick surgiu no fim de quase seis anos de investigações da Justiça para descobrir quem financiava ilegalmente os partidos políticos alemães. No mar de lama criado com as revelações da imprensa, as únicas reações até agora são processos judiciais contra os jornalistas que escreveram reportagens com material considerado "confidencial" pela Justiça.

Curiosa coligação

Esse saboroso escândalo de proporções nacionais levou os políticos dos quatro partidos "estabelecidos" (os dois democrata-cristãos, o Social Democrata e o Liberal) a uma curiosa coligação de interesses. Eles resolveram aprovar no Parlamento uma lei sancionando tudo o que antes era ilegal.

Assim, os partidos alemães passarão a valer, se a lei for aprovada, como "entidades de serviço público". Portanto, quem os financia não só pode fazê-lo sob um teto bem mais elevado, como ainda por cima desconta do imposto de renda. E mais: para assegurar suas caixas, os líderes dos partidos grandes concordaram também em aumentar a quantia em dinheiro que cada um tem direito, de acordo com o número de votos recebidos. Acima de 0,5% da votação geral, cada voto dado a um partido vale cinco marcos (dois dólares), a título de despesas com campanha eleitoral. Só os puristas **verdes** estão fazendo frente aos colegas de Parlamento, sem sucesso: enquanto a opinião pública começa a se mobilizar contra os próprios políticos, os deputados alemães (com a oposição apenas dos **verdes**) acabam de aprovar o aumento dos próprios salários. Passarão agora a ganhar 7 mil marcos por mês (pouco menos de 3 mil dólares).

China acha restos do navio-sonda

Pequim — O navio-sonda americano **Glomar Java Sea**, que desapareceu numa tempestade ao Sul do Mar da China quarta-feira, aparentemente afundou e nenhum de seus 79 ocupantes sobreviveu, segundo a agência Nova China.

Um dos quatorze navios e três helicópteros chineses que buscam o barco de 5 mil 930 toneladas encontrou um bote salva vidas branco vazio do Glomar e localizou o casco do barco à uma profundidade de 100 metros. Nenhum sinal dos tripulantes, entre os quais estão 46 americanos.

Em Moscou, a agência Tass informou que o último dos 35 navios cargueiros que estavam bloqueados por grandes blocos de gelo ao largo da Sibéria há três semanas foi resgatado por navios quebra-gelo nucleares.

URSS chama OTAN de demagógica

Moscou — A União Soviética classificou de "manobra propagandística para neutralizar o movimento pacifista europeu" a decisão da Organização do Atlântico Norte (OTAN) de desativar 1 mil 400 armas nucleares de pequeno alcance. A agência Tass afirmou que eram armas obsoletas, um 1 mil projéteis de artilharia que deviam ter sido desativados em 1977 e o restante, minas obsoletas desde 1980.

Em Montebello, Canadá, os Ministros da Defesa da OTAN reafirmaram a intenção de instalar os 572 mísseis americanos Pershing-2 e Tomahawk Cruise a partir de dezembro. Mas concordaram em desmantelá-los se houver um acordo nas negociações com a União Soviética.

Fontes da aliança afirmaram que os Ministros tomaram conhecimento das ofertas feitas pelo Presidente soviético Yuri Andropov, mas desejam maiores esclarecimentos. Andropov disse que estava preparado a aceitar um acordo em que o Kremlin fique com menos mísseis do que a soma dessas armas da França e Grã-Bretanha se o Ocidente concordar em incluir os mísseis desses dois países em qualquer acordo sobre limites de arsenais nucleares.

EUA vetam resolução da ONU condenando invasão

Nações Unidas e **Moscou** — Os Estados Unidos vetaram ontem uma resolução do Conselho de Segurança da ONU condenado a "intervenção armada" em Granada e exigindo a imediata retirada das tropas estrangeiras da ilha. O Conselho de Segurança tem 15 membros: 11 votaram a favor da resolução e três (Inglaterra, Togo e Zaire) se abstiveram. O único voto negativo de um dos cinco membros permanentes do Conselho (Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e China) é suficiente para derrubar uma resolução.

A União Soviética, satisfeita com as críticas de vários Governos à invasão de Granada por tropas americanas, afirmou que Washington está enfrentando agora um "isolamento internacional". A agência Tass sustentou que a evidência desse isolamento foi o veto americano à resolução do Conselho de Segurança. A Tass assinalou ainda que os Estados Unidos procuram substituir as relações internacionais pela "lei da selva" e que a invasão de Granada é o resultado de uma "histeria anticomunista".

Balanço

Esse foi o 37º veto dos Estados Unidos em 38 anos de história das Nações Unidas. A União Soviética, no mesmo período, já usou 115 vezes seu poder de veto. Votaram a favor da resolução a China, França, Guiana, Jordânia, Malta, Holanda, Nicarágua, Paquistão, Polônia, União Soviética e Zimbabwe.

Fontes diplomáticas comentaram nas Nações Unidas que o veto dos Estados Unidos à resolução do Conselho de Segurança poderá levar a questão da invasão de Granada à debate na Assembléia-Geral da ONU, integrada por 158 países e onde não existe o poder de veto. A Assembléia já está em sessão. As fontes disseram que se a crise de Granada for debatida na Assembléia-Geral, não têm dúvidas de que será aprovada por ampla maioria uma resolução semelhante à vetada ontem pelos Estados Unidos no Conselho de Segurança.

Respeito

O texto da resolução vetada pelos Estados Unidos afirmava que, "consciente da necessidade de que os Estados (membros da ONU) demonstrem um respeito constante pelos princípios da Carta das Nações Unidas, deplora profundamente a intervenção armada em Granada, que constitui uma aberta violação do Direito Internacional e da independência, soberania e integridade territorial" de Granada. Reafirmava ainda o "direito soberano e inalienável de Granada de determinar livremente seu próprio sistema político, econômico e social e de desenvolver suas relações internacionais sem forma alguma de intervenção, ingerência, subversão, coerção ou ameaça estrangeira".

A resolução vetada não mencionava uma única vez o nome dos Estados Unidos ou dos seis países do Caribe que também participaram da invasão: Antigua, Barbados, Dominica, Jamaica, Santa Lúcia e São Vicente.

Scoon promete eleição

Nações Unidas, Nova Iorque — O Governador-Geral de Granada, **Sir Paul Scoon**, informou ontem ao Secretário-Geral da ONU, Javier Pérez de Cuéllar, que ele é a única autoridade constitucional do país e desautorizou o antigo representante nas Nações Unidas. Afirmou que todas as Embaixadas estão fechadas até a formação de um Governo Provisório e se comprometeu a convocar eleição livre em seis meses.

Na véspera, o diplomata americano Charles Lichenstein contestara o direito do antigo representante de Granada de participar da sessão do Conselho de Segurança da ONU, alegando ter recebido um pedido de Sir Scoon para vetá-lo. Hoje, Scoon concordou em mandar uma comunicação do veto por escrito a pedido de Cuéllar.

Força de paz

Em Bridgetown, o Gabinete do Primeiro-Ministro de Barbados, Tom Adams, divulgou ontem uma carta que teria sido enviada por **Sir Scoon** pedindo a intervenção dos Estados Unidos e de países amigos do Caribe na ilha. O texto fala de um "vácuo de autoridade em Granada após o assassínio do Primeiro-Ministro (Morris Bishop) com sérias violações de direitos humanos e carnificina".

Em seguida diz que "está pedindo assistência dos Estados Unidos, de Jamaica e da Organização dos Países do Caribe Oriental, segundo o espírito do tratado que estabeleceu aquela organização do qual meu país é signatário".

Em Londres, o Palácio de Buckingham negou que **Sir Scoon** tivesse pedido uma intervenção na ilha como representante da Rainha Elizabeth II, chefe da Commonwealth, a Comunidade Britânica da Nações, da qual Barbados faz parte. Scoon entrou em contato ontem pela

Arquivo/UPI

Governador Paul Scoon

primeira vez com Londres depois da invasão e à Rainha manifestou sua alegria por ele estar bem com a família.

Funcionários britânicos disseram que o Secretário do Exterior, **Sir Geoffrey Howe**, discutiu ontem com o Secretário-Geral da Commonwealth, **Sir Shridath Ramphal**, a formação de uma força de paz para substituir os contingentes americanos em Granada. Ramphal quer que efetivos das 48 nações da Comunidade formem um contingente para cuidar da segurança da ilha até que a situação se normalize.

Em pronunciamento pelo rádio, Sir Howe reiterou a oposição britânica à invasão, mas disse:

— Já que eles estão lá esperamos que tudo se complete da melhor maneira possível e a paz volte à ilha.

Senado impõe condições para repatriar cubanos

Manoel Francisco Brito

Washington — O Senado americano aprovou ontem a proposta do democrata Lawton Chiles que condiciona a devolução dos cubanos capturados pelas forças dos Estados Unidos em Granada à aceitação, por parte de Havana, da repatriação de mais de 6 mil cubanos, "indesejáveis, criminosos e perigosos", que emigraram para este país em 1980 e que atualmente estão em prisões na Flórida.

A proposta, inserida no projeto do orçamento federal para o próximo ano, não é legalmente obrigatória, e o Governo dificilmente a levará em conta. Um alto funcionário do Departamento de Estado declarou que a posição americana a respeito dos prisioneiros cubanos em Granada é a de que "eles devem ser devolvidos da maneira mais rápida a seu país de origem, de acordo com as leis internacionais. Por enquanto, nós preferimos deixar de lado qualquer ação que envolva a necessidade de negociações bilaterais."

Lei dos Poderes de Guerra

A Lei dos Poderes de Guerra (War Powers Act) foi também discutida ontem no Senado que, a exemplo da Câmara, aprovou uma emenda que limita a 60 dias, contados a partir de 25 de outubro, o prazo em que o Presidente pode manter tropas em Granada sem autorização do Congresso. O Senador democrata Gary Hart, patrocinador da proposta, disse que ela se refere apenas aos aspectos legais da resolução sobre os poderes de guerra, "não tendo nada a ver com críticas à sabedoria da atual política externa americana."

O Senador Paul Sarbanes, também democrata, alertou para o fato de que o Executivo não tomou nenhuma providência legal contra a lei, e, portanto, "ela permanece aplicável". A emenda de Gary Hart ganhou o apoio do presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, o republicano Charles Percy. Ele disse que a emenda "mostra que os senadores levam a Lei dos Poderes de Guerra a sério. É a lei do país."

O debate entre o Legislativo e o Executivo sobre a Lei dos Poderes de Guerra se concentrou sobre os aspectos legais da questão. A maioria dos congressistas evitou vinculá-la a qualquer tipo de crítica à invasão de Granada, porém continuou a indicar que o Congresso quer maior responsabilidade na condução da política externa americana.

Posição prudente

Os democratas, que na quarta-feira já começavam a adotar uma posição mais prudente em relação às suas análises sobre a invasão, diminuíram consideravelmente suas condenações à ação americana.

A bem montada campanha sobre a presença cubana na ilha, apresentada como uma ameaça à segurança do hemisfério, as declarações dos estudantes resgatados de que suas vidas corriam perigo e, principalmente, o discurso do Presidente na noite de quinta-feira ditaram o retraimento dos ataques democratas.

O líder republicano no Senado, Howard Baker, qualificou o discurso de "comovente" e disse que ele "unificará o povo deste país. O deputado democrata Ted Weiss deu bem o tom da resposta dos democratas à fala de Reagan, preferindo questionar a legalidade da invasão à luz das leis internacionais. O presidente da Câmara, o democrata Tip O'Neil, foi um dos poucos a fazer duras críticas ao Presidente.

Ele afirmou que a bravura das tropas americanas não pode justificar uma política que está essencialmente errada, "a não ser que o presidente possa justificá-la integralmente".

"Diplomacia de Canhão"

— Eu ainda não me convenci de que a vida dos americanos na ilha corria perigo — disse O'Neil. — O Presidente vinha procurando fazer o que fez em relação a Granada há dois anos. É isso é pura e simples diplomacia de canhão.

O Departamento de Estado divulgou que quase 600 cubanos foram capturados em Granada. Além desses, o porta-voz Alam Romberg disse que 49 diplomatas soviéticos, norte-coreanos e alemães orientais se encontram sob custódia das tropas americanas. Os Estados Unidos já enviaram mensagem à União Soviética oferecendo todas as facilidades para a repatriação de seus cidadãos.

Quanto aos cubanos, é bem provável que a proposta do Senador Chiles complique um pouco sua situação. Ela certamente provocará um aumento dos debates sobre o que fazer com os emigrantes cubanos que estão presos nos Estados Unidos, famosos pela violência com que cometem crimes e conhecidos aqui como **Marielitos**, nome tirado da praia de Mariel, de onde milhares de pessoas fugiram de Cuba para a Flórida, em 1980.

Macaca sem ovário gera filhote são

Harold Scmeck Jr.
The New York Times

Nova Iorque — O último número da revista da Associação Médica Americana divulgou uma experiência, realizada nos Estados Unidos, com macacas sem ovários que conseguiram levar a termo uma gravidez normal, depois de receberem óvulos fecundados em macacas férteis. Os cientistas acham que a experiência traz nova esperança para milhares de mulheres estéreis pela perda da função ovariana e que poderão tornar-se mães biológicas, embora não mães genéticas. As macacas utilizadas na experiência deram à luz macaquinhos normais.

A gravidez obtida através da nova técnica é adotiva, uma vez que o óvulo, já fertilizado, vem de outra mulher, a doadora. A pesquisa é considerada particularmente importante porque demonstra que apenas dois hormônios — estrogênio e progesterona — são necessários para obter uma gravidez bem-sucedida nas macacas e, portanto, presumivelmente também nas mulheres, mesmo aquelas que já tenham passado da idade em que a gravidez ocorre normalmente.

TRANSPLANTE

Na pesquisa animal, 11 macacas que haviam tido seus ovários removidos há um ano ou mais receberam óvulos fecundados de macacas férteis, acasaladas normalmente. Quatro dias após a fertilização, os óvulos foram transplantados para as receptoras, que haviam sido previamente tratadas com os dois hormônios, para que seus ciclos reprodutivos acompanhassem os das doadoras.

Das 11 macacas assim tratadas, quatro levaram a termo uma gravidez normal. Um desses casos de transferência foi entre duas macacas de raças diferentes, o que sugeriu aos cientistas que não haveria incompatibilidade imunológica na transferência de óvulo entre mulheres que não tenham parentesco.

A nova técnica foi batizada de "Transferência de embrião substituto". A revista da Associação Médica Americana publica também dois editoriais sobre a descoberta e suas implicações. O relatório da pesquisa é apresentado pelo Dr. Gary Hodgen, do Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano, uma unidade do Instituto Nacional de Saúde, em Bethesda, Maryland.

Assassino revela afeto por vítimas

Alexander Maxey
Reuters

Londres — Dennis Nilsen, de 37 anos, acusado formalmente de seis homicídios — suas outras nove vítimas ainda não foram identificadas — revelou, através de declaração lida no tribunal Old Bailey, quinta-feira, que sentia "forte atração" pelo último dos jovens assassinados, Stephen Sinclair, de 21 anos.

Ex-integrante do Exército, em cujas cozinhas adquiriu habilidade com facas, Nilsen contou à polícia que em fevereiro enforcara Sinclair com uma gravata, cortara sua cabeça com uma faca e depois dissecara o resto do corpo. A cabeça ficara "fervendo" numa panela grande, enquanto assistia à televisão.

Em declaração lida no tribunal, Nilsen disse:

— Ainda sinto forte afeição por ele. Gostaria de ter mantido uma longa e estreita relação sexual com ele.

Nilsen declarou que odiava ter de desfigurar os corpos:

— Quanto maior a beleza do homem (assassinado), maior a (minha) sensação de perda e pesar.

Em nova declaração, feita ontem no mesmo tribunal, o psiquiatra Patrick Gallwey, chamado a depor pelos advogados do réu, disse que Nilsen largou uma sacola cheia de órgãos humanos na esquina de uma rua de Londres, enquanto passeava com seu cachorro. Os restos pertenciam a alguns dos 15 jovens que estrangulou e cujos corpos depois dissecou, num período de quatro anos.

O psiquiatra disse que a homossexualidade promíscua de Nilsen nos anos anteriores aos assassínios era parte de uma busca de companhia, mas acrescentou que ele fracassara e se tornara um homem que "se afogava em seus próprios pesadelos", e matava sem sentir. Gallwey disse que Nilsen queria que seus "hóspedes" — os rapazes sem rumo que convidava a pernoitar em seu apartamento — partilhassem seus pontos de vista e sentimentos, e quando eles não demonstravam interesse, isso o enfurecia.

Tóquio/UPI

Sob as vistas de repórteres, cinegrafistas e alguns transeuntes espantados, agentes de segurança japoneses à paisana treinam medidas de segurança para proteger dignitários estrangeiros em visita ao país. O treino, à entrada do Palácio Akasaka, onde se hospedam visitantes oficiais, ganha destaque especial quando se sabe que o Presidente Reagan chegará em visita oficial à Capital japonesa a 9 de novembro

Justiça alemã processa Ministros por corrupção

William Waack

Bonn — Nem as bombas de Beirute ou a invasão de Granada conseguiram tirar da pacata capital alemã o nervosismo que precede os grandes acontecimentos no país: os promotores já terminaram seu inquérito e devem levantar nos próximos dias uma acusação por corrupção contra dois ministros, um banqueiro, quatro ex-ministros e vários políticos importantes.

O principal ameaçado é o Ministro da Economia, Conde Lambsdorff, atualmente o personagem menos popular da equipe de Governo do Chanceler democrata-cristão Helmut Kohl. Lambsdorff está sob a suspeita de ter recebido subornos de até quase meio milhão de marcos para ajudar uma gigantesca firma — a Flick — a driblar o sistema de impostos.

Revelação sensacionais

Ao lado do Ministro estão seus ex-colegas do partido socialdemocrata, além de gente do Partido liberal (como o ex-Ministro da Economia e atual presidente do Dresdner Bank, Hans Friderichs) e da democracia cristã. As investigações já duram três anos, mas seus principais resultados vêm sendo publicados pela imprensa, em revelações sensacionais, nos últimos meses.

Bonn está mobilizada em tensa expectativa a para a próxima semana: o ultraconservador Franz Josef Strauss já anunciou sua intenção de ocupar o cargo de Lambsdorff, cuja posição vem sendo considerada insustentável até mesmo por seus companheiros de partido. O Conde, além disso, está recebendo críticas do próprio Governo por não ter mostrado ainda uma maneira de tirar a economia alemã da crise.

A distribuição farta de dinheiro aos representantes dos principais partidos causou considerável descrença no sistema parlamentar alemão. O caso da firma Flick surgiu no fim de quase seis anos de investigações da Justiça para descobrir quem financiava ilegalmente os partidos políticos alemães. No mar de lama criado com as revelações da imprensa, as únicas reações até agora são processos judiciais contra os jornalistas que escreveram reportagens com material considerado "confidencial" pela Justiça.

Curiosa coligação

Esse saboroso escândalo de proporções nacionais levou os políticos dos quatro partidos "estabelecidos" (os dois democrata-cristãos, o Social Democrata e o Liberal) a uma curiosa coligação de interesses. Eles resolveram aprovar no Parlamento uma lei sancionando tudo o que antes era ilegal.

Assim, os partidos alemães passarão a valer, se a lei for aprovada, como "entidades de serviço público". Portanto, quem os financia não só pode fazê-lo sob um teto bem mais elevado, como ainda por cima desconta do imposto de renda. E mais: para assegurar suas caixas, os líderes dos partidos grandes concordaram também em aumentar a quantia em dinheiro que cada um tem direito, de acordo com o número de votos recebidos. Acima de 0,5% da votação geral, cada voto dado a um partido vale cinco marcos (dois dólares), a título de despesas com campanha eleitoral. Só os puristas **verdes** estão fazendo frente aos colegas de Parlamento, sem sucesso: enquanto a opinião pública começa a se mobilizar contra os próprios políticos, os deputados alemães (com a oposição apenas dos **verdes**) acabam de aprovar o aumento dos próprios salários. Passarão agora a ganhar 7 mil marcos por mês (pouco menos de 3 mil dólares).

Navio-sonda pode ter sobreviventes

Singapura — Um barco salva-vidas com luzes piscando foi encontrado perto da costa do Vietnã e provavelmente está com sobreviventes do navio-sonda americano **Glomar Java Sea**, desaparecido desde terça-feira com 79 tripulantes a bordo durante uma tormenta tropical no mar do Sul da China.

O bote foi avistado por um rebocador da Companhia de Salvamento de Singapura (SELCO) que estava se dirigindo em direção a ele, com a ajuda de um helicóptero. Um outro barco salva-vida, este vazio, foi encontrado ontem por um navio chinês, que também localizou o casco do **Glomar Java Sea** a uma profundidade de 100 metros. Nenhum sinal dos tripulantes, a maioria americanos e chineses.

Em Moscou, a agência Tass informou que o último dos 35 navios cargueiros que estavam bloqueados por grandes blocos de gelo ao largo da Sibéria há três semanas foi resgatado por navios quebra-gelo nucleares.

URSS chama OTAN de demagógica

Moscou — A União Soviética classificou de "manobra propagandística para neutralizar o movimento pacifista europeu" a decisão da Organização do Atlântico Norte (OTAN) de desativar 1 mil 400 armas nucleares de pequeno alcance. A agência Tass afirmou que eram armas obsoletas, uns 1 mil projéteis de artilharia que deviam ter sido desativados em 1977 e o restante, minas obsoletas desde 1980.

Em Montebello, Canadá, os Ministros da Defesa da OTAN reafirmaram a intenção de instalar os 572 mísseis americanos Pershing-2 e Tomahawk Cruise a partir de dezembro. Mas concordaram em desmantelá-los se houver um acordo nas negociações com a União Soviética.

Fontes da aliança afirmaram que os Ministros tomaram conhecimento das ofertas feitas pelo Presidente soviético Yuri Andropov, mas desejam maiores esclarecimentos. Andropov disse que estava preparado a aceitar um acordo em que o Kremlin fique com menos mísseis do que a soma dessas armas da França e Grã-Bretanha se o Ocidente concordar em incluir os mísseis desses dois países em qualquer acordo sobre limites de arsenais nucleares.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONDESSA PEREIRA CARNEIRO, Diretora-Presidente
M. F. DO NASCIMENTO BRITO, Presidente do Conselho Diretor
BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor
WALTER FONTOURA, Diretor
J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo
MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente
J. B. LEMOS, Editor

Caminhos Convergentes

Na recente rememoração dos 40 anos do *Manifesto dos Mineiros*, a nota dominante dos depoimentos evocativos foi a tendência comum para indicar, na atualidade do famoso documento, a necessidade de lhe retomar as idéias e o caminho para uma nova tentativa de alcançar o fim proposto no ocaso do Estado Novo: dar a todos os brasileiros, pela Federação e pela Democracia, oportunidade e garantia para experimentar em liberdade "uma vida digna, respeitados e estimados pelos povos irmãos da América e de todo o mundo".

Mais cedo do que talvez esperassem os signatários do manifesto, apesar da evidência de que a guerra acelerava a ruína dos sistemas totalitários triunfantes, a esse enunciado simultaneamente firme e moderado correspondeu a queda de nossa ditadura, com o triunfo da idéia democrática. É no entanto melancólico assinalar que ainda em vida dos que firmaram o documento de 1943 esta mesma idéia seria outra vez soterrada pela vitória de seus contrários tradicionais.

Coube ao Sr Afonso Arinos de Melo Franco dizê-lo com objetividade cuja contundência, como a do próprio manifesto na observação do Sr Dario de Almeida Magalhães, não está propriamente no texto do pequeno depoimento publicado pelo JORNAL DO BRASIL mas em seu significado intrínseco. A dimensão política do jurista que encara a História como processo dinâmico, e não como repositório de coisas mortas, permitiu-lhe que deixasse cruamente à mostra a dramaticidade da situação brasileira quando se pronunciou "por um novo manifesto".

Com a diferença única de que esse pronunciamento não precisa, hoje, ser divulgado por meios subterrâneos para escapar à malha de vigilância que acabou por detectar o documento de quarenta anos atrás, refizemos o ciclo que parecia encerrado em 46 com a recomposição da ordem constitucional. De tal modo, e em tais condições, que aos signatários do manifesto não resta alternativa senão o lançamento de outro. Com o mesmo propósito e a mesma advertência em relação ao sacrifício de gerações inteiras, do qual se pode dizer que atingiu principalmente a nação — impedida de se enriquecer pelo concurso de novos homens experimentados e eficientes: "dentre os quais venham a surgir, no contínuo concurso das atividades políticas, os fadados a governá-la e enaltecê-la no concerto das grandes potências, para o qual rapidamente caminha".

Lidas agora essas palavras de 43, há entre elas e a evidência de que se faz necessário um novo manifesto — uma nota de tragédia. Uma outra geração vai tentar resgatar a dívida da nação com as que foram sacrificadas à arrogância, ao golpismo, à irresponsabilidade dos impulsos autoritários. É ainda pela República e pela Federação que se batem os brasileiros.

A cronologia das aspirações nacionais frustradas precisa ser apenas acrescida de uma data. Se o novo manifesto voltar a conclamar os mineiros — tanto vale falar em brasileiros — há de invocar os ideais de 89, "reafirmados solenemente em 1930", mas não poderá deixar de incluir no rol das frustrações dos democratas autênticos a última reafirmação abafada pelo surdo rumor das armas brandidas por minorias desarmonizadas com o espírito do Brasil: a reafirmação de 1964.

A essas minorias que certas circunstâncias tornaram vitoriosas, poder-se-ia aplicar duas fórmulas usadas no último lustro anterior a 30 por um mineiro que se tornou nosso maior poeta vivo atual: "Homens de cabeça rachada cismam em rachar a cabeça dos outros dentro de alguns anos." Como? Fabricando pretextos: "A Itália explora conscienciosamente vulcões apagados, vulcões que nunca estiveram acesos a não ser na cabeça de Mussolini."

Minas tem a palavra para tudo, como se vê, antes que se fizesse o primeiro e, depois deste, antes que se lance o segundo manifesto. É preciso não perder a coragem de ser comedido ante as tentações do protesto clangoroso, que tantas vezes tem servido para justificar respostas fragorosas. O Sr Afonso Arinos exprime certamente o sentimento da nação quando afirma que "a transformação com que sonhamos deverá pautar-se pelas linhas do documento anterior — as da transição pacífica, da moderação, da confluência e da convergência".

Tanto é este o caminho certo, que hoje os que se batem pela transformação contam com aliados de peso por trás da trincheira do autoritarismo imobilista.

Rumo da Verdade

Apareceu, afinal, uma estimativa do déficit público que permite fixar a responsabilidade, em sua geração, da empresa estatal. A maneira de fazê-lo, entretanto, sugere que os próprios dirigentes desse segmento do Estado tentaram antecipar-se à manifestação oficial do governo com o propósito de dificultar a compreensão do fato. Assim, ao documento é atribuído caráter reservado, quando se trata de um tema que figura nos entendimentos no exterior, acerca do reescalonamento da dívida, e aparece tratado com muito mais propriedade no número que está circulando da revista *Conjuntura Econômica*, da Fundação Getúlio Vargas. Além disto, apresenta como uma "boa surpresa" a expectativa de uma ridícula revisão nas previsões anteriores, de alguns bilhões de cruzeiros, quando as cifras em jogo situam-se na ordem dos trilhões. Atravessando o véu de tais manobras diversionistas consegue-se chegar a revelações deveras interessantes.

O déficit público para 1983 deve situar-se pouco abaixo de 20 trilhões de cruzeiros, que se distribuem deste modo: empresas estatais, 50% (10 trilhões); governo federal, 20% (4 trilhões); e estados e municípios, 30% (6 trilhões). As cifras são verdadeiramente fantásticas porquanto correspondem a algo em torno de 20 bilhões de dólares. Se ao invés de atirarmos pela janela importância tão astronômica, a canalizássemos para invstimenos, estaríamos assegurando altas taxas de crescimento ao país. Levando-se em conta que essa prática arrasta-se inalterada nos últimos anos, podemos adquirir noção mais precisa do nível de prodigalidade com que o Estado efetiva desperdícios.

Ao documento sem paternidade, entregue aos jornais, pode ser atribuída intenção de dificultar o entendimento do problema pelo fato de que chama a atenção não para os 20 trilhões mas para a "boa surpresa" que o fim do ano mostrará, quando não mais se esperam estouros orçamentários, senão que as estimativas se mantenham até com uma redução de cerca de 17 bilhões de cruzeiros. Ora, as duas quantias não são de modo algum comparáveis.

A opinião nacional conhece de sobra a resistência que as empresas estatais apresentam quando se trata de submetê-las a controle. De sorte que o mérito principal da notícia que dimensiona o déficit consiste em ter permitido esclarecer que respondem por 50%, parcela que equivale a 12 bilhões de dólares no câmbio oficial. Como é possível que entidades organizadas sob a forma empresarial, supostamente para gerar receitas, pagar as próprias despesas e chegar a lucros, tenham sido autorizadas a gastar, num único exercício, o de 1983, 12 bilhões de dólares sem qualquer cobertura, como simples déficit? E mais: essa informação deveria ter sido divulgada com antecedência e não a *posteriori*.

Sabe-se que o governo não conseguiu unificar os vários orçamentos, de modo que o Congresso Nacional receba em primeira mão o quadro em que se desenvolve o desempenho financeiro do Estado. Sabe-se igualmente que as empresas estatais habituaram-se a se comportar como um Estado dentro do Estado, chegando a realizar despesas mesmo quando não dispunham de autorização para tanto. É a essa praxe que se convencionou chamar de "estouro do orçamento das estatais", fenômeno comum desde que se introduziu a sistemática de considerá-las englobadamente. Tudo indica que o Executivo precisa apoiar-se na opinião esclarecida para avançar no combate à inflação. E o passo mais importante há de consistir na eliminação de um déficit absurdo e ilógico porquanto gerado no âmbito de empresas. Não há razão plausível para manter empresas deficitárias.

É necessário que o governo aproveite o debate acerca do déficit público, sobretudo à luz dos números estimados pela Fundação Getúlio Vargas, para dizer à Nação, com simplicidade e clareza, o processo através do qual presenciamos fato de tal gravidade como o que ora comentamos. Precisamos saber qual a contribuição que deve ser atribuída ao 14º salário e subseqüentes, cuja eliminação ainda não se efetivou, em que pese sua gritante imoralidade, não por culpa do Executivo, reconheça-se, que tentou fazê-lo através de decreto, mas pela conivência do Congresso Nacional ao se recusar a ratificá-lo. E as obras que não terminam nunca?

O governo deve confiar que contará com o respaldo da opinião para derrubar o déficit público, a começar pela parcela correspondente às empresas estatais, desde que ali resida uma das causas fundamentais da espiral inflacionária. Fixada, em princípio, uma política salarial que passa a girar em torno da preservação do valor real da remuneração, é essencial enfrentar os outros componentes do processo. Esse primeiro dimensionamento do déficit público pode constituir-se num sinal, a ser aproveitado pelo Executivo. Se ao país for dada a certeza de que, finalmente, vamos enfrentá-lo, estaremos criando uma nova expectativa, essencial para o êxito de qualquer política antiinflacionária.

Começo de Conversa

Protegeu-se o PDS com a decisão de considerar questão fechada o 2 065, que teve o dom de reunificar inesperadamente a bancada em torno do que pode haver de comum entre as necessidades do Executivo e as conveniências da representação política. Quando mais parecia improvável o entendimento, ele se fez e difundiu um salutar efeito por toda a Nação.

O entendimento interno permitirá ao PDS agregar o apoio indispensável de pelo menos uma parcela do PTB para que seja aprovado o documento que o Governo precisa mostrar aos credores e agências internacionais. Nele se estampa o apoio que a sociedade dá à política de emergência econômica.

É, por enquanto, o suficiente para que se consolide um patamar político onde a bandeira da negociação tremula como um novo marco na escalada democrática. É perfeitamente possível negociar e conciliar interesses divergentes dentro do Governo e nada mais impede que se alargue o círculo do entendimento político. Através do seu partido ou por suas próprias personalidades e ministros, o Governo adquire trânsito para auscultar os pontos de vista das correntes que estão fora do poder.

A medalha tem, no entanto, um outro lado que deve ser mostrado: o PDS tornou-se co-responsável pela política econômica que passa a ter no Decreto 2 065 um instrumento operacional valioso. Estabelecida a possibilidade de entendimento, fazendo o PDS valer seus pontos de vista, cabe-lhe agora a contrapartida de sustentar essa política de sobrevivência. E, na medida do possível, difundir uma nova compreensão das necessidades de redistribuir e reajustar os sacrifícios, para que — o mais rapidamente possível — os números passem a indicar a recuperação econômica através do declínio do desemprego e da reativação das atividades produtivas.

O crescimento da produção e o incremento do consumo serão conseqüências da inversão de uma tendência que pressupõe a degola da inflação. No momento em que a tendência se inverter, tudo se tornará mais claro. Por isso é dever do PDS sustentar a liderança do esclarecimento nacional, com autonomia de iniciativa e convicção que imobilize os impacientes e descrentes. Tanto quanto uma inflação prejudica os candidatos numa eleição, a vitória contra a inflação também se materializa em resultados eleitorais favoráveis.

O que ficou comprovado — e é a substância política do episódio — foi a possibilidade de se ajustar a representação política às responsabilidades governamentais; e, em segundo lugar mas de igual importância, a viabilidade de se entenderem, mesmo sem chegar a acordo, dirigentes partidários e parlamentares do PDS com as lideranças e dirigentes dos demais partidos. A democracia começa dentro do Governo mas é obrigada a freqüentar as oposições, pois que a nação não precisa ser monolítica para ser uma democracia. Só é indispensável que esteja toda do mesmo lado. Isto é, a favor da lealdade e lastreada pela confiança.

Chico

Cartas

Viagem a Barbacena

Com referência à nota inserta no **Informe JB** de 25 do corrente (1º Caderno) desse Jornal, nota essa sob o item **Voando**, em que alude à viagem a Barbacena de três Ministros de Estado para receberem a Medalha Santos Dumont, entre os quais foi expressamente nomeado o titular deste Estado-Maior, cumpre esclarecer, para evitar mal-entendido, o seguinte:

A aeronave em que se deslocou o Sr. Ministro das Minas e Energia não é da FAB. A de que se serviu o Sr. Ministro da Saúde é uma do tipo HS-125 da FAB, que fazia a rota Brasília — São Paulo. Essa aeronave pousou em Barbacena, com aproveitamento da rota.

Quanto ao Ministro-Chefe do EMFA, estava ele no Rio de Janeiro, de onde viajou para Barbacena, sem nenhuma possibilidade material de "voar junto" com os outros Ministros. **Alberto Siaudzionis, Coronel Aviador assistente-secretário do Ministro-Chefe do EMFA — Brasília (DF).**

Governo incompetente

Se o Senador José Sarney está preocupado quanto à não aprovação do Decreto-Lei nº 2 064 até o dia 20 de novembro e tem o cinismo de dizer em reportagem ao JORNAL DO BRASIL de 24/10/83, que "O povo desse país precisa acabar de uma vez com a ilusão de que Deus é brasileiro", devo dizer ao Senador que eu, como milhões de brasileiros da classe média, não tenho ilusão alguma a esse respeito. O Governo e seus Ministros, com suas mordomias, com má administração, com os escândalos da Previdência no tempo do Sr Jair Soares, Capemi, Coroa-Brastel e tantas outras que começaram com o triste Governo do Presidente Geisel, é que pensam que Deus é "brasileiro".

Nós da classe média é que temos de pagar pelos erros cometidos pelos Srs.? Se estamos nesta situação são os Srs., e só os Srs. os culpados. A má administração dos recursos internos é que nos levou ao FMI. Se o Senador, como presidente do PDS, e o Deputado Marchezan, líder da Câmara, confessam que "não sabiam da íntegra do Decreto-Lei nº 2 064", que Partido de opereta é esse?

O PDS, Senador Sarney, já está desunido há muito tempo, acabou; que os dissidentes formem logo um novo partido. Perdemos toda a confiança no Governo e no seu Ministério. Como podemos confiar e dar crédito, quando os Ministros não estão de acordo entre si. Se um Ministro dá uma entrevista dizendo que os derivados do petróleo não vão aumentar, que não vamos pedir ajuda ao FMI, temos a certeza de que no dia seguinte vamos ler que a gasolina aumentou e que pediremos socorro ao FMI. E assim vivemos nós, pobre povo brasileiro, angustiado, inseguro, nas mãos de um Governo incompetente, trabalhando cada dia mais e ganhando menos, e o pouco que conseguimos juntar ao longo dos anos, à custa de muito trabalho e sacrifício, para educar os nossos filhos e assegurar uma velhice tranqüila, nos vemos cada vez mais despojados do que é nosso para pagar a incompetência do Governo.

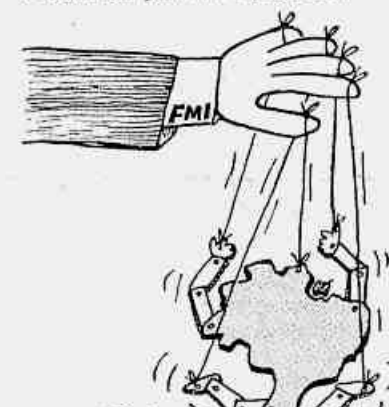
Nós já estamos "cheios de conversa fiada". Lhes pagamos muito bem para que trabalhem e não para que tenhamos, como fruto de sua incompetência, um país falido. A dívida dos Srs. para conosco é imensa e a responsabilidade do que está acontecendo e vier a acontecer será maior. O exemplo vem de cima. E que mau exemplo os Srs. estão dando.

Me calei até agora, mas, a frase dita pelo Senador Sarney, foi a gota d'água. Sou brasileira, cumpro com minhas obrigações como cidadã, votei no PDS, tenho quatro filhos homens, que direi a eles? Que sigam o exemplo dos Srs.? Procurem na memória os exemplos dados pelo Presidente Castelo Branco, este sim um estadista. Que grande falta nos está fazendo. **Anna Maria Bozano Padilha — Rio de Janeiro.**

Recolonização do Brasil

Há coisas que são evidentes por si mesmas. De outras, segundo lição de Montesquieu, deve-se procurar as causas. Dentre as primeiras, por exemplo, uma é que o FMI é instrumento do governo norte-americano, da mesma forma que uma empresa qualquer é dirigida por quem tem a maioria de suas ações, o seu controle acionário. Outra, que não é tão clara, mas se torna pública e notória com a lembrança de alguns fatos, é que o governo norte-americano, notadamente o atual, é agente dos **trustes**, hoje disfarçados camaleonicamente com o nome de **empresas multinacionais**. Tanto é que logo no início da sua administração o que fez, de mais conhecido, foi reduzir drasticamente as despesas sociais, concomitantemente com aumento dos militares e diminuição de impostos diretos. Acresce a isto o abandono, às urtigas, da defesa dos direitos humanos, de seu antecessor, além das declaradas intervenções indébitas em assuntos de outros países, todos pequenos e fracos.

Pois bem, toda a grita que se faz em torno da política salarial do Brasil como condição para conseguir empréstimo do FMI não corresponde à realidade. A verdadeira causa não é o FMI, mas são as **multinacionais**, e nem sou eu quem o descobriu, mas foi um colega, admirado de que ninguém tenha falado isto ainda.

De fato, nem o FMI nem nenhum credor estrangeiro tem qualquer dúvida sobre que o Brasil vai pagar tudo o que lhe é atribuído como dívida. Se vai demorar menos, ou mais, também não é problema, ou talvez seja até vantagem, em vista dos juros elevados que são acrescidos. E os credores não são necessitados, nem estão passando fome. Todos sabem que o Brasil paga até o que já é seu por direito, como aconteceu ainda recentemente com a Light, ocasião em que apareceu um cidadão com cara de japonês na televisão para dizer que quem estava contra o **negócio** não conhece as **dimensões** do Brasil, como se dissesse que o Brasil tem para dar e jogar fora.

A exigência de uma determinada política salarial, como única ou mais importante providência para tornar possíveis os empréstimos, seria não só ridícula, se não fosse infundada ou tendo-se outro objetivo não confessado, porque não resolve nada levando-se em conta o conjunto de fatores, como também seria um **capricho** de todo inaceitável, quase como o de alguém que, por exemplo, para emprestar algum dinheiro a outro, fizesse constar, a par de todas as garantias reais e lícitas, que este último se conservasse solteiro, ou fizesse controle de natalidade de seus filhos, ou morasse em favela e não em casa melhor ou apartamento, e assim por diante.

Portanto, parece lógico ou fora de qualquer dúvida que, da mesma forma que as **multinacionais** conseguiram do Brasil a extinção da estabilidade no emprego — pelo simples motivo de que nos Estados Unidos não há isto e o empregador se acostumou a ter ampla liberdade para admitir ou demitir empregados, com uma supremacia quase absoluta do capital sobre o trabalho — também agora querem pagar os salários que lhes convenham ou lhes apeteçam, e não nenhum que seja fixado em lei, mesmo justo ou apenas de acordo com a inflação — isto pelo simples motivo de que aspiram ganhar mais, inclusive remetendo os seus lucros, de muitas vezes cem por cento, para fora e, assim, agravando as dificuldades ou as **dívidas** do Brasil.

Como é óbvio, e nem é preciso ser economista para saber ou estadista para prever, a redução ou a achatamento dos salários além de empobrecer o povo, diminui a capacidade do consumo interno, para os produtos das pequenas e médias empresas, nacionais, e assim vai-se operando a nossa recolonização, quase a toque de caixa. Agora os neocolonizadores já não investem contra um só homem, e indiretamente, mas já dão ordem genérica, direta, como nos últimos dias. A única esperança em contrário é que os próprios elementos da recolonização engendrarão os fatores da descolonização, como as ditaduras torturantes deram lugar à abertura democrática, podendo ser que surja, dificilmente da turbamulta de **pretendentes** alvoroçados na parte inferior do palácio de Penélope, um novo governante da estirpe de um Arthur Bernardes. **F. A. Gomes Neto, Doutor em Direito Público — Rio de Janeiro.**

Guerra à doença

À luz dos artigos **A Grande Doença do Brasil** (Nelson Senise, JB de 17/10/83) e **A Grande Doença da Busca** (Orlando Gonzales Fernandez, JB de 22/10/83), entendo não poder me furtar a um posicionamento na polêmica. (...)

(...) Há toda uma estrutura econômica montada, a partir da concepção alopática da medicina, cujos tentáculos escravizam a sociedade (capitalista, principalmente), o Estado e [illegible] Poderosos grupos econômicos, não raro aliados a não menos poderosos órgãos de classe, impõem, camufladamente, por meio do dito "ato médico" uma ditadura terrível, que não se peja de explorar a desgraça alheia, justamente quando as pessoas estão na mais indefesa circunstância: frente à doença.

Particularmente, sou partidário da homeopatia, cujos processos terapêuticos são mais condizentes com a natureza humana. É uma medicina suave (não violenta), global (não imediatista, não particularista), eficaz (não dissimulada), econômica sobre todos os aspectos (inclusive o político), autêntica (não se faz instrumento para outros fins — antes, combate-os) e, sobretudo, é praticada dentro dos mais salutares princípios ético, social e espiritual na relação médico-paciente. Não é uma medicina de espetáculos, de ostentações, de produção em série, de uniformização, de impessoalidade, até porque, e aí está quiçá sua grande virtude, é alijada da política e hostilizada pelos órgãos oficiais, a exemplo da previdência social, da saúde pública (estadual, municipal e federal), de vigilância e controle da medicina, da odontologia, da veterinária, da farmácia etc.

Porém, devo destacar, a única solução seria levar a cada doente-consumidor as verdadeiras noções em jogo, quer na prática da medicina, quer na própria conservação da saúde, primeiro passo para se romper o ciclo **patológico** da guerra à doença, onde pacientes e males são igualmente vencidos. E a única forma, já que o aparato estatal vê-se contaminado, é o debate amplo pelos meios de comunicação, a exemplo do que se semeia com os dois artigos acima citados (...) **Roberto Ricardo Mader Nobre Machado — Niterói.**

Nova taxação

De há muito não se tem notícia da luta travada entre os mutuários do SFH x BNH, motivada pelo escorchante, imoral e acima de tudo ilegal aumento de 130,42% nas prestações da casa própria. De repente a imprensa em geral deixou de focalizar o assunto, ficando a idéia de que os órgãos oficiais estariam exercendo pressão objetivando esse silêncio e conseqüentemente a desinformação do público interessado (...)

(...) Agora mesmo ao receber da CEF o carnê referente ao último trimestre, pude verificar que os juros de mora cobrados em razão de atraso do pagamento das prestações, até então de 2% por decêndio e que totalizavam 6% a.m, passaram a ser cobrados diariamente no valor de 0,27%, gerando com isto um aumento de 2,10% a.m, (de 6% para 8,10%) além dos juros diários, penalizando ainda mais o mutuário. Esta nova taxação foi fixada através da Resolução do BNH nº 194/83 de 20 set 83, a qual ameaça ainda aplicar novos aumentos trimestralmente daqui em diante a critério de sua diretoria. Lamentável que os homens que tomaram esta deliberação não tenham sensibilidade e discernimento para compreender que, em princípio, o mutuário que não paga em dia a sua prestação, assim age por não dispor de recursos e que medidas como esta só servirão para desesperar ainda mais os infelizes que um dia sonharam com um teto. **José Ferreira de Araujo — Rio de Janeiro.**

Casimiro de Abreu

Afinal, onde nasceu Casimiro de Abreu? Volta essa antiga polêmica na pergunta do Sr. José J. Gusmão, em **Cartas**, de 12/8/83, contrapondo à minha afirmativa — **Barra de São João** — a de Nilo Bruzzi e Borges Alfradique: Capivari, hoje, Silva Jardim, como sendo o berço de Casimiro. (...)

O testamento de Casimiro, por ele ditado e assinado, declara-o "nascido e batizado nesta Freguesia da Sacra Família, da Vila de Barra de São João" e seu assentamento de óbito, feito pelo vigário da mesma vila, confirma-o "natural desta freguesia". O próprio Casimiro escreveu em **A Virgem Loura**, 1857: "Hoje, na casa em que vi a luz moram estranhos ..." (...). **Paulo Pardal — Rio de Janeiro.**

Idéia aplaudida

Foi com alegria que li na edição do dia 1º/10/83 aquela notícia sobre a idéia genial do arquiteto Cléo Ferreira de Camargo no sentido de serem adaptados nos ônibus interestaduais pequenos **containers**. Tal medida resultaria, sem dúvida, em economia de combustíveis, reservando-se para os caminhões o transporte de material mais pesado. Parabéns ao arquiteto pela idéia tão oportuna. E ao JB pelo apoio dado à idéia. **Celso Martins — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Coisas da política

PTB pode forçar até o fim da emergência

Rogério Coelho Neto

HÁ três meses, aproximadamente, caiu sobre o PTB, o fiel de balança das decisões plenárias da Câmara dos Deputados, a responsabilidade de costurar um projeto de estabilidade política para o País. Sua presidente, Ivete Vargas, ora licenciada do cargo para tratamento de saúde, depois de encontros preliminares com o Ministro Leitão de Abreu e o líder do PDS na Câmara, Nélson Marchezan, subiu a rampa do Palácio do Planalto, chegou à Granja do Torto e estabeleceu com o próprio Presidente João Figueiredo as bases de uma aliança parlamentar que se esperava duradoura.

Em torno da aliança providencial, que lhe garantiria de novo a maioria absoluta na Câmara — uma maioria perdida nas urnas de 1982 por cinco escassas cadeiras —, o Governo elaborou um decreto-lei de política salarial que, se não era um primor em termos de conquistas sociais, permitia aos assalariados que ganhavam até sete salários mínimos reajustes semestrais equivalentes a 100% do INPC.

O decreto, que tomou o número 2 024, avalizou, na verdade, a primeira coligação parlamentar pós-Revolução. Teve, porém, vida curta. O Governo se esqueceu de consultar os credores da dívida externa, representados pelo FMI, antes de negociá-lo politicamente. Na euforia da negociação com os trabalhistas, que dispõem de 13 votos na Câmara — oito a mais do que os cinco de que necessita para recuperar o ambicionado quorum de 240 —, o Palácio do Planalto abandonou compromissos amarrados em sucessivos documentos de intenções trocados com o Fundo Monetário Internacional. Inflexíveis, os credores cobraram o combinado e obrigaram o Governo a novas alterações salariais que contrariavam a filosofia do acordo político e determinava o fim da aliança entre o PDS e o PTB, antes mesmo do seu teste de fogo numa votação importante.

O decreto-lei 2 024 foi substituído pelo decreto-lei 2 045, que cedeu lugar, por sua vez, ao decreto-lei 2 064. O decreto-lei 2 064 já ganhou um número a mais e virou 2 065. Todas essas alterações da instável política salarial brasileira ocorreram dentro de um clima de tensões conhecido. O Congresso chegou a discutir e a votar, rejeitando-os, os decretos-leis 2 024 e 2 045. E, no curso de marchas e contramarchas, até líderes do porte e da serenidade do Governador de Minas, Tancredo Neves, temeram pelo pior.

No dia 20, quando o decreto-lei 2 064 nasceu, indo além dos limites da política salarial, houve quem vislumbrasse o princípio do fim da abertura democrática. O presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, e o líder do partido na Câmara, Nélson Marchezan, entendiam que nada mais tinham a fazer dentro do jogo político e estiveram perto da renúncia. Brasília estava sob emergência e o Palácio do Planalto parecia impotente para tentar novas saídas políticas em meio ao caos econômico.

Hoje, com o decreto-lei 2.064 substituído pelo 2.065, o PTB volta à cena. Com a mesma carga de responsabilidade que chegou a aceitar, há três meses, quando fechou a aliança parlamentar que o Governo desfez, pouco depois, sem lhe dar nenhuma satisfação. Como a história se repete, o Palácio do Planalto, que voltou a acreditar na unidade do PDS, abalada até quinta-feira pelos dissidentes do Deputado Theodorico Ferraço, terá de sair em busca de novos parceiros para obter o apoio do Congresso às novas medidas de combate à inflação que estão resultando, pela primeira vez nos últimos 20 anos, de entendimentos entre técnicos e políticos.

Como o próprio PTB, mais uma vez, está convencido de que é o parceiro ideal que o Governo procura, um clima de distensão lenta, mas segura, cedeu lugar ao ambiente de tensões e temores que reinava em Brasília desde o último dia 20. As perspectivas já são tão boas que três influentes dirigentes do PDS arriscavam-se a revelar, na manhã de ontem, depois de importantes contatos no Palácio do Planalto, que os trabalhistas reúnem condições até para abreviar a vigência das medidas de emergência impostas ao Distrito Federal.

Chega-se à conclusão, traduzindo melhor a revelação das fontes pedessistas consultadas, que, tão logo o PTB assegure ao Governo que pelo menos cinco dos seus 13 deputados votarão o decreto-lei 2 065, as medidas de emergência poderão ser consideradas dispensáveis. Fica assim, pois, com a pequena, mas importante bancada trabalhista, a decisão de afastar logo de Brasília o teimoso e impertinente fantasma da exceção.

Rogério Coelho Neto é Subeditor de Política do JORNAL DO BRASIL

Os computadores invadem o Maracanã

Noênio Spinola

O que significa **multidão**? Existe algum nexo lógico entre **computador** e **multidão**?

Pense assim: em 1982, a Feira de Informática do Riocentro atraiu cerca de 130 mil pessoas. Um recorde, comparado com as feiras anteriores. Este ano, a multidão que passou pelos corredores apertados do Anhembi e se comprimiu diante de **stands** da mesma feira, para ver desde videojogos até números cabalísticos em terminais de máquinas não menos esotéricas, foi estimada em uns três Maracanãs lotados para jogos de decisão.

Que estranho fascínio estará levando as pessoas a se aproximarem das máquinas e a desejarem levar para casa o **micro**, uma entidade que começou a ser batizada com nomes de frutas, a aparecer em **autdoors** de publicidade misturada com paisagens futuristas, passeios imaginários nas galáxias e monstros interplanetários?

Deixe agora de lado o fenômeno de massa, a atração hipnótica que o computador começa a exercer sobre o homem comum e pense sistematicamente. Hoje, estão entrando nas escolas americanas cerca de 100 mil crianças que chegam já **formadas** no uso de computadores. O **sambódromo** dessa sociedade que avança na tecnologia com um apetite incontrolável é desde o desafio do monstro intergaláctico imaginário, no videojogo, até o desafio de aprender uma "linguagem" capaz de proporcionar o controle de circuitos eletrônicos. Um passo para falar com estruturas maiores. Um pequeno degrau que leva às "redes" e à vertiginosa velocidade com a qual as grandes **corporations** começam a intercambiar dados vitais. Ou a proporcionar o acesso automático de seus pesquisadores e projetistas a bancos de dados que podem ir do Pentágono a uma universidade especializada em genética, outra voltada para a fusão nuclear ou uma terceira dedicada a interpretar os motivos sociais que levam à epidemias e incontroláveis febres de subdesenvolvimento pelo mundo pobre afora.

A Feira do Anhembi, em São Paulo, onde a multidão desfilou, pode ser considerada por qualquer ângulo: deslumbramento subdesenvolvido com uma tecnologia que não irá resolver os problemas da fome no Nordeste, esforço de assimilação de tecnologia ou simples **marketing** bem-sucedido para atrair consumidores de videojogos ou pessoas interessadas na automação industrial, na simplificação de rotinas em escritórios, no comércio e nos serviços em geral.

Claro que houve política também, nos bastidores. Claramente a informática no Brasil divide-se hoje em alguns segmentos muitos claros. Os mais pitorescos são os piratas confessados. Com a protetora capa da reserva de mercado, houve alguém que apresentasse um micro com o nome de Elppa (Apple escrito ao contrário). Houve cópias quase literais dos PCs (não se trata de Partido Comunista, mas de **Personal Computer**) da IBM e muitas máquinas inspiradas no TRS-80 da Radio Shack.

Se, em algum ponto da moralidade nacional, houvesse lugar para a defesa do cinismo aberto, este seria o nicho dos piratas. Todos eles, é claro, declarando-se abertamente protegidos pelo Governo.

Perto (porém sem se misturar), encontram-se os segmentos de empresários que estão desenvolvendo indústrias nacionais legítimas e consideram a **reserva** como uma forma de proteção muito semelhante à que as outras nações usam para seus próprios empresários. Citam exemplos: o Japão, que cresceu com um forte protecionismo, os Estados Unidos (onde existem áreas onde a "reserva" é uma decorrência simples das economias de escala favoráveis às empresas americanas) e assim por diante.

Um diálogo curto entre Edson Fregni, o Presidente da Abicomp (a associação que reúne a indústria brasileira da informática) e o ex-presidente dessa mesma entidade, Didier Viana, define os dilemas. Disse Fregni: "Se a reserva terminar favorecendo empresas que simplesmente copiam **software** (programas) estrangeiros e jogam a custos zero no mercado como se fossem seus, qual então será o interesse do empresário brasileiro mais escrupuloso em desenvolver departamentos de pesquisas?"

Fregni deve ter sentido na pele esse tipo de drama: investiu algumas dezenas de milhões de cruzeiros para pesquisar um produto e, quando chegou ao mercado, deparou-se com um **similar** pirateado. Sua discussão sobre a necessidade de parâmetros com Didier Viana ocorreu na presença do Editor da Info, nas proximidades da associada brasileira de Computer World, a maior organização editorial na área de computadores no Brasil, até o momento, com a qual as publicações locais competem livremente.

A clara divisão entre os industriais brasileiros em torno da falta absoluta de ética (simples pirataria) e um ponto de equilíbrio capaz de gerar uma indústria (e um empresariado privado forte) com raízes locais desaguará inevitavelmente em algum ponto no futuro próximo. As declarações do Secretário da SEI, Joubert Brízida, de que "ainda vai se separar o joio do trigo", talvez façam algum sentido nesse momento.

Além das fronteiras dos que nasceram quase do nada e criaram indústrias sólidas e prósperas, encontram-se outras organizações (como o Itaú e o Bradesco) que estão investindo pesadamente na informática, abrindo também algumas janelas para associações com **know-how** e capitais estrangeiros. Evidentemente as empresas de menor porte reagem a essa idéia. Uns reagem por pura convicção nacionalista. Outros, por mero oportunismo. Um oportunismo que pode ser constatado nestes termos: um disco magnético (Winchester de 5Mb formatados) custa aqui o equivalente ao preço de um automóvel **made in Brazil**. Nos Estados Unidos, custaria uma quarta ou uma terça parte do preço. Mesmo dando-se um desconto para a falta de economias de escala, é evidente que existem distorções gigantescas nos preços, praticadas por fornecedores de periféricos até mesmo contra a Cobra, a líder do ramo, uma empresa sob controle do Estado.

Quando a questão desce para o nível do **software** (programas e protocolos para a comunicação de dados), o quadro tampouco é claro. A maior empresa estrangeira — a IBM — abriu uma porta para a cooperação com os birôs de serviços e casas de **software**, decidindo horizontalizar a geração de programas ou protocolos. O acordo foi anunciado pela direção da IBM e da Assespro, cujo presidente, José Maria Sobrinho, acha que assim se criam as condições para o desenvolvimento rápido de uma inteligência nacional na delicada área do **software**. A verdade é que, ainda quando isto possa significar trabalho intelectual para codificar ou decodificar sistemas operacionais dentro dos "standards" da IBM, terminará revertendo em benefício dos birôs e dos pesquisadores nacionais. Afinal de contas, se alguém é treinado para entender de um motor Volkswagen, com mais facilidade entenderá também de um Ford ou GM.

MUITO terreno aberto ainda existe até a Feira de 1984, prevista para o Rio de Janeiro. O ponto de vista dos usuários foi expresso em um documento final da SUCESU, muito influenciado pelo pronunciamento do presidente nacional dessa entidade, José Henrique Santos Portugal. A posição da SUCESU é no sentido de fixar os objetivos a serem atingidos pelas atividades protegidas pela reserva de mercado, calcando-a no princípio da transitoriedade e declínio do benefício, definindo a reserva a partir dos interesses da comunidade dos usuários, a nível de país e de empresas, permitindo a atuação de capitais de qualquer origem na área não protegida. A aparente distância entre usuários e produtores é quebrada por este parágrafo, no qual a SUCESU propõe-se a defender "o direito da indústria da informática de participar efetivamente no processo criativo da tecnologia, evitando a caracterização de meros montadores ou acabadores de tecnologia externa..."

Noênio Spinola é editor de Info, a Revista de Informática do Editora JB.

Lições do Sínodo

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

ENCERRA-SE o 6º Sínodo dos Bispos. Durante o mesmo, na oportunidade da canonização de São Leopoldo Mandic, os Padres sinodais prestaram uma homenagem ao Papa, que então completava 25 anos de Ordenação Episcopal e cinco de Pontificado. Lia seu discurso, alusivo ao evento, o Cardeal José Cordeiro, do Paquistão. A multidão, calculada em 100 mil pessoas, na Praça de São Pedro, ouvia-o em silêncio respeitoso. Contudo, ao dizer a João Paulo II que a obediência mais completa e a fidelidade total ao Supremo Magistério significam nosso presente e a manifestação de alegres felicitações, por data tão expressiva, o povo prorrompeu em calorosos e espontâneos aplausos. Eles se repetiram depois, quando afirmou: "Santo Padre, qualquer que seja o sacrifício, nós Bispos, estamos ao vosso lado, unidos firmemente a vós. Sabemos que, agindo assim, perfeita é a nossa comunhão com Cristo". Parecia uma resposta e um apoio aos sentimentos dos pastores, comunicados tão vivamente ao Sucessor de Pedro. Aliás, nos primórdios do cristianismo, os leigos foram sustentáculos na defesa da Fé. Em nossos dias, quando surgem, por parte de certas áreas, doutrinas cujas conseqüências ferem o cerne da Mensagem evangélica, a firme adesão dos fiéis ao Papa é motivo de esperança. Esse episódio constitui uma lição desta Assembléia sinodal.

Vejamos uma outra. A possibilidade de uma visão ampla da problemática eclesial é, de certo, uma das grandes riquezas que esta reunião nos oferece. E nesse horizonte universal são constatados falhas com propostas e remédios que beneficiam todo o Corpo Místico de Cristo.

Num dos grupos de estudo, alguém, ao intervir sobre a renovação da praxe pastoral, lembra o esquecimento a que foram relegados nas pregações os Novíssimos do Homem. Em outras palavras, pouco se doutrina sobre a Morte, Juízo, Inferno e Paraíso. Este comentário vem a propósito da próxima celebração dos mortos. O Dia de Finados está intimamente relacionado com os ensinamentos evangélicos, que se referem ao final da nossa existência.

O primeiro é a morte, porta por onde, necessariamente, todos passam, tenham ou não Fé.

Entre os principais motivos da crise religiosa hodierna está a perda do sentido de Deus. Respira-se uma atmosfera dominada pela cultura materialista. Forte é o impacto do secularismo que, paradoxalmente, provoca a busca do transcendental, nem sempre autêntico, como a fuga à responsabilidade pelo uso das drogas, o hedonismo. A violência, está também ligada a este clima onde os valores desaparecem, para ceder lugar aos ídolos do prazer, do poder, as realidades materiais de qualquer natureza. Em conseqüência ou como causa, predomina o subjetivismo e se pretende erigir a liberdade pessoal como norma suprema, e, neste ambiente, não há lugar para a autoridade, surgindo a contestação ao ensino do Magistério. O senso do pecado é relegado ou se torna mero produto dessas correntes de pensamento. Edifica-se, em substituição à Lei divina, uma outra confeccionada segundo os critérios humanos. Cada um faz assim a própria catalogação do que é um rompimento com o Senhor, aversão ao Criador e conversão à criatura.

Surge a confusão com os seus efeitos nefastos. O afastamento da doutrina, nas pregações, da temática pastoral, religiosa para o social ou simplesmente político ou ideológico é um outro fruto do mesmo mal. Diante desse quadro angustioso, um remédio eficaz é proclamar a dimensão real da culpa, quando se infringem os preceitos que nos são impostos em nome do Senhor. E isto é possível, se é tomada em consideração a realidade escatológica. O anúncio dos Novíssimos leva o cristão a valorizar a contemplação de Deus, como vocação prioritária do homem. A desobediência aos Mandamentos aparece como obstáculo a esse objetivo e se vê com nitidez a importância da Reconciliação, o Sacramento da Penitência, precioso recurso para sanar os desvios decorrentes de nossa fraqueza.

PELA omissão dos ensinamentos sobre a Morte, o Juízo, Inferno e Paraíso, verdades que integram a identidade da Igreja, esta se transformará em uma instituição limitada por estreitos horizontes temporais. Sua grandeza está na perspectiva eterna. Por mais estranho que pareça, quando ela se restringe aos parâmetros do terreno, as vítimas são os pobres, os débeis, os enfermos, anciãos, as crianças, inclusive as que ainda não viram a luz do dia. Sem a visão do Novíssimo, isto é, as ocorrências finais, o presente, com suas injustiças, crimes, expectativas apocalípticas das guerras permanecem, sem explicação nem remédio. Os homens se devoram entre si, quando lhes falta a crença na complementação da sua existência, a transcendência contida nesses estágios que nos aguardam.

A responsabilidade em favor dos irmãos se fundamenta no conceito do Reino de Deus. Esta e a outra vida, com a morte, o juízo e em decorrência o prêmio e o castigo, fazem parte da vocação integral do homem.

A pregação dessas verdades é uma exigência própria do Evangelho, e necessária ao êxito de sua ação em favor da Humanidade. Somente dentro desse contexto entender-se-á a importância na missão da Igreja.

Neste Dia de Finados consideremos os últimos acontecimentos: a Morte, o Juízo, o Inferno, o Paraíso, à luz da Redenção de Cristo, morto e ressuscitado.

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23 100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Nova Iorque (EUA), Roma (Itália), Washington, DC (EUA), Cidade do México (México).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times

PREÇOS DE ASSINATURA
RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050

1 mês	Cr$ 6.080,00
3 meses	Cr$ 17.280,00
6 meses	Cr$ 32.640,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 17.280,00
6 meses	Cr$ 32.640,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 20.790,00
6 meses	Cr$ 39.270,00

BRASÍLIA — GOIÂNIA
Entrega Domiciliar

3 meses	Cr$ 16.740,00
6 meses	Cr$ 31.620,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

3 meses	Cr$ 20.790,00
6 meses	Cr$ 39.270,00

PREÇOS DE VENDA AVULSA:
RIO DE JANEIRO/M. GERAIS/SÃO PAULO ESPÍRITO SANTO

Dias úteis	Cr$ 200,00
Domingos	Cr$ 300,00

DF, GO

Dias úteis	Cr$ 250,00
Domingos	Cr$ 300,00

RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE

Dias úteis	Cr$ 300,00
Domingos	Cr$ 350,00

DEMAIS ESTADOS E TERRITÓRIOS

Dias úteis	Cr$ 350,00
Domingos	Cr$ 450,00

Falecimentos

Rio de Janeiro

Amarilho Pereira de Azevedo, 34, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde São José. Carioca, comerciante, casado com Olivia Ribeiro de Azevedo, tinha um filho: Felipe, morava em Botafogo.

Ana Lúcia Viana da Fonseca, 39, de edema pulmonar, no Hospital do Andaraí. Carioca, casada com Carlos Eduardo Chaves da Fonseca, tinha dois filhos: Paulo e Heloísa, morava em Vila Isabel.

Cristiana Lopes de Carvalho, 45, de insuficiência cardíaca, no Hospital Silvestre. Carioca, casada com José Maria Moreira de Carvalho, tinha um filho: Fernando, morava no Cosme Velho.

Zulmira Paiva dos Santos, 51, de derrame cerebral, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, casada com Fernando Cardoso dos Santos, tinha dois filhos: Luiz Paulo e Cláudio, morava em Olaria.

Luzia Marques de Oliveira, 58, de câncer, na Beneficência Portuguesa. Carioca, casada com João Paulo Alves de Oliveira, tinha três filhos: Elizabeth, Elias e Elvira, quatro netos, morava no Flamengo.

Ronaldo Gomes da Silveira, 58, de insuficiência cardiaca, no Hospital São Francisco de Paulo. Carioca, industriário, solteiro, morava na Tijuca.

Joaquina Tavares Coimbra, 64, de embolia cerebral, no Hospital da Lagoa. Mineira, casada com Arnaldo Ferreira Coimbra, tinha três filhos: Teresa, Isabel e Américo, sete netos, morava no Jardim Botânico.

Osvaldo Correia de Sousa, 70, de derrame cerebral, em casa na Ilha do Governador. Paulista, advogado, viúvo de Ana Maria Teixeira de Sousa, tinha dois filhos: Antônio Carlos e Mariana, três netos.

Carolina Rodrigues Braga, 77, de insuficiência cardiorrespiratória, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, professora aposentada, viúva de Amadeu Braga, tinha duas filhas: Lenor e Bernardete, cinco netos, morava em Laranjeiras.

Judith Aguiar de Albuquerque, 83, de arteriosclerose, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, viúva de Manoel Nogueira de Albuquerque, tinha sete filhos, netos e bisnetos, morava em Jacarepaguá.

Roberto Pinheiro de Sousa, 89, de parada cardíaca, em casa no Rocha. Mineiro, funcionário público aposentado, viúvo de Margareth Soares de Sousa, tinha quatro filhos, netos e bisnetos.

Estados

Roberto Jardim Duarte, 34, em São Paulo. Filho de Roberto Max Duarte e Raimunda Jardim Duarte, tinha irmãos, cunhados e sobrinhos.

Iracy Campagnolli, 59, em São Paulo. Filha de Elcy Alves da Silva e Maria Nunes da Silva, casada com Albino Campagnolli, tinha os filhos: Paulo, Vera, Fernando e Isabel.

Hiroshi Yamamoto, 64, em São Paulo. Casado com Midori Yamamoto, tinha os filhos: Hiromi Yamamoto Abe, casada com Riyo Abe; Carlos Hirofumi Yamamoto, casado com Vera Oliveira Yamamoto; Lauro Yamamoto, casado com Akiko Yamamoto; Marina Kiyomi Rangel, casada com Reinaldo Marques Rangel; Emigio Tadashi Yamamoto, casado com Nelcia Sayumi Yamamoto; e Regina Miuyki Yamamoto, além de netos, irmãos cunhados e sobrinhos.

Maria Guilhermina de Almeida Bretas, 74, de parada cardíaca, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Natural de Santos Dumont (MG), era professora aposentada, casada com Benjamim Ferreira Bretas, tinha os filhos Heloisa, Hevandro e Hevaldo.

Maria da Piedade, 90, em São Paulo. Viúva de José Paulo, tinha os filhos: Adelaide, Albino, Augusto, Anselmo, João, Amelia, Lourdes, Constancia e Olga, genros, noras, netos e bisnetos.

Meninos saqueiam em S.Paulo

São Paulo — Cerca de 15 menores, entre meninos e meninas, saquearam, ontem, um caminhão, e levaram várias caixas de pares de tênis, avaliados em Cr$1 milhão 300. O caminhão, que deveria seguir para o Rio de Janeiro, era dirigido por José Carlos da Silva e foi interceptado no Parque Novo Mundo, por um homem armado. Em seguida, foi saqueado por cerca de 15 menores que, segundo o motorista, fugiram em direção às favelas Funerária e Marconi, que ficam próximas à Rodovia Presidente Dutra. O caminhão, placa XS 2977, é da Organização Magnata Transportes. O caso foi registrado no 19º DP.

Comerciantes de ouro querem melhorar imagem

Cerca de 50 comerciantes de ouro, estabelecidos no Centro do Rio, reuniram-se ontem para esclarecer que, antes de fechar negócio, identificam seus clientes do ramo, diante da crescente onda de assaltos e receptação de jóias. Nenhum deles quis se identificar, alegando que temem ser molestados.

Queixando-se da generalização das críticas feitas através da imprensa, os comerciantes lembraram que geram empregos, pagam impostos e são legalmente estabelecidos. Quanto a identificar os clientes, um deles comparou: "A Caixa Econômica negocia com o cliente que mostre carteira de identidade e CPF. Lá, eles não querem saber se (as jóias) são roubadas ou não.

Reagindo aos pedidos de fechamento das firmas que negociam com ouro, disseram que seria o mesmo que pedir o fechamento dos bancos por causa dos assaltos. Os comerciantes pediram mais fiscalização do comércio paralelo do ouro — compradores que batem de casa em casa ou procuram seus clientes nas lojas de penhores.

"Durante todos estes anos, a Associação e os empresários não se cansaram de denunciar irregularidades do comércio de ouro. Mas nada foi feito, as autoridades sempre se omitiram". A afirmação é do assessor da Associação dos Joalheiros e Relojoeiros do Estado do Rio, Milton Scaler. Destacando a série de reportagem do JORNAL DO BRASIL, "uma denúncia que torna público o que já era claro", o assessor disse esperar que, agora, sejam tomadas providências para reprimir o comércio ilegal de jóias e barras de ouro.

— O que acontece é que a fiscalização da Fazenda e a polícia sempre se preocuparam muito mais em fiscalizar os comerciantes e empresários legalmente estabelecidos, que trabalham comprando ouro com nota fiscal, em fundições cadastradas e até mesmo na Caixa Econômica Federal. É um ouro que vem dos garimpos, para fornecedores lícitos. As fabriquetas de fundo de quintal, que estimulam o roubo, nunca foram molestadas — disse Milton Scaler, por telefone, ressaltando "não ser uma entrevista".

Afirmou que o presidente da Associação, Daniel André Sauer, não se pronuncia oficialmente sobre o comércio clandestino do ouro: "O que os empresários deveriam dizer, já vem sendo dito às autoridades há muito tempo. Agora cabe à imprensa denunciar", justificou. Para ele, não cabe aos joalheiros esclarecer à opinião pública como ocorrem as operações clandestinas, porque "somos nós os maiores prejudicados, somos nós que temos as lojas assaltadas e jóias vendidas a fundições irregulares".

Pioneiros da propaganda têm festa em Icaraí

Niterói — Os pioneiros da propaganda no Brasil foram homenageados, ontem à noite, em jantar comemorativo dos 20 anos de existência da Associação Fluminense de Propaganda, realizado na Casa L'Amore, em Icaraí. O presidente da AFP, Agenor Paula Azeredo, anunciou que na próxima semana vai inaugurar nova sede da Associação, no Rio.

Instalada em Niterói na Rua da Conceição, 158, conjunto 707, a AFP, segundo Agenor Paula Azeredo, promove cursos de propaganda e comunicação para a especialização dos profissionais da área, que representa em todo o Estado do Rio. "Em breve, vamos inaugurar duas novas delegacias da Associação, no Sul e no Norte do Estado", disse.

Orígenes Lessa, tido como o primeiro redator brasileiro de textos publicitários, o cartunista e compositor Antonio Nássara, autor do primeiro **jingle** produzido no país e o radialista Ademar Cazé, que em 1932 veiculou o primeiro comercial, foram agraciados com diplomas como pioneiros da propaganda no Brasil.

DPF apreende no Sul champanha da Argentina

Porto Alegre — A Polícia Federal apreendeu, em Uruguaiana, um contrabando de 186 caixas de champanha argentino, que seriam vendidas no Rio de Janeiro e São Paulo com o rótulo falsificado do champanha francês Pomery. O contrabando foi avaliado em Cr$ 12 milhões, mas se for levada em conta o preço do produto francês, como seria comercializado, o valor sobe a Cr$ 36 milhões.

O champanha argentino teve o rótulo trocado nos fundos de uma casa no bairro de Marduque, de Uruguaiana, a 634 Km da Capital, e quando os agentes fizeram a apreensão, 2/3 das caixas já estavam com os rótulos trocados por Pomery. As trocas eram feitas por um casal de argentinos que está foragido.

Juiz teme que criminalidade infantil dobre

Porto Alegre — Os casos de delinqüência de menores no Rio Grande do Sul deverão duplicar este ano, em relação a 1982, quando foram registrados 1 mil 350 casos, afirmou, ontem, o vice-presidente da Associação Internacional de Juízes de Menores e de Família, Alyrio Cavallieri, que durante 10 anos foi juiz de menores no Rio.

No encerramento do curso promovido pelo Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, Alyrio Cavallieri informou que em 1982 ingressaram no Juizado do Rio 1 mil 321 processos contra menores, e que apenas até junho de 1983 este número já era de 1 mil 300 processos.

Mais da metada dos crimes praticados por menores no Rio — acrescentou — são furtos e roubos e o número de assaltos à mão armada (em 1982 foram registrados 255) também deverá duplicar este ano. Ainda sobre a delinqüência, ele afirmou que em todo o ano passado foram registrados 27 homicídios por menores, enquanto que só até junho de 1983 este número elevou-se para 35.

Ladrão de banco é recapturado e teme vingança

Maricá, RJ — Um dos quatro detentos que fugiram domingo da Penitenciária Vieira Ferreira Neto, em Niterói, José Carlos Gregório, de 33 anos, condenado por dois assaltos a banco, foi recapturado ontem por policiais da 82ª. DP. Gregório denunciou que "a Falange do Jacaré (um dos grupos organizados de presidiários) já se instalou na penitenciária de Niterói e seus membros, transferidos há pouco tempo da Ilha Grande, estão implantando o terror por lá".

O delegado Pedro Machado, da 82ª. DP, em Maricá, disse que há alguns dias estava recebendo denúncias anônimas de que Gregório estava na cidade. Ontem, prendeu o ladrão de carros quando ele telefonava de um **orelhão** no Centro da cidade. Gregório, que pertence ao grupo de **Carlinhos Gordo**, um dos maiores ladrões de carros do Brasil, contou que fugiu da penitenciária "porque estava ameaçado de morte pela Falange do Jacaré".

"Basta uma ficha"

José Carlos Gregório afirmou que, para conseguir dinheiro, não precisa de revólver. "Basta uma ficha de telefone para, em questão de minutos, conseguir legalizar um carro e mandá-lo para o Paraguai". Ele fugiu domingo da Penitenciária Vieira Ferreira Neto com Demerval Botelho, Wilson José dos Santos e Kelson Ataíde Cardoso Pereira, todos considerados perigosos e que recebem armas dentro da cadeia para a fuga.

Eles dominaram o guarda do portão e correram para a Alameda São Boaventura, no Fonseca, onde os esperava José Ramalho da Silva Neto, que já esteve preso por assaltos, com o Corcel II ST-7784. Os quatro, porém, não conseguiram embarcar nesse carro, porque já eram perseguidos por PMs, mas roubaram o Gol JE-1598, de José Sávio Reis. Segundo Gregório, esse carro foi abandonado em Alcântara, São Gonçalo, onde ficou também Demerval Botelho. Lá, ele, Wilson e Kelson roubaram um Ford Scort e seguiram para Maricá.

— O Scort, a esta altura, já está no Paraguai — disse o ladrão de carros.

Grupo confessa assassínio de mulher do morro

Presos pelo roubo de quatro automóveis, seis homens confessaram ontem, na Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis, que mataram uma mulher, depois de seqüestrá-la e estuprá-la. A mulher, de quem só se sabe o primeiro nome, Jupiara, foi esquartejada. O corpo foi achado numa mala, segunda-feira, na Ilha do Fundão.

Marcos Leite, o **Bica**, disse que Jupiara foi morta porque levava informações sobre o ponto de venda de maconha que ele controlava, na Favela da Chocadeira, ao concorrente Índio, dono de um ponto de drogas em Acari. **Bica** e seus comparsas Almir Rodrigues dos Santos, o **Mil**; Celso Teixeira de Melo, o **Celsinho**; Carlos Roberto Gonçalves, o **Gordo**; José Costa de Carvalho, o **Macaco**; e o pára-quedista Jailson Salustiano, o **Baiano**, foram autuados por seqüestro, cárcere privado, estupro, homicídio qualificado, ocultação de cadáver e vadiagem.

Eles disseram que **Índio** queria controla o ponto da Favela da Chocadeira e recebia informações de Jupiara. A mulher foi seqüestrada, sábado passado, num baile do Clube Magnatas.

Quina da Loto foi acumulada

Brasília — Ninguém acertou a quina da Loto esta semana e o prêmio foi acumulado em Cr$ 429 milhões 988 mil. Os números sorteados ontem foram 61, 62, 68, 76 e 85. A quadra, para 353 ganhadores, pagou bem: Cr$ 2 milhões 436 mil 197. O terno, que saiu para 25 mil 598 acertadores, pagou Cr$ 33 mil 595. Em virtude do feriado nacional de 2 de novembro, o encerramento das apostas do Teste 160 da Loto foi antecipado para segunda-feira, em todo o País.

Desfalque rende Cr$ 771 milhões

Belo Horizonte — Um dia após revelado o desvio na filial da Haspa Corretora de Câmbio e Valores, que já chega a Cr$ 110 milhões, a Rural Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S/A, do Grupo Tratex, informou ontem que seu ex-diretor, Cléber Heckert, praticou um desfalque de Cr$ 771 milhões 819 mil 347 com dinheiro captado para aplicação em letras de câmbio. O desfalque envolveu 13 investidores, um deles no total de Cr$ 539 milhões 366 mil 726.

"O valor é muito pequeno para o grupo, daí a decisão que tomamos de divulgar nota na imprensa", declarou o diretor-comercial da Construtora Tratex (empresa **holding** do grupo), Elos José Noli.

Rondônia prende contrabandistas

Porto Velho — A Polícia Civil apreendeu, em Guajará — Mirim, na fronteira com a Bolívia, a 362 quilômetros daqui, um contrabando de 1 mil 200 litros de gasolina do país vizinho. Estão presos, à disposição da Polícia Federal, cinco bolivianos que transportaram o produto numa balsa até o mercado do peixe, no lado brasileiro do rio Mamoré. De alta octanagem, a gasolina adquirida pelos contrabandistas na Yacimientos Petroliferos Fiscales Bolivianos — YPFB — seria comercializada em áreas de garimpo próximas a Guajará-Mirim, conforme revelou o delegado de polícia Pedro Marinho. Os garimpos mais próximos ficam em Vila Murtinho, Tamborete e Abunan. Ali, a gasolina brasileira é vendida no câmbio negro até 1000% mais cara do que nas cidades.

Ladrões fogem de fortaleza

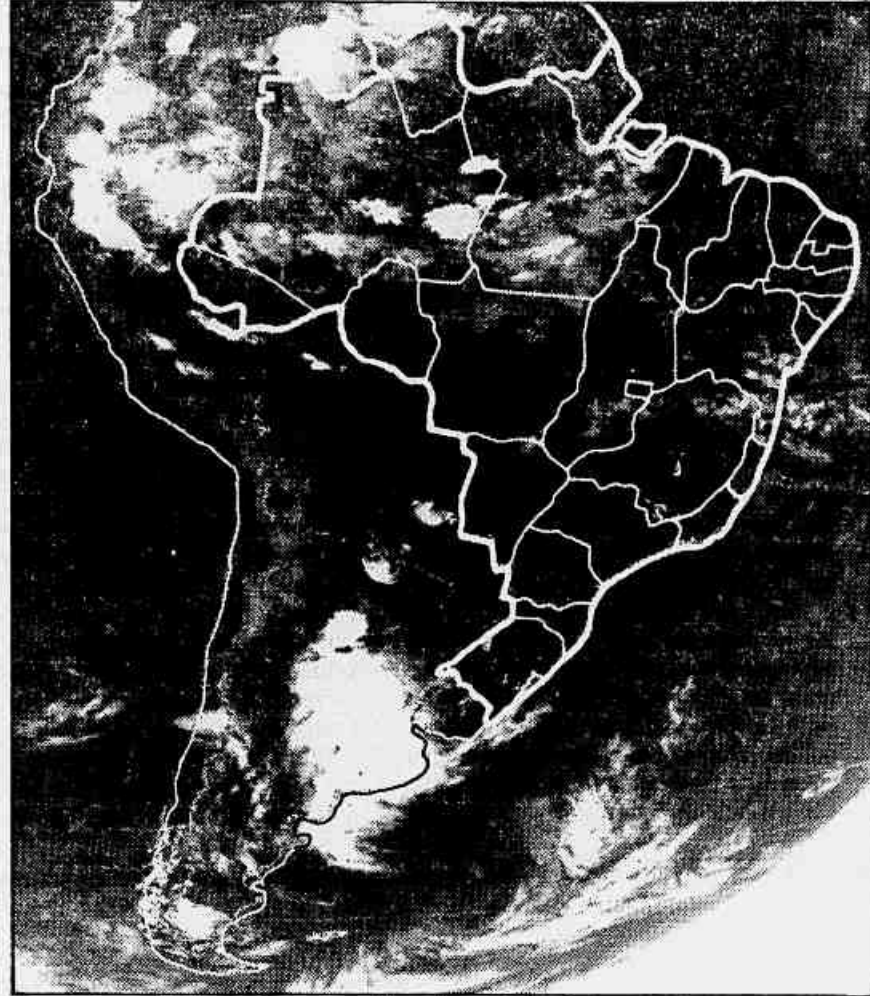
A fuga de dois ladrões, identificados como soldado Antônio e cabo Roberto, do xadrez do Forte de Copacabana, foi transmitida à Polícia Militar e à 13ª DP, em Copacabana, durante a madrugada de ontem. Os dois estavam presos por assaltos no bairro, há dias e, segundo um oficial do Exército que esteve na 13ª DP, eles serraram grades da cadeia, atacaram uma sentinela e fugiram, vestindo calção azul e gandola verdeoliva. A fuga não foi comunicada oficialmente. O oficial apenas pediu ajuda para a recaptura dos dois. Durante a madrugada, a PM chegou a fazer um discreta vigilância na Ladeira dos Tabajaras, onde mora um dos militares, mas não foram vistos pelo local.

São Paulo tem 5 roubos a bancos

São Paulo — Quase Cr$ 80 milhões e quatro revólveres foram roubados em cinco assaltos registrados, ontem, em agências bancárias e de caixas econômicas. O maior volume em dinheiro foi levado da agência do Banco do Estado de São Paulo-Banespa na Avenida do Estado, 561, no bairro do Cambuci: Cr$ 35 milhões. Os ladrões levaram também duas armas dos vigilantes

Os demais assaltos ocorreram em agências do Bamerindus (Cr$ 21 milhões), Banespa (cinco homens armados com carabinas e revólveres levaram Cr$ 10 milhões), Caixa Econômica Estadual (Cr$ 6 milhões 500 mil) e Banco do Brasil (Cr$ 7 milhões e dois revólveres).

Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 06h17min (28/10/83)

A frente fria fotografada pelo satélite sobre a Bahia continua em dissipação. Mas uma outra frente fria, vinda da Argentina, intensifica-se e avança na direção nordeste. Atrás dela vem uma linha de instabilidade constatada sobre o Uruguai. Os meteorologistas acham que a alta pressão sobre o Brasil tende a bloquear essa frente.

No Rio

Tempo nublado ainda sujeito a instabilidade, passando a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Este a Norte fracos a moderados. Máxima: 26.3, em Bangu; mínima: 15.4, no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 2.0; acumulada este mês: 87.2; normal mensal: 74.0; acumulada este ano: 1146.2; normal anual: 1075.8.

O sol — Nascerá às 05h10min e o ocaso será às 18h02min.

O Mar — No Rio de Janeiro — Preamar: 03h06min/0.4m e 16h26min/0.6m; Baixa-mar: 11h47min/1.0m e 20h20min/0.8m. Em Angra dos Reis — Preamar: 01h50min/0.4m; 09h44m/1.0m e 19h56min/0.7m; Baixa-mar: 05h34min/1.0m; 14h59min/0.7m e 21h59min/0.8m. Em Cabo Frio — Preamar: 00h32min/0.4m e 14h20min/0.8m; Baixa-mar: 07h23min/0.9m e 17h08min/0.8m.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com águas a 21 graus correndo de Leste para Sul.

A Lua

Cheia até hoje — Minguante 29/10 — Nova 4/11 — Crescente 12/11

Nos Estados

Amazonas: nub. a pte. nub. c/ pncs. chvs. esp. temp. estável. Máx. 27.3, mín. 23.3; **Roraima—Amapá**: nub. a pte. nub. temp. estável. Máx. 34.2, mín. 24.3; **Acre—Rondônia**: nub. a pte. nub. c/ poss. chuvas isoladas. Temp. estável. Máx. 33.6, mín. 20.2; **Pará**: nub. a pte. nub. c/ chuvas isol. demais reg. nub. a pte. nub. temp. estável. Máx. 31.2, mín. 22.8; **Maranhão**: nub. a oeste. enc. suj. chvs. isol. no litoral. Demais reg. enc. a nub. c/ chuvas ocas. temp. estável. Máx. 32.3, mín. 23.3; **Piauí—Ceará**: pte. nub. a claro. Temp. estável. Máx. 30.7, mín. 25.1; **Rio Gde. Norte**: nub. pte. nub. no litoral. Pte. nub. a claro no interior. Temp. estável; **Paraíba**: nub. a pte. nub. c/ chvs. isol. no lit. possib. no Planalto Borborema. Temp. estável. Máx. 28.7, mín. 22.4; **Pernambuco**: nub. pte. nub. c/ chvs. isol. no lit. pte. nub. a clr. no interior. Temp. estável. Máx. 28.9, mín. 20.4; **Alagoas**: nub. a pte. nub. c/ chuvas isol. temp. estável. Máx. 28.2, mín. 20.7; **Sergipe**: nub. pte. nub. no lit. pte. nub. no interior. Temp. estável; **Bahia**: enc. a nub. c/ chvs. no Centro e Sul. Nub. a pte. nub. no Norte. Temp. estável. Máx. 27.4, mín. 20.4; **Mato Grosso**: nub. a pte. nub. c/ pncs. chvs. isol. ao Sul. Nub. pte. nub. ao Norte. Temp. estável. Máx. 34.3, mín. 23.4; **M. Grosso Sul**: pte. nub. a nub. c/ poss. pncs. de chuvas isol. temp. estável. Máx. 29.4, mín. 19.2; **Goiás**: nub. a pte. nub. c/ chvs. esp. temp. estável. Máx. 25.0, mín. 16.6; **Brasília-DF**: nub. a pte. nub. temp. em elevação. Máx. 20.2, mín. 14.8; **Minas Gerais**: nub. ainda c/ chuvas esp. no Norte e NE do Estado. Demais reg. pte. nub. a claro. Temp. estável. Máx. 25.0, mín. 11.6; **Espírito Stº**: nub. chuvas esp. passando a pte. nub. temp. estável. Máx. 22.2, mín. 17.7; **São Paulo**: pte. nublado. Temp. em elevação. Máx. 21.8, mín. 12.7; **Paraná**: pte. nub. temp. em elevação. Máx. 18.6, mín. 11.7; **Sta. Catarina**: pte. nub. a nub. suj. chvs. esp. no litoral e Vale do Itajaí. Temp. estável. Máx. 23.5, mín. 19.4; **Rio Gde. Sul**: nub. c/ poss. chuvas isol. no Sul e Oeste, demais reg. pte. nub. a nub. temp. estável. Máx. 27.9, mín. 17.4.

No Mundo

Amsterdam: 14, claro; **Atenas**: 17, nublado; **Bahrein**: 29, claro; **Barbados**: 30, claro; **Belgrado**: 14, nublado; **Berlim**: 13, nublado; **Bogotá**: 19, nublado; **Bruxelas**: 14, claro; **Buenos Aires**: 24, claro; **Caracas**: 28, chuva; **Chicago**: 13, claro; **Copenhague**: 14, nublado; **Cairo**: 27, claro; **Frankfurt**: 13, nublado; **Genebra**: 11, claro; **Hong-Kong**: 26, nublado; **Honolulu**: 27, claro; **Jerusalém**: 20, nublado; **Johannesburgo**: 21, nublado; **Lima**: 21, claro; **Havana**: 27, nublado; **Lisboa**: 24, chuva; **Londres**: 17, claro; **Los Angeles**: 35, claro; **Madri**: 20, claro; **Manila**: 33, claro; **México**: 21, nublado; **Miami**: 25, claro; **Montevidéu**: 23, claro; **Montreal**: 11, chuva; **Moscou**: 4, nublado; **Nassau**: 26, nublado; **Nova Déli**: 30, claro; **Nova Iorque**: 13, claro; **Paris**: 15, claro; **Pequim**: 19, claro; **Roma**: 18, claro; **San Francisco**: 28, claro; **San Juan**: 34, claro; **Santiago**: 26, claro; **Sidnei**: 24, claro; **Tóquio**: 22, claro; **Toronto**: 11, nublado; **Vancouver**: 14, chuva; **Varsóvia**: 9, nublado.

ATHENAS GOMES BAPTISTA GONÇALVES

(VIÚVA DO Dr. HARIBERTO BAPTISTA GONÇALVES)

(FALECIMENTO)

✝ Filhos, genro, nora, netas e bisnetas, comunicam o falecimento de sua querida ATHENAS e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, sábado, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "K" do Cemitério São Francisco Xavier para a mesma necrópole. (P

FRANCISCA DIAS VELLOSO

(SINHAZINHA)

✝ Sua família comunica seu falecimento e convida para a Missa da Ressurreição, a ser realizada na terça-feira, dia 1º de novembro, às dezenove horas, na Igreja de S. José na Lagoa.

PROFº DR. ANTONIO FERREIRA RIBEIRO DA SILVA FILHO

(TOZINHO)

(FALECIMENTO)

✝ Sua família consternada comunica o seu falecimento, ocorrido no dia 28 do corrente e convida todos seus parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se HOJE, às 12 horas, saindo o féretro da Capela "K" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole.

CORONEL AVIADOR

HARALD IVAR KÜHNE

✝ O Diretor-Geral do DEPED, oficiais e civis, consternados comunicam o falecimento do Cel. Av. KÜHNE, ocorrido dia 28/10 e convidam seus amigos para o sepultamento a ser realizado, Hoje, dia 29/10, às 09:00 Hs no Cemitério de Maruí, em Niterói — Capela 1

RPV Nº 39541

RONALDO LEÃO CORRÊA

(URUBU)

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sua Família consternada comunica o falecimento do muito querido RONALDO, ocorrido no dia 24 de outubro, na cidade de NEW YORK (USA) e convida todos seus amigos para Missa de 7º Dia, a ser celebrada em intenção de sua bonissima alma, no dia 31 de outubro do corrente, às 10:00 hs., na Igreja de Stª Monica, no Leblon. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a este Ato Religioso.

AVISOS RELIGIOSOS

ABRAM WAJSMAN

A Família Wajsman comunica e convida para a cerimônia da Descoberta de Matzeiva de ABRAM WAJSMAN que se fará realizar domingo 30 de outubro às 9.30 horas no cemitério de Vila Rosali.

MAURINA P. PORTELLA

(FALECIMENTO)

✝ José Portella, Anézia, Nilza, Rubens Correia, Fernanda Agraçar, Marcos, Sergio e Carlos Agraçar comunicam aos parentes e amigos do passamento de sua querida irmã, esposa, mãe e cunhada. O sepultamento será hoje, às 11 horas, da Capela no Cemitério São João Batista. (P

DOV MAIDANEK

(BENO)

FALECIMENTO

Rivka Maidanek, Lea e Harry, consternados, comunicam o falecimento do inesquecível esposo e primo BENO, ocorrido ontem, dia 28, e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento, domingo, dia 30, às 10:00 horas, no Cemitério Comunal Israelita do Caju.

GUARACIABA BORSOI MARTINS

(BELA)

✝ Nilo Rodrigues de Deus Martins, Acácio Gil Borsoi e senhora, Vva. Gérson Borsoi, Edi e Gilda Canetti e os sobrinhos Márcio, Maria do Carmo, Angela, Leal, Renata, Carolina, Rafael, Anginha, Marco Antônio, Jane, Mariana, Gabriel, Mônica, Eduardo, Roberta, Elianne, Paulo, Daniel, Dora e Sergio comunicam seu falecimento e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 29, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista. (P

Figueiredo assegura que inflação cai muito em 84

São Paulo — O Presidente João Figueiredo acredita na aprovação do Decreto Lei 2 065, cujo primeiro efeito será facilitar novos contratos com o Fundo Monetário Internacional. A médio prazo, ou seja, em meados de 1984, deverá provocar uma queda sensível da inflação, dando condições ao Governo para incrementar o combate à dívida interna, (que já passa da casa dos Cr$ 20 trilhões) além de sanear as atividades das empresas estatais ineficientes.

Esta é a síntese dos pontos-de-vista apresentados pelo Presidente da República, no encontro de 80 minutos que manteve ontem com 26 empresários, no salão Senatus do Caesar Park Hotel, em São Paulo. A reunião começou exatamente às 13 horas e prolongou-se 20 minutos além do tempo estipulado. De acordo com o relato dos participantes, Figueiredo estava muito disposto, principalmente pelo bom encaminhamento do 2 065, junto ao Congresso Nacional, não se recusando a abordar outros assuntos de ordem pessoal e políticos.

Ao final do coquetel, subiu para a suíte presidencial, onde almoçou com seu amigo particular, o empresário George Gazale.

Clima de alívio

O Presidente Figueiredo tomou a iniciativa de conversar com os empresários (não deixou de falar com nenhum), pois segundo Mário Garnero, presidente do Brasilinvest e promotor do encontro, praticamente todos eram seus conhecidos.

De início, Figueiredo discorreu sobre temas pessoais, quando o presidente da Companhia Cacique de Café Solúvel, Horácio Coimbra, lembrou que seu pai, Cezario Coimbra, foi companheiro do pai do Presidente, General Euclides Figueiredo, no exílio em Portugal. Nesta ocasião, numa roda onde participavam também empresários como o embaixador Walther Moreira Salles, presidente do conselho de administração do Unibanco e Amador Aguiar, presidente do conselho de administração do Bradesco, Figueiredo fez um dos poucos comentários políticos. Ressaltou que sempre esteve com as mãos estendidas à oposição, mas raramente as conversações evoluem pois os oposicionistas exigem, de saída, o estabelecimento de eleições presidenciais diretas e a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

Ao abordar o momento econômico e político nacional, Coimbra comparou o Brasil a um navio que deixa o porto. "De início ele joga muito, mas depois que cruza a barra navega tranqüilo". Segundo ele, o Presidente concordou com a imagem. Em seguida, o diretor da João Ometto Assessoria e Participações Ltda., João Ometto, ouviu de Figueiredo palavras de confiança quanto à aprovação do 2.065, que propiciará "melhores entendimentos sobre novos acordos com o FMI, além da queda gradativa da inflação nos próximos seis meses".

- Dívida interna também será atacada pelo Governo
- Aprovação do 2 065 vai facilitar acordo com FMI
- Meta é sanear empresas estatais ineficientes

São Paulo/Roberto Stuckert/EBN

Figueiredo abraça Amador Aguiar. Ao fundo, Walther Moreira Salles, e, à direita, Mário Garnero

Após reiterar seu otimismo pela aprovação do 2.065, junto ao presidente do Grupo Itamarati, Olacir Francisco de Morais, Figueiredo revelou que a etapa seguinte da política econômica, em meados de 1984, será o combate ao déficit público e o saneamento das estatais ineficientes, conforme declarou o presidente da FIESP, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho. Quanto às estatais, o empresário acrescentou que o Presidente da República anunciou a preparação de um Decreto (2.036) aperfeiçoado para conter essas empresas deficitárias.

— Eu disse, com todas as letras, ao Presidente, que só sairemos da recessão no momento que diminuirmos o déficit público. Expliquei também que o setor privado, principalmente as indústrias, não suporta mais os aumentos de impostos, como vêm ocorrendo e continuará com o 2.065. Mostrei a seguir que a proposta da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — FIESP (objetiva manter o salário médio real num nível constante) era mais barata, uma vez que onerava as folhas de pagamento em apenas 80%, sete pontos a menos do que o 2.065. O Presidente concordou com alguns desses pontos, recordando que o mais difícil de tudo é conter as estatais ineficientes — contou Luís Eulálio.

Entendimento amplo

O dirigente da FIESP — na companhia de outros empresários, como Antônio Pádua da Rocha Diniz, vice-presidente do Banco Nacional — defendeu a tese do entendimento amplo entre Governo e empresariado. "A nossa categoria fez questão de oferecer o apoio ao Governo. Afinal, estamos no limiar de novos acontecimentos, que surgirão através do fortalecimento do diálogo entre as duas partes", acrescentou o presidente da NEC do Brasil, Newton Chiaparini.

Quase ao final do encontro, Mário Garnero apresentou ao Presidente da República a proposta de maior participação do empresariado nessas decisões específicas do Governo, de forma a aumentar a presença dos empresários na elaboração da política econômica, "pois finalmente chegou sua hora". Sobre isso, o Presidente disse: "É isto que eu penso e por isto vim aqui", relatou Garnero.

Metade do PIB estava representada

Nos cálculos de Horácio Coimbra, "o coquetel reuniu de 50% a 60% do PIB brasileiro" e segundo Mário Garnero, "deu para representar bem todos os setores econômicos, como estava previsto".

Ao encontro compareceram também alguns membros da comitiva presidencial que esteve ontem em São Paulo, como os Ministros da Agricultura, Amauri Stabile, Trabalho, Murilo Macedo, e da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, além do ex-Governador José Maria Marim e dos Deputados Federais José Camargo, Cunha Bueno, Salvador Julianeli e Paulo Maluf, que durante todo o coquetel permaneceu ao lado do Presidente Figueiredo.

A relação dos empresários presidentes é a seguinte: Amador Aguiar (presidente do conselho de administração do Bradesco), Wolfgang Sauer (presidente da Volkswagen do Brasil), José Cutrale Jr. (presidente da Sucocítrico Cutrale), Newton Chiaparini (presidente da NEC do Brasil), José Dias de Macedo (presidente da J. Macedo S.A.), José Eudardo de Andrade Vieira (presidente do Banco Bamerindus), Abel Caparelli (presidente da Shell do Brasil), Horácio Coimbra (presidente da Companhia Cacique de Café Solúvel), Alain Belda (vice-presidente da Alcoa Alumínio), Rodolfo Bonfiglioli (presidente da Corporação Bonfiglioli), Pedro Conde (diretor-presidente do BCN), Roberto Konder Bornhausen (presidente da Febraban/Fenaban), Sebastião Camargo (presidente da Camargo Correa), Whalter Moreira Salles (presidente do conselho de administração do Unibanco), Álvaro Pinto de Aguiar Jr. (vice-presidente do Brasilinvest).

E mais: Antonio Carlos de Almeida Braga (presidente do Bradesco Seguros), Antônio Pádua Rocha Diniz (vice-presidente do Banco Nacional), Alexandre Mahler (presidente da Nestlé), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho (presidente da FIESP), Mauro Salles (presidente da Salles/Interamericana de Publicidade S.A.), Joseph Safra (diretor-financeiro do Banco Safra), Roberto Gerrity (presidente da Ford do Brasil), Renato Ticoulat (presidente da Sociedade Rural Brasileira), Paulo Villares (presidente das Indústrias Villares), João Guilherme Sabino Ometto (diretor da João Ometto Assessoria e Participações) e Olacir Francisco de Morais (presidente do Grupo Itamarati).

Clube de Paris adia reunião sobre Brasil

William Waack

Bonn — O veto do Congresso Nacional ao Decreto 2 045 já levou ao adiamento da reunião final do Clube de Paris, onde os 16 principais países credores tratam da renegociação da parte oficial da dívida externa brasileira. A rodada final de conversações, com a presença do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, estava inicialmente prevista para o dia 14 de novembro, às vésperas da reunião da diretoria do FMI, em Washington.

— Com a evolução da situação política brasileira, estamos agora à espera do FMI para saber quando vamos nos reunir — disse por telefone uma fonte do Ministério das Finanças francês, encarregado da organização dos encontros do Clube de Paris.

"O problema é que está tudo interligado", prosseguiu a fonte. "Teremos de saber que condições o FMI colocará para a renegociação da dívida e como fica o programa de ajustamento. Só aí podemos estabelecer as condições finais, como prazo de pagamento, tempo de carência a juros", prosseguiu.

Em Bonn, uma fonte do Governo alemão afirmou ontem, também por telefone, que o Clube de Paris dificilmente se reuniria antes de dezembro, ou até mesmo de janeiro do próximo ano.

— Pelo que sei, a diretoria do FMI precisa de umas três semanas para receber o programa de ajustamento brasileiro e aprová-lo. Agora, com essa derrota da lei salarial, acho que a última Carta de Intenção já está superada, pois suas metas não poderiam ser atingidas. De acordo com nossas informações, deverá haver então nova rodada de negociações com o FMI, e isto pode demandar mais tempo do que se pensava a princípio — declarou.

A mesma fonte do Governo alemão mostrou-se bastante preocupada com a falta de tempo para resolver o problema brasileiro.

— Se o FMI não aprova, o Clube de Paris não se reúne. Se a gente não se reúne, os bancos não dão nem um tostão dos 6,5 bilhões. Além disso, os bancos também estão esperando para ver o que nós, do Governo, vamos fazer, em termos de prazos e juros, para fixar sua própria conduta. E, enquanto isto, os bancos pequenos, que já estão meio reticentes, ficam cada vez mais relutantes", disse o mesmo informante. O Governo alemão garante que seu interesse é o de resolver o mais depressa possível essa situação. Desde que o Brasil entrou com o pedido de renegociação da parte oficial de sua dívida, em agosto último, por lei os alemães foram obrigados a suspender a concessão de novas garantias oficiais, através da Seguradora Hermes, aos exportadores que negociam com o Brasil.

— Quando eles nos solicitam seguros oficiais, pedimos para que preencham os papéis e aguardem um pouco, pois no momento a Seguradora Hermes não está autorizada a conceder nada — afirmou.

Uma fonte da Embaixada brasileira garante, contudo, que "negócios pequenos", que não chegam a 1 milhão de marcos, têm sido autorizados pelo Governo alemão, em prova de boa-vontade em relação ao Governo brasileiro.

Caputo

Cruzeiro cai 14% em outubro e o dólar passa a Cr$ 842

Brasília — A partir de segunda-feira entram em vigor as novas cotações oficiais do dólar, na quinta minidesvalorização do cruzeiro este mês, anunciada ontem pelo Banco Central. O dólar será cotado oficialmente para compra a Cr$ 842 e para venda a Cr$ 838.

A correção da taxa cambial vem acompanhando a variação da inflação e já chegou a 13,9% no mês com a minidesvalorização de ontem. Isso confirma as informações de que a inflação de outubro não será inferior a 13%, sem o expurgo oficial.

Números apurados pela Fundação Getúlio Vargas e que já se encontram na mesa do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, revelam que a inflação ficará entre 13% e 14%, ficando afastado em definitivo o projeto de alcançar 5% de inflação em dezembro.

A minidesvalorização anunciada ontem foi a 44ª do ano, com uma variação de 2,44% sobre as taxas em vigor. Neste ano, o cruzeiro já foi desvalorizado 233,32% e, em 12 meses, 279,82%.

Instituições têm alto lucro

A desvalorização do cruzeiro em 14% no mês de outubro proporcionará às instituições financeiras um enorme ganho e às contas do Tesouro um dispêndio significativo.

Isto porque a taxa média de financiamento no mercado aberto, para operações de curtíssimo prazo (**overnight**), ficou na faixa de 9%. Há dias, o Banco Central colocou no mercado o equivalente a Cr$ 1 trilhão em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional oferecendo correção cambial e mais juros mensais equivalentes a 0,35%.

Para dar liquidez ao mercado, o próprio BC concedeu financiamentos de curtíssimo prazo superiores a Cr$ 1 trilhão, cobrando uma taxa média de 9%. Em um cálculo aproximado, pode-se dizer que os ganhos das instituições financeiras portadoras de ORTNs cambiais foram de 5,35% em outubro, o que resulta em um lucro de Cr$ 267 bilhões somente com os títulos leiloados há 15 dias. Este valor é quase o dobro do déficit orçamentário do Estado do Rio de Janeiro em 1983.

Os técnicos financeiros estimam que a carteira de ORTNs cambiais em poder do mercado seja hoje da ordem de Cr$ 10 trilhões. A conclusão é que o ganho das empresas portadoras desses papéis foi superior a Cr$ 500 bilhões em outubro.

BC financia Cr$ 1 trilhão

O diretor da área bancária do Banco Central, José Luiz Miranda, reconheceu que o BC está tendo que financiar, diariamente, as instituições financeiras que operam no mercado aberto (**open market**) em cerca de Cr$ 1 trilhão (10% do movimento por dia), para evitar que as taxas de juros subam muito, dada a escassez de recursos em circulação.

Até ontem, informou ele, as taxas do **overnight** (aplicações por um dia) estavam em 9,36% ao mês. Dependendo da execução da política monetária em outubro, de forma a conter a expansão da base monetária (emissão primária de moeda), o Banco Central poderá alterar, na segunda-feira — último dia de outubro — sua política de financiamento do mercado. Com isso a taxa média do mês poderá ficar um pouco acima de 9,4% (contra 9,7% da correção monetária).

Situação antiga

Miranda disse que o financiamento ao mercado a níveis tão elevados deve-se à necessidade de evitar que as taxas de juros atinjam níveis não recomendáveis, pressionando o sistema financeiro como um todo e refletindo-se negativamente nas empresas. O BC não está apenas financiando para compensar a venda de Cr$ 1 trilhão em ORTNs com cláusula cambial feita no dia 17, explicou ele.

Ontem Miranda participou de uma reunião-almoço, fechada, com 40 banqueiros de todo o Brasil, realizada no Clube Americano. Foi um encontro visando a restabelecer o diálogo entre o BC e os empresários financeiros, que ocorria mensalmente, e interrompido desde a saída de Carlos Langoni da presidência do banco. Nesse almoço Miranda confirmou a manutenção da política restritiva monetária e creditícia.

Sobre as dificuldades dos bancos estaduais, reconheceu que estão recorrendo ao Banco Central (redesconto de liquidez) acima das faixas a que têm direito. Está estudando a situação de cada banco, podendo determinar medidas para evitar que a situação de iliquidez se repita, dada a direta ligação com os governos dos Estados, em sua maioria com dificuldades.

Argentina tem de novo nota de 1 mil pesos

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — Quando, em junho deste ano, o Governo argentino promoveu uma reforma monetária para tirar quatro zeros do peso-**ley**, diversos economistas advertiram que, se não fossem tomadas medidas eficientes para controlar a inflação, a nova moeda — o peso argentino — não iria durar muito. Exageros à parte, não estavam tão equivocados: na próxima semana, entrará em vigor uma nota de 1 mil pesos — 10 vezes a maior nota em circulação, que é de 100 pesos, mas que a população se acostumou a chamar de "milhão".

O pouco tempo de vigência do peso argentino não permitiu sequer que as velhas notas fossem tiradas da praça. Mas foi o bastante para que o dinheiro perdesse muito do seu valor: em junho, um dólar equivalia, no câmbio negro, a 10 pesos argentinos. A cotação de ontem era de 27 pesos por dólar.

A inflação atualmente, segundo as cifras oficiais, está em torno de 350% ao ano, mas é o que no Brasil se chama de "inflação com expurgo". De acordo com denúncia do jornal **Clarín**, os preços dos serviços públicos, por exemplo, subiram duas vezes mais do que se indicam os cálculos do Ministério de Economia. Economistas dos partidos políticos adotam, coincidente, o índice de 500%, e advertem para o perigo de hiperinflação.

A nova nota, de 1 mil pesos, terá em uma de suas faces uma reprodução do quadro **El Paso de los Andes**, de Augusto Ballerini, e em outra a efígie do General San Martin. Com sua entrada em circulação, na próxima segunda-feira, quando já será conhecido o candidato eleito para a Presidência, o salário mínimo atual, de 2 mil pesos, considerado insuficiente para atender as necessidades básicas do trabalhador, poderá ser pago com apenas duas notas.

Lista de produto com preço congelado vale até dia 10

São Paulo — A lista de cerca de 30 produtos com preços congelados — em vigor em 80% dos supermercados do país, desde o dia 1º de outubro — teve sua validade prorrogada até o próximo dia 10, quando deverá ser divulgada nova tabela, com validade até 10 de dezembro. A decisão foi tomada ontem em reunião entre o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, José Milton Dallari, e representantes de associações de supermercados de vários Estados.

A atual tabela de preços deveria permanecer em vigor até o próximo dia 6. Segundo Dallari, durante o período de congelamento dos preços, foi verificada "uma estabilidade de preços ao consumidor, que deverá gerar melhores efeitos ao longo do mês de novembro".

O presidente da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), João Carlos Paes Mendonça, lembrou que, nas três primeiras semanas de outubro, houve, nos supermercados paulistas, um aumento ponderado dos preços de 7,2%, contra um aumento de 11,8% no mesmo período do mês de setembro, quando não havia o congelamento de preços.

Ele informou, ainda, que estudos preliminares mostram que, a nível nacional, houve, no mês de outubro, um aumento de preços nos supermercados entre 10% e 12% causados pela pressão dos custos do açúcar, milho e seus derivados, ovos, carnes e soja.

— Como ainda não houve aumento dos preços das indústrias, sugerimos que os supermercados não subissem os preços — afirmou Milton Dallari. Na próxima lista de produtos, os preços dos derivados de trigo deverão permanecer estáveis; o açúcar e o feijão devem diminuir; e outros produtos aumentarão devido aos reajustes dos salários dos trabalhadores das indústrias alimentícias, informou Dallari.

O secretário-executivo do CIP — Conselho Interministerial de Preços, Roberto Andrade, confirmou que segunda-feira o novo reajuste de preços da indústria automobilística estará definido, com a adoção de um percentual acima dos 80% da correção da ORTNs.

Ainda na próxima semana a Anfavea divulgará o resultado da comercialização de veículos em setembro.

CIP admite reformular reajuste

São Paulo — Uma reformulação na Portaria 17 do Conselho Interministerial de Preços (CIP) que reajusta os preços em 80% da correção das ORTNs, foi admitida ontem pelo secretário-executivo do órgão, Roberto Andrade, em reunião com empresários da Associação Brasileira da Indústria de Fundição (Abifa). O reestudo dessa portaria deverá estar concluído até a próxima sexta-feira.

Roberto Andrade cobrou de Roberto Butori explicação sobre o que ele havia chamado de "mazelas indenunciáveis" do CIP. Butori respondeu que não era "leviano" e que as "mazelas indenunciáveis" são manobras aplicadas por setores que suprem "as fundições com matérias-primas, e exemplificou: a entrega de 800 quilos quando se tem em nota mil quilos; cobranças incorretas de fretes e assim por diante". Ao final da reunião as pazes foram feitas.

O discurso de Butori tratou da situação do setor de fundição no país que nos últimos 12 meses teve 100 empresas com atividades encerradas e 27 mil trabalhadores demitidos desde 1980. Hoje, a ociosidade no setor é de 65% "e os bancos em geral não enquadram mais o setor nas linhas de financiamento, em função do seu estado de insolvência coletiva".

Credor dá novo prazo à Venezuela

Nova Iorque — Uma fonte do Chase Manhattan Bank informou ontem que os bancos credores da Venezuela concordaram em adiar novamente, desta vez até 31 de janeiro, o prazo para que o país pague os atrasados de sua dívida externa. É a quarta prorrogação obtida pela Venzuela, que deve 35 bilhões de dólares.

Em Buenos Aires, a imprensa noticiou que o Banco Central informou à Justiça argentina que, desde 1976, saíram do país, sem destino declarado, 35 bilhões de dólares, ou quase a totalidade da dívida externa do país. Durante os oito anos de Governo militar, o débito argentino mais do que quintuplicou.

GM negocia exportação à Arábia Saudita

São Paulo — O presidente da General Motors do Brasil, Clifford Vaughan, manteve ontem um contato telefônico, dos Estados Unidos, com seu vice-presidente, André Beer, em São Caetano do Sul, e informou que tanto sua empresa como a General Motors Corporation (GMC) iniciarão um trabalho conjunto com vistas às exportações para a Arábia Saudita. Beer estima que pelo menos 10 mil veículos entre caminhões e automóveis poderão ser exportados anualmente pela General Motors para o mercado saudita.

Ontem à noite, executivos da GMB viajaram para a Arábia Saudita, onde iniciarão a análise do mercado do país, prevendo a criação de uma infra-estrutura para as futuras exportações. A General Motors do Brasil deverá fechar este ano com exportações de cerca de 200 milhões de dólares, em automóveis CKD para países da América Latina e África, além de motores para os Estados Unidos e Europa.

Clifford Vaughan esteve reunido durante dois dias com dirigentes da General Motors Corporation antes da decisão de ação conjunta no Oriente Médio. Ele defendeu a idéia de que os produtos da General Motors fabricados em São Caetano do Sul ou São José dos Campos têm condições de competir em preço com os japoneses.

Nova América paga salário atrasado de julho a funcionários

A Companhia de Tecidos Nova América, que pediu falência na segunda-feira passada, pagou ontem os salários atrasados de julho a seus 5 mil 500 funcionários, com recursos de Cr$ 157 milhões liberados pelo Banerj. Os pagamentos começaram a ser feitos às 10 horas da manhã e, segundo o síndico José Novaes Várzea Filho, os recursos foram suficientes para pagar o salário integral de julho, e não apenas 50%, como foi anunciado anteriormente.

O síndico da Nova América informou que, na próxima semana, deverá receber nova antecipação de crédito do Banerj, em valor não revelado, que usará para comprar matéria-prima, de modo a permitir a continuação do funcionamento das duas fábricas da empresa. José Novaes Várzea Filho espera, com a compra dessa matéria-prima, terminar a fabricação de uma partida de tecidos que lhe permitirá negociar novos créditos. Garantiu que, a partir de agora, os salários dos meses que vão vencer serão pagos rigorosamente em dia.

Transação com Petrobrás faz BVRJ negociar Cr$ 19 bilhões

Uma grande operação entre três corretoras (SN Crefisul, Fonte e Bozano Simonsen) envolvendo ações preferenciais ao portador (com direito a dividendos) da Petrobrás fez com que a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro registrasse um volume de negócios de Cr$ 19 bilhões 158 milhões. Desse total, a operação de transferência de dividendos representou 73% (Cr$ 14 bilhões), não sendo considerada anormal pela direção da BVRJ.

A transação, feita no último pregão em que as ações com dividendos ainda podiam ser transacionadas, representou uma venda de 400 milhões de títulos pela SN e de 50 milhões de ações pela Fonte, compradas integralmente pela Bozano a Cr$ 15,85, que as revendeu imediatamente por Cr$ 15,33 (preço médio) já **vazias** (sem direito a dividendo). Com isso, as instituições vendedoras ganharam para seus clientes o equivalente ao dividendo a que teriam direito sem pagar IR na fonte, e ainda um adicional para fazer face à taxa de corretagem.

A Bozano, por seu cliente, comprou um papel **cheio**, que lhe garante o recebimento de um dividendo de Cr$ 0,40. A instituição compradora, se for isenta de Imposto de Renda na fonte no recebimento de direitos, como os fundos de previdência, se beneficia em termos fiscais da compra. Se não, comos os bancos, lança a operação como prejuízo no balanço e recebe o dividendo. Essa operação de **com** e **ex** dividendos tem a característica, segundo uma fonte da Bolsa, de elesão fiscal.

Ausentes do mercado há dois pregões, as ações da Petrobrás com dividendos registraram uma alta de 9,46% (fecharam a Cr$ 15,85 contra Cr$ 14,50 do pregão anterior). Favorecido pela grande procura de ações de primeira linha, o IBV — Índice Geral de Lucratividade teve alta de 0,5%, atingindo 16 mil pontos. Poderia ter sido maior, mas a partir do segundo tempo do pregão (de 14h às 15h) as notícias colhidas pelas corretoras no intervalo de almoço dos operadores, provocou uma pressão ligeiramente vendedora, colocando o índice de fechamento em baixa de 0,3%.

EMPRESAS

CNI (Confederação Nacional da Indústria) recepciona segunda-feira às 13h30min a missão da Confederação das Câmaras Industriais do México, que estará no Brasil liderada por seu presidente, Jacob Veidenweber.

Coemitex lança em novembro o sistema industrial de construção de residências para campo, praia e um modelo popular, Kit House, casa pré-montada com isolamento térmico e acústico e formada por painéis de fibrocimento e estruturas de montantes de madeira-de-lei.

Revista Bolsa que circula segunda-feira publica matéria de seu correspondente em Londres, Gabriel Ramalho, sobre um estudo do **Financial Times** a respeito da evolução da crise econômica brasileira.

Texas Instrumentos Eletrônicos lança em novembro uma calculadora de bolso com uma só bateria mas com carga para 3 mil horas, o modelo TI-1100.

Archi + Gráfico foi das agências do Rio mais premiadas no 2º Prêmio Colunistas. Recebeu medalha de prata pela criação da identidade visual dos 2 mil 400 postos da Texaco no país; medalha de ouro para seu cliente Fórmica; medalha de prata para seu cliente Fórmica; e um diploma especial pela Revista do Fluminense.

Hipper Zaffari foi inaugurado em Porto Alegre, no bairro Higienópolis, supermercado construído numa área de 21 mil 300 metros quadrados.

Banco Crefisul de Investimento, com 70 mil cotistas e patrimônio líquido de Cr$ 115 bilhões, está liderando a captação de recursos de fundo de renda fixa através de sua CSC-7 (conta supervisionada de condomínio nº 7).

Grupo Gerdau exportou nos primeiros nove meses do ano 311 mil toneladas de produtos siderúrgicos, crescimento de 410% em relação ao mesmo período do ano passado.

Coteminas encerrou a 30 de junho seu ano fiscal com lucro líquido de Cr$ 1 bilhão 215 milhões, crescimento de 14%, para uma receita de Cr$ 6 bilhões 658 milhões, 108% maior. O lucro por ação cresceu 14%, para Cr$ 0,40.

Varig inaugurou ontem seu escritório **off-line** em Singapura, com a presença de seu presidente, Hélio Smidt, e o vice Rubel Thomas. Foi oferecida recepção no Hotel Mandarim, onde compareceram mais de 150 pessoas.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Petrobrás sobe 9,3% e IBV tem alta de 0,5%

Com alta semanal de 9,3%, a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro registrou ontem valorização média do IBV de 0,5%, que alcançou 16 mil pontos. O total de negócios atingiu Cr$ 19 bilhões 158 milhões, envolvendo 1 bilhão 924 milhões de títulos.

Maiores altas	Maiores baixas
Petrobrás PPc 9,46%	Cemig PP 6,67%
Cataguazes Leop. PA 6,48%	Banerj PP 6,09%
Unipar PB 4,27%	Fertisul PA 6,01%
Docas de Santos op 1,81%	Fertisul PB 5,61%
Petr. Ipiranga PPc 1,08%	Vale Rio Doce PP 4,43%

IBV: médio 16.000 (+0,5%); fechamento 15.960 (−0,3%)

Títulos	Quant (mil)	Abert	Fech	Máx	Min	Méd	% s/ Méd do Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	5.445	1,35	1,20	1,40	1,20	1,33	Est	282,98
Açonorte op	34	1,90	2,01	2,01	1,90	2,00	—	170,94
Açonorte pa	4.055	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	Est	207,14
Aços Villares pp	61.472	0,90	0,85	0,95	0,83	0,90	7,14	562,50
Agroceres pp	3.600	13,16	13,50	13,50	13,15	13,23	—	472,50
Anderson Clayton op	1.100	23,00	23,50	23,50	23,00	23,05	—	863,30
B.Amazonia on	173	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	Est	181,16
B.Brasil on	1.078	28,00	28,00	28,30	28,00	28,14	-3,17	350,00
B.Brasil pp	8.759	31,40	30,70	31,70	30,40	30,83	-3,75	363,13
B.Nacional on	32	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	Est	149,68
B. Nacional pn	3.533	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	Est	149,68
Baneb pn	22	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	Est	103,70
Baneb pp	519	1,61	1,61	1,65	1,60	1,61	0,63	101,26
Banerj on	114	0,95	0,90	0,95	0,81	0,89	11,25	96,74
Banerj pp	3.808	1,20	1,20	1,20	1,05	1,08	−6,09	93,10
Banespa on	21	3,80	3,80	3,80	3,79	3,80	—	322,03
Banespa pp	3.680	4,90	4,89	4,90	4,80	4,90	−0,61	278,41
Banorte Cred. Imob. on	84	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	—	72,20
Barbara op	414	2,40	2,50	2,51	2,30	2,40	−0,83	150,00
Belgo Mineira op	3.243	14,50	15,00	15,10	14,20	14,87	−1,98	619,58
Bradesco os	1.037	6,20	6,20	6,20	6,20	6,20	1,59-	364,71
Bradesco ps	3.091	6,10	6,00	6,10	6,00	6,07	-2,10	363,47
Bradesco Inv ps	51	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	EST	345,74
Brahma op	1.445	3,10	3,11	3,15	3,10	3,13	0,97	—
Brahama op	31	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	2,60	258,62
Brahama pp	4.091	2,91	2,91	2,91	2,91	2,91	0,34	—
Brahama pp	530	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50	-1,29	214,55
Brahama pp	1.962	6,40	6,20	6,40	6,20	6,28	-2,03	205,90
Brasil Juta pa	17.468	1,50	1,52	1,55	1,50	1,51	2,03	686,36
Café Brasilia pp	100	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	-7,19	1148,15
Cataguases Leop. pa	43.721	1,10	1,15	1,27	1,07	1,15	6,48	280,49
Cataguases Leop. Prt. pb	8.153	1,00	1,00	1,10	0,95	1,00	EST	200,00
CBV-Inds. Mecanicas pp	3.221	8,51	8,00	8,55	8,00	8,03	-10,78	220,60
Cemig on	649	0,64	0,62	0,64	0,62	0,63	—	315,00
Cemig pn	1.150	0,71	0,71	0,71	0,71	0,71	—	273,08
Cemig pp	23.042	0,85	0,77	0,90	0,75	0,84	−6,67	311,11
Cesp pp	517	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	EST	245,76
Cimento Caue pp	250	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	—	109,20
Cobrasma pp	1.000	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51	—	260,34
Concretex pp	1.000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	220,00
Copene pa	519	6,60	6,60	6,60	6,60	6,60	−1,49	375,00
Cosigua ps	1.500	2,85	2,85	2,85	2,85	2,85	—	445,31
Docas Santos op	571	13,40	14,20	14,20	13,30	14,10	1,81	600,00
Fabrica Bangu pp	5.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	7,14	400,00
Ferbasa pp	9.300	2,80	2,73	2,80	2,73	2,75	—	5.500,00
Ferro Brasileiro pp	500	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	EST	69,17
Fertisul op	138	2,20	2,15	2,20	2,14	2,14	−2,73	486,36
Fertisul pa	1.587	2,55	2,60	2,80	2,50	2,66	−6,01	700,00
Fertisul pb	3.614	2,90	2,76	2,95	2,65	2,86	−5,61	1.021,43
Finar ci	43.134	0,59	0,58	0,59	0,58	0,59	1,72	147,50
Fiset Reflorest. Ci	145	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	−2,60	153,06
Fundição Tupy pp	500	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	459,46
Gerdau pp	649	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	2,70	234,57
Grazziotin pp	2.100	1,85	1,80	1,85	1,80	1,80	−4,76	367,35
Hering pp	51	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	—	449,03
Ind. Villares pp	1.900	1,00	1,00	1,01	1,00	1,00	−0,99	333,33
Itaubanco ps	24	6,70	6,70	6,70	6,70	6,70	−1,47	418,75
João Fortes op	33	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	EST	161,73
José Silva pp	605	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	−2,44	165,29
Light os	15	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	185,71
Lojas Americanas os	3	47,90	47,90	47,90	47,90	47,90	−2,25	576,41
Mangels pp	2.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00		—
Manguinhos on	31	10,30	10,30	10,30	10,30	10,30	EST	817,46
Manguinhos pp	162	10,00	9,50	10,00	9,50	9,69	49,08	814,29
Mannesmann op	24.213	1,54	1,56	1,80	1,53	1,60	−3,62	228,57
Mannesmann pp	3.410	1,35	1,37	1,40	1,32	1,34	-2,90	212,70
Mendes Jr. pa	1.692	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	-4,84	491,67
Mesbla pp	24	6,20	6,20	6,20	6,20	6,20	-0,64	376,83
Mesbla pp	5.873	6,20	6,15	6,20	6,15	6,18	-0,16	376,83
Moinho Fluminense op	120	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	—	235,80
Multitextil op	44.135	1,02	1,02	1,02	1,02	1,02	—	178,95
Multitextil Nov. pp	44.135	0,93	0,93	0,93	0,93	0,93	—	155,00
Olvebra pp	1.000	15,10	15,10	15,10	15,10	15,10	9,42	1.217,74
Paranapanema pp	50	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	—	388,89
Paulista Fca. Luz op	1.020	0,61	0,60	0,61	0,60	0,60	EST	120,00
Petrobras on	4.385	7,50	7,10	7,60	7,10	7,49	0,40	402,69
Petrobras pn	3	13,20	13,20	13,20	13,20	13,20	—	584,07
Petrobras pp	450.000	15,85	15,85	15,85	15,85	15,85	—	533,67
Petrobras pp	510.195	15,00	15,00	15,45	14,30	15,33	-0,65	539,79
Petróleo Ipiranga pp	1.019	3,60	3,75	3,75	3,60	3,74	1,08	467,50
Petróleo Ipiranga pp	4.493	3,60	3,50	3,60	3,50	3,51	-1,13	461,84
Petroq. Camaçari pn	1.100	10,00	11,00	11,00	10,00	10,09	1,92	148,38
Pettenati pp	3.418	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	—	384,62
Riograndense pp	2.772	2,90	2,85	2,90	2,85	2,89	-1,03	210,95
Samitri op	2.051	16,80	16,80	17,00	16,50	16,85	-3,44	717,02
Semp op	293	1,44	1,44	1,44	1,44	1,44	—	163,64
Sid. Guaira pp	230	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	-5,41	142,86
Sid. Nacional pb	204	1,5	1,20	1,20	1,15	1,20	-4,00	120,00
Sifco pp	24	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	—	—
Souza Cruz op	29	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00	0,03	321,91
Supergasbrás op	14	23,20	23,20	23,20	23,20	23,20	0,87	497,85
T. Janér pp	1.900	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	Est	577,78
Tecnosolo pp	2.300	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	4,84	254,90
Telerj on	117	1,00	1,00	1,05	1,00	1,04	5,05	221,28
Telerj pn	235	6,15	6,15	6,20	6,15	6,19	-0,64	225,91
Tibrasea	2	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	4,05	600,00
Unibanco an	573	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	EST	405,41
Unibanco bn	1	2,55	2,55	2,55	2,55	2,55	−1,16	364,29
Unibanco on	177	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	−0,33	434,78
Unibanco pa	6.173	3,05	3,00	3,05	3,00	3,01	0,33	390,91
Unibanco pb	121	2,75	2,66	2,75	2,66	2,73	—	379,17
Unipar on	18	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	—	389,61
Unipar pa	27	10,50	10,40	10,50	10,40	10,46	—	314,11
Unipar pb	512	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	4,27	318,18
Vale Rio Doce pp	10.851	11,60	11,40	11,60	10,70	11,22	−4,43	245,51
Varig pp	1.500	0,85	0,88	0,88	0,85	0,87	2,35	217,50
Wembley Roupas pp	500	3,20	3,30	3,30	3,20	3,28	3,47	160,00
White Martins op	17.809	2,05	1,95	2,08	1,93	2,01	−2,90	304,55
White Martins op	21.924	1,80	1,80	1,85	1,78	1,82	−4,21	308,47
Zanini pp	5.205	0,80	0,83	0,85	0,80	0,85	—	340,00
Zivi pp	300	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	—	755,56

Opções de Compra

	Ser	vct	Preç exer	Qtd (mil)	Últ.	Prêmio Méd.	Volume (Cr$ mil)
B. Brasil pp	CLD	Dez	28,00	19.600	8,00	8,20	160.720
B. Brasil pp	CLE	Dez	29,00	105.800	6,50	7,06	747.278
B. Brasil pp	CLH	Dez	32,00	1.600	5,50	5,50	8.800
Petrobrás ppe	CLB	Dez	7,60	21.900	8,00	8,36	183.160
Petrobrás ppe	CLJ	Dez	12,00	274.200	5,35	5,38	1.477.671
Petrobrás ppe	CLL	Dez	14,00	18.100	3,60	4,17	75.641
Vale Rio Doce pp	CLG	Dez	8,50	500	4,50	4,50	2.250

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — O mercado de ações da Bolsa de Valores de São Paulo voltou a registrar, ontem, um grande volume de negócios com ações de Petrobrás PP com dividendos, fato que proporcionou um movimento de Cr$ 36 bilhões 80 milhões 500 mil. O volume geral caiu 22,3% em relação ao pregão anterior, mas os negócios a termo bateram recorde, totalizando Cr$ 3 bilhões 504 milhões 200 mil.

O Índice Bovespa, depois de apresentar alta, da abertura do pregão até às 14 horas, recuou e no fechamento estava em 1 mil 321 pontos, ficando 0,3% abaixo do encerramento da sessão de quinta-feira. O índice médio elevou-se 1,8 por cento.

Títulos	Aber.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
Acesita op	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	310
Aços Vill op	0,67	0,61	0,69	0,70	0,65	—	11.456
Aços Vill pp	0,90	0,80	0,88	0,90	0,85	−1,1	134.556
Adubos Cra pp	2,40	2,20	2,31	2,40	2,20	−4,3	5.172
Agroceres pp	13,20	13,20	13,48	13,52	13,52	+2,8	4.644
Alpargatas on	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	—	10
Alpargatas pn	10,00	9,80	10,00	10,10	9,80	−2,0	6.755
Amazonia on	2,15	2,11	2,14	2,15	2,11	−18,8	191
And Clayton op	22,00	22,00	23,39	24,00	23,00	+4,5	10.174
Anhaguera op	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	−20,0	300
Antarct Nord pn	28,50	28,50	28,50	28,50	28,50	—	2
Aparecida op	1,45	1,40	1,42	1,45	1,40	+3,7	1.440
Aparecida pp	1,40	1,40	1,44	1,50	1,40	—	7.465
Arno pp	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	−6,8	6
Artex op	8,60	8,60	8,60	8,60	8,60	+1,1	45
Artex pp	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	+5,8	150
Auxiliar pn	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	—	7.437
Bamerind Br on	8,62	8,62	8,62	8,62	8,62	+0,2	12
Bandeirantes on	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	271
Bandeirantes pp	1,10	1,02	1,08	1,10	1,02	−7,2	4.314
Bandeirantes pp	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	303
Banespa on	3,75	3,75	3,75	3,76	3,75	—	162
Banespa pn	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	248
Banespa pp	4,90	4,90	4,91	5,00	4,90	−2,0	14.993
Bardella pp	9,62	9,60	9,65	9,70	9,60	—	1.310
Biobras pp	6,00	5,99	6,00	6,00	5,99	-0,1	1.316
Borella pn	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	1.470
Bradesco on	6,30	6,20	6,22	6,30	6,20	-1,5	6.485
Bradesco pn	6,20	6,10	6,15	6,20	6,10	-1,6	5.240
Bradesco Fin on	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	—	39
Bradesco Fin pn	11,10	11,10	11,10	11,10	11,10	—	67
Bradesco Inv pn	6,60	6,60	6,60	6,60	6,60	—	89
Bradesco Inv pn	6,60	6,60	6,60	6,60	6,60	—	706
Bradesco Tur pn	4,23	4,23	4,23	4,23	4,23	+ 0,4	99
Brahma pp	6,51	6,50	6,51	6,52	6,50	+ 2,3	180
Brasil on	29,00	28,50	28,90	29,00	28,55	-4,5	151
Brasil pp	32,00	30,00	31,48	32,00	30,00	-4,7	1.912
Brasilit op	5,60	5,60	5,60	5,60	5,60	+ 1,6	100
Brasiljuta pp	1,40	1,40	1,52	1,60	1,50	+ 7,1	8.340
Brasmotor pp	6,30	6,15	6,24	6,30	6,15	-2,3	1.078
Caf Brasilia pp	3,30	2,90	3,13	3,30	2,95	-10,6	6.466
Camacari pn	10,01	10,00	10,01	10,01	10,01	+ 0,1	189
Casa Masson pp	1,70	1,40	1,55	1,70	1,40	-17,6	4.860
CBPI pe	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	-9,0	5
Cbv Ind Mec pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	450
Cbv Ind Mec pp	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	32
Cemig pp	0,89	0,78	0,85	0,89	0,80	-10,1	4.235
Cesp pp	1,54	1,50	1,51	1,54	1,50	—	401
Ceval on	7,70	7,70	7,70	7,70	7,70	+ 2,6	500
Ceval pn	8,00	7,90	7,99	8,00	8,00	—	8.893
Chapeco pp	12,05	12,05	12,05	12,05	12,05	+0,3	257
Chapeco Pr pp	4,20	4,15	4,24	4,30	4,20	—	12.530
Cia Hering op	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	−12,5	44
Cia Hering pp	18,00	17,50	17,75	18,00	17,50	−5,4	1.001
Cica pp	2,60	2,60	2,60	2,70	2,60	—	5.236
Cim Aratu op	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	—	115
Cim Caue pp	1,90	1,80	1,85	2,00	2,00	+5,2	2.106
Cim Itau pp	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	—	23
Cimaf op	35,00	34,00	35,00	35,00	35,00	—	88
Cimepar pn	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	−6,2	27
Cobrasma pp	1,50	1,44	1,52	1,60	1,44	−0,6	24.188
Cocisa on	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	—	234
Coest Const pp	0,79	0,79	0,79	0,79	0,79	−1,2	50
Cofap pp	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+0,1	5.000
Comind B Inv pn	82,00	82,00	82,00	82,00	82,00	—	1
Concretex pp	1,10	1,00	1,01	1,10	1,00	−9,0	12.950
Confab pp	3,30	3,00	3,12	3,30	3,10	−3,1	4.776
Const A Lind pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	−7,6	50
Const Beter pp	2,11	2,10	2,10	2,11	2,10	—	160
Consul pp	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	+2,3	120
Copas pp	5,70	5,70	5,81	5,85	5,80	+1,7	1.105
Copene on	9,10	9,10	9,10	9,50	9,50	+5,4	49.490
Copene pp	6,80	6,60	6,80	6,85	6,60	—	35.852
Cosigua on	2,01	2,00	2,01	2,25	2,00	—	632
Cosigua pn	2,85	2,70	2,77	2,85	2,70	−5,2	10.568
Cremer pp	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	—	40
Cremer pp	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	—	100
Cruzeiro Sul pp	0,69	0,69	0,69	0,69	0,69	−1,4	200
D F Vasconc op	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	−16,6	47
D F Vasconc pp	10,40	10,40	10,40	10,40	10,40	+0,9	169
Dist Ipirang pp	3,90	3,90	3,90	3,90	3,90	—	1.000
Doc Imbituba op	2,00	1,95	1,96	2,00	1,95	—	2.230
Docas Santos op	14,39	13,50	13,77	14,40	13,50	-10,0	355
Duratex pp	4,40	4,40	4,62	5,00	4,60	+4,5	1.535
Econômico pn	6,20	6,00	6,00	6,20	6,00	—	1.630
Elekeiroz pp	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	+7,3	110
Eletr Caiua pn	0,76	0,76	0,76	0,76	0,76	—	10.000
Eletrom Weg pp	3,10	3,10	3,26	3,50	3,50	+16,6	2.270
Elumo pp	12,50	12,30	12,38	12,50	12,30	-5,3	500
Emili Romani pp	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	+45,0	100
Engesa pp	57,00	57,00	57,00	57,00	57,00	-0,8	37
Ericsson op	2,65	2,65	2,77	2,90	2,65	—	574
Estrela op	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	+14,2	45
Estrela pp	4,50	4,45	4,50	4,50	4,50	+2,2	2.710
Eucatex pp	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	-6,3	10
FNV pp	11,30	11,30	11,92	12,00	12,00	+6,1	1.300
Fab C Renaux pp	2,31	2,31	2,31	2,31	2,31	+7,4	299
Farol pn	17,90	17,90	18,85	19,20	19,20	+7,2	6.125
Fer Lam Bras pp	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	10
Ferbasa pp	2,90	2,75	2,84	2,90	2,75	-1,7	53.018
Ferro Bras pp	1,50	1,40	1,45	1,50	1,40	-12,5	5.000
Ferro Ligas op	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	-0,2	343
Ferro Ligas pp	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	+13,7	400
Ferro Ligas pp	6,00	6,00	6,06	6,15	6,00	—	5.154
Fertibras pp	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	—	1.000
Fertisul op	2,35	2,20	2,27	2,35	2,20	-6,3	2.246
Fertisul pp	2,79	2,50	2,64	2,80	2,60	-8,7	6.933
Fertisul pp	3,00	2,80	2,98	3,10	2,80	—	23.449
Forja Taurus pp	11,00	11,40	11,65	11,80	11,40	-3,3	1.163
Frances Bras on	16,00	16,00	16,91	17,00	17,00	-1,4	110
Frigobras op	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	+21,6	836
Frigobras pp	6,50	6,50	6,54	6,60	6,55	+3,9	13.517
Fril pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	100
Fund Tupy on	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	55
Fund Tupy op	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	+4,7	2.700
Fund Tupy pn	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	76
Fund Tupy pp	1,70	1,65	1,65	1,70	1,65	−2,9	5.760
Grazziotin pp	1,85	1,80	1,82	1,85	1,80	—	7.775
Guararapes op	47,11	47,11	47,11	47,11	47,11	+0,2	20
Hercules pp	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	−2,4	500
Hindi op	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	−9,3	4
Imcosul pp	3,49	3,49	3,49	3,49	3,49	+5,7	1.500
Ind Villares op	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	1.004
Ind Villares pp	1,10	0,90	0,98	1,10	0,90	− 10,0	32.190
Iochpe op	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	−2,1	74
Iochpe pp	5,60	5,40	5,52	5,60	5,40	−3,5	2.245
Iochpe pp	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	—	350
Itap op	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	—	80
Itap pp	2,35	2,35	2,45	2,55	2,55	+10,8	1.315
Itaubanco on	6,70	6,70	6,70	6,70	6,70	−4,9	883
Itaubanco pn	6,50	6,50	6,63	6,80	6,65	+3,9	10.828
Itausa on	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	—	33
Itausa PN	28,00	28,00	28,25	28,50	28,00	−1,7	303
Jarita op	1,69	1,69	1,69	1,69	1,69	−10,1	18
Jarita pp	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	2.100
Kalil Sehbe pp	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	—	937
Lacta op	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	—	30
Lark Maqs pp	1,25	1,20	1,23	1,25	1,20	−4,0	2.020
Light on	1,20	1,20	1,25	1,26	1,25	+1,6	869
Lojas Renner pp	1,60	1,50	1,53	1,60	1,50	−6,2	2.140
Luxma pp	1,85	1,75	1,88	1,95	1,75	−3,3	43.060
Magnesita on	2,11	2,11	2,11	2,11	2,11	−4,0	220
Magnesita op	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	+2,2	2.171
Magnesita pp	1,90	1,80	1,82	1,93	1,80	−2,7	8.776
Manah on	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	—	23
Manah pn	7,60	7,60	7,60	7,60	7,60	+1,3	5.675
Mangels Indl pp	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	—	10.000
Mannesmann op	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	+3,2	200
Mannesmann pp	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	—	750
Marcopolo pp	1,21	1,20	1,23	1,25	1,25	−16,6	119
Mec Pesada pp	1,65	1,60	1,64	1,67	1,65	—	4.526
Mendes Jr pp	5,80	5,80	5,92	6,00	5,90	+3,5	2.854
Merc S. Paulo on	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30	+1,9	60
Merc S. Paulo pn	5,40	5,40	5,40	5,40	5,40	—	356
Mesbla pp	6,30	6,25	6,28	6,35	6,35	+0,7	4.906
Met Barbará op	2,56	2,56	2,56	2,56	2,56	+2,4	2.400
Met Duque pp	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	—	250
Met Gerdau pp	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	+4,1	5.788
Metal Leve pp	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	—	20
Metal Leve pp	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	+2,0	600
Metisa pp	1,25	1,25	1,30	1,30	1,30	—	4.415
Micheletto pp	0,87	0,80	0,81	0,90	0,90	—	1.400
Moinho Flum. op	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	+2,3	60
Moinho Lapa op	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	—	40
Moinho Lapa pp	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	—	260
Moinho Sant op	8,20	8,10	8,17	8,20	8,10	—	3.921
Montreal op	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	—	1.000
Muller op	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	+8,9	400
Muller pp	1,20	1,10	1,17	1,20	1,10	−4,3	8.134
Munck Eq. Ind. op	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	375
Nacional on	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	+2,1	55
Nacional pn	4,80	4,80	4,90	4,90	4,90	+4,2	470
Nord Brasil on	14,01	14,00	14,00	14,01	14,00	+7,6	40
Nord Brasil pp	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	+6,2	100
Noroeste pn	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	+7,4	2
Noroeste pp	7,70	7,70	7,97	8,00	8,00	+4,5	240
Olvebra op	15,00	15,00	15,61	16,00	16,00	+8,1	4.010
Olvebra pp	5,30	5,30	5,49	5,76	5,50	+7,8	11.285
Orion pp	1,26	1,26	1,26	1,26	1,26	+0,8	200
Orniex pn	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	−10,0	500
Panex op	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	12
Paranapanema op	25,00	25,00	25,81	26,00	26,00	+10,6	1.242
Paranapanema pp	20,00	20,00	21,36	22,00	21,00	+5,5	63.579
Paul F Luz op	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	—	636
Persico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	4.035
Pet Ipiranga op	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	−3,0	111
Pet Ipiranga pp	3,50	3,30	3,32	3,50	3,30	−5,7	1.004
Petrobras on	7,20	7,10	7,20	7,20	7,10	−1,3	37.810
Petrobras pn	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	—	6
Petrobras pp	15,65	14,85	15,42	15,65	15,00	−4,1	592.365
Petrobras pp	15,30	14,10	14,97	15,45	15,00	−0,6	609.738
Peve on	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	+6,2	194
Peve Predios pn	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	—	10
Phebo pp	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	—	37
Pir Brasilia op	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+6,5	100
Pir Brasilia pp	1,50	1,40	1,51	1,55	1,40	−4,7	13.740
Pirelli op	2,75	2,60	2,76	2,80	2,60	−5,4	1.084
Pirelli pp	2,55	2,40	2,49	2,55	2,40	−4,0	358
Premesa pp	1,45	1,40	1,41	1,45	1,40	−3,4	4.505
Prometal pp	7,50	6,50	7,27	7,50	6,50	−13,3	320
Real on	10,00	10,00	10,44	10,60	10,60	+6,0	1.186
Real pn	11,26	11,26	11,48	12,20	12,20	+11,9	524
Real pn	10,10	10,10	10,26	11,00	11,00	+8,9	214
Real pp	12,50	12,50	12,78	13,00	13,00	+6,5	4.361
Real pp	11,75	11,75	11,75	11,75	11,75	+6,8	176
Real Cia Inv on	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	—	335
Real Cia Inv pn	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	+1,0	760
Real Cia Inv pp	10,00	10,00	10,08	10,20	10,20	+2,0	2.008
Real Cons pn	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	—	44
Real Cons pn	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	—	12
Real Cons pn	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	—	53
Real Cons pn	16,20	16,10	16,15	16,20	16,10	+0,6	132
Real Cons pn	15,20	15,20	15,20	15,20	15,20	-1,2	5
Real Cons on	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	—	53
Real de Inv on	9,10	9,10	9,15	9,20	9,20	+1,0	480
Real de Inv pn	10,70	10,70	10,93	11,20	11,20	+4,6	266
Real de Inv pp	11,20	11,20	11,95	12,30	12,30	+9,8	1.107
Real Part pn	12,80	12,80	12,80	12,80	12,80	-1,5	89
Real Part pn	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	—	400
Real Part on	11,20	11,20	11,20	11,20	11,20	—	398
Refripar pp	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	900
Sadia Avicol op	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	+33,3	455
Sadia Avicol pp	5,00	5,00	5,23	5,26	5,25	+5,0	608
Sadia Concor pp	6,40	6,40	6,62	6,66	6,40	—	17.120
Sadia Oeste pn	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	310
Sadia Oeste pn	2,50	2,25	2,33	2,50	2,25	-2,1	3.450
Safra on	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	—	13
Sansuy pp	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	-12,2	170
Schlosser pp	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	+3,8	400
Sharp op	8,00	7,00	7,49	8,00	7,00	-12,5	1.493
Sharp pp	10,80	10,00	10,28	10,80	10,00	-9,0	5.184
Sid Açonorte pn	0,75	0,75	0,77	0,80	0,80	—	547
Sid Açonorte on	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	—	8
Sid Açonorte op	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	+2,9	68
Sid Açonorte op	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	—	25
Sid Açonorte pp	2,90	2,80	2,88	3,00	2,80	—	13.525
Sid Açonorte pp	2,40	2,40	2,50	2,60	2,60	+8,3	905
Sid Guaira pp	1,40	1,35	1,38	1,40	1,35	—	13.721
Sid Riogrand pp	2,90	2,85	2,87	2,90	2,85	−3,3	1.790
Sifco pp	8,29	8,00	8,18	8,30	8,00	—	3.300
Simesc pp	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	−6,2	210
Souza Cruz op	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00	—	52
Springer pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	400
Sta Cecilia on	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	+10,8	4
Sta Olimpia op	1,68	1,41	1,65	1,69	1,60	+18,5	1.542
Sta Olimpia pp	1,90	1,70	1,78	1,90	1,70	−5,5	16.405
Sudameris on	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	—	1.455
Sudameris pn	1,68	1,67	1,70	1,70	1,70	—	398
Suzano pp	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	—	100
T Janer pp	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	−6,2	50
Technos Rel an	1,41	1,41	1,43	1,45	1,41	−12,4	3.200
Teka pp	3,80	3,50	3,75	3,80	3,50	−7,8	30
Tel B Campo on	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45	—	27
Tel B Campo pn	2,75	2,75	2,75	2,75	2,75	—	26
Telerj on	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	—	15
Telesp oe	2,82	2,82	2,82	2,82	2,82	—	91
Telesp on	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+7,1	16
Telesp pe	7,30	7,30	7,31	7,32	7,31	+0,1	1.099
Telesp pn	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	+2,7	1
Tex Renaux pp	2,31	2,31	2,31	2,31	2,31	−3,7	700
Transbrasil pp	0,90	0,85	0,86	0,90	0,85	−5,5	10.640
Transparana pn	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	—	1.131
Trol pn	0,55	0,55	0,58	0,65	0,65	+18,1	27.508
Trorion pp	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	61.950
Unibanco pn	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	—	464
Unibanco pn	2,85	2,85	2,85	2,85	2,85	—	39
Unibanco on	3,00	3,00	3,07	3,10	3,00	—	350
Unibanco pp	3,20	3,05	3,11	3,20	3,05	-4,6	3.200
Unibanco pp	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-1,6	4.767
Unipar pn	8,55	8,55	8,55	8,55	8,55	—	50
Unipar pn	8,02	8,02	8,02	8,02	8,02	—	55
Unipar pp	10,00	10,00	10,30	10,50	10,50	+5,0	4.536
Vale R Doce pp	11,40	10,90	11,07	11,51	11,00	-2,6	3.696
Valmet op	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	—	940
Varig pp	0,85	0,85	0,85	0,90	0,85	-1,1	19.482
Vibasa pp	0,41	0,41	0,41	0,41	0,41	—	4
Vibasa pp	0,41	0,41	0,41	0,41	0,41	—	9
Vidr Smarina op	14,60	14,60	14,95	15,01	15,01	+2,8	171
Votec pp	0,55	0,48	0,54	0,55	0,55	+5,7	28.943
Vulcabras pp	6,70	6,70	6,70	6,70	6,70	-1,4	8
Wagner pp	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	-6,1	20
Wembley pp	3,20	3,10	3,19	3,30	3,10	+3,3	6.830
Whit Martins op	2,08	1,95	1,96	2,08	1,95	-2,5	3.818
Whit Martins op	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	-2,6	550
Zanini op	0,60	0,60	0,66	0,70	0,70	+7,6	686
Zanini pp	0,90	0,80	0,84	0,90	0,80	-11,1	20.825
Zivi pp	3,40	3,35	3,37	3,40	3,35	—	360

Opções de Compra

Código	Ação-Objeto	Série		Quant. (mil)	Abert.	Méd.	Últ.
Oci1	Cic pp c52	Dez	2,60	100.000	0,44	0,54	0,64
Ovb12	Olv pp c27	Dez	16,00	80.000	1,15	1,40	1,65
Opt8	Pet pp c28	Dez	8,00	11.200	8,80	8,26	8,00
Opt18	Pet pp c29	Dez	9,50	7.000	7,00	7,14	7,20
Opt11	Pet pp c29	Dez	12,00	1.143.500	5,95	5,33	5,15
Opt17	Pet pp c29	Dez	14,00	152.200	5,00	4,44	4,10
Opt4	Pet pp c29	Dez	16,00	1.000	3,20	3,20	3,20
Opm14	Pma pp c34	Dez	10,00	200	11,51	11,76	12,00
Opm23	Pma pp c34	Fev	16,00	600	11,50	11,63	11,70
Opm26	Pma pp c34	Dez	18,00	2.000	6,30	6,30	6,30
Ovl10	Val pp Int	Dez	11,00	339.000	2,55	2,14	1,86
Ovl20	Val pp Int	Fev	11,00	100.000	0,90	1,10	1,30

ÍNDICE (28/10/83)

- **INPC** — Julho: 12,63%; 6 meses: 58,1% (reajusta os salários de setembro); 12 meses: 124,31%; agosto: 9,51%; 6 meses: 62,4% (reajusta os salários de outubro); 12 meses: 142,24% setembro: 9,52% 6 meses: 64,2% (reajusta os salários de novembro); 12 meses: 142,24%
- **Aluguel Residencial** — Agosto: 89,73%; setembro: 99,45%; outubro: 105,35% novembro: 113,79%. O aluguel comercial é reajustado pela correção monetária.
- **Salário Mínimo** — Cr$ 34.776,00
- **Inflação (IGP)** — Julho: 13,3% (4.396,5); no ano: 89,6%; 12 meses: 142,8%; agosto: 10,1% (4.841,1); no ano: 108,7%; 12 meses: 152,7%; setembro: 12,8% (5.460,4); no ano: 135,4%; 12 meses: 174,9%.
- **IPC (Índice de Preços ao Consumidor)** — Julho: 12,5% (3.867,0); no ano: 83,7%; 12 meses: 136,9%; agosto: 82% (4.184,43); no ano: 98,7%; 12 meses: 143,8%; setembro: 9,9% (4.596,5); no ano: 118,3%; 12 meses: 166,9%.
- **ICC (Índice do Custo de Construção)** — Julho: 6,6% (3.344,8); no ano: 58,3%; 12 meses: 111,8%; agosto: 16,9% (3.909); no ano: 85%; 12 meses: 111,7%; setembro: 8,9% (4.257,2); no ano: 101,5%; 12 meses: 121,6%.
- **Correção Monetária** — Setembro: 8,5%; no ano: 98,04; 12 meses: 140,26%; outubro: 9,5%; no ano: 115,77%; 12 meses: 145,88%; novembro: 9,7%; no ano: 136,6%; 12 meses: 152,08%.
- **Caderneta de Poupança** (rendimento mensal) — Setembro: 9,0424; outubro: 10,0475%; novembro: 10,2485%.
- **ORTN** — Agosto: Cr$ 4.963,91; setembro: Cr$ 9.385,84; outubro: Cr$ 5.897,49; novembro: Cr$ 6.469,55.
- **UPC** — 1º jan/31 mar-83: Cr$ 2.910,92; no trimestre: 21,4%; 12 meses: 110,21%; 1º abr/30 jun-83: Cr$ 3.588,63; no trimestre: 23,38%; no ano: 49,62%; 12 meses: 113,21%; 1º jul/30 set-83: Cr$ 4.554,05; 1º out/31 dez-83: Cr$ 5.897,49; no trimestre: 29,5%; 12 meses: 145,88%.
- **Correção cambial** — No ano: 233,32%; 12 meses: 279,82%
- **Dólar** — Compra: Cr$ 838; venda: Cr$ 842 (a partir de 31/10)
- **Dólar paralelo** — Compra: Cr$ 1.225; venda: Cr$ 1.250
- **Ouro** — Goldmine (tel.: 224-1970): compra: Cr$ 15.000; venda: Cr$ 15.900; Cioci (tel.: 224-4687): compra: Cr$ 15.000; venda: Cr$ 15.900 (preços por grama para lingotes de mil gramas); Nes Gold (tel.: 242-0290): compra: Cr$ 15.100; venda: Cr$ 16.000. Bolsa de Mercadorias de São Paulo (fechamento): Cr$ 15.750. Nova Iorque: 387 dólares a onça troy (31,103 g).
- **Prime rate** — Entre 10,5% e 11%; **Libor**: 9 11/16

Taxa overnight — (médias SDP) — No dia: 5,5%; semana anterior: 8,77%; mês anterior: 8,77%

- **MVR** (Maior Valor de Referência) — Cr$ 17.106,90
- **UFERJ** (Unidade Fiscal do Rio de Janeiro) — Cr$ 6.800

Taxa de financiamento é tabelada em 16,5%

O Banco Central tabelou, ontem, a taxa de financiamentos para cada dia do final de semana em 5,5% ao mês. O que representa 16,5% ao mês em um dia útil. A taxa acumulada até segunda-feira é de 9%. Quem comprou uma ORTN com cláusula de correção cambial sem ágio (cotação acima do valor nominal cambial) no início do mês, e não vendeu, teve um ganho de 5%. Diferença entre a taxa de financiamento e a correção cambial este mês. As ORTNs com vencimento em abril de 88 ficaram estáveis em relação ao mercado à vista da véspera. Ontem, estes títulos foram cotados a 114,4% e 114,23% do valor nominal cambial. Os papéis com vencimento em setembro de 85, foram negociados a 109,23% e 109,33% do valor nominal cambial para compra e venda. Segundo a Andima, o volume de negócios com LTNs somou Cr$ 785,8 bilhões, e com ORTNs somou Cr$ 11,7 trilhões.

Câmbio

Moedas	Cr$ Compra	Cr$ Venda	Divisa por dólares	Dólares por divisa
Dólar	818,00	822,00	—	—
Dólar australiano	745,98	758,34	—	—
Libra	1217,67	1237,93	1,4950	0,6689
Coroa dinamarquesa	85,974	87,396	—	—
Coroa norueguesa	110,23	112,07	—	—
Coroa sueca	104,16	105,90	—	—
Dólar canadense	659,68	670,80	0,8115	1,2323
Escudo	6,5081	6,6656	0,0080	124,85
Florim	276,33	280,95	0,3399	2,9420
Franco belga	15,237	15,493	—	—
Franco francês	101,74	103,38	0,1851	7,9955
Franco suíço	381,41	387,86	0,4695	2,1300
Iene japonês	3,4826	3,5405	0,004286	233,30
Lira italiana	0,50972	0,51855	0,000628	1,592,70
Marco	309,98	315,05	0,3812	2,26235
Peseta	5,3594	5,4484	0,0066	151,75
Xelim	43,974	44,933	—	—
Peso chileno	—	—	0,0120	83,30
Peso mexicano	—	—	0,006319	158,25
Sol peruano	—	—	0,000476	2,101,00
Peso uruguaio	—	—	0,0267	37,50
Bolivar venezuelano	—	—	0,0763	13,100

Interbancário — As taxas de contratos prontos variaram de Cr$ 821,00 a Cr$ 821,50. Para futuro a taxa foi de 7,8% ao mês para 180 dias.

BOLSA DE NOVA IORQUE

Informações de que os soldados americanos teriam atirado na embaixada soviética, durante a invasão de Granada, desorientou os investidores no momento em que parecia iniciar uma reação positiva na Bolsa de Valores de Nova Iorque. Houve muito nervosismo, provocando a queda do índice **Dow Jones** de 18,6 pontos, tendo fechado com 1.223,47 pontos. Foram negociados 81 milhões de títulos aproximadamente.

Ouro — O preço do ouro à vista teve uma alta de 80 centavos de dólar. A tendência é de queda.

MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
AÇÚCAR (NI)			
	Contratos Abertos		
Jan	9,18	+0,08	397
Mar	9,66	+0,03	49.890
Mai	10,03	+0,02	16.672
Jul	10,35	+0,05	6.658
Set	10,60	+0,05	912
Out	10,77	+0,03	7.037
112 mil libras/contrato; cents de US$/libro peso			
ALGODÃO (NI)			
Dez	80,22	−0,02	12.995
Mar	81,37	+0,07	8.153
Mai	82,00	+0,10	1.779
Jul	82,00	−0,10	2.325
Out	76,35	−0,10	865
Set	74,97	−0,03	2.990
50 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
CACAU (NI)			
Dez	1.946	+7	7.727
Mar	2.981	+7	11.349
Mai	2.004	+4	3.762
Jul	2.030	+3	1.655
Set	2.058	+3	1.240
Dez	2.075	+10	1.175
10 t métricas/contrato; US$/t métrica			
CAFÉ (NI)			
Dez	139,09	-0,47	
Mar	137,86	-0,47	
Mai	134,72		
Jul	132,88		
Set	130,00		
Dez	127,30		
37,5 mil libras/contrato; cents de US$/Libra peso			
FARELO DE SOJA (Chicago)			
Dez	235,70	-1,30	24.441
Jan	236,70	-1,30	13.256
Mar	238,00	-1,50	8.824
Mai	234,50	-3,50	5.401
Jul	233,30	-3,40	6.030
Ago	222,50	-2,50	2.072
100 t/contrato; US$/t.			
MILHO (Chicago)			
Dez	347 3/4	+2 1/9	88.475
Mar	344 1/2	+ 3/4	70.900
Mai	341 3/4	+ 1 3/4	24.639
Jul	337	+2 1/2	32.388
Set	307 1/2	—	2.767
Dez	287	− 1/2	12.756
5 mil bushel/ contrato; cents de US$/bushel			
ÓLEO DE SOJA (Chicago)			
Dez	28,72	−0,01	28.461
Jan	28,85	−0,12	15.971
Mar	29,10	−0,30	14.790
Mai	29,25	−0,13	6.683
Jul	29,30	−0,20	5.977
Ago	28,80	+0,05	1.344
60 mil libras/contratos; cents US$/libra			
SOJA (Chicago)			
Nov	826	+2	3.660
Jan	844 1/2	− 1/2	11.117
Mar	859 1/2	−2	1.983
Mai	863 1/4	+3 1/2	948
Jul	856 1/2	−1/2	654
Ago	839	+1	217
5 mil bushel/contrato; cents de US$/bushel			
TRIGO (Chicago)			
Dez	358 3/4	+1 1/4	32.209
Mar	372 1/4	+1	13.174
Mai	371 1/2	+13/4	4.666
Jul	357 1/4	+1 3/4	8.358
Set	363 1/2	+1 1/2	1.458
Dez	377	+1/2	1.421
5 mil bushel/ contrato; cents de US$/bushel			

Londres — Libra/t métrica

Mês	Abertura	Fechamento
AÇÚCAR		
Dez	154,50	154,00
Mar	162,40	162,25
Mai	167,50	167,25
CACAU		
Dez	1.420	1.419
Mar	1.423	1.422
Mai	1.437	1.436
Jul	1.450	1.449
Set	1.460	1.458
Dez	1.477	1.476
CAFÉ		
Nov	1.848	1.845
Jan	1.847	1.845
Mar	1.809	1.807
Mai	1.782	1.780
Jul	1.760	1.756
Set	1.730	1.723

Metais

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem:

ALUMÍNIO		
à vista	1.035,5	1.036,5
três meses	1.061,5	1.062,0
CHUMBO		
à vista	280,0	281,0
três meses	289,5	290,0
COBRE (Cathodes		
à vista	918	920
três meses	939	940
ESTANHO (Standart)		
à vista	8.575	8.585
três meses	8.655	8.656
ESTANHO (Highgrade)		
à vista	8.730	8.735
três meses	8.710	8.715
NÍQUEL		
à vista	3.150	3.160
três meses	3.225	3.230
PRATA		
à vista	600,5	601,5
três meses	614,0	615,0
ZINCO		
à vista	585,0	586,0
três meses	598,5	599,0

Nota: **Alumínio, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco** — em libras por Toneladas. **Prata** — em pense por troy (31,103grs.)

MERCADORIAS SÃO PAULO

CAFÉ			
Dez	—	—	57.500
Mar	78.600	78.300	78.400
Mai	93.700	93.300	93.300
Jul	102.700	102.500	102.700
Set	119.300	117.900	119.200
Dez	—	—	140.200
Cotação em Cr$/saca de 60 kg — Mercado calmo.			
OURO			
Dez	18.800	18.500	18.530
Fev	24.150	23.700	23.720
Abr	30.950	30.650	30.670
Jun	38.650	38.100	38.200
Ago	46.600	46.400	46.450
Out	56.230	56.200	56.230
Dez	—	—	66.900
Preços por uma grama. Unidade de negócios: Lingotes de 250 gramas, por contrato. Mercado fraco			
BOI GORDO			
Dez	18.000	17.750	17.980
Fev	22.380	21.850	22.380
Abr	26.380	26.380	26.380
Jun	30.080	30.080	30.080
Ago	40.620	40.620	40.620
Out	50.450	50.450	50.450
Dez	—	—	53.250
Cotação em Cr$ /15 kg. Mercado firme.			
SOJA			
Nov	—	—	17.120
Jan	20.990	20.550	20.990
Mar	23.240	23.000	23.240
Mai	25.790	25.500	25.600
Jul	30.000	29.800	30.000
Set	—	—	33.700
Nov	—	—	36.000
Cotação em Cr$/60 kg — Mercado			

Tarifa telefônica à Europa diminui

A partir de terça-feira ficará mais barato telefonar à noite para os países da Europa Ocidental: passará a vigorar a tarifa reduzida das 20h às 5h dos dias úteis e durante todo o domingo. A redução é de 20% em relação às tarifas normais, correspondendo a Cr$ 2 mil 473,58 por minuto de conversação, quando a tarifa normal é de Cr$ 3 mil 93,66. A iniciativa, segundo a diretoria internacional da Embratel, atinge 27 países. Até agora a tarifa reduzida só vigorava para as ligações telefônicas destinadas a países da América Latina, América do Norte, Portugal e Espanha (os dois últimos com redução de apenas 16%).

Fashion Mall faz desconto em preço

Para marcar seu primeiro ano de funcionamento, o São Conrado Fashion Mall está promovendo o Festival de Preços Light, uma campanha de descontos que começou ontem e vai até dia 12. O festival se diferencia da liquidação comum porque os descontos não são feitos em mercadorias de "ponta de estoque". Assim, o consumidor tem oportunidade de adquirir mercadorias que poderão ser utilizadas ainda na própria estação. A estratégia, elaborada a partir de uma sugestão da agência de propaganda Pubblicità, permitirá ao lojista aumentar seu volume de vendas e, em conseqüência, seu estoque, de forma que durante o período de Natal os consumidores encontrem novas mercadorias.

Estilista francês fecha suas lojas

Porto Alegre — Um dos maiores agentes de exportação de calçados do Estado, o estilista francês Michel Meynard, decidiu fechar ontem sua rede de oito lojas no Rio Grande do Sul, Florianópolis e São Paulo, porque o poder aquisitivo da população "já não é suficiente para comprar os produtos, cujos preços são mais elevados em função da qualidade apresentada nos calçados e bolsas". Meynard revelou que as vendas caíram de 200 pares/dia há três anos para 80 pares este ano, além do preço médio também ter baixado. E acrescentou que a exportação de calçados está crescendo cada vez mais, por isso ele resolveu dedicar-se de forma esclusiva a esse negócio. Ele vai usar o pessoal que trabalhava nas lojas para reforçar a equipe dedicada à exportação.

Pan Am e Delta voltam a lucrar

Nova Iorque — Melhorou um pouco a situação de duas das grandes companhias aéreas norte-americanas que, à exceção da United e da American, andavam **no vermelho**. No terceiro trimestre, os lucros da Pan American subiram para 77 milhões de dólares, em contraste com um prejuízo de 29 milhões no mesmo período do ano passado.

A Delta Airlines conseguiu lucrar 10,4 milhões de dólares no primeiro trimestre do seu ano fiscal, contra um prejuízo de 16 milhões no mesmo período de 1982. Caíram os lucros da UAL — **holding** da United Airlines: foram de 38 milhões de dólares no terceiro trimestre, contra 63 milhões nos três primeiros meses de 82. São dados do **New York Times**.

Europa terá em 85 cheque comum

Lisboa — A partir de 1985, os viajantes e turistas poderão retirar dinheiro através de um sistema padronizado de caixas automáticos em 20 países europeus, segundo um acordo entre centenas de bancos europeus para criação do chamado **eurocheque**, revelou o jornal londrino **Financial Times**.

O sistema funcionará em escala-piloto já a partir do próximo verão (boreal), quando os clientes do Midland Bank (da Grã-Bretanha) e de vários bancos alemães poderão sacar o equivalente a até 300 francos suíços (141 dólares) de máquinas na França e na Espanha, através de cartões plastificados. O sistema será estendido, depois, a lojas, hotéis e postos de gasolina.

Eletrônica do Rio quer fazer material bélico

Indústrias de aparelhos eletrônicos do Estado do Rio negociam a formação de um **pool** para a produção de material bélico, sob a coordenação do presidente do Sindicato, Haroldo de Barros Collares Chaves. Somente as compras anuais das Forças Armadas são avaliadas em 10 milhões de dólares e, ao Brasil, interessa garantir aos importadores dos tanques e canhões nacionais a munição.

A diretoria eleita do Sindicato da Indústria de Aparelhos Eletrônicos e Similares no Estado do Rio de Janeiro, tendo à frente Haroldo de Barros, foi empossada ontem, para o triênio 1983/86. A solenidade foi presidida pelo Ministro em exercício das Comunicações, Rômulo Furtado, que anunciou investimento da ordem de Cr$ 600 bilhões em sua área, em 1984. As maiores críticas à política econômica nas comunicações foram feitas pelo empresário Expedito Cursino Alves, que discursou durante o almoço e culpou a "máquina tecnocrática" por tentar "esmagar" sua empresa, a Redentor SA Tecno-Industrial e Mercantil. "Não vamos à falência porque temos vergonha na cara" — acrescentou, emocionado.

"Sua entrada de volta"

O presidente do grupo CB, Climério Velloso, garantiu, por sua vez, que as vendas vão muitos bem nos seus supermercados e lojas de eletrodomésticos, com o faturamento crescendo Cr$ 4 bilhões este mês, saltando para Cr$ 43 bilhões. As 22 lojas de eletrodomésticos lançam, nos próximos dias, a campanha de vendas para o Natal, com a promoção "sua entrada de volta" — que consiste em devolver a entrada com correção monetária e juros aos clientes que pagarem em dia suas prestações.

Climério Velloso acha difícil encontrar uma saída para a Brastel "antes da solução legal para o grupo". Ele confirmou a compra da Distribuidora Pirapora e da Financeira Anchieta, de São Paulo, que serão a base da Banorest Crédito e Financiamento, à qual caberá financiar as vendas de veículos e eletrodomésticos do grupo CB.

Hitachi terá que pagar taxa à IBM

Tóquio — A Hitachi terá de pagar taxas à IBM quando vender programas (**software**) desenvolvidos pela empresa norte-americana ou muito parecidos com os dela, segundo um acordo entre as duas grandes empresas anunciado pelo jornal **Asahi Shimbum**.

A Hitachi é a maior fabricante japonês de produtos elétricos e eletrônicos e se envolveu num caso de roubo de segredos industriais da maior empresa mundial de informática — a IBM. A Hitachi espera pagar as taxas — cujo montante não revelou — com a receita resultante do crescimento do seu mercado de computadores, revelou o jornal japonês.

Desemprego aumenta de 7% para 7,12% em setembro

Em setembro, mais de 1 milhão 700 mil pessoas estavam desempregadas ou fazendo **biscates** e ganhando menos de um salário mínimo por mês nas regiões metropolitanas do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife. De acordo com os dados ontem divulgados pelo IBGE, o desemprego médio aumentou de 7% em agosto para 7,12% em setembro nestas seis cidades (875 mil desempregados) enquanto o número de biscateiros caiu (825 mil).

No Rio de Janeiro, o desemprego aberto (pessoas desempregadas que não ganham nada mas estão ativamente procurando trabalho) subiu de 6,55% para 6,66%, o que significa 242 mil 297 desempregados no mês passado. Também aumentou o número de pessoas que trabalham por conta própria e não recebem remuneração (de 1,1% para 1,14%), enquanto caiu a quantidade de biscateiros que **tiram** menos de um salário mínimo por mês (de 7,25% para 6,58%). O total de trabalhadores por conta própria — 280 mil 861 — no entanto, foi maior que o número de desempregados.

O mesmo fenômeno — subemprego maior do que desemprego — se repete em todas as grandes cidades onde o IBGE faz a sua pesquisa mensal de emprego, com exceção de São Paulo e Porto Alegre. Em São Paulo, 378 mil 155 pessoas (7,22% da população economicamente ativa) estavam desempregadas em setembro, contra 201 mil 124 trabalhadores por conta própria.

Recife continua sendo a **capital** do desemprego: 8,4% da população economicamente ativa em setembro, apesar da pequena queda em relação aos 8,43% de agosto. Nesta cidade, é também muito alto — 10,72% — o percentual dos que trabalham por conta própria, recebendo menos de um salário mínimo por mês. Salvador, por outro lado, detém a taxa recorde — 11,26% — de biscateiros que ganham menos de um salário mínimo por mês.

Saque do FGTS supera arrecadação

Os saques do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — FGTS — em outubro vão superar a arrecadação em cerca de Cr$ 40 bilhões. O FGTS deverá arrecadar nesse mês Cr$ 145 bilhões enquanto os saques deverão se situar em torno de Cr$ 185 bilhões. A informação foi prestada ontem pelo diretor do BNH, Antônio Candal da Fonseca, durante o 1º Encontro com a Imprensa-Poupança e Financiamento.

Ele anunciou também que segunda-feira o BNH envia aos agentes financeiros (as cadernetas de poupança) as normas de renegociação da dívida com os mutuários, de acordo com o que ficou estabelecido no Decreto-Lei 2 065.

O presidente da Abecip-Associação Brasileira das Empresas das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (que promoveu o Encontro), Nélson da Matta, revelou que o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo-SBPE tem perspectiva de um crescimento mais lento nos próximos dois anos. "O caminho é conter a expansão para conviver com a crise", disse ele.

Nélson da Matta afirmou também que "enquanto em 1982 o SBPE financiava a produção de 256 mil novas moradias, nos sete primeiros meses deste ano, ou seja, de janeiro a julho, havia gerado créditos para a construção de apenas 22 mil 330 unidades. O que equivale a um crescimento de 1,4% nas estatísticas habitacionais brasileiras, nas faixas da classe média".

Orçamento

O diretor do BNH, Candal da Fonseca, depois das previsões pessimistas que fez sobre o FGTS, assegurou que "apesar disso o BNH vai conseguir cumprir seu orçamento de investimentos este ano, em torno de Cr$ 1 trilhão 100 bilhões. E que o orçamento global de investimentos no ano que vem vai contar, em termos percentuais, com 45% proveniente dos retornos das suas aplicações; 35% do FGTS; e os 20% restantes com recursos das demais fontes do banco, como por exemplo as operações externas.

Ele disse que o Decreto-Lei 2 065 viabiliza o pagamento das prestações menores, enquanto o decreto anterior (o 2 064) inviabilizava qualquer pagamento em determinadas faixas, de maneira que muitos mutuários não teriam condições de pagar prestação nenhuma. Na situação anterior, a perda da Receita seria fatal.

Produção industrial cai 8,2%

A indústria de transformação produziu 8,2% menos de janeiro a agosto deste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado. Graças à indústria extrativa mineral, que obteve um aumento de 8,7% em sua produção no mesmo período, o indicador geral da indústria só registrou uma queda de 7,75% nos primeiros oito meses do ano, segundo dados do IBGE.

Com exceção da indústria de produtos alimentares — aumento de 5,3% na produção — todos os outros setores da indústria de transformação sofreram quedas que vão desde os 0,83% na produção de autoveículos até 18,34% na indústria mecânica, de janeiro a agosto. Até a indústria de bebidas e a de fumo — que durante a primeira fase da recessão ainda registravam taxas positivas — produziram menos neste período do que nos mesmos meses de 1982.

Bens de capital

A produção da indústria de transformação foi 8,17% mais baixa em agosto do que no mesmo mês no ano passado, um sinal de que a recessão, iniciada em outubro de 1980, ainda está longe de terminar.

Mas de todos os setores da indústria, o mais atingido pela crise econômica foi o de bens de capital: sua produção de janeiro a agosto está 23,46% inferior ao nível obtido no mesmo período do ano passado, e está 27,25% inferior ao nível de 1981, que já foi um ano recessivo.

Até mesmo a indústria de bens de consumo durável, que registrava taxas de expansão em sua produção ainda no primeiro semestre do ano, está com sua produção em queda visível, apesar de uma recuperação em agosto em relação a julho.

A crise na construção civil é evidenciada pela queda de quase 20% na produção de cimento de janeiro a agosto, comparado com igual período do ano passado. A indústria naval sofreu uma queda de quase 40% em sua produção em igual período. Enquanto isso, a extração de petróleo e gás natural cresceu 27,15%.

Metalúrgico aprova acordo com a FIESP

São Paulo — Com braços levantados, a maioria dos 4 mil metalúrgicos de São Paulo, reunidos ontem à noite em assembléia, aprovou o acordo salarial acertado à tarde entre a diretoria do Sindicato e o Grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). O Grupo 14 aplicou o Decreto-Lei 2.065 na proposta de reajuste salarial dos metalúrgicos, que reivindicavam aumento de 87%, e ofereceu, além do reajuste legal, um abono de emergência correspondente a 50% do valor nominal dos salários, a ser aplicado, a critério das empresas, junto ao 13º salário, às férias ou em janeiro de 1984.

Também os metalúrgicos de Guarulhos e Osasco aprovaram a proposta da FIESP. O presidente do Sindicato de Osasco, Antônio Toschi, explicou que a bonificação de emergência oferecida significa um ganho adicional no salário de 3,1%. O diretor sindical da FIESP, Roberto Della Manna, observou que "não há nada que impeça a concessão do abono emergencial, pois as dificuldades que os trabalhadores atravessam são do conhecimento de todos".

Os acordos salariais que diversas categorias profissionais estão firmando nas últimas semanas não deveriam ser sustados em função da entrada em vigência do Decreto-Lei 2.065. Em obediência restrita à legislação, os reajustes fixados recentemente levando em conta os últimos decretos, como o 2.064 ou o 2.045, deveriam ser mantidos, explicou ontem em São Paulo o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo.

Ressaltou ser essa sua opinião, da qual discordam até alguns advogados de seu Ministério.

KS e Renima fazem greve

São Paulo — A KS Pistões (750 empregados) e Renima (85 empregados), empresa de autopeças de Santo André, entraram em greve ontem. Os metalúrgicos reivindicam 100% do INPC para o reajuste semestral de outubro. A Renima voltou ao trabalho no começo da tarde, após acordo de estabilidade por três meses e criação de uma comissão de fábrica. A KS poderá pedir a ilegalidade da greve.

O presidente do Sindicato da Indústria de Autopeças, Pedro Eberhardt, criticou as paralisações: "Há um pouco de arruaça nisso". Segundo ele, as empresas limitam-se a cumprir a lei, isto é, o Decreto-Lei 2 065. Na região do ABC, porém, várias empresas, como o Grupo Phillips, a Isan-Eluma e Brosol, já anunciaram que concederão reajustes superiores ao determinado pelo decreto.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André menciona as empresas que darão reajustes superiores ao determinado pelo decreto: Grupo Phillips (total de cinco empresas na região, com 3 mil 500 empregados); Brosol, com 1 mil 850 empregados; Isan-Eluma, com 2 mil 400; e Kodama, com 100 funcionários.

Esta tarde, na Gávea

1º PÁREO — Às 14h00 — 1.400 metros — (GRAMA) — Rec. 82s1 (NEW STYLE) — Potrancas nacionais de 3 anos, sem vitória

1—1	Fast Queen, J.Aurelio	8	56	2º (8) Sunlike	1.4	AP	90s2	F. Saraiva
2	Ondulação, D.F.Graça	10	56	8º (9) Adoliva	1.3	AP	81s2	G. Feijó
2—3	Lavanko, A.Machado Fº	4	56	2º (9) Oh Dear	1.4	AP	89s1	O. Ribeiro
4	Filareta, C.A.Martins	9	56	7º (12) Fortunia	1.2	NL	77s1	W. Pedersen
5	Ladresa, J.Malta	2	56	7º (9) Amazonia CJ	1.6	GL	97s7	A. P. Silva
3—6	Jolarka, J.M.Silva	3	56	4º (9) Oh Dear	1.4	AP	89s1	P. Morgado
"	Honey Quick, J.B.Fonseca	1	56	ESTREANTE				P. Morgado
7	Karen Fitz, J.Pinto	7	56	ESTREANTE				A. Araujo
4—8	Oceanie, F.Pereira Fº	5	56	4º (7) Belle Etoile	1.4	AP	91s1	W. P. Lavôr
9	Bucolina, J.Ricardo	11	56	3º (9) Oh Dear	1.4	AP	89s1	A. Paim Fº
10	Kaika, G.F.Almeida	6	56	5º (8) Sunlike	1.4	AP	90s2	G. F. Santos

• Fast Queen é uma boa potranca e sua evolução é muito grande. Reaparece com bons exercícios e, aparentemente, será difícil a sua derrota. Buccolina está sempre chegando perto e sua possibilidade de formar a dupla é positiva. Jolarka correu menos na última apresentação. Em corrida normal é uma adversária perigosa.

FAST QUEEN — BUCCOLINA — JOLARKA

2º PÁREO — às 14h30 — 1.300 metros — (GRAMA) — Rec. 75s4 (CAROATÁ) — Éguas nacionais de 4 anos, sem mais de duas vitórias

1—1	Now Again, C.A.Martins	9	57	2º (8) Ursa Maior	1.0	NP	64s	J. G. Vieira
2	Fary Tale, J.Pinto	7	57	uº (8) Francy's Flight	1.4	AP	91s2	A. Paim Fº
2—3	Van Kirtã, J.Aurelio	4	57	2º (8) Francy's Flight	1.4	AP	91s2	W. Allano
4	Lição, F.Pereira Fº	6	57	uº (6) Ñanduza	1.3	AP	82s2	L. Previati N
3—5	Ñanduza, C.Xavier	2	57	1º (6) So Sudden	1.3	AP	82s2	H. Cunha
6	Universe, J.M.Silva	1	57	8º (10) Última Eva	4.3	GL	75s4	A. Morales
4—7	So Sudden, J.Ricardo	3	57	2º (6) Ñanduza	1.3	AP	82s2	R. Tripodi
8	Jelka, I.Brasiliense	8	57	8º (11) La Troika	1.2	NP	77s2	D. Netto
9	Içuara, J.Malta	5	57	7º (8) Francy's Flight	1.4	AP	91s2	F. R. Cruz

• Da maneira como ganhou, Nhanduza tem obrigação de repetir o triunfo, pois a turma é a mesma. So Sudden, que a secundou na última, continua a ser a maior adversária. Now Again está em ótimo estado e sempre correu bem no gramado, sendo boa a oportunidade para o aprendiz C. A. Martins.

NHANDUZA — SO SUDDEN — NOW AGAIN

3º PÁREO — Às 15h00 — 1.500 metros — (AREIA) — Rec. 91s3 (O'BRIEN) — Cavalos nacionais de 5 anos e mais, ganhadores até Cr$ 320.000,00

1—1	Eaton, J.Pinto	8	57	2º (7) Big Exeter	1.3	AP	83s3	G.L.Ferreira
2	Castrell, D.F.Graça	11	58	9º (13) So In Love	1.3	NL	81s	M.A.Ribeiro
2—3	Quantrill, A.Ferreira	4	58	2º (7) Amico Amilcar	1.3	NP	84s	S.França
"	Cadoc, C.Pensabem	7	58	7º (12) Ayhuna	1.0	NP	63s1	S.França
4	Queguay, M.Andrade	1	57	11º (12) Dotado	1.5	GL	91s2	A.Alves
3—5	My Princelet, E.Barbosa	3	58	4º (8) Faz Que Quer	1.5	AP	98s3	J.P.Oliveira
"	Galor, A.Machado Fº	2	58	uº (6) Tio Iba	1.6	GL	98s	J.P.Oliveira
6	Century, F.Silva	9	58	5º (7) Big Exeter	1.3	AP	83s3	F.Madalena
4—7	Frepelo, J.M.Silva	6	58	2º (5) Embramador MG	1.1	AP	72s3	J.B.Silva
8	Keep Blooming, J.Aurelio	10	58	3º (7) Big Exeter	1.3	AP	83s3	A.Vieira
"	Ewald André, M.Ferreira	5	57					

• Quantrill talvez seja a melhor indicação da reunião. Correu muito na última e seus exercícios são para não tomar conhecimento desta companhia. Eaton correu bem na estréia e melhorou, podendo formar a dupla. Keep Bloming é outro que tem chegado sempre no marcador. My Princellet vai ganhar em breve, cuidado.

QUANTRILL — EATON — KEEP BLOMING

4º PÁREO — Às 15h30 — 1.400 metros — (GRAMA) — Rec. 82s1 (NEW STYLE) — Éguas nacionais de 4 anos, sem vitória

1—1	All England, G.F.Almeida	4	57	3º (10) Salve Ela	1.3	AP	82s2	G.F.Santos
2	Sunset Star, G.Guimarães	8	57	4º (10) Salve Ela	1.3	AP	82s2	G.F.Santos
3	Key Lurna, E.R.Ferreira	9	57	5º (6) Be Royal	1.4	AP	92s	M.B.Silva
2—4	Que-Lucia, M.Andrade	13	57	7º (14) Key Blu	1.0	AP	62s4	E.Cardoso
5	Halvia, C.A.Martins	11	57	3º (6) Be Royal	1.4	AP	92s	J.B.Silva
6	Daucinelli, J.R.Oliveira	7	57	7º (13) Ponta Aguda	1.0	NP	64s	A.A.Silva
3—7	Torbella, E.Marinho	6	57	2º (6) Be Royal	1.4	AP	92s	L.C.Reis
8	Sob Medida, J.Ricardo	3	57	5º (7) Ephrata	1.4	GL	84s2	A.V.Neves
9	Querila, I.Brasiliense	2	57	4º (7) Ephrata	1.4	GL	84s2	D.Netto
4—10	Kongola, W.Gonçalves	1	57	2º (14) Halininha	1.0	NP	65s	C.H.Coutinho
11	Ayor, R.Marques	12	57	uº (6) Az Campeon MG	1.2	AM	78s	J.P.Oliveira
12	Egayante, R.Costa	5	57	2º (7) Ephrata	1.4	GL	84s2	A.Morales
"	Afeição, J.M.Silva	10	57	1º (10) Julie Word RS	1.4	AP	89s2	A.Morales

• Afeição estréia bem preparada e a turma não assusta. Tem vitória no Sul e colocações. All England está em grande estado e deve opor forte resistência à pensionista de Alcides Morales. Egayante é um bom reforço para a favorita Afeição.

AFEIÇÃO — ALL ENGLAND — EGAYANTE

5º PÁREO — Às 16h00 — 1.600 metros — (GRAMA) — Rec. 93s4 (CATHEN e Outros) — Potrancas nacionais de 3 anos — (PRÊMIO OCTAVIO DUPONT)

1—1	Vistoria, J.M.Silva	10	56	2º (6) Bretagne	1.0	GP	126s1	A.Morales
"	Veiga, J.C.Castillo	4	56	4º (7) Miss Burny	1.4	AP	90s2	A.Morales
2	Bluma, D.Guignoni	9	56	1º (8) Ostentosa	1.0	NP	64s4	J.P.Oliveira
2—3	Belle Etoile, G.F.Almeida	1	56	1º (7) Jolarka	1.4	AP	91s1	G.F.Santos
"	Sunlike, J.Pinto	12	56	1º (8) Fast Queen	1.4	AP	90s2	G.F.Santos
4	Baronesa, J.Ricardo	7	56	2º (4) Elerini	1.6	GM	97s	I.Amaral
3—5	Elerini, E.R.Ferreira	11	56	1º (4) Baronesa	1.6	GM	97s	L.C.Soares
6	Jumble Sale, J.Aurelio	6	56	uº (6) Bretagne	2.0	GP	126s1	F.P.Lavôr
7	Creek Starlet, J.Queiroz	2	56	3º (8) Hooby	1.3	AP	82s4	V.Nahid
4—8	Hive, W.Gonçalves	8	56	2º (8) Hooby	1.3	AP	82s4	G.L.Ferreira
9	Piccadilly Circus, M.Monteiro	5	56	1º (5) Baronesa	1.4	AP	87s3	M.A. Ribeiro
10	Oh Dear, F.Pereira Fº	3	56	1º (9) Lavanka	1.4	AP	89s1	W.P.Lavôr

VISTORIA — BELE ETOILE — PICCADILLY CIRCUS

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.400 metros — (GRAMA) — Rec. 82s1 (NEW STYLE) — Cavalos nacionais de 5 anos e mais, ganhadores até Cr$ 640.000,00

1—1	Artesano, J.Pinto	6	58	2º (9) Afterwards	1.2	NL	76s4	H.L.Oliveira
2	Estradivário, M.Ferreira	2	58	uº (11) Chastilho A.	1.3	NU	82s	M.A.Ribeiro
2—3	Zaffer, F.Pereira Fº	8	57	3º (12) Upuru	1.6	NP	104s2	W.Meireles
4	Adorno, E.R.Ferreira	5	56	uº (13) Ben Locris	1.0	NP	63s2	J.C.Coutinho
3—5	Demetrius, J.Aurelio	1	56	9º (10) Something Special	1.6	AP	101s3	F.Saraiva
6	Big-Exeter, D.Guignoni	3	58	1º (7) Eaton	1.3	AP	83s3	J.P.Oliveira
7	Chumbinho, W.Costa	4	56	9º (12) Ayhuna	1.0	NP	63s1	França
4—8	Gato de Botas, H.Cunha	7	57	1º (16) Contarim	1.3	GL	78s	J.M.Aragão
9	Zen, J.Ricardo	9	56	4º (11) Chastilho A.	1.3	NU	82s	W.Penelas
10	Anuba, G.F.Silva	10	56	7º (11) Chastilho A.	1.3	NU	82s	L.Acuña

• Na grama Demétrius não será derrota, pois seu apronto de 43s nos 700 metros, com sobras, foi espetacular. Na areia, ele rende menos. Zaffer é um competidor certo e, na areia, o favorito. Artesano é a diferença de ambos em qualquer raia. Zen está em grande forma e não será surprêsa a sua vitória.

DEMÉTRIUS — ZAFFER — ARTESANO

7º PÁREO — Às 17h00 — 1.500 metros — (AREIA) — Rec.91s (O'BRIEN) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem vitória

1—1	Sello Real, I.Brasiliense	8	57	3º (6) Iou	1.4	AP	91s	D.Netto
2	Ogamo, M.Andrade	3	57	6º (9) Iracundo	1.4	GU	84s3	E.Cardoso
2—3	Teviot, E.Barbosa	2	57	3º (10) Elmir	1.4	AP	89s	C.Rosa
4	Tangueiro, R.Carmo	10	57	4º (9) Travessão	1.2	AM	77s2	J.C.Marchant
5	Daddy, Hero J.Garcia	1	57	5º (8) Iou	1.4	AP	91s	S.T.Câmara
3—6	Marinaro, J.Pinto	5	57	3º (11) Galaya	1.1	NP	71s1	J.L.Pedrosa
7	Dezeno, Gaucho J.Ricardo	11	57	4º (7) C.Brandy	1.1	NU	73s	L.C.Soares
8	Tsijso, I.Lanes	4	57	7º (8) Seletivo	1.4	AP	92s	F.R.Cruz
4—9	Ybituso, G.Guimarães	7	57	7º (11) Melon	1.1	NP	71s1	A.Alves
10	Alisco, F.Silva	9	57	4º (6) Iou	1.4	AP	91s	J.B.Silva
"	Guntur, E.R.Ferreira	6	56					

• Teviot vem de um terceiro lugar forçando turma. De volta ao páreo de baixo, tem que ser considerado o principal candidato ao triunfo. Tangueiro está em progressos e pode formar a dupla. Marinaro é outro que vem melhorando e vai bem montado.

TEVIOT — TANGUEIRO — MARINARO

8º PÁREO — Às 17h30 — 1.600 metros — (AREIA) — Rec.97s (MARQUIS E C.BISQUIT) — Cavalos nacionais de 4 anos, sem mais de 1 vitória

1—1	Koogan, S.Silva	10	57	2º (10) Elmir	1.4	AP	89s	S.M.Almeida
2	Travessão, E.Barbosa	3	57	1º (9) Caber	1.2	AM	77s2	A.Orciuoli
2—3	Concurrido, C.Xavier	6	57	1º (11) Ybituso	1.3	NP	84s3	W.Penelas
4	Tujak, G.F.Almeida	5	57	4º (10) Amuleto	1.4	AP	89s	G.Ulloa
3—5	Von Lai, J.Ricardo	8	54	uº (16) Jack Fitz	1.5	GL	88s4	C.Morgado N
6	Ferrabrás, G.F.Silva	1	57	3º (8) Quido	1.6	NL	101s1	M.A.Ribeiro
7	Advento, E.R.Ferreira	2	57	6º (10) Amuleto	1.4	AP	89s	J.C.Marchant
4—8	Cismador, J.Pinto	7	57	2º (8) Quido	1.6	NL	101s1	A.Morales
8	Autoway, A.Oliveira	4	57	3º (12) Triunvirato	1.3	NM	82s1	A.Morales
"	Armin, J.M.Silva	9	57	uº (11) El Bosco	1.6	NP	105s4	A.Morales

• A trinca Cismador, Armim e Autoway pode prevalecer pela quantidade. Koogan é um adversário perigoso e parece ter encontrado a sua melhor forma. Von Lars reaparece muito bem preparado e a turma não está forte. Advento fracassou e não confirmou um exercício de primeira. É uma pule alta.

CISMADOR — KOOGAN — VON LARS

9º PÁREO — Às 18h00 — 1.000 metros — (AREIA) — Rec. 59s2 (CHAPELIER) — Potros nacionais de 3 anos, sem vitória

1—1	Black Dollar, M. Vaz	7	56	1º (13) Delié	1.1	AM	68s4	L. C. Soares
2	Achego, I. Lanes	5	56	uº (6) Enântico	1.2	AP	75s1	V. Nahid
2—3	Opus, A. Machado Fº	3	56	2º (6) Enântico	1.2	AP	75s1	J. A. Limeira
4	Helmet, J. M. Silva	2	56	8º (10) Cristopher	1.3	AP	83s	O. J. M. Dias
3—5	Boc Son, J. Ricardo	4	56	3º (6) Enântico	1.2	AP	75s1	R. Nahid
6	Jono, F. Pereira Fº	8	56	1º (11) Hard Bess	1.1	AP	71s1	J. G. Vieira
4—7	Salcoc, J. Malta	1	56	4º (5) Nina Garbo E	1.0	GL	58s4	C. Ribeiro
"	Even Up, C. A. Martins	6	56	uº (8) Doubs	1.3	AL	79s4	C. Ribeiro

• Opus mostrou muitos progressos em sua última atuação e desta feita será difícil a sua derrota em condições normais. Seu proprietário que na última corrida ficou zangado por ele ter perdido para Enántico, agora vai tirar a foto da vitória. Boc Son é o principal obstáculo pela sua velocidade. Helmet tem um ótimo apronto de 36s nos 600 metros.

OPUS — BOC SON — HELMET

10º PÁREO — Às 18h30 — 1.100 metros — (AREIA) — Rec. 65s4 (BARTER) — Potrancas nacionais de 3 anos, sem vitória

1—1	Oretta, J. Ricardo	4	56	4º (9) Adoliva	1.3	AP	81s2	W. P. Lavôr
2	Xicaness, R. Antônio	1	56	11º (12) Joqueta	1.2	AP	75s4	J. L. Pedrosa
2—3	Drifter, F. Pereira Fº	6	56	2º (12) Fortunia	1.2	NL	77s1	F. P. Lavôr
4	Minha Lúcia, G. Guimarães	11	56	5º (12) Fortunia	1.2	NL	77s1	O. J. M. Dias
5	Nega da Luz, C. A. Martins	7	56	11º (12) Fortunia	1.2	NL	77s1	D. Netto
3—6	Tuyunabé, E. B. Queiroz	10	56	2º (12) Empois	1.0	NP	63s1	A. Paim Fº
7	Jet-Ly, J. M. Silva	9	56	8º (12) Empois	1.0	NP	63s1	G. L. Ferreira
8	Helada, P. Vignolas	3	56	5º (7) Valorosa	1.3	NP	84s4	I. C. Borioni
4—9	Lady Curuatá, M. Ferreira	2	56	3º (8) Sarracena	1.1	AM	70s	O. M. Fernand
10	Leave-Me, E. R. Ferreira	8	56	3º (12) Fortunia	1.2	NL	77s1	C. Ribeiro
11	Ouronar, E. Barbosa	5	56	6º (6) Sarracena	1.1	AM	70s	J. Coutinho Fº

• Oretta agradou muito na estréia e mais aguerrida deve conquistar a vitória. Drifter perdeu uma corrida sem sorte na última e continua com grandes possibilidades de vitória. Jet-Ly é manhosa, mas pode ser que se agrade da direção do Juvenal.

ORETTA — DRIFTER — JET-LY

Veterinária do Jóquei Clube quer restringir anemia logo

Vanessa Rosemary Vinha, superintendente do serviço de veterinária do Jóquei Clube Brasileiro, disse que, as providências imediatas tomadas para isolar os animais, Fern, Caduska e Grandson Buck, que estão com o virus da anemia infecciosa, devem restringir ao mínimo o foco da doença no Hipódromo da Gávea.

Isolados desde quinta-feira no Itanhangá, estes animais estão sendo examinados com muita atenção pelos veterinários do Jóquei Clube Brasileiro, e serão finalmente sacrificados quando todos os testes acusarem o grau máximo da moléstia. Para a anemia infecciosa não existe cura até hoje conhecida.

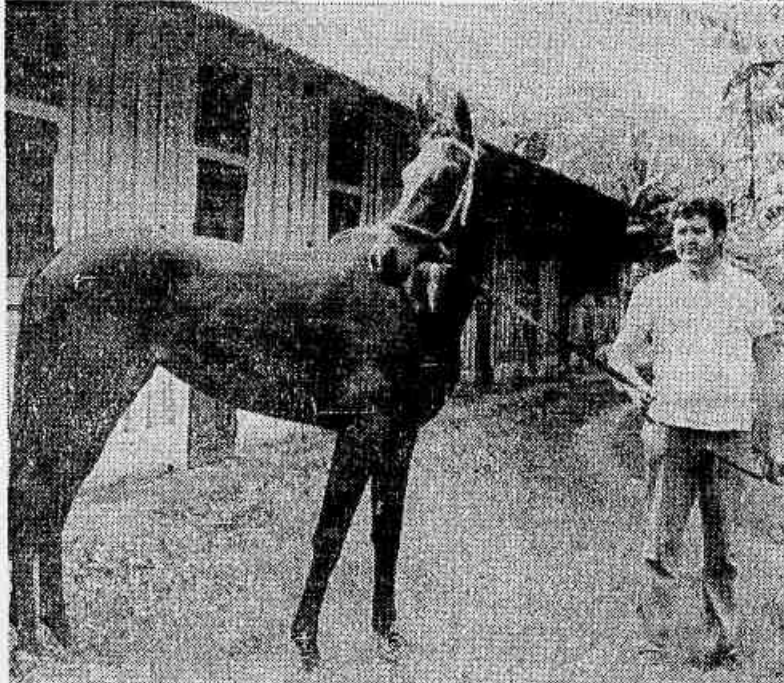
A surpresa

Ontem pela manhã no prado, alguns profissionais não escondiam a sua surpresa pelo prazo de até meia-noite de domingo para o trânsito de animais. Segundo eles, agora que o fato é conhecido de todos, dificilmente algum proprietário vai mandar um cavalo para à Gávea. Sair também é um risco que os outros centros de turfe, livres até agora do mal, não devem ficar expostos.

Ho Hospital de Veterinária, o movimento é normal, já que os exames de sangue estão sendo feitos de maneira tranqüila e sem correria. Em três dias, segundo informou a veterinária Vanessa Vinha tudo estará pronto. Depois então, será feito ao Ministério da Agricultura para se avaliar o prazo de 30 dias, que ficou estabelecido para parar o trânsito de animais do Hipódromo da Gávea para outros centros.

Surpreendentemente, a cocheira do treinador L. C. Soares, localizada na Vila Hípica número 16, ontem pela manhã já estava ocupada por diversos animais. Lá foram colocados os cavalos que se encontravam no Itanhangá e que tiveram que sair em razão da ida dos que estavam doentes para o local.

A maioria dos cavalariços, que trabalham nas cocheiras vizinhas, afirmaram que não houve nenhum tipo de imunização ou lavagem nas dependências da cocheira de **L. C. Soares**. Portanto, estes animais correm o risco de se contaminarem com a mesma anemia infecciosa que vitimou os que ali se encontravam anteriormente.

Fotos de José Camilo da Silva

Caduska, uma das vítimas da anemia infecciosa, já está no Itanhangá isolada da Gávea

Explicação científica

Perfeitamente aparelhado para fazer exames sobre anemia infecciosa, o Hospital Octavio Dupont, oferece aos veterinários as seguintes facilidades: o Unimeter-300, da Bio-Dy Namies, aparelho capaz de analisar de uma só vez toda a bioquímica do sangue, com capacidade para 12 exames simultâneos, e um dos mais sofisticados do mundo.

Antigamente o exame era feito pela dosagem de gomaglobotina, foi substituído pelo moderno método de imunodifusão (**coggins**), que é usado nos Estados Unidos e em todos paises da Europa com grande margem de acerto.

A veterinária Vanessa Vinha, que é a responsável por esta parte dos exames no Hospital Octavio Dupont, tem um curso completo do assunto no famoso centro de pesquisa de Onderstepoort, na África do Sul.

Juvenal destaca melhores montarias do fim de semana

Juvenal Machado da Silva, vice-líder da estatística de jóqueis no Hipódromo da Gávea, tem várias montarias com possibilidades de vitória no fim de semana. Para esta tarde, ele fez questão de destacar a égua Vistoria, inscrita no Prêmio Octávio Dupont, em 1 mil 600 metros, pista de grama:

— Vistoria está em ótima forma e em fase de evolução. Acredito em sua vitória esta tarde no Prêmio Octávio Dupont. As adversárias não chegam a ameaçá-la pelo que mostraram até agora em suas campanhas.

Outras montarias

Jolarka, inscrita no primeiro páreo da reunião, é uma oportunidade de vitória para o bridão alagoano. Segundo ele, sua última atuação foi bem abaixo do esperado e que, pelas corridas anteriores, quando sempre finalizou próxima às ganhadoras, deve ser encarada como uma das forças desta primeira carreira. Universe, no segundo páreo, e Frepelo, no terceiro, devem lutar pelo marcador, já que estão alistados em páreos equilibrados. Juvenal fala com animação da estreante Afeição:

— Afeição estréia bem preparada pelo seu Alcides e tem muita chance de ganhar, já que a turma aqui não é grande coisa.

Sobre Armin, inscrito no oitavo páreo, disse que é um animal que dá trabalho no alinhamento. Se não fizer as suas costumeiras manhas, deve disputar os primeiros lugares, segundo o piloto. Helmet, muito ligeiro, tem um apronto de 36s nos 600 metros e vai correr muito, na opinião de Juvenal. Na última carreira ele monta Jet-Ly, que foi apostadíssima em sua última apresentação e não correspondeu às expectativas:

Arquivo

J. M. Silva

— Seu Gilberto Lúcio me disse que ela tinha mais chance na pista seca, mas mesmo na pesada suas possibilidades são boas. É manhosa, mas vou ver se dou um jeito nela.

Amanhã

Na corrida de amanhã à tarde na Gávea, Juvenal destaca três ótimas montarias: Key Man, Vanjú e Zucker. E fala de suas chances:

— Key Man aprontou muito bem nos 800 metros na marca de 51s, finalizando com reservas. Gostei muito e acho que vai ganhar. Vanjú reaparece depois de um probleminha, completamente recuperada, e sua forma é das melhores. Quanto a Zucker, vai enfrentar turma fraca e também tem exercícios bons para reaparecer. Deve ganhar.

Sobre as demais montarias de amanhã, Juvenal acrescentou que, apesar de algumas estarem alistadas em provas equilibradas, suas possibilidades são ótimas:

— Último Macho vai enfrentar animais de categoria como Apollon e Shat El Arab, mesmo assim vai chegar brigando com eles, pois seu estado atual não poderia ser melhor. Caroço pode ganhar se a carreira for na grama. Dalton é o adversário. Gamble Boy, se a carreira for na areia, será dos primeiros. Egin está bem colocado no alinhamento, por fora de todos, e deve chegar colocado.

Cânter

O cavalo Muscari, de propriedade do Stud Winchester 45, está sob a responsabilidade do treinador Marco Aurélio Ribeiro e saiu das cocheiras de G.Ulhoa.

• • •

Dois produtos nasceram no Haras Jota L.O primeiro é Case Cat, Spar Path em Chibatada e o outro Carrapito (em homenagem ao treinador R. Carrapito), um filho de Parnell em Chere Amie.

• • •

W.Gonçalves não vai mais montar em Recife neste fim de semana como estava acertado com alguns proprietários de lá, principalmente o Sr. Clóvis Canaletta, para quem montaria em três provas. O jóquei lamentou muito, mas outros compromissos na Gávea tornaram impossível a viagem.

• • •

A Associação Gaúcha dos Criadores do Cavalo de Corrida, vai realizar o seu II leilão de cavalos em treinamento, no dia 3 de novembro, às 20 horas, no Hipódromo do Cristal.

• • •

Santiago — As corridas do fim de semana no turfe chileno foram suspensas por uma greve de jóqueis que reivindicam melhores salários, ou seja, comissão nas carreiras. Os dirigentes locais exigem que os jóqueis montem normalmente, para então, começar as negociações a respeito do momentoso assunto.

• • •

Coryntho (Depressa em Babulinka), de propriedade do Stud Grumser, embarca hoje para São Paulo, onde irá participar do Grande Prêmio Derby Paulista. A antecipação da viagem, foi a fim de evitar a medida do Jóquei Clube de não permitir a saída de animais a partir do dia 30 de outubro por causa do problema de anemia infecciosa.

Vistoria é favorita no prêmio Octavio Dupont

Vistoria (St. Chad em Sola), de criação do Haras Santa Ana do Rio Grande, é o nome principal da Prêmio Octávio Dupont, carreira mais importante desta tarde no Hipódromo da Gávea. Mantida em excelentes condições de treinamento por Alcides Morales, vem de um ótimo segundo lugar para a líder da geração carioca, Bretagne. Continua em fase de evolução e dificilmente deixará a vitória lhe escapar.

Segunda força

Belle Etoile (St. Chad em Romelko), de criação e propriedade de Fazenda Mondesir, está em período muito bom e traz vitória recente em sua campanha. Pelos progressos que vem obtendo, deve ser considerada a maior adversária da favorita.

Veiga (Janus II em Eolia II), de criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande, companheira de número de Vistoria, é um excelente reforço e pode inclusive formar a dobrada da casa. Em sua recente atuação correu pouco, mas o páreo foi disputado na areia, onde parece render menos. De volta à grama, vai figurar entre as primeiras colocadas.

Bom azar

Piccadilly Circus (Estentor em Gwynne Place), de criação do Haras Rio dos Frades e de propriedade do Stud Ever Ready, aparece muito preparada por Marco Aurélio Ribeiro, que espera inclusive a vitória de sua pensionista. Está em franca evolução e seu galope na grama agradou pela desenvoltura. É o melhor azar da prova.

Quantrill tem apronto para ganhar o 3º páreo

Quantrill, em período de grandes melhoras, impressionou vivamente em seu exercício nos 700 metros cobertos em 44s cravados. Largou com velocidade e arrematou com sobras. É uma indicação certa para o terceiro páreo desta tarde.

Opus, bem levado por Audálio Machado Filho, agradou muito no exercício para o nosso páreo. Mostrando muita velocidade passou a reta em 37s, finalizando com ação das melhores, deixando a nítida impressão que dificilmente será derrotado.

Outros apronto s

Fast Queen foi o destaque dos exercícios para a primeira prova. Montado pelo cearense José Aurélio marcou 44s nos 700 metros, arrematando com reservas pelo centro da pista.

Fary Tale, com Jorge Pinto, deixou impressão muito boa em seu exercício nos 700 metros na marca de 45s cravados, bem fácil.

So Sudden, com Jorge Ricardo, agradou muito, pois não precisou ser exigida para assinalar 44s3 nos 700 metros.

Afeição aprontou suave na direção de um redeador na marca de 38s2 num exercício em que não houve preocupação de tempo.

Demétrius foi o destaque nos exercícios para o sexto páreo desta tarde. Montado por J. Aurélio, deixou impressão das melhores em seu apronto nos 700 metros em 43s cravados, num percurso muito bom, pois seu piloto só fez correr nos últimos 200 metros.

Roteiro

Cerca de 35 barcos da Classe Brasília, divididos nas categorias 23, 25, 27 e 32 pés disputam hoje, na Baía de Guanabara, a Copa Aqualar, com largada programada para as 13 horas, em frente ao Morro da Viúva. Os concorrentes montarão uma bóia localizada próximo à fortaleza da Lage, velejando depois para a bóia da Boa Viagem, e em seguida passarão a chamada bóia do Calabouço. A chegada será no mesmo local da partida.

As inscrições podem ser feitas até uma hora antes da largada na chata da Comissão de Regatas e no final da prova, na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro, logo após a entrega dos prêmios, o estaleiro Brasília Náutica vai apresentar o Brasília 37, batizado de **Talon**, e que vai competir no Circuito Rio e no Campeonato Mundial de One Ton, marcado para o período de 24 de novembro a 3 de dezembro. O barco, totalmente nacional, foi construído no tempo recorde de 120 dias.

São Paulo — A Regata Santos—Rio, mais importante competição da vela de oceano brasileira, começa no próximo dia 12, às 14h30min, em frente da Ponta das Galhetas, no litoral santista. A prova vale como abertura do 14º Circuito Rio, que terá mais quatro regatas no Rio.

A organização do Circuito Rio, válido como Campeonato Brasileiro da Classe Oceano, está a cargo do Iate Clube de Santos e do Iate Clube do Rio de Janeiro, com apoio da ABVO (Associação Brasileira de Veleiros de Oceano). As inscrições estão abertas e, além de barcos de São Paulo e Rio, vão competir tripulações do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e da Argentina.

Triathlon

Hoje, às 13 horas, na Barra de Guaratiba, está programado mais um treino para o II Triathlon Golden Cup, que será disputado dia 26 do mês que vem. A prática, aberta a todos os inscritos, será comandada pelo professor Nélson Bittencourt, durante toda a tarde.

Ginástica

Budapeste — O ginasta soviético Dimitri Bilosertshev, 17 anos, justificou a expectativa criada em torno de sua participação no Campeonato Mundial de Ginástica Olímpica: ganhou a medalha de ouro na modalidade geral (todos os aparelhos), somando 119,200 pontos. A segunda colocação ficou com o japonês Koji Gushiken, com 118,425 pontos.

A atuação de Dimitri Bilosertshev empolgou a todos, pois, além da medalha de ouro nos exercícos de solo (competição individual), obteve a nota 10 nas competições de saltos, barra fixa e solo, o que lhe garantiu o título individual geral. O ginasta soviético, que tem 1,67m de altura, conquistara o campeonato europeu, disputado na Bulgária há cinco meses.

Automobilismo

Brands Hatch — O brasileiro Maurício Sala, campeão inglês do Torneio Esso e vice-campeão dos torneios RAC e Donington, é um dos favoritos do Festival de Fórmula-Ford, hoje e amanhã, na pista de Brands Hatch, com a participação de mais de 200 pilotos. Nos treinos extra-oficiais, Sala conseguiu baixar o recorde da pista (49s2), que já lhe pertencia, em um décimo de segundo.

Além do piloto brasileiro, mais quatro estrangeiros são favoritos ao título do Festival: o norte-americano Ross Cheever, irmão do piloto de Fórmula-1, Eddie Cheever; o holandês Gerrit Van Kowen, atual campeão europeu; e os ingleses John Pratt e Andrew Gilbert Scott. Os organizadores oferecem um prêmio extra de 5 mil libras (cerca de Cr$ 6 milhões) ao piloto que conseguir tempo inferior a 49 segundos.

Na prova preliminar, outro brasileiro estará em ação: Maurício Gugelmin (equipe Labra/Perdigão), que vai competir na Fórmula-Ford 2000. No ano passado, durante o Festival Mundial de Fórmula-Ford, Gugelmin só não foi o vencedor porque na bateria final seu carro bateu no do inglês Julian Bailey e capotou. Pouco antes do acidente ele marcou a melhor volta e foi considerado o melhor piloto do Festival.

Olimpíada

Havana — As seleções olímpicas de futebol de Cuba e Trinidad-Tobago cancelaram a partida eliminatória, marcada para amanhã nesta cidade, em razão dos problemas políticos envolvendo a região, principalmente a invasão americana em Granada. Os dirigentes das duas seleções resolveram cancelar a partida em comum acordo e imediatamente comunicaram a decisão à FIFA. É provável que os dois jogos classificatórios sejam disputados nos dias 13 e 25 de novembro.

Vera Mossa vai reforçar Supergasbrás na decisão

A cortadora Vera Mossa, recentemente operada da mão direita, reforçará a equipe da Supergasbrás na final do Campeonato Estadual de Vôlei. Ontem, o diretor de esportes, Ary Graça, confirmou a compra da borracha especial que será utilizada na confecção de uma luva para a jogadora e o médico Arno Von Ristow a liberou para jogos, desde que use a proteção na mão direita.

Segundo Ary Graça, a volta de Vera Mossa será um reforço muito importante para a Supergasbrás na decisão do Estadual. Por isso, ele pretende adiar a disputa do título, pelo menos, por mais uma semana, a fim de que haja tempo suficiente para a fabricação da luva:

— Temos que vencer o Fluminense no domingo para forçar uma decisão prolongada do segunto turno e ganhar tempo para a volta da Vera na disputa do título.

A derrota de 3 a 1 para o Flamengo, na última quinta-feira, evidenciou a fragilidade da equipe classista sem duas de suas principais jogadoras — Vera e Dulce. Caso perca amanhã para o Fluminense, os dirigentes da Supergasbrás tentarão adiar a final em 10 dias.

Não é só o futebol que tem o "privilégio" de armar um calendário confuso e carente de datas. Com a vitória do Flamengo sobre a Supergasbrás, a Federação de Vôlei do Rio de Janeiro está ameaçada de não poder realizar a decisão do Campeonato Estadual. Isto só não acontecerá se o Fluminense vencer a Supergasbrás amanhã, conquistando o título do returno.

O problema todo é que o Campeonato Brasileiro de Vôlei começa na terça-feira e a Federação precisa definir o terceiro colocado até segunda-feira. E, em caso de vitória da Supergasbrás sobre o Fluminense, os dois clubes e mais o Flamengo terão que disputar o título do returno numa melhor de três, quando, então, será definido o terceiro colocado. A situação é delicada para os dirigentes da Federação que já estão torcendo por uma vitória do Fluminense amanhã, em jogo marcado para as 16 horas, no ginásio do América.

Clube é incentivo à escolinha

Máir Pena Neto

Buenos Aires — "A criação do Atlântica Esporte Clube vem de encontro ao projeto de escolinhas que estamos desenvolvendo no Rio e que já conta com alunos de natação, vôlei e futebol de salão. Estou muito feliz com a notícia, que é boa para nós e para o esporte."

Foi essa a reação do técnico da equipe de vôlei do Bradesco/Atlântica, Bebeto de Freitas, ao saber que Antônio Carlos de Almeida Braga transformará a Associação Classista em clube já no início do ano que vem.

Bebeto de Freitas, que também coordena as escolinhas, anunciou que no mês que vem haverá um torneio de vôlei no ginásio da Atlântica com mais de 100 equipes, e que todos estarão tranqüilos após a decisão de Almeida Braga.

— A exigência do CND, que os atletas das equipes classistas tivessem vínculo empregatício com a empresa desde os 14 anos, estava dificultando o projeto das escolinhas. Agora, como clube, não temos mais que satisfazer a esta exigência e poderemos gerar mais atletas.

Segundo Bebeto, o Bradesco-Atlântica já era praticamente um clube comunitário, que só não contava com sócios.

— Temos um excelente ginásio no Rio Comprido e agora estamos construindo uma pista de atletismo de 200 metros. Além disso, a comunidade do bairro já utilizava as instalações, inclusive a Universidade Estácio de Sá, que desenvolve, lá, muitas das suas atividades esportivas.

O técnico do Bradesco-Atlântica e da Seleção Brasileira lembrou também que a transformação da associação desportiva classista em clube elimina o estágio para transferência, "uma medida discriminatória":

— Para se transferir de uma associação classista para um clube, o atleta não precisa cumprir nenhum período de estágio. Mas para trocar o clube pela associação, é obrigado a um ano de estágio", explicou.

Emanuelle ganha título no Masters Sul-América

Aguinaldo Ramos

Emanuelle Martin venceu bem na categoria 14 anos

A carioca Emanuelle Martin, na categoria 14 anos, e a brasiliense Cláudia Chabalgoity, na de 12 anos, confirmaram o favoritismo e sagraram-se campeãs do Masters da Sul-América, ontem, no Country Club. A carioca ficou com o título depois de vencer a paulista Roberta Caldas por dois **sets** a zero (7/6 e 6/4). Cláudia derrotou Andréa Vieira pelo mesmo placar (com parciais de 6/3 e 6/2).

O gaúcho Carlos Zuetsch ficou com o título na categoria 12 anos ao vencer o paulista Carlos Horta, e Jaime Oncins foi o campeão na categoria 14 anos com a vitória sobre Dumont Guimarães. Ambos venceram por dois **sets** a zero. Hoje serão disputadas as finais nas categorias masculina e feminina de 16 e 18 anos no mesmo local, a partir das 9 horas.

Sem surpresas

Na primeira partida das finais, a brasiliense Chabalgoity, favorita absoluta, levou apenas 45 minutos para derrotar Andrea Vieira, com quem já se defrontara quatro vezes este ano, perdendo apenas uma vez para sua adversária.

— Claro que isso dá uma certa confiança, mas o jogo foi difícil e principalmente no primeiro **set** eu encontrei certa dificuldade para superar a Andréa — explicou Cláudia depois do jogo.

Apesar da vitória, sua preocupação agora é conseguir um patrocinador que se disponha a pagar sua passagem para os Estados Unidos e com isto disputar o Campeonato Mundial Juvenil da sua categoria.

No outro jogo da categoria feminina, a carioca Emanuelle Martin teve seu favoritismo aumentado com a contusão de Roberta Caldas, que na véspera torcera o tornozelo esquerdo e quase não pode locomover-se durante a partida.

O primeiro **set** revelou um grande equilíbrio entre as duas atletas, apesar do início arrasador de Martin que chegou a estar vencendo por cinco a zero, mas cedeu e só conseguiu ganhar no **tie brake** (7/5) e fechar o **set** com o placar de 7/6. No **set** seguinte, impondo um ritmo mais veloz ao jogo, Emanuelle chegou fácil a 6/4.

— Foi um jogo muito equilibrado em que eu procurei explorar os pontos fracos da Caldas — disse Emanuelle.

Em seguida revelou que não se decidiu ainda se vai ao Mundial, pois prefere ganhar um pouco mais de experiência com outros torneios antes de entrar numa competição internacional.

Na categoria masculina, o gaúcho de São Leopoldo Carlos Zuetsch, apesar do físico franzino (pesa apenas 39 kg), surpreendeu o público e o adversário Carlos Horta com um jogo agressivo e altamente técnico que lhe garantiu o título na categoria 12 anos e uma tranqüila vitória por dois **sets** a zero (6/6 e 6/1).

— Custei um pouco a me encontrar mas depois consegui impor o meu ritmo e vencer com tranqüilidade — afirmou.

Na categoria 14 anos, o título ficou com Jaime Oncins que, após 70 minutos de jogo, venceu Dumont Guimarães por dois **sets** a zero (6/4 e 6/2), o que lhe assegurou a exemplo dos demais vencedores uma vaga na equipe que vai aos Estados Unidos.

Resultados

Ainda pelas semifinais do torneio, foram disputados os seguintes jogos: Gisele Miró ganhou de Ana Antici por 6/2, 6/3; Claudia Faillace venceu Andrea Caarniack por 4/6, 6/1 e 6/3; Silvana Campos derrotou Katia Vieira por 6/1 e 6/0; Niege Dias venceu Angela Mantuani pelo mesmo placar. No masculino, José Daher e Fernando Roese asseguraram a final da categoria 18 anos ao derrotarem Marco Azevedo e Flávio Lima, respectivamente, por dois **sets** a zero.

Hoje serão disputadas as finais pelos vencedores nas categorias masculina e feminina de 16 e 18 anos.

Remo do Flamengo só tem medo de ficar sem a taça

Que o Flamengo já conquistou o título estadual de remo desta temporada, o técnico Buck não tem dúvidas. Na verdade, a única preocupação do treinador para a etapa de amanhã, a partir das 9 horas na Lagoa Rodrigo de Freitas, é saber se a Federação dará uma Taça ao vencedor. Na última regata, por falta de dinheiro, os dirigentes da Federação não entregaram um prêmio ao Flamengo, que venceu a maioria das provas.

— Se não entregarem a Taça novamente — observou Buck — vou reclamar de novo. Isto é um absurdo. Um troféu não custa mais de Cr$ 15 mil cruzeiros e a Federação tem origação de entregá-lo ao vencedor. Não pode acontecer o mesmo da última regata.

Sul-Americano

Rio de Janeiro e São Paulo são os dois Estados que se candidataram para sediar o próximo Campeonato Sul-Americano de remo, marcado para maio de 84. A decisão sobre o local da competição, segundo a Confederação Brasileira de Remo, só será tomada em dezembro, mas o Rio.

Ismar e Jeff lideram o Aberto de Golfe do Rio

Ismar Brasil e Jeff Pace lideram o Campeonato Aberto de Golfe da Cidade do Rio de Janeiro, após a disputa da primeira volta, ontem à tarde, no campo do Itanhangá Golfe Clube, pela categoria **scratch**, modalidade **stroke play**. Os dois jogadores completaram os 18 buracos com 73 **gross** — uma tacada acima do par do campo — deixando três adversários empatados na segunda colocação com 74 **strokes**: Mário Gonzalez Filho, Plínio Guimarães e Luís Arrieta. Jim Carroll Jr e Vicente Galiez dividem a terceira posição com 75 tacadas.

Cerca de 130 jogadores deram a saída do torneio na manhã de ontem, monopolizando as atenções no clube. Apesar do céu encoberto e das nuvens escuras, não choveu em nenhum momento da competição, resultando em ótimo desempenho dos golfistas e um equilíbrio muito forte na classificação do primeiro dia.

Handicap

Plínio Guimarães e Luís Arrieta, ambos de **handicap** 8, estão empatados na primeira colocação da categoria 0 a 9 de handicap, com 66 **net**. Em segundo lugar, Jeff Pace (**handicap** 6) e Vicente Galiez (**handicap** 8) dividem a posição.

Líder isolado na categoria 10 a 15 de **handicap**, Adolfo Maidantchick (**handicap** 13) é o favorito do torneio, tendo somado ontem 70 **net**. Oswaldo Guimarães (**handicap** 15) e Fernando Peiter (**handicap** 14) ocupam a segunda colocação com 71 golpes.

Com 67 **net**, o líder da categoria 16 a 24 de **handicap** é Alfonso Deça (**handicap** 16), seguido de Mário Esperança (**handicap** 18) com 69 **net**. Em terceiro lugar, empatados com 71 golpes, estão Richard Lucaussy, N. Taynaka e Sílvio Azzolini.

Já na categoria 25 a 40 de **handicap** a situação não é muito diferente. João Macedo (**handicap** 30) e Ivano Velloso (**handicap** 34) dividem a liderança com 73 **net**, vindo a seguir Pedro Salessa (**handicap** 26) com 74. O Campeonato Aberto da Cidade do Rio de Janeiro prossegue hoje com a disputa de 18 buracos e termina amanhã com a complementação dos 54 previstos para a competição. Com o resultado de ontem, Ismar Brasil e Jeff Pace são considerados favoritos à conquista do título.

Nova briga encerra preparação do Vasco para o jogo de hoje

A semana de preparativos do Vasco para o jogo desta tarde terminou como começou: tensa e com jogadores discutindo. Ontem foi a vez de Edevaldo se irritar com comentários de Paulo Egídio, Vílson Tadei e outros. Chegou a ponto de partir para cima do ponta-esquerda e foi contido por vários companheiros. Exatamente por causa da tensão que envolve time e torcedores, a diretoria pediu reforço de policiamento para São Januário.

Os dirigentes temem atos de hostilidade da torcida, que na semana passada chegou a preocupar por causa da agressividade. O treinador Oto Glória confirmou o afastamento de Acácio e a estréia de Roberto Cabral. Não poderia deixar de surgir uma notícia de contusão à última hora: o atacante Roberto se apresentou sentindo a virilha. O jogador, no entanto, disse a Oto Glória que tudo não passava de dor muscular.

Oto, inconformado com mais um problema entre os jogadores, disse que vai começar a aplicar multas para controlar os nervos. O novo incidente começou após uma disputa entre Rondinelli e Edevaldo. O lateral foi atingido no joelho, reclamou e ficou irritado. Tão irritado que se descontrolou quando Paulo Egídio, Vílson Tadei e Geovani começaram a provocá-lo, segundo Tadei, em tom de brincadeira.

Edevaldo partiu para cima do grupo, gesticulando muito, mas foi contido. Todos consideraram o incidente encerrado no vestiário, com as desculpas do lateral. Oto relacionou Acácio, Rondinelli, Vílson Tadei, Marcelo e Júlio César para o banco.

VASCO X SÃO CRISTÓVÃO

Local: São Januário
Horário: 17 horas
Juiz: Luís Carlos Gonçalves
Auxiliares: Aloísio Viug e Ediel Rios
Vasco: Roberto, Edevaldo, Daniel Gonzalez, Nenê e Galvão; Dudu, Geovani e Ernâni; Pedrinho Gaúcho, Roberto e Paulo Sérgio.
Técnico: Oto Glória
São Cristóvão: Mauro, Elson, Carlos, Jairo e Rodrigues Neto; Almir, Cléber e Zico; Paulo Henrique, Jairo e Edu.
Técnico: Aristóbulo Mesquita.

América tem o reforço de Gilberto

Quando terminou o coletivo do América, ontem, no Andaraí, o técnico Edu estava bem otimista. Afinal os titulares, marcando sob pressão e jogando com muita rapidez, golearam os reservas por 7 a 0. Além disso, o técnico recebeu a notícia de que o apoiador Gilberto foi liberado pelo Departamento Médico e poderá participar da partida de amanhã, contra o Americano, em Campos.

Gilberto mostrou que já estava completamente recuperado da contusão no joelho, foi um dos melhores jogadores do treino e marcou dois gols. Luisinho, Moreno, Carlos Silva, Pires e Jorginho fizeram os outos gols dos titulares.

Até quarta-feira da próxima semana, o América terá que pagar cerca de Cr$ 3,2 milhões ao Fluminense, referentes ao passe do ponta Gilcimar, trocado por Duílio no início do ano (o América se comprometera a pagar Cr$ 25 milhões). Outra dívida: terá que pagar Cr$ 25 milhões, referentes ao passe do apoiador Carlos Silva.

Fluminense vai atacar pela direita

O Fluminense vai atacar o Campo Grande, amanhã, em Ítalo Del Cima, pela direita, com o ponta Ronaldo, como mostrou no treino coletivo ontem à tarde, em Xerém. Os titulares, que chegaram a estar perdendo para os reservas por 2 a 0, gols de Machado e Flávio, reagiram e venceram por 3 a 2, gols de Assis, Paulinho, que entrou no final, e Washington.

O técnico Carbone depende de Delei para definir a equipe. O jogador sentiu uma dor na virilha durante o treino tático realizado pela manhã e preferiu não participar do coletivo. Mas hoje à tarde, durante o treino recreativo nas Laranjeiras, ele fará um teste. Caso não se apresente recuperado, será substituído por Vânder. Jandir e Aldo, que passaram a semana também com problemas na virilha, melhoraram e jogam, assim como Paulo Vítor, que estava contundido no braço esquerdo.

São Paulo/Isaías Feitosa

Marina passa um obstáculo com **Flag**

Marina vence prova JORNAL DO BRASIL

São Paulo — Marina Oliveira Azevedo, montando **Flag**, da Federação Paulista de Hipismo, sagrou-se campeã da prova JORNAL DO BRASIL, que abriu ontem o Concurso de Salto Nacional para Mirins (até 14 anos) do 1º Torneio Bradesco-Atlântica, na Sociedade Hípica Paulista. Ela fez pista limpa no primeiro percurso e, no desempate, perdeu quatro pontos por falta, em 37s85, superando 34 conjuntos.

A prova foi disputada com obstáculos de 1,10 por 1,60 metros em pista de areia. Após o primeiro percurso, os classificados participaram da passagem final, quando a atual campeã brasileira, Roberta Sá Motta, da Federação Eqüestre do Estado do Rio de Janeiro, montando **Menino**, fez quatro pontos por falta, mas no tempo de 54s07, em boa atuação, porém derrubando um obstáculo. A competição prossegue hoje, com provas para cavaleiros mirins e veteranos.

Os demais classificados na prova JORNAL DO BRASIL foram os seguintes: Niels Erik Hedeager Jr., com **Minuano Sul**, da Federação Paulista de Hipismo, com 16 pontos em 39s44, Anna Carolina Trucco Biondi, com **Don Diego**, da FPH, com 11 pontos perdidos por falta em 46s06, Beatriz Rodon da Rocha Azevedo, com **Joãzinho**, da FPH, com 12 pontos em 35s08, Rebato Junqueira Arantes, com **Santa Fé V**, da FPH, e Sylveu Eliseo El Kathib, com **Panther**, da Federação Paranaense de Hipismo, com 4 pontos por falta em 44s25.

Bola Dividida

Sandro Moreyra

Seleção perdeu de novo, o que não é nenhuma novidade. Infelizmente virou rotina. A derrota, como se esperava, recrudesceu a campanha visando à derrubada de Parreira, que vai acabar como único culpado dessa vergonha toda. São Paulo já se assanha acenando com Rubens Minelli, embora ele apresente um fraco trabalho no Palmeiras. Minas deu também o ar de sua graça com uma entrevista do zagueiro Luisinho, dizendo que para ele Parreira não passa de um entregador de camisas. Luisinho deve estar zangado porque Parreira não quer dar uma camisa para ele. E não dá porque, na opinião de Parreira, Luisinho não passa de um entregador de jogos.

Tudo isto acontece em razão dos maus resultados da Seleção nesse caça-níqueis que Teófilo Salinas batizou de Copa América. Parreira tem sua culpa. Ele foi mais que avisado de que marcharia inapelavelmente para o cadafalso ao aceitar dirigir a Seleção nos termos impostos pela CBF. Ou seja: recebendo os jogadores na véspera dos jogos, sem tempo útil para um treinamento racional e sujeito aos desfalques que as atividades parelhas dos campeonatos regionais podiam acarretar.

O detalhe do treinamento é importante pelo seguinte: se todos os times brasileiros jogassem dentro do mesmo padrão tático não haveria problema; mas cada time tem seu esquema particular e, assim, quando se reúne uma seleção torna-se necessário um mínimo de treinamento para que haja um mínimo de entendimento. Como isso não acontece, o time de Parreira vem sendo essa babel que se vê em campo, com os jogadores cometendo erros primários e o próprio técnico a fazer convocações de gente que, francamente, não merecia ser banco de muito clube.

Certo que os uruguaios catimbaram e que sua polícia abusou. Mas desde quando uruguaio deixou de catimbar ou a polícia deixou de ser boçalmente violenta? Não vamos continuar buscando explicações e justificativas. Elas nada constroem nem convencem mais o público. A verdade é que a Seleção está mal, cada vez mais insegura, nervosa, sem confiança. O jogo de Montevidéu foi uma monótona repetição daquele contra os paraguaios, e contra os argentinos e contra não sei quem mais.

Agora vamos para Salvador e tampouco acreditamos no time que já estamos levianamente fazendo apelos para que a histórica bravura baiana nos lave a honra dia 3. Muito construtivo.

■ ■ ■

Se vocês quiserem ver veteranos ainda bons de bola, compareçam hoje ao campo do Rio D'ouro na estrada Coronel Vieira, em Irajá. Haverá uma festa de confraternização e um jogo de velhos craques entre o Vila Rangel e o Vila da Penha. A festa dura o dia todo.

■ ■ ■

HISTÓRIAS: Ao saber que o problema maior dos jogadores vascaínos era de tensão, Alfeu Pena, que acumula as gratificantes funções de diretor de futebol e dono do cabaré *Cowboy*, declarou:

— Tensão é problema de solteiros. Mas deixa que resolvo: amanhã mesmo levo todos eles para uma noitada na minha boate.

Positivamente o Vasco não é um clube sério.

CAMPEONATO ESTADUAL — 2º TURNO

	PG	PP	J	V	E	D	GP	GC	TP
1 — América	10	2	6	4	2	0	13	5	26
2 — Bangu	9	1	5	4	1	0	9	2	24
3 — Flamengo	8	2	5	4	0	1	10	2	18
4 — Fluminense	7	5	6	3	1	2	6	4	27
Botafogo	7	5	6	2	3	1	5	4	21
Americano	7	5	6	2	3	1	4	4	15
7 — Vasco	5	7	6	1	3	2	6	7	15
C. Grande	5	7	6	1	3	2	4	7	14
Goitacás	5	7	6	2	1	3	4	8	16
10 — V Redondo	3	9	6	1	1	4	7	10	13
São Cristóvão	3	9	6	0	3	3	0	8	4
12 — Bonsucesso	1	11	6	0	1	5	5	12	9

Artilheiros

1 — Luisinho (América) .... 17 gols
2 — Arturzinho (Bangu) 15
3 — Assis (Fluminense) 10
4 — Washington (Fluminense) 8

Próximos jogos

Amanhã

Botafogo x Flamengo — Maracanã, 17 horas
Campo Grande x Fluminense — Campo Grande, 16 horas
Volta Redonda x Bangu — Volta Redonda, 16h30min
Americano x América — Campos, 17 horas
Bonsucesso x Goitacás — Bonsucesso, 15h30min

Jogos de hoje, no Brasil

Campeonato paulista

Rua Javari .... Juventus x Comercial
Limeira .... Inter x Corintians
São José Rio Preto .... América x Taubaté
Jaú .... XV Nov. Jaú x Marília

Campeonato mineiro

Uberaba .... Uberaba x Valeriodoce

Campeonato brasiliense

Taguatinga .... Ceilândia x Gama
Guará .... Guará x Taguatinga
Sobradinho .... Sobradinho x Vasco

Pirelli é campeão invicto do 1º Intercontinental de Vôlei

Mair Pena Neto

Buenos Aires — A equipe da Pirelli conquistou invicta a I Copa Intercontinental de Clubes de Vôlei ao derrotar o Santal Parma, da Itália, por 3 a 0 (15/12, 15/13, 15/7) ontem à noite, no ginásio de Obras Sanitárias. Com o resultado, a Bradesco-Atlântica foi a vice-campeã, ficando o Santal Parma em terceiro, e o Obras Sanitárias em quarto. Participaram ainda da competição equipes dos Estados Unidos, da Espanha e Cuba.

A partida final foi muito equilibrada nos dois primeiros **sets**, mas a Pirelli sempre levou ligeira vantagem no primeiro parcial. William impôs grande movimentação ao time brasileiro, que soube superar bem o forte bloqueio dos italianos.

No segundo **set**, o Santal Parma abriu uma vantagem de 12/5, com um ataque excelente, composto por Marco Negri, Lanfranco e o argentino Hugo Conte. No entanto, a Pirelli reagiu, passou a acertar os passes e empatou. Motivada, a equipe acertou também o bloqueio e fechou o **set** em 15/13. No último, os italianos não tiveram mais força para conter as bolas de meio de William para Montanaro e perderam por 15 a 7.

Bradesco vence

Numa partida rápida (que durou 63 minutos) e desanimada — nenhuma das equipes podia chegar ao título — a Bradesco-Atlântica derrotou o Obras Sanitárias, da Argentina, por 3 a 0, parciais de 15/10, 15/6 e 15/2, e despediu-se da I Copa Intercontinental de Clubes de vôlei com apenas uma derrota (para a Pirelli) em seis jogos. Renan foi o melhor homem na quadra.

Vera poderá jogar na decisão

A cortadora Vera Mossa, recentemente operada da mão direita, reforçará a equipe da Supergasbrás na final do Campeonato Estadual de Vôlei. Ontem, o diretor de esportes, Ary Graça, confirmou a compra da borracha especial que será utilizada na confecção de uma luva para a jogadora e o médico Arno Von Ristow a liberou para jogos, desde que use a proteção na mão direita.

Segundo Ary Graça, a volta de Vera Mossa será um reforço muito importante para a Supergasbrás na decisão do Estadual. Por isso, ele pretende adiar a disputa do título, pelo menos, por mais uma semana, a fim de que haja tempo suficiente para a fabricação da luva:

— Temos que vencer o Fluminense no domingo para forçar uma decisão prolongada do segunto turno e ganhar tempo para a volta da Vera na disputa do título.

A derrota de 3 a 1 para o Flamengo, na última quinta-feira, evidenciou a fragilidade da equipe classista sem duas de suas principais jogadoras — Vera e Dulce. Caso perca amanhã para o Fluminense, os dirigentes da Supergasbrás tentarão adiar a final em 10 dias.

Final confusa

Não é só o futebol que tem o "privilégio" de armar um calendário confuso e carente de datas. Com a vitória do Flamengo sobre a Supergasbrás, a Federação de Vôlei do Rio de Janeiro está ameaçada de não poder realizar a decisão do Campeonato Estadual. Isto só não acontecerá se o Fluminense vencer a Supergasbrás amanhã, conquistando o título do returno.

O problema todo é que o Campeonato Brasileiro de Vôlei começa na terça-feira e a Federação precisa definir o terceiro colocado até segunda-feira. E, em caso de vitória da Supergasbrás sobre o Fluminense, os dois clubes e mais o Flamengo terão que disputar o título do returno numa melhor de três, quando, então, será definido o terceiro colocado. A situação é delicada para os dirigentes da Federação que já estão torcendo por uma vitória do Fluminense amanhã, em jogo marcado para as 16 horas, no ginásio do América.

Emanuelle ganha título no Masters Sul-América

A carioca Emanuelle Martin, na categoria 14 anos, e a brasiliense Cláudia Chabalgoity, na de 12 anos, confirmaram o favoritismo e sagraram-se campeãs do Masters da Sul-América, ontem, no Country Club. A carioca ficou com o título depois de vencer a paulista Roberta Caldas por dois **sets** a zero (7/6 e 6/4). Cláudia derrotou Andréa Vieira pelo mesmo placar (com parciais de 6/3 e 6/2).

O gaúcho Carlos Zuetsch ficou com o título na categoria 12 anos ao vencer o paulista Carlos Horta, e Jaime Oncins foi o campeão na categoria 14 anos com a vitória sobre Dumont Guimarães. Ambos venceram por dois **sets** a zero. Hoje serão disputadas as finais nas categorias masculina e feminina de 16 e 18 anos no mesmo local, a partir das 9 horas.

Aguinaldo Ramos

Emanuelle Martin venceu bem na categoria 14 anos

Sem surpresas

Na primeira partida das finais, a brasiliense Chabalgoity, favorita absoluta, levou apenas 45 minutos para derrotar Andrea Vieira, com quem já se defrontara quatro vezes este ano, perdendo apenas uma vez para sua adversária.

— Claro que isso dá uma certa confiança, mas o jogo foi difícil e principalmente no primeiro **set** eu encontrei certa dificuldade para superar a Andréa — explicou Cláudia depois do jogo.

Apesar da vitória, sua preocupação agora é conseguir um patrocinador que se disponha a pagar sua passagem para os Estados Unidos e com isto disputar o Campeonato Mundial Juvenil da sua categoria.

No outro jogo da categoria feminina, a carioca Emanuelle Martin teve seu favoritismo aumentado com a contusão de Roberta Caldas, que na véspera torcera o tornozelo esquerdo e quase não pode locomover-se durante a partida.

O primeiro set revelou um grande equilíbrio entre as duas atletas, apesar do início arrasador de Martin que chegou a estar vencendo por cinco a zero, mas cedeu e só conseguiu ganhar no **tie brake** (7/5) e fechar o **set** com o placar de 7/6. No **set** seguinte, impondo um ritmo mais veloz ao jogo, Emanuelle chegou fácil a 6/4.

— Foi um jogo muito equilibrado em que eu procurei explorar os pontos fracos da Caldas — disse Emanuelle.

Em seguida revelou que não se decidiu ainda se vai ao Mundial, pois prefere ganhar um pouco mais de experiência com outros torneios antes de entrar numa competição internacional.

Na categoria masculina, o gaúcho de São Leopoldo Carlos Zuetsch, apesar do físico franzino (pesa apenas 39 kg), surpreendeu o público e o adversário Carlos Horta com um jogo agressivo e altamente técnico que lhe garantiu o título na categoria 12 anos e uma tranqüila vitória por dois **sets** a zero (6/6 e 6/1).

— Custei um pouco a me encontrar mas depois consegui impor o meu ritmo e vencer com tranqüilidade — afirmou.

Na categoria 14 anos, o título ficou com Jaime Oncins que, após 70 minutos de jogo, venceu Dumont Guimarães por dois **sets** a zero (6/4 e 6/2), o que lhe assegurou a exemplo dos demais vencedores uma vaga na equipe que vai aos Estados Unidos.

Resultados

Ainda pelas semifinais do torneio, foram disputados os seguintes jogos: Gisele Miró ganhou de Ana Antici por 6/2, 6/3; Cláudia Faillace venceu Andrea Caarniack por 4/6, 6/1 e 6/3; Silvana Campos derrotou Katia Vieira por 6/1 e 6/0; Niege Dias venceu Ângela Mantuani pelo mesmo placar. No masculino, José Daher e Fernando Roese asseguraram a final da categoria 18 anos ao derrotarem Marco Azevedo e Flávio Lima, respectivamente, por dois **sets** a zero.

Hoje serão disputadas as finais pelos vencedores nas categorias masculina e feminina de 16 e 18 anos.

Vasco vence Fla e ganha invicto turno do basquete

O Flamengo passou a maior parte do tempo na frente do placar. No entanto, quando faltavam dois minutos para terminar a partida a equipe perdeu o pivô Paulão e alguns jogadores sentiram o esforço feito durante a partida. Resultado, o Vasco acabou conseguindo uma difícil vitória (67 a 66), ontem à noite no Ginásio do Tijuca e terminou invicto o primeiro turno do Campeonato Estadual Masculino de basquete, categoria principal.

Jogando com rapidez e confundindo a marcação do Vasco, o Flamengo teve um início arrasador. Com três minutos de jogo, o técnico Emanuel Bonfim pediu tempo para ver se conseguia acertar a marcação da equipe. Não deu certo, o Flamengo continuou a dominar e venceu o primeiro tempo por 38 a 33.

No segundo tempo, o Flamengo continuou a dominar. Só quando faltavam 10 minutos para o fim do jogo, o Vasco acertou a marcação. Mesmo assim, o Flamengo se manteve na frente do placar. Faltavam dois minutos quando o Vasco passou à frente do marcador, aproveitando-se do cansaço do Flamengo.

Ismar e Jeff lideram o Aberto de Golfe do Rio

Ismar Brasil e Jeff Pace lideram o Campeonato Aberto de Golfe da Cidade do Rio de Janeiro, após a disputa da primeira volta, ontem à tarde, no campo do Itanhangá Golfe Clube, pela categoria **scratch**, modalidade **stroke play**. Os dois jogadores completaram os 18 buracos com 73 **gross** — uma tacada acima do par do campo — deixando três adversários empatados na segunda colocação com 74 **strokes**: Mário Gonzalez Filho, Plínio Guimarães e Luís Arrieta. Jim Carroll Jr e Vicente Galiez dividem a terceira posição com 75 tacadas.

Cerca de 130 jogadores deram a saída do torneio na manhã de ontem, monopolizando as atenções no clube. Apesar do céu encoberto e das nuvens escuras, não choveu em nenhum momento da competição, resultando em ótimo desempenho dos golfistas e um equilíbrio muito forte na classificação do primeiro dia.

Handicap

Plínio Guimarães e Luís Arrieta, ambos de **handicap** 8, estão empatados na primeira colocação da categoria 0 a 9 de **handicap**, com 66 **net**. Em segundo lugar, Jeff Pace (**handicap** 6) e Vicente Galiez (**handicap** 8) dividem a posição.

Líder isolado na categoria 10 a 15 de **handicap**, Adolfo Maidantchick (**handicap** 13) é o favorito do torneio, tendo somado ontem 70 **net**. Oswaldo Guimarães (**handicap** 15) e Fernando Peiter (**handicap** 14) ocupam a segunda colocação com 71 golpes.

Com 67 **net**, o líder da categoria 16 a 24 de **handicap** é Alfonso Deça (**handicap** 16), seguido de Mário Esperança (**handicap** 18) com 69 **net**. Em terceiro lugar, empatados com 71 golpes, estão Richard Lucaussy, N. Taynaka e Sílvio Azzolini.

Já na categoria 25 a 40 de **handicap** a situação não é muito diferente. João Macedo (**handicap** 30) e Ivano Velloso (**handicap** 34) dividem a liderança com 73 **net**, vindo a seguir Pedro Salessa (**handicap** 26) com 74. O Campeonato Aberto da Cidade do Rio de Janeiro prossegue hoje com a disputa de 18 buracos e termina amanhã com a complementação dos 54 previstos para a competição. Com o resultado de ontem, Ismar Brasil e Jeff Pace são considerados favoritos à conquista do título.

Nova briga encerra preparação do Vasco para o jogo de hoje

A semana de preparativos do Vasco para o jogo desta tarde terminou como começou: tensa e com jogadores discutindo. Ontem foi a vez de Edevaldo se irritar com comentários de Paulo Egídio, Vilson Tadei e outros. Chegou a ponto de partir para cima do ponta-esquerda e foi contido por vários companheiros. Exatamente por causa da tensão que envolve time e torcedores, a diretoria pediu reforço de policiamento para São Januário.

Os dirigentes temem atos de hostilidade da torcida, que na semana passada chegou a preocupar por causa da agressividade. O treinador Oto Glória confirmou o afastamento de Acácio e a estréia de Roberto Cabral. Não poderia deixar de surgir uma notícia de contusão à última hora: o atacante Roberto se apresentou sentindo a virilha. O jogador, no entanto, disse a Oto Glória que tudo não passava de dor muscular.

Oto, inconformado com mais um problema entre os jogadores, disse que vai começar a aplicar multas para controlar os nervos. O novo incidente começou após uma disputa entre Rondinelli e Edevaldo. O lateral foi atingido no joelho, reclamou e ficou irritado. Tão irritado que se descontrolou quando Paulo Egídio, Vílson Tadei e Geovani começaram a provocá-lo, segundo Tadei, em tom de brincadeira.

Edevaldo partiu para cima do grupo, gesticulando muito, mas foi contido. Todos consideraram o incidente encerrado no vestiário, com as desculpas do lateral. Oto relacionou Acácio, Rondinelli, Vílson Tadei, Marcelo e Júlio César para o banco.

VASCO X SÃO CRISTÓVÃO

Local: São Januário
Horário: 17 horas
Juiz: Luís Carlos Gonçalves
Auxiliares: Aloísio Viug e Ediel Rios
Vasco: Roberto, Edevaldo, Daniel Gonzalez, Nenê e Galvão; Dudu, Geovani e Ernâni; Pedrinho Gaúcho, Roberto e Paulo Sérgio.
Técnico: Oto Glória
São Cristóvão: Mauro, Elson, Carlos, Jairo e Rodrigues Neto; Almir, Cléber e Zico; Paulo Henrique, Jairo e Edu.
Técnico: Aristóbulo Mesquita.

América tem o reforço de Gilberto

Quando terminou o coletivo do América, ontem, no Andaraí, o técnico Edu estava bem otimista. Afinal os titulares, marcando sob pressão e jogando com muita rapidez, golearam os reservas por 7 a 0. Além disso, o técnico recebeu a notícia de que o apoiador Gilberto foi liberado pelo Departamento Médico e poderá participar da partida de amanhã, contra o Americano, em Campos.

Gilberto mostrou que já estava completamente recuperado da contusão no joelho, foi um dos melhores jogadores do treino e marcou dois gols. Luisinho, Moreno, Carlos Silva, Pires e Jorginho fizeram os outos gols dos titulares.

Até quarta-feira da próxima semana, o América terá que pagar cerca de Cr$ 3,2 milhões ao Fluminense, referentes ao passe do ponta Gilcimar, trocado por Duílio no início do ano (o América se comprometera a pagar Cr$ 25 milhões). Outra dívida: terá que pagar Cr$ 25 milhões, referentes ao passe do apoiador Carlos Silva.

Fluminense vai atacar pela direita

O Fluminense vai atacar o Campo Grande, amanhã, em Ítalo Del Cima, pela direita, com o ponta Ronaldo, como mostrou no treino coletivo ontem à tarde, em Xerém. Os titulares, que chegaram a estar perdendo para os reservas por 2 a 0, gols de Machado e Flávio, reagiram e venceram por 3 a 2, gols de Assis, Paulinho, que entrou no final, e Washington.

O técnico Carbone depende de Delei para definir a equipe. O jogador sentiu uma dor na virilha durante o treino tático realizado pela manhã e preferiu não participar do coletivo. Mas hoje à tarde, durante o treino recreativo nas Laranjeiras, ele fará um teste. Caso não se apresente recuperado, será substituído por Vânder. Jandir e Aldo, que passaram a semana também com problemas na virilha, melhoraram e jogam, assim como Paulo Vítor, que estava contundido no braço esquerdo.

São Paulo/Isaías Feitosa

Marina passa um obstáculo com Flag

Marina vence prova JORNAL DO BRASIL

São Paulo — Marina Oliveira Azevedo, montando **Flag**, da Federação Paulista de Hipismo, sagrou-se campeã da prova JORNAL DO BRASIL, que abriu ontem o Concurso de Salto Nacional para Mirins (até 14 anos) do 1º Torneio Bradesco-Atlântica, na Sociedade Hípica Paulista, Ela fez pista limpa no primeiro percurso e, no desempate, perdeu quatro pontos por falta, em 37s85, superando 34 conjuntos.

A prova foi disputada com obstáculos de 1,10 por 1,60 metros em pista de areia. Após o primeiro percurso, os classificados participaram da passagem final, quando a atual campeã brasileira, Roberta Sá Motta, da Federação Eqüestre do Estado do Rio de Janeiro, montando **Menino**, fez quatro pontos por falta, mas no tempo de 54s07, em boa atuação, porém derrubando um obstáculo. A competição prossegue hoje, com provas para cavaleiros mirins e veteranos.

Os demais classificados na prova JORNAL DO BRASIL foram os seguintes: Niels Erik Hedeager Jr., com **Minuano Sul**, da Federação Paulista de Hipismo, com 16 pontos em 39s44, Anna Carolina Trucco Biondi, com **Don Diego**, da FPH, com 11 pontos perdidos por falta em 46s06, Beatriz Rodon da Rocha Azevedo, com **Joãzinho**, da FPH, com 12 pontos em 35s08, Rebato Junqueira Arantes, com **Santa Fé V**, da FPH, e Sylveu Eliseo El Kathib, com **Panther**, da Federação Paranaense de Hipismo, com 4 pontos por falta em 44s25.

Bola Dividida

Sandro Moreyra

A Seleção perdeu de novo, o que não é nenhuma novidade. Infelizmente virou rotina. A derrota, como se esperava, recrudesceu a campanha visando à derrubada de Parreira, que vai acabar como único culpado dessa vergonha toda. São Paulo já se assanha acenando com Rubens Minelli, embora ele apresente um fraco trabalho no Palmeiras. Minas deu também o ar de sua graça com uma entrevista do zagueiro Luisinho, dizendo que para ele Parreira não passa de um entregador de camisas. Luisinho deve estar zangado porque Parreira não quer dar uma camisa para ele. E não dá porque, na opinião de Parreira, Luisinho não passa de um entregador de jogos.

Tudo isto acontece em razão dos maus resultados da Seleção nesse caça-níqueis que Teófilo Salinas batizou de Copa América. Parreira tem sua culpa. Ele foi mais que avisado de que marcharia inapelavelmente para o cadafalso ao aceitar dirigir a Seleção nos termos impostos pela CBF. Ou seja: recebendo os jogadores na véspera dos jogos, sem tempo útil para um treinamento racional e sujeito aos desfalques que as atividades parelhas dos campeonatos regionais podiam acarretar.

O detalhe do treinamento é importante pelo seguinte: se todos os times brasileiros jogassem dentro do mesmo padrão tático não haveria problema; mas cada time tem seu esquema particular e, assim, quando se reúne uma seleção torna-se necessário um mínimo de treinamento para que haja um mínimo de entendimento. Como isso não acontece, o time de Parreira vem sendo essa babel que se vê em campo, com os jogadores cometendo erros primários e o próprio técnico a fazer convocações de gente que, francamente, não merecia ser banco de muito clube.

Certo que os uruguaios catimbaram e que sua polícia abusou. Mas desde quando uruguaio deixou de catimbar ou a polícia deixou de ser boçalmente violenta? Não vamos continuar buscando explicações e justificativas. Elas nada constroem nem convencem mais o público. A verdade é que a Seleção está mal, cada vez mais insegura, nervosa, sem confiança. O jogo de Montevidéu foi uma monótona repetição daquele contra os paraguaios, e contra os argentinos e contra não sei quem mais.

Agora vamos para Salvador e tampouco acreditamos no time que já estamos levianamente fazendo apelos para que a histórica bravura baiana nos lave a honra dia 3. Muito construtivo.

■ ■ ■

Se vocês quiserem ver veteranos ainda bons de bola, compareçam hoje ao campo do Rio D'ouro na estrada Coronel Vieira, em Irajá. Haverá uma festa de confraternização e um jogo de velhos craques entre o Vila Rangel e o Vila da Penha. A festa dura o dia todo.

■ ■ ■

HISTÓRIAS: Ao saber que o problema maior dos jogadores vascaínos era de tensão, Alfeu Pena, que acumula as gratificantes funções de diretor de futebol e dono do cabaré *Cowboy*, declarou:

— Tensão é problema de solteiros. Mas deixa que resolvo: amanhã mesmo levo todos eles para uma noitada na minha boate.

Positivamente o Vasco não é um clube sério.

CAMPEONATO ESTADUAL — 2º TURNO

	PG	PP	J	V	E	D	GP	GC	TP
1 — América	10	2	6	4	2	0	13	5	26
2 — Bangu	9	1	5	4	1	0	9	2	24
3 — Flamengo	8	2	5	4	0	1	10	2	18
4 — Fluminense	7	5	6	3	1	2	6	4	27
Botafogo	7	5	6	2	3	1	5	4	21
Americano	7	5	6	2	3	1	4	4	15
7 — Vasco	5	7	6	1	3	2	6	7	15
C. Grande	5	7	6	1	3	2	4	7	14
Goitacás	5	7	6	2	1	3	4	8	16
10 — V Redonda	3	9	6	1	1	4	7	10	13
São Cristóvão	3	9	6	0	3	3	0	8	4
12 — Bonsucesso	1	11	6	0	1	5	5	12	9

Artilheiros

1 — Luisinho (América) .... 17 gols
2 — Arturzinho (Bangu) 15
3 — Assis (Fluminense) 10
4 — Washington (Fluminense) 8

Próximos jogos
Amanhã

Botafogo x Flamengo — *Maracanã*, 17 horas
Campo Grande x Fluminense — Campo Grande, 16 horas
Volta Redonda x Bangu — Volta Redonda, 16h30min
Americano x América — Campos, 17 horas
Bonsucesso x Goitacás — Bonsucesso, 15h30min

Jogos de hoje, no Brasil

Campeonato paulista

Rua Javari .... Juventus x Comercial
Limeira .... Inter x Corintians
São José Rio Preto .... América x Taubaté
Jau .... XV Nov. Jaú x Marília

Campeonato mineiro

Uberaba .... Uberaba x Valeriodoce

Campeonato brasiliense

Taguatinga .... Ceilândia x Gama
Guará .... Guará x Taguatinga
Sobradinho .... Sobradinho x Vasco

Fla acusa Seleção de levar futebol à falência

Almir Veiga

Leão trouxe uma das muitas porcas de ferro (de quase 300g) que diz terem atirado contra ele

O Flamengo prevê a falência do futebol brasileiro se não houver uma reformulação radical em todos os seus segmentos. Esta é uma previsão calcada em números reais, levantados pelo supervisor Roberto Seabra, que já considera o Campeonato Estadual do Rio de Janeiro uma competição inteiramente inviável.

O presidente George Helal fez ontem duras críticas aos critérios estabelecidos pela CBF quanto à Seleção Permanente, responsabilizando-a diretamente pelo esvaziamento do Campeonato do Rio de Janeiro. Segundo ele, as programações são malfeitas, prejudicando os clubes e a própria Seleção Brasileira.

À falência

O Flamengo não se queixa apenas em razão do seu futebol estar no vermelho, pois a venda de Zico e a participação no Mundialito, uma competição que lhe valeu 350 mil dólares (cerca de Cr$ 400 milhões), são suficientes para recuperar suas finanças. O problema é causado pela projeção pessimista do que pode acontecer.

O supervisor Roberto Seabra comenta que, num espaço muito curto de tempo, no Rio só haverá dois clubes e, conseqüentemente, um único clássico, como acontece no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais.

— Os números provam isso, basta fazer uma comparação dos balanços dos clubes, dos gastos. O Flamengo, por exemplo, tem um custo de Cr$ 1 bilhão e 200 milhões. O América gasta a metade. À medida que o tempo vai passando, esta diferença aumenta assustadoramente. E no Rio só ficarão dois clubes grandes. Os outros quatro são considerados o que chamamos atualmente de clubes de menor expressão. Isto é uma coisa muito séria. E se não houver um levante geral da imprensa, dos políticos e das próprias entidades, o futebol irá à falência.

No seu estudo, existem elementos sobre o Campeonato Nacional, um campeonato com gastos altíssimos, fora da realidade do futebol brasileiro.

— Imaginem um jogo entre um clube gaúcho e um amazonense. São Cr$ 28 milhões de gasto. Por isso, não tem sentido um campeonato com 40 clubes. De acordo com o nosso plano, com apenas 20, dividiríamos as equipes em dois grupos. Um grupo de 10, reunindo clubes do Rio, Minas, São Paulo e de Pernambuco. E outro com Rio, Minas, São Paulo e outros Estados do Sul. Jamais colocaríamos um time gaúcho contra um pernambucano, muito menos um gaúcho contra um amazonense. O que deve ficar claro é que não falamos por falar, não fazemos apenas críticas. Apresentamos também soluções e o momento é este — conclui Seabra.

Giulite apela à Bahia para vingar a derrota

O presidente da CBF, Giulite Coutinho, ainda tem esperanças na conquista da Copa América. Ontem, revoltado com os acontecimentos que cercaram a derrota do Brasil para o Uruguai (2 a 0, em Montevidéu), Giulite disse que conta com o apoio da torcida baiana para levar a Seleção Brasileira a uma desforra sobre os uruguaios, vencer a partida e, com isso, disputar um terceiro jogo, em Assunção.

Giulite admitiu que o torcedor brasileiro reage muito friamente quando a Seleção perde, mas acredita que a situação deve mudar, como resposta às pressões sofridas no Uruguai.

Ele criticou muito o fato de a comissão técnica ter sido obrigada a ficar junto à torcida uruguaia, ameaçada, até, de agressão.

— Quando uma Seleção vem ao Brasil, é sempre bem tratada. Sinto que não aconteça a mesma coisa quando viajamos — disse Giulite.

Já o chefe da delegação, Altemar Dutra de Castilho, preferiu culpar o árbitro Hector Hortiz:

— Ele foi coagido pelos uruguaios. E mais, se eu soubesse que aconteceriam incidentes como os que foram registrados, não deixaria a Seleção entrar em campo.

Parreira fica animado com volta de Sócrates

Ao receber a informação de que Sócrates está recuperado e em condições de voltar à Seleção Brasileira na apresentação de segunda-feira, o técnico Carlos Alberto Parreira ficou entusiasmado, achando que com Sócrates o meio-campo vai ganhar muito em criatividade, que tem faltado quando ele não joga.

Como o Brasil precisa vencer o Uruguai, sexta-feira, em Salvador, Parreira pretende tornar o time mais agressivo, liberando Leandro e Junior para apoiar pelas laterais, pois acredita que o meio da área do adversário estará congestionado.

FALHAS DO TIME

Logo que chegou de Montevidéu, ontem, às 15 horas, Parreira começou a tentar contacto com São Paulo para ter informações sobre Sócrates. Mas encontrou dificuldade, e as notícias que recebeu inicialmente eram de que Sócrates tinha sentido dores na perna durante o treino. No entanto, mais tarde, foi informado de que o jogador foi apenas poupado e que poderia até mesmo jogar amanhã pelo Coríntians, se fosse necessário. Isto deixou Parreira muito alegre, e Sócrates já foi escalado em princípio no lugar de Renato, do São Paulo.

Parreira vai aguardar a apresentação dos jogadores na segunda-feira, para saber quais as condições físicas da equipe depois da rodada do fim de semana, pois Éder, por exemplo, vai viajar 600 quilômetros de ônibus para jogar pelo Atlético, em Uberaba.

O técnico achou o jogo contra o Uruguai muito ruim, porque o adversário prejudicou o ritmo da partida. Parreira acha que os erros maiores foram do árbitro. No entanto, admite que o Brasil está falhando nas jogadas de gol, porque o meio-campo tem dificuldade de se aproximar do ataque.

— Quando temos um meio-campo criativo, fica mais fácil aproximá-lo do ataque assim como era o da Copa com Sócrates, Falcão e Zico e o de 70, com Clodoaldo, Gerson e Pelé.

Uruguaios pedem mais cuidado com a defesa

Montevidéu — A imprensa esportiva uruguaia exalta a vitória de sua equipe sobre a Seleção Brasileira, por 2 a 0, na primeira partida decisiva da Copa América, mas adverte que o técnico Omar Borras precisa corrigir algumas falhas da defesa para conquistar o título sul-americano, na próxima sexta-feira, em Salvador.

Os comentaristas concordaram em que a partida não foi tecnicamente bem jogada e que os dois times jogaram mais com espírito de luta do que com talento. Mesmo vibrando com a vitória, lembraram que as numerosas faltas tiraram o brilho do espetáculo.

Ainda assim as manchetes foram contundentes: "Uruguai a um ponto da Copa": "Festa completa com dois gols excepcionais"; "Com dois golaços Uruguai ganhou meia Copa"; "Uruguai, garra e dois golaços"; "Agora a Bahia".

El País reconhece, que a equipe do Brasil deu a impressão de estar mais armada que a do Uruguai mas assinala que "não se ganha por maiores ou menores méritos, se ganha por mais gols". **El Dia**, que considerou a vitória "clara e indiscutível", acha que o técnico Omar Borras deve corrigir as falhas de cobertura dos zagueiros centrais Acevedo e Gutierrez e também a marcação do lateral Gonzalez, que deixou muito livre o ponta Renato Gaúcho.

Mais Seleção no Informe JB

Atlético também sente prejuízos

Belo Horizonte — "Antes de torcer pelo Brasil, tive de torcer para o Éder não se machucar. À exceção do Brasil, o futebol praticado nos outros países sul-americanos é muito violento, não há responsabilidade dentro de campo. O Atlético é prejudicado, porque Éder é a estrela do meu time".

A declaração é do presidente do Atlético, Elias Kalil, que considera lamentável a realização, agora, das finais da Copa América. Para ele, seu clube é duplamente prejudicado, porque, além de Éder, há o zagueiro Olivera, da Seleção Uruguaia, que ainda não pôde ter uma estréia como merecia.

Elias Kalil lembrou que em Minas já se disputa a fase final do Campeonato, ao contrário dos outros principais Estados, e que uma contusão de Éder poderia comprometer seriamente o objetivo do Atlético, que é o hexacampeonato mineiro, título inédito no Estado. Isso sem contar a queda das arrecadações.

Grêmio critica a Copa América

Porto Alegre — Com cinco pontos atrás do Internacional, o Grêmio — clube que cede mais jogadores à Seleção depois do Flamengo — já decidiu colocar sua equipe principal num treinamento especial para disputar o Mundial de Clubes e deixar outra, com reservas, para o resto do Campeonato Estadual, que já está perdido. Isto, por culpa da Seleção Brasileira, segundo o presidente do Grêmio, Fábio Koff.

— Não adianta o seguro que a CBF faz para os jogadores. O desgaste físico, emocional e a falta de motivação trazem um sério risco para os clubes brasileiros que cedem jogadores à Seleção, principalmente neste tipo de competição como a Copa América, que não acrescenta nada ao futebol brasileiro.

Fábio Koff aponta o calendário do futebol brasileiro e da América do Sul como o principal responsável pelo desgaste dos jogadores e, também, pela evasão de público dos estádios (no caso, por causa da impossibilidade antecipada do Grêmio de lutar pelo título gaúcho).

Aimoré acha time inocente

Salvador — O técnico Aimoré Moreira, do Galícia e campeão mundial em 62 com a Seleção Brasileira, acha que a equipe de Parreira é formada em sua maioria "por mocinhos inocentes e veteranos que já foram testados outras vezes e não deram certo". Ele afirma que, nesse sentido, a volta de Sócrates, na próxima terça-feira, deve melhorar o time.

Aimoré criticou duramente a Seleção de Parreira. Em sua opinião, ela não representa absolutamente nada, "muito menos a grandeza do futebol brasileiro, que precisa voltar a se impor urgentemente". É importante, segundo ele, combater o complexo de inferioridade que se está instalando de novo na Seleção. Aimoré tem notado que os jogadores brasileiros se intimidam ultimamente diante dos adversários mais fracos.

Salvador/Carlos Catela

Aimoré Moreira

Oto põe culpa no calendário

O técnico do Vasco, Oto Glória, achou a Seleção Brasileira e o jogo de anteontem horrorosos. Mas não culpa Parreira. Na opinião do veterano treinador, o problema é o calendário:

— A gente continua fazendo em oito dias o trabalho de oito meses. Sem calendário, vai ser difícil fazer uma Seleção, sem prejuízo dos clubes, e por isso Brasil e Argentina estão mal, desorganizados. Tenho medo porque vão fazer campanha contra o Parreira, que é o menos culpado. Antes a campanha dos paulistas era velada, agora é aberta. Não dá para montar Seleção assim e o que estão fazendo com o Flamengo, que cede cinco jogadores, é brincadeira de mau gosto. Aqui a gente ainda ganha do Uruguai. Tenho medo é do jogo em Assunção, embora lá os paraguaios torçam para nós.

Brasil é punido se não disputar

A Confederação Sul-Americana de Futebol (CSF), com base em seu regulamento, multaria a CBF em 30 mil dólares (cerca de Cr$ 24 milhões), e proibiria o futebol brasileiro de participar de competições internacionais durante dois anos, se o Brasil se recusasse a disputar a Copa América com sua seleção principal. Assim, a Seleção não poderia disputar as eliminatórias para a Copa do Mundo de 86, no México, e os clubes brasileiros seriam excluídos da Taça Libertadores da América.

As informações são do diretor de futebol da CBF, João Boueri, que pessoalmente seria favorável a que o Brasil não disputasse a Copa América, se não houvesse problemas com o regulamento da CSF. Boueri concorda em que a mística e o prestígio internacional da seleção não deveriam ficar expostos em competições de "baixo nível".

Botafogo vai mesmo atacar pelas pontas

Se havia alguma dúvida de que o Botafogo vai jogar explorando os contra-ataques, pelas extremas, no clássico contra o Flamengo, amanhã, no Maracanã, ela foi desfeita no coletivo de ontem, em Marechal Hermes. Foi justamente explorando a velocidade dos pontas Geraldo — que por sinal fez um belo gol — e Lupercínio que o time titular derrotou o reserva por 3 a 0, um marcador que há muito tempo não acontecia nos treinos do Botafogo.

Satisfeito, o técnico Sebastião Leônidas temia somente que o jogo fosse adiado:

— Ouvi comentários de que o Flamengo entraria na Justiça com um pedido para adiar a partida. Tomara que isso não aconteça. O Botafogo está embalado, treinou bem durante a semana e esse adiamento prejudicaria o nosso time.

MAIA NÃO ACREDITA

O vice-presidente de futebol Luís Fernando Maia, ao tomar conhecimento da possibilidade de o Flamengo tentar o adiamento da partida, disse não acreditar nessa hipótese:

— O Flamengo é dirigido por homens inteligentes e sinceramente não acredito que eles tentem alguma coisa nesse sentido.

O lateral Marco Antônio, que passou o último fim de semana internado para recuperar-se de uma contusão na virilha, estava aborrecido por não ter sido escalado para enfrentar o Flamengo:

— Fiz um tremendo sacrifício, passando o fim de semana num hospital, para poder jogar. Agora, vem o médico e não me deixa nem treinar, por medida de precaução. Assim é demais — desabafou.

Outro problema foi criado pelo centroavante Nunes. Ele não quis treinar cobrança de faltas com Berg e Lupercínio e provocou o seguinte comentário de Leônidas:

— Isso é coisa de mau profissional. Assim, esse time não vai ser campeão.

Bangu terá Índio no seu meio-campo

Marcador versátil, que se adapta com facilidade às funções de meia-armador, Índio foi escolhido pelo técnico Moisés para substituir Mário — suspenso pelo terceiro cartão amarelo —, no jogo de amanhã, contra o Volta Redonda. A escolha do treinador teve muito a ver com o bom desempenho de Índio no treino coletivo de ontem à tarde, vencido pelos titulares por 1 a 0, gol de Fernando Macaé.

— Será um jogo difícil, de força e muita marcação. Em função disso, dei preferência ao Índio, um jogador de grande fôlego e força física, capaz de ser eficiente na marcação e no apoio — disse o treinador após o treino, quando ainda se ouvia o som de um conjunto de samba levado ao Estádio Proletário pelo lateral-esquerdo Marinho Chagas.

João Saldanha

O dia da independência

O ambiente era para tudo, menos para o futebol. Gente de olhos esbugalhados, bandeiras, cacetes, ferros e tudo. Um jogo contenta o senhor Aparicio Mendez o outro o senhor Stroessner. Perdoem, senhor General. Nem tanto para Figueiredo, que me parece um pouco cético ou aborrecido com as coisas. Por que Don Gregório também não iria pegar sua sobra?

E a bola? A bola parece não ter muita importância. Nem o jogo propriamente dito. Um pobre homem, fazendo-se de juiz, e recuando seis, oito passos atrás com meia dúzia de jogadores de dedo em riste na sua cara. O goleiro capitão vem lá do fundo e o empurra. Ah, Giulite, você assim jamais pegará o sabonete na casa da Rua do Siriri. O pobre juizinho foi o mesmo do jogo em que Morena, o craque uruguaio, quebrou a perna. Acidente normal. Mas o coitado estava coagido. Agora, na Bahia, será um compatriota de Teófilo Salinas, o companheiro de Havelange que não é amigo de Giulite. Sacaram? Todos já viram e falaram sobre o grotesco espetáculo dos gandulas disputando bolas com nossos jogadores e sendo aplaudidos.

Nosso futebol não precisa disto. Por que participar de uma competição destas? O que nos acrescenta? Já tínhamos caído fora destes troços, verdadeiras competições no arraial do Coronel.

A quem interessa tais jogos? Aos argentinos, acho que não. Lá vai ter eleição agorinha. Figueiredo está com distonia. Não anda fascinado com futebol. Para que estes jogos?

Mas a Bahia está atenta. E a Bahia até hoje contesta a data da Independência Nacional. Nós aprendemos que foi no dia 7 de setembro, em São Paulo. Dona Carlota me ensinou assim. Mas para os baianos é o glorioso 2 de julho e pronto. A Independência foi na Bahia e creio que não devemos discutir. Futebol? Bem, escolheram assim as novas regras do jogo. O Brasil espera que cada baiano cumpra seu dever. Eta ferro!

Flamengo se vencer amanhã vai festejar no Hipoppotamus

O Flamengo está tão preocupado com a partida contra o Botafogo que uma vitória amanhã terá sabor de uma conquista de título. Pelo menos, seus dirigentes afirmam que vão fechar a Boate Hipoppotamus para festejar o resultado — o que que só acontecia antes nas comemorações dos títulos nacionais.

E existem realmente razões suficientes para tanta preocupação: 1 — o time titular não treinou completo uma só vez esta semana; 2 — Leandro se apresentou com dores no joelho direito; 3 os jogadores da Seleção não escondem a saturação por tantos jogos; 4 — a rivalidade entre os dois clubes.

O TIME

O técnico Cláudio Garcia ainda não definiu a equipe. Diz que sua dúvida está entre Vítor e Júlio César. Com o primeiro, considera o sistema defensivo mais fortalecido, mesmo que Adílio fique liberado para atacar. Com o outro, o time se desguarnece na defesa, mas se equilibra melhor nos lances ofensivos. Garante que hoje desfaz sua dúvida no treino tático que pretende realizar na parte da tarde.

Aproveitando a reapresentação dos jogadores, Cláudio Garcia conversou com Leandro e se animou ao perceber o otimismo do lateral que, embora ainda sinta dores no joelho, diz que joga de qualquer maneira. Outro motivo de satisfação foi o fato de Tita chegar e participar da segunda parte do treino tático, para conseguir melhor entrosamento com Edmar.

O treinador observou as formações com Júlio César e depois com Vítor. Parecia mais entusiasmado com a segunda fase do exercício, mas só hoje se definirá.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Sábado, 29 de outubro de 1983

DE MANAUS A PORTO ALEGRE

A NOVA ONDA DA ARTE

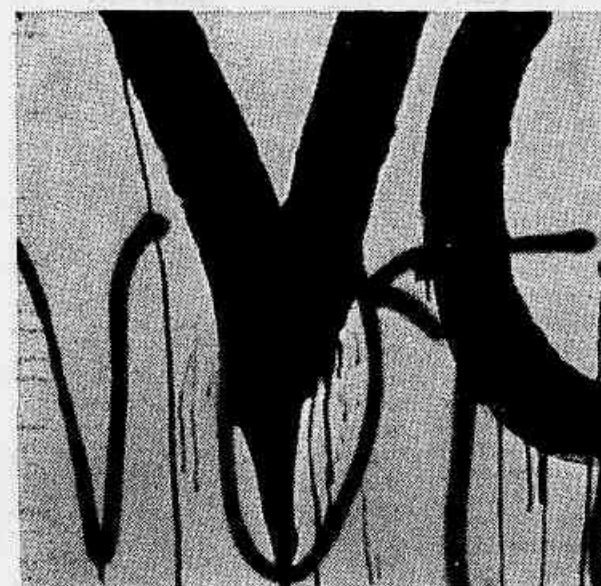
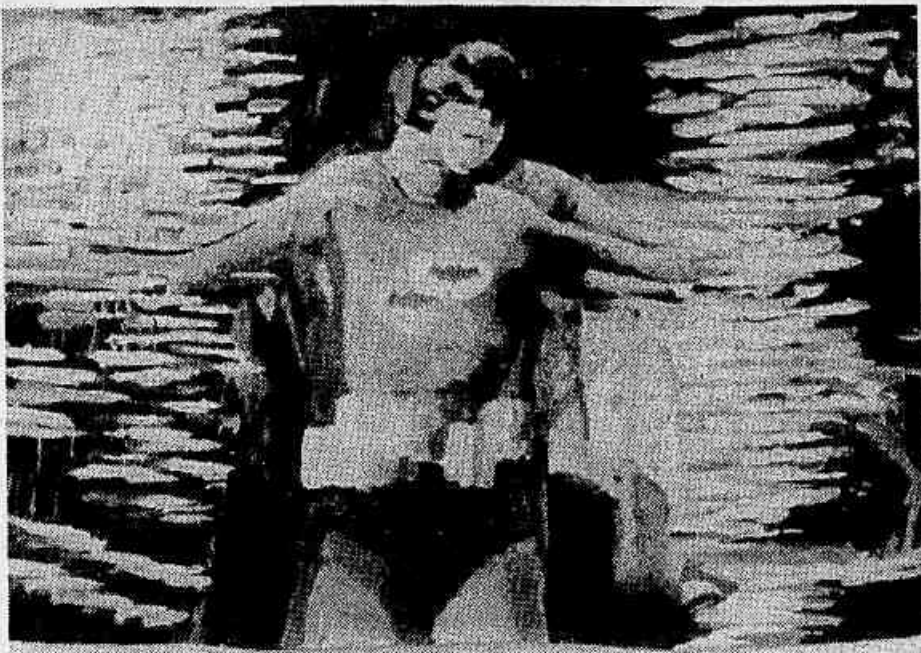
Wilson Coutinho

"UMA geração deseja a morte da outra", escrevia, pensativo, o historiador francês Michelet debruçado sobre os acontecimentos revolucionários de 1789. Uma novíssima geração, ainda não totalmente descoberta, está com obras ainda nos fundos das galerias, realizou coletivas e algumas exposições individuais.

Sem o absoluto ódio da geração descrita por Michelet, estes novos artistas vão tentando com braçadas e tintas penetrarem no diminuto ambiente cultural das artes plásticas. Do longínquo Amazonas, onde vive em Manaus, Jair Jacqmont Cantanhede, o mais velho com 37 anos, à perdida Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, de onde saiu Franz, o mais jovem com 20 anos, um grafiteiro, que espremeu seu **spray** nas rugosas paredes de Porto Alegre, até ao eixo Rio—Paulo, reunindo a maior safra de artistas e onde trabalham Paulo Paes, Cristina Salgado, Sérgio Romagnolo, Leonilson — este o mais conhecido por se exibir numa galeria de sucesso cultural como a ipanemense Thomas Cohn Arte Contemporânea. Dois outros jovens artistas, Paulo Campinho e Jorge Duarte, têm obras guardadas na Galeria Cesar Aché. Ano que vem serão lançados.

No Rio, a bela Cristina Salgado esperando um filho por estes dias, 26 anos, uma exposição na Petite Galerie, casada com o cineasta Nilton Kauffman, confessa que antes de se dedicar inteiramente ao desenho debruçava-se num obsessivo sono. Não gostava do que fazia. Formou-se em Biologia e foi, na época de Rubens Gerchamn, para o Parque Laje. Foi lá que acordou aprendendo modelo vivo com Astréa e sobretudo com Roberto Magalhães. Seus desenhos — mulheres que expandem múltiplas cabeças e braços — guardam a influência de Magalhães. "Fiquei fascinada pela **limpeza** da sua obra. E admiro a figura dele, o que ele fala e o que pensa."

Na época do AI-5, em 1968, Cristina era uma tijucana de 11 anos, com engomadas roupas de colegial indo em direção a um colégio de freiras. Hoje ela é obrigada a participar de reuniões em que os mais velhos, a geração de Gerchman, Antônio Dias e Magalhães parecem sustentar a tese de que ela nasceu e cresceu diante das negras névoas do autoritarismo. "Quando eles apareceram as coisas estavam bem comportadas. Houve, por exemplo, o tropicalismo. A nossa geração tem esses pais e, neste sentido, são um pouco os nossos repressores."

Esses artistas, na confusão desse movimento, seriam nossos **enérgicos** e **transvanguardistas**. Paulo Campinho e Jorge Duarte dividem um "ateliê" num alojamento na Cidade Universitária no Fundão. Campinho e Duarte têm 25 anos e são leitores de revistas estrangeiras de vanguarda. Campinho, por exemplo, faz inúmeras "citações" de obras de arte clássicas como as de Picasso e Miró ou de ambientes culturais como de uma praça italiana. Mas não viajaram ainda e nem viram, de perto, um Picasso e um Miró. "É citação de revista", confessam. Campinho introduz nas suas telas personagens de histórias em quadrinhos ou um Sherlock Holmes, em sombras, diante de esculturas pintadas de cavalos. Duarte tem trabalhos que vão desde uma longíqua e miniaturizada influência do francês Villiat, do movimento **Suport/Surface** até paródias de consagrados artistas nacionais. Ele fez um tríptico, sugerindo as retículas do bem-sucedido paulista Cláudio Tozzi, somente com bastante exagero e em vez dos papagaios tozzianos, um agressivo urubu. "O poder de síntese dos cartunistas me impressiona muito."

Os dois têm admiração por outro artista que mora em São Paulo: Iwald Granato.

Acho a mobilidade dele interessante — argumenta Campinho. — Muitos artistas depois de galgarem posições se acomodam — continuam lembrando que aprendeu a contestar artistas como Gerchman ou Vergara. "No início, achava que o que eles faziam era intragável e pensava eles fazem coisas horríveis. Mas o tempo vai passando, vem outra geração e também vai nos enxotar." Sobra para Campinho outro ídolo, o cineasta Glauber Rocha. "Ele ficou até o final de sua vida se contradizendo."

Duarte, que saiu do arraial mineiro de Itacuruçá e com nove anos morava na fluminense Raiz da Serra, sustenta que sua influência vem do caráter experimental de Lygia Clark ou de Hélio Oiticica.

Seus teóricos preferidos: os paulistas Décio Pignatari, Haroldo e Augusto de Campos, os pais, na década de 50, da poesia concreta.

— A minha experiência agora é a adoção radical de um método. Uma experiência sensorial e uma reflexão sociológica. Um contato para reviver experiências históricas: o construtivismo, o expressionismo abstrato. Reler a história da arte e reviver o seu processo — garante Duarte.

É bem verdade que da Austrália aos Estados Unidos pode-se hoje recolher frases com este mesmo sentido. Como o paulista Sergio Romagnolo, 23 anos, há uma palavra-chave — "metalinguagem" — extraída um pouco pragmaticamente do universo da lógica e da filosofia da linguagem, mas que quer dizer simplesmente, para artistas, atuar sobre o passado da arte.

— A nossa idéia é conciliar o perceptivo com o conceitual — explica Romagnolo, que expôs este ano com outros jovens, como Ana Maria Tavares, Leda Catunda, Sergio Nicolitcheff e Ciro Cozzolino, na mostra Pintura Como Meio, organizada pela crítica Aracy Amaral no MAC, em São Paulo. — A nossa idéia é a pintura, não como fim, mas como meio — informa Romagnolo.

Entre suas obras há um Batman com sua imagem tremida e duplificada, extraída da televisão. "A televisão é só matéria-prima. Se ela não existisse, seria outra coisa." Romagnolo dispõe-se a realizar uma "leitura" do cubismo. "Eu acho que o meu trabalho é uma tentativa de juntar pintura à uma idéia."

Outro lema da novíssima geração é um certo hedonismo. Paulo Paes, com seus 23 anos, de Belém, veio para o Rio "porque já conhecia Belém de ponta a ponta". Como Cristina Salgado, formou-se no Parque Laje e divide um ateliê com outros dois artistas, Milton Berredo e Ricardo Sepúlveda. "Estou preocupado com o prazer de fazer." Diferente de Romagnolo, justifica que não trabalha com conceitos. "Não tenho informação de História da Arte", diz com radiante petulância. "Eu me apoiei nas experiências que vivi desde pequeno. Tive mestres como o sujeito que fazia pipas e até a música, a dos meus amigos que fazem som.

"João Grijó, artista português, foi quem me ajudou a ajuntar todas essas experiências."

Recentemente, Paes realizou uma individual no Centro Cultural Cândido Mendes, onde com tala, papel, aquarela ou coline, criava formas a partir de pipas. "Minha preocupação é com a visualidade." Paes tem o hábito de percorrer todas as exposições da cidade. "Adoro ver. Adoro artes plásticas. Estou gostando muito do trabalho de Antonio Dias. O Cildo Meireles eu acho repetitivo, mas adoro sua inteligência." Diferente dos artistas que estão folheando livros sobre história da arte, Paes prefere considerar que as suas pipas "estavam nos olhos de todo o mundo. O país é novo. A história da arte brasileira não pode ser comparável com a americana ou com a da Europa."

O amazonense Jair Jacqmont Cantanhede seria, segundo o **marchand** Thomas Cohn, o nosso transvanguardista, por excelência. Mora em Manaus e consta do seu currículo um projeto para o altar, de onde João Paulo II falaria para os amazonenses. Trabalha atualmente como coordenador da Galeria Afrânio Castro e neste ano exibiu-se numa galeria da Funarte, o que ele denominou **Paisagens Sintetizadas**; "Um arranjo arquitetural, com movimentos de cores, movimentos gestuais, superposição de cores, que nos leva a sugerir um resultado, a paisagem em si mesma", informou quando mostrou seus grandes desenhos. Cantanhede tem, contudo, humorísticas obras figurativas lançadas num fluxo energético de cores. Ele pintou um retorcido coador de café, colocando na tela o diagrama de suas reais dimensões ou em amarelos, onde as pinceladas parecem circular enfiou as figuras de um cachorro ou a de mágico, com pequenas bolas girando em torno do seu corpo.

Já o gaúcho Franz tem pichado os muros. "A pichação é um meio de comunicação da sociedade contemporânea. Aqui a pichação vai esparramar-se como gramínea entre frestas de pedras, ganhar um espaço novo." Franz já pensa nas calçadas e em desenhos de pés sobre elas. Diferente dos grafiteiros paulistas, mais figurativos e nova-iorquinos, Franz trabalhava ultimamente com tintas derramadas sobre a palavra **vote**. Quando faz suas telas, Franz tem o cuidado de lhes dar uma textura de parede de rua.

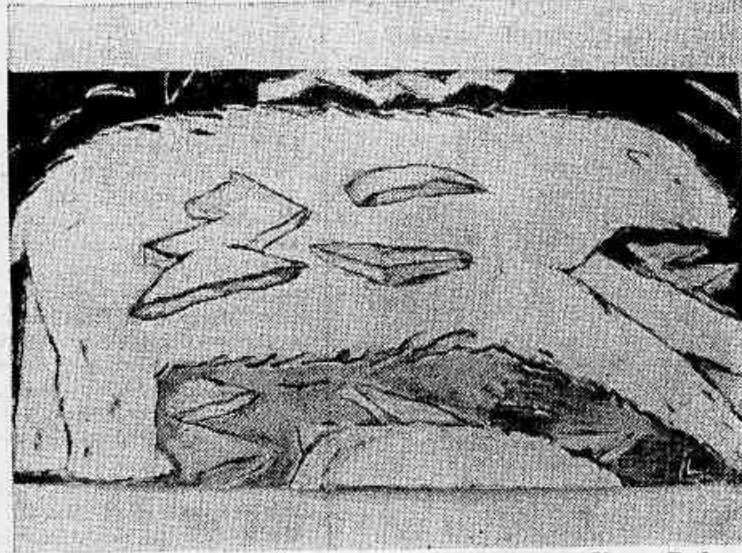
O mais conhecido desses todos é Leonilson, um cearense de 26 anos, com uma boa temporada na Itália, terra do **transvanguardismo**. Ele continua fazendo seus animais, ursos polares, por exemplo, ou então construiu um longo manto real, que parece ter saído das costas do Reizinho das histórias em quadrinho. "Nós estamos ficando mais **energéticos**. Notei que agora faço meus trabalhos mais aliviado. Fazer arte está cada vez mais forte, transformando os nossos atos. É algo como uma libertação", diz.

Um pouco destas idéias pertencem à nova geração de artistas. Em 1945, o veterano pintor Carlos Scliar secava suas roupas de soldado pracinha numa Itália gélida. Como muitos homens de sua geração, estava feliz por derrotar o fascismo e abrir-se para uma prolongada esperança. Foi o momento de uma geração e que chegou ao Brasil sem museus de arte moderna e com mínimas galerias pela frente. Hoje, trinta e oito anos passados, só a Funarte, no Rio, tem cinco. Mas nos jovens artistas residem poucas esperanças. "Ela tem hoje o tempo de 30 minutos", garante Leonilson. E conclui: "A nossa euforia é a nossa arma política." E a pensativa Cristina Salgado: "Eu me sinto insegura neste Brasil em que vivemos."

O *Batman* do paulista Sergio Romagnolo: imagens tremidas de televisão e "leituras" do cubismo

caderno B

O grafiteiro Franz, de Porto Alegre, escrevendo com *spray* a palavra vote

Mulher Fértil, da carioca Cristina Salgado

Urso Polar, do cearense Leonilson

NAS CALÇADAS DO BAIXO LEBLON, IPANEMA E GÁVEA

UMA FESTA PERMANENTE E BARATA

Vera Prado

— O barulho é quase insuportável, as comodidades são poucas e a comida não é das melhores. Mas é barato e todo mundo vem aqui.

Maurício D'Elia, 22 anos, é um dos freqüentadores do Baixo Gávea que, junto com o Baixo Leblon e agora o Baixo Ipanema, reúne quase todos os dias um grande número de jovens à procura de companhia, para "um bom papo ou um chopinho".

Geralmente, o movimento começa por volta das 21h, com a chegada dos primeiros carros e motos, estacionados em locais nem sempre permitidos. E estes acabam servindo de bancos para os que preferem ficar nas calçadas, apenas conversando e observando o movimento. As músicas, vindas dos rádios dos carros, se misturam com a conversa dos grupos, que em pouco tempo ocupam toda a calçada em frente aos bares.

A festa é permanente. E tudo começou no Baixo Leblon, onde estão concentrados os Bares Diagonal, Gatão, Pizzaria Guanabara e, um pouco mais adiante, o Luna Bar. Maurício D'Elia, que também freqüentava esse local quando a moda começou, diz que o Baixo Leblon era uma espécie de prolongamento da praia de Ipanema:

— Toda a turma que freqüentava a praia em frente ao Sol de Ipanema se encontrava lá durante a noite. A gente se via quase 24 horas por dia. O Baixo Gávea é também um pouco disso. Só que a turma de lá é um pouco diferente. São os amigos da Faculdade e dos cursos.

Maurício diz que no Hipo (Bar do Hipódromo) sempre encontra algum conhecido; todos se sentem à vontade para conversar, sem a obrigação de consumir. Sérgio Alexandre, 22 anos, freqüenta o local pelos mesmos motivos:

— É aqui no Hipo e no Sagres que encontro as pessoas. Com pouco dinheiro, a gente se distrai tomando um chopinho e conversando. Tem também esse lance de descontração das pessoas, que ficam em pé nas calçadas aqui em frente, e o atendimento dos garçons, que são todos nossos conhecidos.

Sérgio estuda Economia na PUC e, pela proximidade, freqüenta o Bar do Hipódromo há algum tempo, quando ainda não tinha um movimento tão grande. Carina Bokel Becker compara o clima do Bar do Hipódromo com o Bar Esperança, do filme de Hugo Carvana:

— Muitas vezes é alegre. Mas muitas vezes é também triste e **baixo astral**. Tem pessoas interessantes e chatas. Não é um local que se escolhe como um programa ou para jantar. Só gosto daqui por causa das pessoas. Prefiro vir às quartas e quintas-feiras, porque não tem tanto barulho como nos fins de semana. O Baixo Leblon só é legal no fim da noite.

Com a inauguração do Mister Pizza e do Pizza S.A., ao lado do McDonald e do Chaplin, a esquina da Rua Farme de Amoedo com a Visconde de Pirajá se transformou em outro ponto de encontro para estes jovens, que já chamam o local de Baixo Ipanema. Ali as lanchonetes são mais modernas e até mais bonitas. Mas os freqüentadores também preferem se instalar nas calçadas, chegando até a dificultar o trânsito.

— No Baixo Gávea, as meninas têm um aspecto muito intelectual para o meu gosto — conta o estudante Marcelo Viana. — Aqui elas são mais saudáveis e queimadinhas de praia, embora o tempo não venha ajudando muito. Elas são mais gatinhas, mais arrumadinhas e perfumadas.

A média de idade dos freqüentadores do Baixo Ipanema é 18 anos. O número de casais de namorados é maior do que no Gávea e no Leblon, onde a maior parte das pessoas chega sem companhia. Ana Letícia e Paulo Gustavo formam um desses casais:

— A gente sempre vem aqui aos domingos, depois de um cineminha ou um teatro, para comer uma **pizza** e um refrigerante. É uma forma de prolongarmos o nosso programa de domingo, sem gastar muito dinheiro em restaurantes caros.

Após algumas aceleradas barulhentas na sua moto, Ricardo é alvejado com um saco de plástico cheio de água, atirado por um dos moradores do prédio em cima do McDonald. Irritado e tentando secar a roupa com as mãos, começa a gritar para o alto: "Desce, desce se é homem". Todos começam a rir e Ricardo leva a sua moto para o outro lado da rua, longe da mira do atirador, e volta a acelerar com mais vontade, "apenas para provocar". Novos sacos de água são atirados, obrigando as outras pessoas a se protegerem debaixo das marquises das lanchonetes. Mas tudo é feito na base da brincadeira, para os moradores do prédio, que só conseguem dormir quando as lanchonetes ficam quase vazias.

ALÉM de eventuais conflitos com os moradores, os freqüentadores do Baixo Ipanema estão quase sempre se desentendendo com os motoristas. Isto porque, não contentes em estacionar seus veículos em qualquer lugar, afunilando a rua, deixam as portas abertas, diminuindo ainda mais o espaço para o trânsito.

Com a mão na buzina, um senhor espera que, calmamente, dois rapazes terminem uma conversa no meio da rua, e a fila de carros crescendo atrás deles:

— Eles pensam que são donos da rua. Não se preocupam com nada e não respeitam ninguém.

A confusão se desfaz e, na calçada, a festa continua. Uma pizza média é dividida entre 8 pessoas. O programa para o próximo fim de semana começa a ser combinado. Números de telefones são trocados, com o início de uma nova amizade ou namoro. Na rua, no fim da noite, ficam os copos e as embalagens dos sanduíches do McDonald e do Chaplin, que também dão uma característica mais moderna e jovem ao local.

No Baixo Gávea e Baixo Leblon as mesas, sempre molhadas pelo suor dos copos de chope, se esvaziam mais tarde. Por volta das 3 horas da manhã. Mas a confraternização final é a mesma. Quase todos já se conhecem e, na certa, estarão de volta no próximo fim de semana. Nem que seja de passagem para um outro programa, ou com dinheiro para apenas um chope.

Antonio Batalha

Os moradores dos edifícios vizinhos reclamam, os carros buzinam, mas os jovens não desistem de fazer das calçadas a extensão de bares e restaurantes. Na porta da Pizzaria Guanabara, Baixo Leblon, o movimento vai até quase de manhã

DEJETOS CÓSMICOS

Cartas na rua, de Charles Bukowski. Tradução de Alberto A. Martins e Marilena Felinto. Editora Brasiliense; 151 páginas, Cr$ 2 mil.

Júlio César M. Martins

"UM homem tem que ter estilo. Os gatos têm estilo. Os cães não têm" — afirma o **alter ego** de Charles Bukowski, representando no filme **Crônica de um amor louco**, de Marco Ferreri. Aí está, sem dúvida, uma proposta que o autor de **Cartas na rua** procura levar às últimas conseqüências. Bukowski encarnou em seu personagem-narrador a essência do anti-herói americano; seus depoimentos escatológicos concentram tamanha carga de baixezas e vulgaridades que a simples tradução de sua linguagem deve ter sido um exercício penoso. E se é verdade que "o estilo é o homem", não fica difícil imaginar porque o autor acabou preso pelo FBI logo após a publicação de suas **Notas de um velho sujo**.

Cartas na rua é o cotidiano mórbido de um carteiro beberrão, seus encontros sexuais com obsesas criaturas na noite, seus vícios e manias, sua guerra particular com o chefe Jonstone. Salta de cada linha do romance a sinceridade brutal que caracteriza os escritores americanos dos anos 50/70 abrigados sob o rótulo de "geração **beat**". No entanto, falta a Bukowski a elegância e sutileza de raciocínio de um Jack Kerouac ou o humor ferino de um Hunter Thompson, expoentes maiores de uma vertente literária que outro escritor **beat**, Seymour Krim, considerou "o surgimento de uma democracia emocionalmente amotinada".

A importância da publicação de **Cartas na rua** está em apresentar, ainda que tarde, a "geração **beat**" ao público leitor brasileiro. Há quase um quarto de século, o estilo de representar do "method acting", os silêncios significantes de James Dean e Marlon Brando, o **cool jazz**, as drogas, deram origem a um grupo de talentos literários até agora desconhecidos por aqui. Alguns, como Gregory Corso e Jack Kerouac, já morreram; outros, como William Borroughs e Allen Ginsberg, permanecem mergulhados em suas alucinações lisérgicas, criando uma "política da mente", da qual o exemplo mais conhecido entre nós é **O estranho no ninho**, de Ken Kasey.

Charles Bukowski

A linguagem agressiva e a morbidez de Bukowski refletem o desencanto com o "sonho americano". A antivirtude passa a ser a virtude de quem não tem mais nada a perder, e toda e qualquer vida humana marcha para a decadência e para o fim com uma patética amoralidade. Bukowski é um herdeiro da tradição existencialista dos seus confessados mentores europeus. Ele se autocondenou a um niilismo e a um cinismo que não poupam nenhum resíduo de dignidade, em um mundo habitado por seres repugnantes, traiçoeiros, autênticos dejetos cósmicos. Entre eles, claro, o próprio autor.

A decepção de jovens estudantes, **beatniks** e carteiros, como o Hank de **Cartas na rua**, daria origem, anos depois, ao espírito de Woodstock, ao movimento **hippie**, à busca de transcendência em outros planos da percepção, à volta às raízes puritanas e a nova porta aberta para o Oriente. As mudanças trazidas pelo pensamento **beat** ao nosso cotidiano filosófico, a atitudes mentais já incorporadas à nossa vida, só agora começam a ser mais largamente reconhecidas e avaliadas em suas verdadeiras proporções.

DESESPERADOS

A juventude passa, de Marcos Santarrita. Editora Francisco Alves; 388 páginas, Cr$ 4 mil 620.

Vivian Wyler

SERGIPANO criado na Bahia, cenário constante dos seus livros, Marcos Santarrita sempre teve uma grande intimidade com a palavra, evidenciada em seu trabalho de muitos anos em jornais de Salvador e do Rio, em numerosas traduções de clássicos, como **Lord Jim**, de Joseph Conrad, e **Jane Eyre**, de Charlotte Brontë, vários livros de contos e romances.

Sua quarta obra de ficção, **A juventude passa**, é um romance que, usando como pano de fundo os acontecimentos políticos brasileiros pós-64, procura mergulhar nas dúvidas e medos do ser humano, na capacidade do homem para controlar, na medida exata, o seu envolvimento com os jogos da política e do amor.

Marcos Santarrita gosta de mencionar o romance americano da década de 30 como uma influência a ser percebida em sua obra; mas nela são visíveis também os traços de intimidade com grandes autores do século XIX, como Dostoievski e Stendhal. Na condição de escritor moderno, ele domina com habilidade a narrativa de ação, fazendo o **suspense** emergir no momento certo, usando precisamente o corte para agilizar o relato e prender a atenção do leitor. Seus recursos estilísticos dificilmente soam gratuitos.

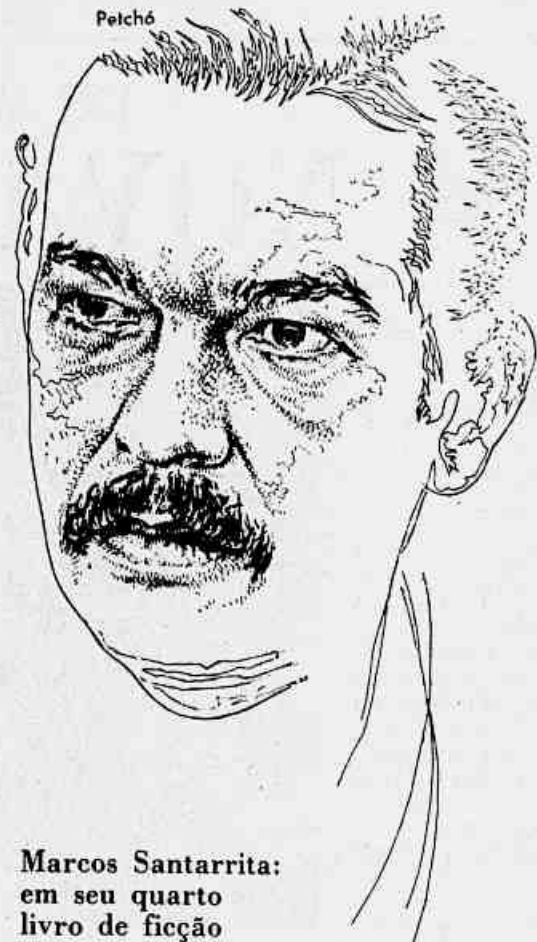
Contando em **A juventude passa** o reencontro de Betty (provável agente americana infiltrada nas fileiras da oposição de esquerda no Brasil) com Alexandre Ferreira de Souza, ex-poeta, ex-guerrilheiro urbano e atualmente diplomata, Santarrita movimenta perfeitamente a narrativa em dois planos. O do presente — em um aldeia italiana às margens do Mediterrâneo — onde os dois personagens se avaliam, se entregam e chegam a uma solução final para a situação em que se enredaram; e o de um passado carnaval na Bahia, plano no qual o autor trabalha lembranças comuns aos dois, entremeadas no relato. Foi lá que eles se conheceram, se reconheceram e se perderam.

O objetivo declarado de Santarrita é alcançar a universalidade, só possível quando se escreve para muitos. E sem dúvida, em **A juventude passa** ele alcança esse objetivo. "O escritor", disse ele certa vez, "é uma espécie de profeta, líder, mas também o intérprete dos desejos dos que o lêem". E interpretando tais desejos, pauta o presente dos personagens deste novo romance numa sucessão de atos sexuais e de tramas de política internacional. Os primeiros alicerçados em um desespero e em uma intensidade que os distancia, e muito, do superficialismo do **best seller**. Incapazes de amar, a não ser como prova de masculinidade, como ninfomania, como vingança, os personagens vivem o tempo todo nas fronteiras do prazer e da degradação.

Já as tramas políticas internacionais parecem menos sedimentadas e às vezes dão a impressão de resvalar para o convencional, para um território situado entre o didático e o excesso de **glamour**. Condição essa bem sintetizada na figura de Don Ernesto Rojas y Rojas, misto de contrabandista e filósofo, verdadeira encarnação do Mal.

É ao trabalhar as lembranças do carnaval na Bahia que Marcos Santarrita mostra a sua grande capacidade para construir uma narrativa funcional, que no caso se centra em uma interessante metáfora: a festa de Momo com a atmosfera exata para o desenrolar de uma conspiração terrorista, na qual os envolvidos sabem pouco mais de que têm dúvidas e uma grande disposição para o heroísmo: "Não queríamos vencer uma revolução", diz o morador. "Acho que nenhum revolucionário quer. Queríamos nos sacrificar".

Santarrita parece à vontade com as cenas e os lugares provavelmente relacionados com a sua história pessoal. O que não desmerece o tratamento dado às situações que não lhe são tão próximas, para as quais, se não tem sempre a mesma habilidade, tem convicção. O que é um passo para alcançar a verossimilhança.

Petchó

Marcos Santarrita: em seu quarto livro de ficção a busca mais acentuada de uma linguagem universal

UMA NOITE HISTÓRICA

A questão social e política no Brasil, de Rui Barbosa. LTR Editora/Fundação Casa de Rui Barbosa; 118 páginas, Cr$ 2 mil 500.

José Mario Pereira

NA vasta produção ensaística e doutrinária de Rui Barbosa, a conferência sobre a questão social e política no Brasil, pronunciada a 20.3.1919, no Teatro Lírico, do Rio, é peça das mais significativas. Foi a segunda de uma série de seis que pronunciou em sua campanha presidencial de apenas um mês, na qual obteve mais de 120 mil votos. "Do ponto de vista democrático", escreveu João Mangabeira, "essa campanha é mais fulgurante do que a civilista". O seu peso maior, observa Evaristo de Moraes Filho no texto introdutório a esta edição preparada por Adriano da Gama Kury, foi o "tratamento frontal do tema da questão social".

Rui foi um liberal e um cultor do direito, um homem de ação e um devoto do pragmatismo político. Segundo Moraes Filho não nutria apriorismos quanto à forma de governo, "monarquia ou república", tanto fazia, desde que democrática, livre e federativa". A campanha mais importante e sua vida foi a abolicionista, na qual se empenhou durante quase 20 anos. A conferência sobre a questão social, uma defesa vigorosa das classes trabalhadoras, é tão lúcida e atual quanto seu **Parecer sobre a reforma do ensino primário**, de 1883.

A conferência foi um sucesso. Começa com uma longa referência ao livro **Urupês**, de Monteiro Lobato. Em carta ao seu amigo Godofredo Rangel, o escritor paulista confessa: "O discurso de Rui foi um pé de vento que deu nos **Urupês**. Não ficou um para remédio, dos 7 mil. Estou apressando a quarta edição, que irá do oitavo ao décimo-segundo milheiro. Tiro-as agora aos quatro mil. E isto antes de um ano, heim? O livro assanhou a taba, e agora, com o discurso do Cacique-Mor, vai subir que nem foguete".

Kalisto

Rui Barbosa

A introdução de Moraes Filho valeu-se da documentação existente nos arquivos de Rui relativos à elaboração da conferência. Ele contou com a colaboração de José Agostinho dos Reis, Caio Monteiro de Barros e Evaristo de Moraes. Este, no prefácio de **O trabalho e o salário** (1937), de Francisco Frola, depõe: "Ministramos a ele os dados concretos, os comprovantes que deveriam servir para a feitura da conferência, 24 horas depois. Ele pasmava diante dos quadros, que lhe apresentávamos, de misérias, sofrimentos, vexames e explorações a que estão sujeitas algumas classes trabalhistas... E Deus sabe quanto lhe custou, abandonando os princípios do seu velho liberalismo econômico, sugerir, de público, providências legislativas de cunho intervencionista".

Rui afirmou certa vez: "Nunca fui, nem sou socialista, e ninguém está mais longe de o ser". Mas depois de travar contato com a realidade do trabalho e analisar a indigência da legislação protetora da época, declarou: "Estou, senhores, com a democracia social". Convencido da necessidade de reformas, nota o autor da introdução, "pregou a intervenção do Estado a favor dos trabalhadores, a fim de que se pudesse estabelecer um certo equilíbrio, pelo menos jurídico, entre o patrão e o operário".

O "estadista do progresso", na feliz expressão de San Tiago Dantas, surpreendeu a muitos dos seus contemporâneos com a conferência de 20 de março. Os reformistas e socialistas moderados aplaudiram-no. Os anarquistas e os maximalistas receberam o pronunciamento com desconfiança e agressividade. Para eles tratava-se de um "divisionista da classe operária ou adesista de última hora". Só com a Revolução de 1930, conclui Evaristo de Moraes Filho, iriam à prática as idéias desenvolvidas por Rui em 1919, que eram as "de uma reforma social conservadora, coordenadora das classes", na qual o Estado passa a desempenhar um papel deflagrador e conciliador.

IDÉIAS SEM MONOPÓLIO

O elixir do apocalipse, de José Guilherme Merquior. Editora Nova Fronteira; 210 páginas, Cr$ 2 mil 500

A incultura brasileira — que provocou do falecido Osman Lins um livro tão irado quanto indispensável — tem no uso inadequado das palavras um dos seus sintomas mais visíveis. Algumas passam pelo moinho da generalização abusiva, como é o caso de **ensaio**, que hoje serve para designar qualquer dever de casa de um principiante de literatura ou sociologia. Outras, por má consciência, são embutidas em contextos negativos e acabam por se tornar vozes exclusivamente pejorativas: **erudição**, por exemplo.

No ano passado, em um debate de televisão, José Guilherme Merquior foi **acusado de ser erudito**... porque citava demais. A peça acusatória se completava com a afirmação de que no seu livro mais recente tinham sido recenceados centenas de nomes de autores. O que é ainda mais verdade neste recém-publicado **O elixir do apocalipse**, coletânea de artigos publicados em vários jornais brasileiros. Só que no caso presente, para facilitar o trabalho dos seus adversários, Merquior acrescentou ao volume um "Índice de Autores", com nada menos de 540 nomes.

De fato, um escritor que cita demais pode ser muito aborrecido. Mas, alto lá, pois há citação e citação. A primeira, realmente intragável, é a citação-muleta; à falta de argumentos próprios, o autor cita dogmaticamente passagens da Bíblia, de Marx, de Freud etc. E há a citação puramente referencial, que não substitui o argumento do autor, mas serve apenas para mostrar — honestamente — que o tema em questão já foi tratado de diferentes ângulos por outro ou muitos outros escritores.

Uma coisa é começar um texto de reflexão (ou que deveria sê-lo) com a frase "Fulano afirma" (metade das "teses" universitárias produzidas no Brasil começam mais ou menos assim); outra é observar, por exemplo, como faz Merquior, que uma obra recente de Miguel Reale sobre a filosofia no romance de Machado de Assis "enriquece, completa ou corrige observações anteriores de Afrânio Coutinho, Barreto Filho, Augusto Meyer, Sérgio Buarque de Holanda, Eugênio Gomes e Raymundo Faoro". Isto é erudição, mas desprovida de qualquer pedantismo, porque posta antes de mais nada a serviço da informação do leitor.

Arquivo

José G. Merquior

Como os livros anteriores do autor, **O elixir do apocalipse** é também uma obra de erudito. Felizmente! Porque, afinal de contas, é muito mais democrático e iluminador saber o que pensaram e disseram 540 autores — de Platão a Walter Benjamin, de Machado de Assis a Lúcio Cardoso — sobre problemas sempre atuais de literatura, política ou ciência, do que ficar monotonamente a ouvir o mesmo disco de um único profeta. Principalmente quando à apresentação das idéias desses homens não falta nem a preocupação em torná-las compreensíveis a qualquer um nem a coragem para discordar delas quando assim for julgado necessário.

GUITARRA NO TIETÊ

A arca dos marechais, de Marcos Rey. Editora Ática; 128 páginas, Cr$ 1 mil 600.

Júlio Bandeira

AMANUENSES prodígios têm sido, desde muito, um dos pratos mais deliciosos da literatura de humor (quase sempre negro). Aqui no Brasil, para ficar em um só exemplo, tivemos o **Policarpo Quaresma** de Lima Barreto, cujo "prodígio" era o nacionalismo. Entre obras estrangeiras recentemente publicadas no Brasil vale mencionar o **Passa-Paredes**, de Marcel Aymé, que acaba emparedado numa espessa muralha parisiense. Sem esquecer, naturalmente, a famosa dupla **Bouvard e Pécuchet**, a quem Flaubert, pondo-lhes nas mãos uma inesperada herança, liberta do medíocre universo de funcionários públicos, mas leva à loucura.

Em seu décimo livro de ficção (para adultos, pois também já escreveu vários destinados a adolescentes) o autor paulista Marcos Rey explora esse velho e sempre rico filão. Emerich Müller, o herói de **A arca dos marechais**, é um pequeno funcionário do Aquário Público, cuja obrigação principal é receber de vez em quando colegiais que lá vão fazer suas "pesquisas". Ele os odeia, tem vontade de matá-los afogados, flerta com pouco êxito as professoras primárias que acompanham os estudantes e vive sem esperanças de sair do seu mundozinho — até o dia em que o autor dota-o com uma herança prodigiosa: a **guitarra** de um tio falsário e, graças a ela, um baú com Cr$ 500 milhões em notas falsas de Cr$ 5 mil.

Mas aí terminam as semelhanças com Policarpo, Bouvard e o resto da família. Porque Flaubert, Aymé e Lima Barreto exploraram a fundo o contraste entre a mediocridade dos seus pequeno-burgueses e as possibilidades com que de repente eles se defrontam em conseqüência do inesperado. Já Marcos Rey não ousou um mergulho semelhante. Ele cria situações bem humoradas, mas deixa que se esgotem depois de um curto percurso, sonegando ao leitor as conseqüências das idéias realmente interessantes que vão aflorando aqui e ali nos curtos 19 capítulos do romance, que por isso acaba parecendo mais longo do que é.

Com as várias identidades que adota a fim de passar à frente o seu dinheiro falso, com o orgulho que experimenta pela germânica habilidade do tio criador da **guitarra** ("somente um loiraço como tio Erich, de olhos verdes e sotaque, poderia realizar aquela magnífica impressão. Nenhum pau-de-arara, nenhum boliviano lograria tal efeito"), Emerich passeia pelo romance como uma promessa de alto vôo ficcional. Mas a promessa, como a máquina de fazer "marechais", vai para o fundo do Tietê antes de realizar-se plenamente. O que é frustante para o leitor de Marcos Rey, que em outras oportunidades já deu mostras de dominar a arte de fazer humor.

KAFKA NO TRÓPICO

Cícero Dias e seu longo processo de morrer, de Osvaldo Della Giustina. Editora Almed; 131 páginas, Cr$ 2 mil.

PODE-SE viver uma existência inteira morrendo, vítima indefesa de um assassinato cotidiano, meticuloso, implacável e, o que torna tudo mais dramático, sem nenhuma verdadeira razão. É isto o que nos mostra Osvaldo Della Giustina no romance **Cícero Dias e seu longo processo de morrer**, decerto a peça mais contundente que até hoje se escreveu no Brasil contra o poder anônimo e absurdo da burocracia.

Catarinense, professor universitário, ex-Deputado estadual pelo extinto PDC, jornalista, alto funcionário em diversos Ministérios, Della Giustina era, até poucos tempo, autor somente de livros sobre problemas educacionais e administrativos. O que o levou a transformar-se em romancista foi a descoberta, em um canal competente qualquer da burocracia governamental, de um processo que se arrasta há quase meio século, sem solução.

O processo tornou-se conhecido justamente quando Della Giustina anunciou, há poucos meses, a próxima publicação do seu livro. A vítima, no caso, é um cearense que, tendo feito seu curso de Direito em uma escola a seguir desaparecida, vem tentando desde os anos 40 o seu reconhecimento como advogado. Alterando apenas os nomes, o romance reconstitui a lenta morte desse homem pela asfixia da má vontade e da fria indiferença da burocracia ante a dignidade humana.

Mas, embora o romance reproduza (ou recrie seguindo de perto a escrita real dos trâmites burocráticos) a documentação sob a qual são paulatinamente soterrados os sonhos e esperanças do personagem, ele é muito mais do que isso. Porque é também um estudo sobre as transformações que se registram dentro de Cícero ao longo do seu demorado processo de morrer. Obstinado na busca do diploma, ele vai se sentindo cada vez menos solidário com o próprio corpo, vivendo cada vez mais em função de um novo homem, aquele que surgiria quando as suas esperanças fossem realizadas. Graças à habilidades do autor na construção desse herói lentamente dissolvido em ácido, o romance chegou a ser um dos finalistas do Prêmio Nestlé de Literatura de 1982, julgado por uma expressiva comissão de autores nacionais.

Embora não duvide que a burocracia contra o Homem — as "nomenklaturas", chamen-se elas como se chamarem — estão fadadas um dia a desaparecer, Della Giustina não alimenta nenhuma ilusão quanto à possibilidade de que isso ocorra a curto prazo. A desburocratização, adverte ele recorrendo a uma imagem náutica, é "como um navio que corta as ondas e afasta as águas da proa, mas as águas se juntam e as ondas se refazem mais altas, na popa, no rastro do navio que passou". E depois de dizer estas e outras verdades no breve prefácio ao romance, assina e data: "Brasília, 3 de julho de 1983. Ano do centenário do nascimento de Kafka".

INFORMAÇÃO POLIVALENTE

O som nosso de cada dia, de Tárik de Souza. L&PM Editores; 208 páginas, Cr$ 2 mil 900.

O papel que Tárik de Souza escolheu viver, na imprensa dedicada à música popular no Brasil, é mais o de jornalista do que o de crítico, na medida em que a informação, mais do que a opinião, é a sua principal matéria-prima. Graças a isso, como convém ao jornalista informativo, tem ele neutralidade e independência que lhe permitem passear à vontade por todos os gêneros, tendências, correntes e movimentos musicais.

Como se sabe, o Brasil é um dos poucos países do mundo onde a música popular é tema de discussões acaloradas, em geral de caráter muito mais ideológico do que técnico, muito mais filosófico do que sonoro, e sobretudo mais regional e temporal do que musical. Salvo poucas exceções, os que escrevem sobre o assunto são mais ou menos defensores de causas. Há o **lobby** da música de raiz, o **lobby** do **rock** e assim por diante. Os que defendem o velho, os que preferem o novo pela obsessão do novo — e a música popular, afinal, é uma forma de arte como outra qualquer.

Tárik de Souza alinha-se entre as exceções. Fala do samba tradicional com a mesma tranqüilidade com que fala de bossa nova, **jazz**, Alceu Valença, **rock**, Dorival Caymmi, experimentadores de vanguarda, Ary Barroso e Jovem Guarda, Lupicínio e Rita Lee, Nelson Gonçalves e João Gilberto. Do que o seu novo livro, **O Som Nosso de Cada Dia**, é uma prova. Reunindo artigos, reportagens e ensaios publicados em jornais, revistas, fascículos, é um amplo panorama dessa entidade rica, múltipla e polivalente: a música popular brasileira.

Mas a captação dessa polivalência não é o único mérito do livro. Sendo uma reunião de trabalhos já publicados na imprensa, alguns há dois anos, e sendo todos produtos de circunstância, a coletânea nada perde em atualidade. Vale não só pelo estilo do autor (também poeta) mas ainda pelo conteúdo: informações tão importantes hoje quanto na época em que apareceram pela primeira vez. **(João Máximo)**

SONS ORIENTAIS ENCERRAM O FESTIVAL DO 3º MUNDO

O I Festival de Música do 3º Mundo, organizado pelo Instituto Nacional de Música, da Funarte, chega ao fim, hoje, com uma apresentação do músico e estudioso vietnamita Trân Quang Hai, na Sala Cecília Meireles, às 16h30min.

Iniciativa que visou a divulgar a produção musical normalmente marginalizada dos meios de comunicação de massa, o Festival procurou resgatar, não só a música de concerto de países como o próprio Brasil, a Colômbia, Cuba ou Coréia — através de partituras interpretadas por músicos brasileiros — mas expressões musicais ligadas mais diretamente às raízes africanas, asiáticas e latinas, retratadas em execuções de grupos como o Olorum Baba Mi ou Karowara Tata-Upá. Para o encerramento do evento estava, em princípio, acertada a vinda dos instrumentistas indianos Arvind Parikh (sítar) e Mohammad Ahmed (tabla), substituídos em meio às negociações por Trân Quang Hai, um especialista em música tradicional oriental, que toca cerca de 15 instrumentos, entre os quais três, especificamente vietnamitas, que ele traz nessa viagem ao Brasil: o **Dan Day**, espécie de alaúde em forma de lua e com três cordas; o **Sinh Tien**, instrumento percussivo de uso palaciano no século XVIII, atualmente utilizado para acompanhar cantos populares e danças folclóricas. E o **Dan Doc Huyen**, monocórdio, que combina a produção de sons harmônicos com a variação de tensão de uma única corda metálica.

Pesquisador e membro do departamento de Etnomusicologia do Museu do Homem e do Museu Nacional de Artes e Tradições Populares, de Paris, Hai, que tem sete discos gravados em sua bagagem e mais de 1 mil recitais em terras européias, realizados a partir da década de 60, quando escolheu a França como pólo de estudos, realiza, antes do concerto, uma conferência sobre os modos musicais na música vietnamita e oriental. Assunto que para ouvidos ocidentais soará no mínimo curioso, já que, ao contrário de nossa música, que trabalha com dois modos, o Maior e o Menor, a música oriental utiliza-se de diversos, cujo uso varia de acordo com o sentimento e a atitude do intérprete.

Aluno do Conservatório de Música de Saigon e da École des Hautes Études en Sciences Sociales, de Paris, Trân Quang Hai é egresso de uma família de cinco gerações de músicos, entre os quais seu pai, Trân Van Khê, também ele especialista em música oriental, com discos gravados. Radicado num país que desde o final do século passado, quando na Exposição Internacional de Paris, Debussy encantou-se com o som dos **gamelangs de Java**, há uma boa assimilação da música asiática, reconhecida como valor estético independente e não apenas como "coleção de exotismos", Hai ultimamente tem-se dedicado a dominar a técnica e a arte de manifestações musicais com que antes não tinha intimidade. Como a do canto a duas vozes, executado por uma só pessoa, técnica mongol em que as cordas vocais fazem o papel de arco, enquanto as diferentes articulações da boca modificam a caixa de ressonância. Além de procurar, em suas apresentações, desenvolver em instrumentos tradicionais uma linguagem mais compatível com a evolução da música no mundo.

No recital de hoje, Hai deverá se ater, no entanto, aos meandros da música vietnamita, rica o suficiente para abrigar seis categorias diferentes: a de música de corte, a de música de divertimento, canções populares (ligadas ao dia-a-dia), música teatral, música de influência ocidental e, finalmente, música religiosa.

O vietnamita Trân Quang Hai se apresenta hoje na Sala Cecília Meireles, revelando à platéia carioca a música asiática

Zózimo

Nota 10

- Para quem gosta de **jazz**, Paris vai ser mais do que uma festa na próxima semana.
- O IV Festival de Jazz de Paris vai reunir no Théâtre de la Ville e no Théâtre Musical de Paris nada menos que Paul Motian, Keith Jarrett, Jack DeJohnette, o trio de Clint Houston, Didier Lockwood, Larry Coryell, Modern Jazz Quartet, Gary Burton, Chick Corea, Art Blakey, Freddie Hubard, Sun Ra e Lester Bowie.
- Quem dispuser de verba, não deve perder. Quem estiver de **caixa-baixa**, entretanto, não deve desanimar: o Festival de Jazz de Brasília vem por aí e promete ser muito melhor.

■ ■ ■

De perto

- *Está em Buenos Aires, acompanhando de perto a reta final das eleições argentinas, o Senador Marco Maciel, presença atenta nos últimos comícios promovidos na capital portenha.*
- *Dos presidenciáveis, foi o único que se interessou em assistir, pelo menos para refrescar a memória, a como se faz uma eleição direta para Presidente da República.*

■ ■ ■

NO FORNO

- Está na mesa do presidente do Banco Central, Affonso Pastore, pronta para ser despachada, a autorização para que os bancos elevem o limite dos cheques especiais.
- Deverá passar de Cr$ 50 mil para Cr$ 200 mil.
- E não poderia ser de outra maneira, já que o atual limite de Cr$ 50 mil está em vigor desde 81, totalmente superado pela realidade inflacionária do país.

■ ■ ■

Decepção

- *De um torcedor decepcionado com a atuação desastrosa no Brasil x Uruguai de anteontem:*

— Que mania tem o Brasil de jogar em campo. Se fosse no cara ou coroa tinha ganho fácil.

* * *

- *De outro torcedor, igualmente indignado com a fraca atuação da Seleção:*

— A torcida vai passar a chamar o técnico Parreira de Ministro — nunca se viu um desempenho tão ruim.

Rubens Monteiro

Ilde Lacerda Soares na noite do Castel

■ ■ ■

Arte de exportação

- O **marchand** Paulo Klabin, que inaugurou no Centro da cidade recentemente uma filial de sua galeria de arte da Gávea, está-se preparando para um vôo mais ambicioso.
- Vai abrir no início do ano que vem, em Nova Iorque, uma galeria nos moldes das que já mantém no Brasil, dedicada unicamente a lançar nos Estados Unidos artistas brasileiros.

■ ■ ■

Olho vivo

- *O Coordenador da Fiscalização da Prefeitura, Pinto Amando, declarou há dias que não descansará enquanto não extinguir os* pamonheiros *que infestam a cidade:*

— Ou eu acabo com as pamonhas, ou elas acabam comigo.

* * *

- *É bom que o Sr Pinto Amando se cuide.*
- *Quando se disse uma vez que "ou o Brasil acaba com a saúva ou a saúva acaba com o Brasil" não se imaginou nunca que as formigas fossem acabar levando a melhor.*

"KNOW-HOW"

- O Seminário sobre Agricultura e Irrigação no Deserto, que a Semana de Israel vai promover nos salões do Copacabana Palace a partir do dia 23 de novembro, registrou um fenômeno curioso.
- Já tinha até ontem entre seus participantes nada menos que 250 inscritos de nome Raimundo Nonato e cerca de 100 Severinos.
- Pelo visto, o Nordeste está salvo.

■ ■ ■

Sem Bocuse

- Quando deixar o Saint-Honoré, no final do ano, o **chef** Paul Bocuse não deverá mais pensar em cozinhar tão cedo no Rio.
- Desistiu de abrir um restaurante próprio por aqui, depois que descobriu ser impossível conciliar uma presença regular no Rio com seus inúmeros compromissos pelo mundo afora, em especial em Orlando, Flórida, onde tem, por contrato, que ir seis vezes por ano.
- Bocuse passará o bastão a seu aluno e atual **chef** interino do restaurante, Laurent Suaudeau, que tem arte e engenho de sobra para manter a qualidade da mesa do Saint-Honoré. Se é que este também desistir de voar por conta própria, como era plano seu até poucos meses atrás.

■ ■ ■

Peso pesado

- *O elenco de candidatos à vaga de Peregrino Junior na Academia Brasileira de Letras passou a contar desde quinta-feira com mais um nome de peso.*
- *Apresentou a sua inscrição o Sr Cândido Mendes de Almeida.*

Afinidades

- Os portugueses têm mais afinidades com os brasileiros do que com os espanhóis, ou seja, consideram-se mais "próximos" e "semelhantes" dos brasileiros do que dos seus vizinhos de península.
- A revelação acaba de ser feita em Lisboa por uma pesquisa da Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional.
- Segundo o inquérito, 19,9% dos portugueses acham-se "muito" parecidos com os brasileiros, 40,8%, "um bocado", 18,8%, "um pouco", e só 7,3%, "nada".
- Essa impressão, de homens e mulheres, corresponde a todas as faixas etárias, principalmente jovens de 18 a 35 anos.
- Relativamente aos espanhóis, o índice de "muito" parecidos é de apenas 6,9%.

■ ■ ■

Mais uma

- *O time das mulheres que resolveram trocar o ócio por uma atividade produtiva acaba de receber a adesão da Sra Regina Marcondes Ferraz.*
- *Integra ela agora os quadros da corretora Marcelo Leite Barbosa.*
- *O que lhe dá o direito, como tem acontecido ultimamente, de freqüentar o pregão da Bolsa de Valores.*

■ ■ ■

4 a 0

- Se houvesse realmente justiça no futebol, cada gol dos uruguaios contra a Seleção Brasileira — que timeco! — devia valer por dois.
- No primeiro, os uruguaios já tinham conseguido o gol quando o juiz mandou voltar o lance, vencido, beneficiando o infrator, no caso o Brasil, e transformando um pênalti em falta fora da área. Despojados do gol e do pênalti, os uruguaios mesmo assim conseguiram marcar.
- No segundo, o gol surgiu na seqüência de um lance em que o atacante uruguaio, livre diante de Leão, chutou a bola na trave.

* * *

- Pela indigência de sua escalação, o Brasil não merecia mesmo melhor sorte.
- A começar pela presença de China, que não conseguiu fazer jus ao nome. Enquanto esteve em campo significou para o time brasileiro um péssimo negócio.

RODA-VIVA

- O Chanceler e Sra Saraiva Guerreiro serão homenageados com um jantar dia 11, em Brasília, oferecido pelo Embaixador e Sra Raul Fernando Leite Ribeiro, que estão se despedindo do Brasil para assumirem posto em Argel no começo de janeiro.
- **De luto a Sra Consuelo Pereira de Almeida pelo falecimento de seu pai, Sr Abilio Pereira.**
- Circulando no fim de semana em São Paulo a Sra Maritza Osório.
- **Lucia e Demosthenes Madureira de Pinho recebem para almoço pequeno no domingo, em homenagem ao Secretário de Cultura de São Paulo e Sra João Pacheco Chaves.**
- Nasceu quinta-feira na Clínica São Vicente o primeiro filho de Charlene e Cacá de Souza, Shawn Gabriel.
- **Mitzi e Renato Bonjean e a Sra Lourdes Faria afivelando as malas: embarcam no começo do mês para um giro pela Europa.**
- Teresa Muniz e Aloisio Salles mais o Sr Nelson Batista são hóspedes no prolongado fim de semana de Nina e Renato Visco em Angra.
- **O Sr José Thomas Nabuco comandava uma mesa de muito amigos no almoço de ontem no MAM.**
- Um grupo grande de amigos se movimentando para passar o longo feriado na fazenda Além-Paraíba de Candinha e Joaquim Guilherme da Silveira. Aproveitam e festejam no dia 7 o aniversário do anfitrião.
- **A barraca do Rio de Janeiro na Feira da Providência contará este ano com um stand de cosméticos para tratamento de beleza — a Maison Eclat, leia-se Roberto Mallmann — decorado por Joãozinho Trinta.**
- Maria Alice e José Hugo Celidônio vão refugiar-se no longo fim de semana em Campos do Jordão.
- **O Sr Gilberto Chateaubriand embarca amanhã para uma temporada nos Estados Unidos.**
- O Sr e Sra Marcos Muricy abrem hoje a casa a um grupo de amigos para **drinks**.

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

ESTRÉIAS

SUPERMAN III (Superman III), de Richard Lester. Com Christopher Reeve, Richard Pryor, Jackie Cooper, Marc McClure e Annette O'Toole. **São Luis-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-3** (Av. das Américas, 4 666 — 325-6487), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1 474 — 230-2666): 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30min, 17h, 19h30min. Cópias dubladas nos cinemas **São Luis-2, Leblon-1, Comodoro, Imperator, Madureira-1, Madureira-2** e **Olaria**. Cópia em 70mm nos cinemas **Roxi** e **Tijuca**. Cópia em **dolby-stereo** no cinema **Odeon**. (Livre)

Continuação das aventuras do super-herói americano popularizado pelas histórias em quadrinhos. Nesta nova aventura ele tem que enfrentar um computador criminoso a serviço de um magnata megalômano, que pretende dominar o mundo. Produção americana.

APUROS E TRAPALHADAS DE UM HERÓI (Some Kind of Hero), de Michael Pressman. Com Richard Pryor, Margot Kidder, Ray Sharkey, Ronny Cox e Lynne Moody. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

Um soldado americano no Vietnam, ao voltar aos Estados Unidos, descobre que sua mulher está apaixonada por outro homem e que todo o seu dinheiro acabou. Para viver, ele resolve assaltar bancos. Comédia americana.

AVENTUREIROS DO TEMPO (Time Bandits), de Terry Gilliam. Com John Cleese, Sean Connery, Shelley Duvall, Katherine Helmon, Ian Holm e Ralph Richardson. **São Luis-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Barra-2** (Av. das Américas, 4 666 — 325-6487): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).

Um garoto de 11 anos, em plena era eletrônica, realiza uma viagem ao tempo através dos sonhos, presenciando a campanha de Napoleão, o reino de Robin Hood, a antiga Grécia e a viagem fatídica do Titanic. Produção inglesa.

O CRISTAL ENCANTADO (The Dark Crystal), de Jim Henson e Franz Oz. Com Jim Henson, Kathryn Mullen, Franz Oz, Dave Goelz, Steve Ehitmire e Louise Gold. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1844), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h, 17h, 19h, 21h. **Tijuca-Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (10 anos).

Lendas, mistério e aventuras misturados numa história que conta o começo do Universo, quando o Grande Cristal quebrou e escureceu a Terra. Segundo a profecia somente um Gelfling poderia restaurar a luz do Cristal e livrar a terra da maldade e da corrupção. Produção americana.

UM HOMEM, UMA MULHER E UMA CRIANÇA (Man, Woman and Child), de Dick Richards. Com Martin Sheen, Blythe Danner, Craig T. Nelson, David Hemmings, Nathalie Nelle e Maureen Anderman. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h, 22h10min. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 268-6898): 14h40min, 17h50min, 19h, 21h10min. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre)

Um professor universitário, casado com uma editora literária, fica sabendo da morte de uma mulher com a qual tivera um filho. Ao trazer o filho para junto de sua família acaba criando um conflito com as filhas de seu segundo casamento. Produção americana.

STALKER (Stalker), de Andrei Tarkovski. Com Alexandre Kaidanovski e Anatole Solonitsin. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 18h, 21h. (14 anos).

Do mesmo diretor de **Andrei Roublev** e de **Solaris**, uma nova aventura narrada à maneira de uma ficção científica: alguma coisa (um meteoro ou uma nave espacial) cai num ponto não definido da União Soviética e a área é cercada pelo exército. Muito tempo depois o cerco continua e apenas umas poucas pessoas, conhecidas como **stalkers**, conseguem entrar e sair da zona proibida, e passam a servir de guia para os interessados em ir ao encontro do que veio do espaço e, como advertem os **stalkers**, ir ao encontro de si mesmos. Prêmio da crítica internacional no Festival de Cannes de 79.

CORRUPÇÃO DE MENORES (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Cleusa Ramos, Norma Severo, Penha de Fátima e Marthus Mathias. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40min. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h20min. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h30min, 16h15min, 18h, 19h45min, 21h30min. (18 anos).

Pornochanchada.

CONTINUAÇÕES

O FUNDO DO CORAÇÃO (One From the Heart), de Francis Ford Coppola. Com Frederick Forrest, Teri Garr, Raul Julia, Nastassia Kinski e Lainie Kazan. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545), **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 15h, 17h10m, 19h20min, 21h30min. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. (16 anos).

A história de amor entre uma funcionária de agência de turismo, que sonha viajar pelo mundo, e seu namorado. Depois de uma discussão, cada um parte para uma nova aventura, embora não deixem de pensar um no outro. Produção americana.

PARAHYBA, MULHER MACHO (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Tânia Alves, Cláudio Marzo e Walmor Chagas. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72), **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (16 anos).

O filme conta a estória de Anayde Beiriz, que vive em 1930, um amor avançado demais para a época com o advogado João Dantas, assassino de João Pessoa. Premiado nos festivais de Cartagena (melhor direção) e Biarritz (melhor filme).

JANETE (Brasileiro), de Chico Botelho. Com Nico Marinelli, Lilian Lemmertz, Flávio Guarnieri, Luiz Armando Queiroz, Cláudio Manbertti e Lélia Abramo. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), **Jóia** (Av. Copacabana, 680), **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (18 anos)

Aventuras e desventuras de uma jovem prostituta da cidade de São Paulo, sua passagem pela Casa de Detenção, suas tentativas de fuga e finalmente sua vida como trapezista de um circo pelo interior do Brasil.

RETRATOS DA VIDA (Les Uns et Les Autres), de Claude Lelouch. Com Robert Hossein, Nicole Garcia. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h20min, 17h40min, 21h. (14 anos).

Dramas familiares envolvendo os membros de quatro famílias de 1936 a 1980. Produção francesa.

TARAS DAS SETE AVENTUREIRAS (brasileiro), de Custódio Gomes. Com Dalma Ribas e Tereza Rodrigues. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. (18 anos).

Pornochanchada.

OS CAÇADORES DA SERPENTE DOURADA (The Hunters of the Golden Cobra), de Anthony M. Dawson. Com David Warbeck e Almanta Suska. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. **Bruni-Premier** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

- Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

REAPRESENTAÇÕES

DERSU UZALA (Dersu Uzala), de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 15h30min, 18h15min, 21h (Livre).

Baseado no livro de Vladimir Klavdievitch Arseniev e ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Satto (o mesmo fotógrafo de **Dodeskaden**), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia no início do século, mostrando o confronto entre a comunhão com a natureza (Dersu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo).

DANTON, O PROCESSO DA REVOLUÇÃO (Danton), de Andrzej Wajda. Com Gerard Depardieu, Wojciech Pszoniak, Anne Alvaro, Roland Blanche e Patrice Chereau. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325): 15h30min, 18h15min, 21h. (16 anos).

O conflito político entre Danton e Robespierre. Após a prisão de Danton, que lutava por um plano de paz e defendia o fim das condenações à guilhotina, tem início um longo e dramático processo. Produção polonesa.

LA LUNA (La Luna), de Bernardo Bertolucci. Com Jill Clayburgh, Mattew Barry, Laura Betti, Veronica Lazar, Renato Salvatori e Alida Valli. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): sessão única, às 21h20min. (18 anos).

Caterina, famosa cantora de ópera, tem um relacionamento ambíguo com o filho adolescente, viciado em heroína. Tentando superar sua carência afetiva, o rapaz parte à procura do pai que vive na Itália. Produção italiana.

FITZCARRALDO (Fitzcarraldo), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Cláudia Cardinale, José Lewgoy, Grande Otelo e Milton Nascimento. **Studio-Saumont-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h45min, 18h, 21h15min. (Livre).

Numa cidade situada na Amazônia peruana, no início do século, um barão da borracha irlandês, Brian Sweeney Fitzgerald, tem um projeto fantástico: reunir Enrico Caruso e Sarah Bernhardt na floresta amazônica para celebrar Verdi. A fim de obter fundos, ele decide explorar um imenso território de difícil acesso. Produção franco-alemã.

FANTASIA (Fantasy), desenho animado de Walt Disney. Direção de Joe Grant e Dick Huemer. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **Tijuca-Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. (Livre).

Desenho animado sincronizado com músicas clássicas de Bach, Tchaikovsky, Stravinsky, Beethoven e outros. Execução pela Orquestra Sinfônica de Filadélfia, sob a regência de Leopold Stokowsky. Produção americana.

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA (The Empire Strikes Back), de Irvin Kershner. Com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fischer, Billy Dee Williams e Anthony Daniels. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932), **Coper-Tijuca** Rua Conde de Bonfim, 615): 14h20min, 16h40min, 19h. (Livre).

Nova aventura — a segunda realizada, a quinta do projeto geral a se realizar — de **Guerra nas Estrelas**, de George Lucas e mantendo os mesmos personagens principais. Produção americana, em reapresentação para preparar o espectador para o próximo capítulo, **O Retorno do Jedi** com lançamento em dezembro.

A FORÇA DO DESTINO (An Officer and a Gentleman), de Taylor Hackford. Com Richard Gere, Debra Winger, David Keith, Robert Loggia, Lisa Blount e Lisa Eilbacher. **Baroness** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (16 anos).

Jovem que passou sua adolescência nas sarjetas de uma cidade das Filipinas tem como objetivo na vida tornar-se um oficial da Aeronáutica, livrando-se de um passado obscuro. Produção americana.

BLADE RUNNER — CAÇADOR DE ANDRÓIDES (Blade Runner), de Ridley Scott. Com Harrison Ford, Rutger Hauer, Sean Young e Edward James Olmos. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (18 anos).

Ficção científica no ano 2 020. A ciência genética já é capaz de produzir cópias humanas que são chamadas replicantes. Alguns destes seres se rebelam e são caçados por policiais. Produção americana.

007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e um famoso arqueologista e sua esposa são contratados para salvar um engenho secreto, mas logo em seguida são assassinados. Produção britânica.

FUGA DE NOVA IORQUE (Escape From New York), de John Carpenter. Com Kurt Russel, Lee Van Cleef, Ernest Borgnina, Donald Pleasence e Isaac Hayes. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): sessão única, às 21h20min (16 anos).

Em 1997, Nova Iorque tornou-se uma cidade-prisão, cercada de muros fortemente vigiados e onde vivem 3 milhões de criminosos. Nesse clima, um homem recebe como missão resgatar o Presidente da República cujo avião caíra na cidade. Produção americana.

PORKY'S II — O DIA SEGUINTE (Porky's — The Next Day), de Bob Clark. Com Dan Monahan, Wyatt Knight e Cyril O'Reille. **Studio-Ilha** (Rua Sargento João Lopes, 826): 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Comédia. Determinado a impressionar sua namorada, um rapaz e sua turma decidem continuar a procurar a mulher experiente que possa satisfazer a todos eles. Produção americana.

PAPILLON (Papillon), de Franklin J. Schafner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon e Anthony Zerbe. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2445): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos).

As tentativas de fuga de um prisioneiro da ilha do Diabo, baseado no relato de Henri Charrieri, ex-prisioneiro da ilha. Produção americana.

ARAPUCA DO SEXO (Brasileiro), de Alcides Caversan. Com Fernanda Magalhães, Vilma Vitti, Alcides Caversan e Cuberos Neto. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30min, 12h10min, 13h50min, 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 13h50min. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036), **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 240-8285): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos).

Pornochanchada.

A GOSTOSA DA GAFIEIRA (Brasileiro), de Roberto Machado. Com Julciléa Thelles, Jorge Cherques, Ruy Resendo, Ernesto Grandelle e Sérgio Lopes. Programa complementar: **Cinco Demolidores Chineses**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30min, 15h50min, 19h10min. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h50min, 18h30min. (18 anos).

Uma dançarina de gafieira que um dia desaparece do local de trabalho, sem deixar vestígios.

CINCO DEMOLIDORES CHINESES (Five Tough Guys), de Pao Hsueh-Li. Com Chen Kuan-Tai, Frankie Wei e Ku Feng. Programa complementar: **A Gostosa da Gafieira**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30min, 15h50min, 19h10min. Sábado e domingo, às 13h30min, 16h50min, 18h30min. (18 anos).

Filme de lutas marciais. Chinês de Hong-Kong.

DRIVE-IN

BAR ESPERANÇA — O ÚLTIMO QUE FECHA (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Marília Pera, Hugo Carvana, Anselmo Vasconcelos e Nelson Dantas. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. Até quarta (18 anos).

Bar típico da Zona Sul carioca, freqüentado por artistas, jornalistas e intelectuais, é cenário para os constantes conflitos de um casal: Anna Moreno, atriz de teatro que interpreta personagem popular numa novela de televisão, e Zeca, autor de teatro e TV.

O PEQUENO LORD (Little Lord Fauntleroy), de Jack Gold. Com Alec Guiness, Ricky Schroder, Eric Porter, Colin Blakeley e Connie Booth. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Até amanhã. (Livre).

Cedric vive nos Estados Unidos com a mãe, viúva de um nobre inglês. O avô do menino manda chamar o neto para controlar de perto a educação do herdeiro e, aos poucos, é conquistado pela espontaneidade e graça de Cedric. Produção inglesa.

O BOM BURGUÊS (Brasileiro), de Oswaldo Caldeira. Com José Wilker, Betty Faria e Jardel Filho. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (18 anos).

O bancário Lucas desvia dinheiro do banco em que trabalha para financiar organizações políticas.

RESGATE IMPOSSÍVEL (Starflight One), de Jerry Jameson. Com Lee Majors, Hal Linden, Lauren Hutton, Ray Milland e Gail Strickland. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h30min. Sábado e domingo, às 19h30min, 22h. Até terça. (10 anos).

O primeiro avião de transporte hipersônico inicia sua viagem inaugural da Califórnia até a Austrália. Voando a uma velocidade de 4 mil milhas por hora, o avião é atingido por um míssil e, desgovernado, ingressa no espaço orbital. Produção americana.

EROTISMO NOS ESCRITÓRIOS (Erotik im Beruf), em Ernest Kofbauer. Com Reinhard Glemnitz, Emely Reuer, Karin Field e Gunter Field. **Bangu Auto-Cine** (Rua Francisco Real, 975): de 3ª a 5ª e domingo, às 20h, 22h 6ª e sábado, às 19h, 21h, 23h. (18 anos).

O relacionamento amoroso entre empregados e patrões, nos escritórios e indústrias, segundo o resultado de pesquisas e relatórios de empresas onde predomina o trabalho feminino. Produção alemã.

Divulgação

Dersu Uzala, de Akira Kurosawa: a história de um caçador que toma contato com a civilização através de um cartógrafo

MATINÊ

AS LOUCAS AVENTURAS DO RABBI JACOB — Studio-Ilha (Rua Sargento João Lopes, 826): sessão única, às 15h. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — As Novas Diabruras do Fusca — Lagoa Drive-In: às 18h30min. (Livre).

EXTRAS

CORAÇÕES E MENTES (Hearts and Minds), documentário de longa-metragem de Peter Davis. À meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).

Documentário sobre a Guerra do Vietnam mostrando suas motivações e repercussões na vida americana. O filme ouve os políticos, os militares e o povo americano, além de mostrar o lado vietnamita entrevistando os sobreviventes das cidades arrasadas e seus líderes, como Ho-Chi-Min.

ANA E OS LOBOS (Ana y los Lobos), de Carlos Saura. Com Geraldine Chaplin, Fernando Fernán Gomez, José Maria Prada, José Vivó e Rafaela Aparicio. À meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 (18 anos).

Uma jovem estrangeira chega a uma casa afastada da cidade para cuidar de três meninas. Nessa casa aristocrática vivem a avó paralítica, o pai das crianças com a mulher e seus dois irmãos, um permanentemente refugiado numa caverna em busca da purificação e o outro colecionador de armas e uniformes militares. Produção espanhola.

A REVOLUÇÃO DE 30 (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Silvio Back. Às 20h, no **Cineclube Cícero Neiva**, Estrada do Galeão, 1 280 — sala 205 — Guarabu — Ilha do Governador. Após a sessão haverá debates. (Livre).

Colagem de documentários e filmes de ficção dos anos 20 e alguns realizados posteriormente. Comentários críticos de Boris Fausto, Edgard Carone e Paulo Sérgio Pinheiro acompanhados de músicas da época, explorando a sátira política.

O INCRÍVEL EXÉRCITO DE BRANCALEONE (L'Armatta Brancaleone), de Mario Monicelli. Com Vittorio Gassman, Catherine Spaak, Gian Maria Volonté, Eurico Maria Salermo e Folco Lulli. Às 19h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar (18 anos). Sátira italiana, contando as aventuras do herói quixotesco — Brancaleone — na Idade Média.

ACREDITO QUE O MUNDO SERÁ MELHOR (brasileiro), documentário de Jussara Queiroz. Às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71-9º andar. Após a sessão haverá debates com a realizadora.

As diferentes formas de organizações comunitárias — teatros populares e associações de bairro — em torno dos movimentos pela posse das terras.

SOPRO NO CORAÇÃO (Le Souffle au Coeur), de Louis Malle. Com Lea Massari, Benoit Ferreux, Daniel Gelin e Michel Lonsdale. À meia-noite, em pré-estréia, no **Bruni-Ipanema**, Rua Visconde de Pirajá, 371.

HÉLIO OITICICA: QUASI CINEMA — Seleção de vídeos realizados por Hélio Oiticica. Em colaboração com a Funarte e o Projeto Hélio Oiticica. Às 17h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — sala 18 do bloco-escola. Entrada franca.

OS CÔMICOS (III — CANTINFLAS) — Exibição de **Cantinflas, o Transviado (Ahí Está el Detalle)**, de Juan Bustillo. Com Cantinflas, Sara Garcia e Sofia Alvarez. Às 16h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

HÉLIO OITICICA: QUASI CINEMA (II) — Exibição de **O Gigante da América** (brasileiro), de Júlio Bressane. Com Jece Valadão, Rogéria, José Lewgoy, Wilson Grey e Colé. Complemento: **H.O.**, de Ivan Cardoso. Às 18h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

CINEMA EXPRESSIONISTA ALEMÃO: MURNAU, MAYER, VEIDT (XIII) — Exibição de **Carlos e Isabel (Carlos und Elisabeth)**, de Richard Oswald. Com Conrad Veidt, Eugen Klopfer e Dagny Servaes. Às 20h30min, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº.

CINEMA VOLANTE (II) — Exibição de **Faz Mal**, de Stil, **Feiticeira da Baixada**, de Stil, **A Gaiola de Avataiu**, de Osvaldo Caldeira, e **Mão Mãe**, de Marcos Magalhães. Às 19h, na **Fundação Leão XIII CSU Brasilândia** — Praça Brasilândia — São Gonçalo.

CINEMA NO MUSEU — Exibição de **Brincadeiras dos Velhos Tempos**, de Ramon Alvarado, e **Maracatu, Estrela da Tarde**, de Elyseu Visconti Cavalleiro. Às 17h, no **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179. Entrada franca.

A CHINESA (La Chinoise), de Jean-Luc Godard. Com Anne Wiazemsky, Jean-Pierre Léaud e Juliet Berto. Às 18h30min, no **Cineclube da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315.

VÍDEO

ARQUIVE-SE — De Guy Van de Beuque, Mauro Moreira e Angela Mascelani. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63): 16h, 18h, 20h, 22h. Até amanhã.

Filme sobre a utilização dos computadores para alterar o resultado das eleições no Rio. Premiado nos festivais do Rio e de São Paulo.

GRANDE RIO

NITERÓI

ART-UFF — A Arte e o Humor de Peter Sellers — O Diabólico Dr. Fu Manchu, com Peter Sellers. Às 16h (Livre). **Doces Momentos do Passado**, com Assunta Serna. Às 18h40min, 21h. (16 anos).

CINEMA-1 (711-9330) — **Um Homem, Uma Mulher e Uma Criança**, com Martin Sheen. Às 13h30min, 15h40min, 17h50min, 20h, 22h10min. (Livre).

CENTRAL (717-0367) — **Superman III**, com Christopher Reeve. Às 13h30min, 16h, 18h30min, 21h. Em versão dublada. (Livre).

ICARAÍ (717-0120) — **Superman III**, com Christopher Reeve. Às 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (Livre).

NITERÓI (719-9322) — **O Cristal Encantado**, com Jim Henson. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (10 anos).

BRASIL — Escalada da Violência, com Denny Perier. Às 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **Aventureiros do Tempo**, com Sean Connery. Às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Aluga-se Moças nº2, com Rita Cadilac. Às 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).

PETRÓPOLIS — Aventureiros do Tempo, com Sean Connery. Às 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (14 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA-1 — Pink Floyd, com Bob Geldof. Às 20h, 22h.

ALVORADA-2 — Dois Tiras Meio Suspeitos, com Ryan O'Neal. Às 20h, 22h. (16 anos). Matinê: **A Turma de Charlie Broun**, desenho animado. Às 15h. (Livre).

CRIANÇAS

Arquivo

Viva o Circo, peça infantil de Naum Alves de Souza e Flávio de Souza em cartaz no *Teatro de Arena* até amanhã

TISTU — O MENINO DO DEDO VERDE — Musical com texto de Maurice Druon. Tradução e adaptação de Oscar Felipe e Neide Mendonça. Direção de Ivan Merlino. Com Oberdan Júnior, Deoclides Gouveia, Nádia Carvalho, e outros. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044). De 6ª às 15h; sáb. às 17h; dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 6ª; Cr$ 2 mil, sáb. e dom.

JARDINS DA INFÂNCIA — Musical do grupo Além da Lua. Direção de Fernando Berditchevsky. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

VIVA O CIRCO — Texto de Naum Alves de Souza e Flavio de Souza. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143. Sáb. e dom. às 16h. Ingresso a Cr$ 1 mil 500. Até amanhã.

A ROUPA NOVA DO REI — Adaptação do conto de Andersen. Direção de Pedro Cardoso. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

A INCRÍVEL VIAGEM — Texto de Doc Comparato. Direção de Julio Braga. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a 6ª às 16h; sáb. às 15h e 17h; dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 200 (de 4ª a 6ª) e Cr$ 1 mil 500 (sáb. e dom.).

PÃO DE AÇÚCAR DAS CRIANÇAS — Banda de bichinhos, bonecos com o grupo Mimo Tropical, Discoteca Mirim e apresentação da peça: **Mamãe É Mulher do Pai e Outras Histórias**. **Concha Verde**, Av. Pasteur, 520. Sáb. e domingo das 15h às 17h. Ingressos a Cr$ 750, com direito a bondinho até o Morro da Urca. Crianças até 10 anos pagam meia passagem.

A TERRA DOS MENINOS PELADOS — Texto de Graciliano Ramos. Direção de Tonico Pereira e Bia Lessa. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Sáb e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 (adultos) e Cr$ 1 mil 200 criança).

CIRCO MEXICANO — Apresentação de palhaços, animais amestrados, acrobatas e equilibristas. **Pça. 11** (231-3237). De 2ª a 4ª e 6ª, às 21h; sáb. às 15h, 17h, 19h, 21h; dom. e feriado às 10h, 15h, 17h, 19h, 21h, 5ª às 16h e 19h. Ingressos na geral a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil (crianças); cadeira lateral a Cr$ 3 mil e Cr$ 1 mil 500 (crianças); cadeira especial a Cr$ 4 mil e Cr$ 2 mil (crianças); camarote de quatro pessoas a Cr$ 20 mil.

MANU, A MENINA QUE SABIA OUVIR — Peça infanto-juvenil de Michael Ende. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

O CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto e direção de Maria Clara Machado. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795. Sáb. e dom. às 16h e 17h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

ESTÓRIA DO CAPITÃO BOLOTEIRO... — Texto de Pedro Veludo. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Sáb., às 16h e 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 700.

O RAPTO DO CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de Procopio Mariano. **Olympico Club**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 800.

OU ISTO OU AQUILO — Com o Grupo Hombu. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179. Sáb. às 17h; dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 700.

O CASACO ENCANTADO — Musical infantil-juvenil de Lucia Benedetti. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230. Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 200.

PERERÊ — Peça infantil de Ziraldo, Luca de Castro e Zeca Ligiero. **Teatro SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Sáb. às 17h, dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

CASINHA TORTA — Musical infantil com o Pessoal do Tear. **Teatro do Ibam**, Rua Visconde Silva, 157, Humaitá. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 200.

RETUMBANTE CORAÇÃO — Teatro Cacilda Becker, Rua do Catete, 338. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 700.

MATINÊ VOADORA — Show com o grupo Brylho e concursos Pernas para que te Quero e Calouros Voadoures. **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Sábado às 15h30min. Ingressos a Cr$ 700.

CIRANDA E PALHAÇOS — Texto e direção de Sallo Tchê. **Café Teatro D. Camilo**, Rua Toneleros, 76. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 900.

AVENTURAS DE UM DIABO MALANDRO — Texto de Maria Helena Kuhner. Direção de Marlene Segal e Roseval Duarte. **Solar Bezerra de Menezes**, Campo de S. Cristóvão, 402. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 500.

PAULINHO NO CASTELO ENCANTADO — De Wladimir José. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118. Sáb. e dom. às 17h30min. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400 (sócios).

JOÃOZINHO MAIS MARIA — De Daniel Rocha. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118. Sáb. e dom. às 16. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400 (sócios).

ERA UMA VEZ TERRA E SEMENTE — Texto de M. Cena. **Teatro Jardim Encantado**, Rua Araguaia, 13, Jacarepaguá. Dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 600.

A REVOLTA DOS BICHOS — Musical de Manassés de Oliveira. **Teatro da CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 800. Até amanhã.

OS TRÊS PORQUINHOS — De Lauro Gomes. **Teatro do América**, Rua Campos Salles, 118. Dom. às 10h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400 (sócios). Até domingo.

SNOOPY EM APUROS... — Produção de Roberto de Castro. **Teatro do Grajaú Tênis Clube**, Av. Eng. Richard, 83. Sáb. e dom. às 16. Ingressos a Cr$ 700.

MÔNICA E CEBOLINHA... — Produção de Roberto de Castro. **Teatro do Grajaú Tênis Clube**, Av. Eng. Richard, 83. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 700.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Produção de Roberto de Castro. **Teatro do Instituto Abel**, Av. Estácio de Sá, 29, Niterói. Dom. às 16h e 17. Ingressos a Cr$ 700.

A DONZELA FOI À GUERRA — Texto de Benjamin Santos. **Teatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel França, 240. Sáb. e dom., às 17h e 18h. Ingressos a Cr$ 800.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. Sáb. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143. dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

EMILIA, A BONECA TRAPALHONA... — Direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

A FADA QUE TINHA IDÉIAS — Texto de Fernanda Lopes de Almeida. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º. Sáb. e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

FACA SEM PONTA, GALINHA SEM PÉ — De Ruth Rocha. **Sala Manuel Bandeira**, Rua Tavares de Macedo, 100, Niterói. Sá. e dom., às 16. Ingressos a Cr$ 800.

REBECA, A BRUXINHA AMADORA — Texto de Limachem Cherem. **Clube Sírio e Libanês**, Rua Marquês de Olinda, 38. Dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Acompanhantes não pagam.

MANCHANDO DE ESCURO UMA CASA CLARA — Direção de Mauro dos Anjos. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº. Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 400 (com felipetas).

AS AVENTURAS DE PETER PAN — Direção de José de Abreu. **Pça. Central do Barra Shopping**, Av. das Américas, 4666. De 2ª a sáb., entre 15h e 19h30min. Entrada franca.

QUE-PÊ-CO-POI-SA-PÁ — Direção de Marco Razek. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 700. Até 16 de novembro.

O CAVALO TRANSPARENTE — Texto e direção de Sylvia Orthof. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Sáb. às 17h, dom. às 16h e 17h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

DUCA VAI À LUTA — Texto de Antonio Carlos Bernardes. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524. Dom. às 11h. Ingressos a Cr$ 600. Até domingo.

OS SONHOS DE TOM E THEO — Texto e direção de Arnaldo Luis Miranda. **Teatro SESC Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 300 (comerciários).

TELEAVENTURA — Texto de Cion de Campos. **Espaço Voador**, Praia de São Francisco, Niterói. Sáb. às 16h; dom. às 10h da manhã. Ingressos a Cr$ 700.

MÚSICA

O ELIXIR DO AMOR — Ópera em dois atos de Gaetano Donizetti. Libreto original de Eugene Scribe, adaptação de Felici Romani. Direção de Antonio Pedro. Cenários e figurinos de Gianni Ratto. Regência de John Nescheing. Participação do Coro, do Corpo de Baile e da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Com Ruth Staerke (soprano), Raimundo Mettre (tenor), Paulo Fortes (barítono), Bruno Tomaselli (barítono), Laurícy Prochet (soprano), Carol MacDavit (soprano) e Leda Macedo (soprano). **Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº. (262-6322). Assinatura B, hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30 mil (frisas e camarotes); Cr$ 5 mil (platéia e b. nobre); Cr$ 2 mil 500 (b. simples); Cr$ 1 mil 500 (galeria).

MÚSICA DO TERCEIRO MUNDO — Conferência — concerto com vietnamita Trân Quang. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje a partir das 14h30min.

SÉRIE BRASILIANAS — Com o Quinteto Villa-Lobos. No programa obras de Villa-Lobos, Guilherme Bauer, Raphael Baptista. **Foyer do Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº. Hoje às 18h30min. Entrada franca.

DOMINGO NA ESCADARIA — Trechos da ópera **O Elixir do Amor**, de Gaetano Donizetti. Com a participação do Coro e Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro John Neschling. Direção de Antônio Pedro. **Escadarias do Teatro Municipal**, Pça. Floriano, s/nº. Amanhã às 10h.

BANDA DE MÚSICA DO COLÉGIO SALESIANO SANTA ROSA — Apresentação da banda sob a regência do maestro Affonso Gonçalves Reis. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Amanhã às 15h30min. Entrada franca.

TELEVISÃO

MANHÃ

6:30 (4) TELECURSO 2º GRAU
(11) STADIUM
7:30 (4) TELECURSO 2º GRAU
(11) O VIRA-LATAS
7:45 (4) TELECURSO 1º GRAU
8:00 (7) BOA VONTADE
(11) PERNALONGA E SEUS AMIGOS
8:20 (11) A PANTERA COR-DE-ROSA
8:30 (7) RIN-TIN-TIN
8:40 (11) O CACHORRINHO DROOPY
8:45 (4) TELECURSO 1º GRAU
9:00 (4) JORNAL DO TELECURSO
(7) O GORDO E O MAGRO
(11) A TURMA DO TOM E JERRY
9:10 (11) TORO E PANCHO
9:15 (4) GLOBO SHELL PROFISSÕES
9:20 (11) RECRUTA ZERO
9:30 (4) BRASIL TERRA DA GENTE
(11) INSPETOR
9:40 (2) É FÁCIL
(11) A TURMA DO PICAPAU
9:45 (2) REENCONTRO
10:00 (4) MUNDO ANIMAL
(7) RINCÃO BRASILEIRO
(11) SUPERMAN
10:15 (2) PATATI PATATÁ
10:30 (2) TELECURSO 1º GRAU
(4) BALÃO MÁGICO
(11) POPEYE
10:45 (2) TELECURSO 2º GRAU
11:00 (7) CLUBE DO BOLINHA
(11) CLUBE DO MICKEY
11:30 (9) TELE-ESCOLA
(11) TOM E JERRY
11:45 (2) JORNAL DO TELECURSO
11:55 (4) SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO — Emília Borralheira

TARDE

12:00 (2) ÁGUA VIVA
(9) RENASCER
(11) SESSÃO SORTEIO DO MEIO-DIA
12:30 (4) RJ TV
(9) BARROS DE ALENCAR
(11) O PICA-PAU
12:50 (4) GLOBO ESPORTE
13:00 (2) STADIUM
(11) I FESTIVAL INTERNACIONAL DA CRIANÇA
13:05 (4) HOJE
13:50 (4) SESSÃO WESTERN — Pistoleiros do Entardecer
14:00 (2) GALPÃO NATIVO
14:30 (7) CHÁ DE PANELA
15:00 (2) SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO — A Guerra dos Sacis
(6) CIRCO ALEGRE
(7) SHOW DE TURISMO
(11) PROGRAMA RAUL GIL
15:45 (4) CASSINO DO CHACRINHA
16:00 (7) SUPER ESPECIAL. Musical
(9) JOÃO ROBERTO KELLY
17:00 (2) BIOLOGIA MARINHA
(6) CLUBE DA CRIANÇA
(7) DIA DO FICO. Especial
17:30 (2) MONTANHAS
17:55 (4) VOLTEI PRA VOCÊ

NOITE

18:00 (2) AS AVENTURAS DO TIO MANECO — O Monstro da Serra do Impossível
(9) REALCE
(11) O DIREITO DE NASCER
(7) VIAGEM AO FUNDO DO MAR
18:30 (11) NOTICENTRO
18:50 (4) GUERRA DOS SEXOS
19:00 (2) SALA FUNARTE
(6) MANCHETE PANORAMA
(7) MOMENTO DE ESPORTE
(9) CANDY CANDY
(11) O ANJO MALDITO
19:15 (7) EDIÇÃO LOCAL. Noticiário
19:30 (6) MANCHETE ESPORTIVA
(7) JORNAL BANDEIRANTES. Noticiário
(9) GASPARZINHO
19:40 (4) RJ TV
19:45 (6) JORNAL DA MANCHETE
(11) O DIREITO DE NASCER
19:55 (4) JORNAL NACIONAL
20:00 (7) TV TUTTI-FRUTTI
(9) SUPER ROBIN HOOD
20:15 (2) 1983 — EDIÇÃO NACIONAL
(11) AMOR CIGANO
20:25 (4) CHAMPAGNE
20:30 (6) A MAGIA DA DANÇA — O Deslumbrante Início
(9) ZORRO
21:00 (2) LIRA DO POVO
(7) MISSÃO IMPOSSÍVEL
(9) JORNADAS ESPORTIVAS — Campeonato Paulista de Futebol
21:20 (4) SUPERCINE — A Filha de Ryan
(11) VIVA A NOITE
21:30 (6) SALA VIP — A Melhor Escolha
22:00 (2) O CONTO DA SEMANA — Angélica
(7) CULPADO OU INOCENTE
23:00 (9) CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL
23:30 (7) SÁBADO À NOITE NO CINEMA — Marchar ou Morrer
23:50 (2) CONVERSA DE FIM DE NOITE
00:00 (11) SESSÃO DA MEIA-NOITE — O Seminarista
00:35 (4) SESSÃO DE GALA — O Homem da Ilha
1:30 (7) CINEMA NA MADRUGADA — Uma Rosa para Todos
2:15 (4) CORUJA COLORIDA — Uma Arma em Casa

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras

OS FILMES DE HOJE NA TV

Hugo Gomez

MAIS fiel retratista do mundo de Dickens (**Grandes Esperanças, Oliver Twist**), David Lean se passou com igual êxito para as superproduções. Em **A Filha de Ryan**, ele utiliza os mesmos roteirista (Robert Bolt, em seu primeiro **script** escrito especialmente para a tela), músico (Maurice Jarre) e fotógrafo (Frederick A. Young) de seus dois sucessos imediatamente anteriores — **Lawrence da Arábia** (65) e **Dr Jivago** (65) — para contar uma história profundamente romântica tendo como pano de fundo a bela península de Dingle, na República da Irlanda. Destaques para as interpretações de Sarah Miles (então casada com Bolt) e John Mills, numa patética composição. Admirável o trabalho cenográfico de Stephen Grimes, que criou uma cidade inteira no promontório, e simplesmente extraordinária a fotografia de Young.

PISTOLEIROS DO ENTARDECER
TV Globo — 13h50min

(Ride the High Country) — Produção norte-americana de 1962, dirigida por Sam Peckinpah. Elenco: Randolph Scott, Joel McCrea, Mariette Hartley, Ronald Starr, Edgar Buchanan, Warren Oates, John Anderson. **Colorido** (94 min)

★★★ Ex-advogado (McCrea) encontra no caminho para banco de um vilarejo, onde pretende guardar o ouro de mina remota, um homem (Scott) que já trabalhara para ele e agora se exibe como atirador de feiras. Este resolve acompanhá-lo, protegido por um capanga (Starr), para roubá-lo e se assegurar uma confortável aposentadoria.

A FILHA DE RYAN
TV Globo — 21h20min

(Ryan's Daughter) — Produção britânica de 1970, dirigida por David Lean. Elenco: Sarah Miles, Robert Mitchum, Trevor Howard, Christopher Jones, Leo McKern, John Mills, Barry Foster, Arthur O'Sullivan. **Colorido** (206 min)

★★★★ Irlanda, 1916. Professor (Mitchum) de pequena cidade de Kirrary se casa com Rose (Miles), filha do dono da taberna local, Ryan (McKern). Quando chega ao vilarejo o novo comandante (Jones) da guarnição inglesa, a jovem inicia um romance ilícito com o militar em meio a uma série de acontecimentos que acabam por tumultuar a vida dos habitantes. Oscar de Melhor Ator Coadjuvante (Mills) e melhor fotografia a cores (Frederick A. Young).

A MELHOR ESCOLHA
TV Manchete — 21h30min

(Take Your Best Shot) — Produção norte-americana de 1982, dirigida por David Greene. Elenco: Robert Urich, Meredith Baxter Birney, Jeffrey Tambor, Jack Bannon, Claudette Nevins, Susan Peretz, Michael Bell. **Colorido** (96 min)

★★ Convencido do fracasso de seu casamento devido à sua profissão, cheia de altos e baixos, ator (Urich) concede o divórcio à mulher (Birney) e pouco depois reabre, juntamente com a irmã (Nevins) e um velho amigo (Tambor), antigo restaurante, que começa a dar lucro. Quando a mulher parece disposta a uma reconciliação, o marido recebe tentadora proposta para participar de peça na Broadway. Inédito na TV.

MARCHAR OU MORRER
TV Bandeirantes — 23h30min

(March or Die) — Produção britânica de 1977, dirigida por Dick Richards. Elenco: Gene Hackman, Terence Hill, Catherine Deneuve, Max Von Sydow, Ian Holm, Marcel Bozzuffi, Rufus, Marne Maitland, André Penvern. **Colorido**.

★★ No final da I Guerra Mundial, major americano (Hackman), servindo na Legião Estrangeira, é encarregado de proteger no Marrocos expedição arqueológica chefiada por professor (Sydow) que procura valiosa sepultura. Em vão ele tenta dissuadi-lo de seus planos, relembrando o fim trágico de outros que haviam tido a mesma intenção.

O SEMINARISTA
TV Studios — 24h

Produção brasileira de 1976, dirigida por Geraldo Santos Pereira. Elenco: Eduardo Machado, Louise Cardoso, Nildo Parente, Lidia Matos, Urbano Lóes, Raul Cortez, Xandó Batista, Tony Ferreira. **Colorido**.

Decidido a seguir a carreira religiosa, estudante de seminário (Machado) conhece uma jovem (Cardoso) por quem se apaixona perdidamente, para decepção de sua família, que queria vê-lo padre. Incapaz de conciliar o amor carnal com a religião católica, acaba se suicidando. Inédito na TV.

O HOMEM DA ILHA
TV Globo — 0h35min

(The Islander) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Paul Krasny. Elenco: Dennis Weaver, Sharon Gless, Robert Vaughn, Bernadette Peters, Peter Mark Richman, Ed Kaahea. **Colorido**.

★★ Advogado aposentado (Weaver) se instala em hotel na praia de Waikiki, em Honolulu, onde recebe telefonema de um amigo senador (Vaughn), que lhe diz ter caído em armadilha do crime organizado. Enquanto procura ajudá-lo, se envolve com jovem (Peters) perseguida por gangsters. Feito para a TV.

UMA ROSA PARA TODOS
TV Bandeirantes — 1h30min

(Una Rosa Per Tutti) — Produção italiana de 1965, dirigida por Franco Rossi. Elenco: Claudia Cardinale, Nino Manfredi, Akim Tamiroff, Lando Buzzanca, Mario Adorf, Milton Rodrigues, José Lewgoy, Grande Otelo. **Colorido**.

★★ Acostumada a distribuir seu amor entre os amigos, Rosa (Cardinale), mulata carioca, conhece médico possessivo que a quer só para ele. Pressionada, vai aos poucos perdendo a contagiante alegria, mas um dia foge, decidida a recuperar seu bom humor e sua liberdade. Baseado em peça de Cláudio Gill.

UMA ARMA EM CASA
TV Globo — 2h15min

(A Gun in the House) — Produção norte-americana de 1981, dirigida por Ivan Nagy. Elenco: Sally Struthers, David Ackroyd, Dick Anthony Williams, Millie Perkins, Joel Bailey. **Colorido** (96 min)

★★ Para se proteger contra um estuprador que vem agindo na área de Los Angeles, mulher (Struthers) de piloto, que passa muito tempo sozinha, compra uma arma e faz curso de tiro. Ao ser atacada pelo tarado (Ackroyd), reage, mas, para sua surpresa, de vítima se transforma em acusada de homicídio. Feito para a TV.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM — 940KHz

21h — **ESPECIAL** — Entrevista com o compositor Erasmo Silva. Produção e apresentação de Luiz Carlos Saroldi.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

HOJE

20 horas — **Sinfonia nº 41, em Dó Maior — Júpiter**, de Mozart (Karajan - 30:10); **Barcarola nº 3, em Sol bemol Maior**, de Fauré (Collard - 7:19); **Os Amigos de Salamanca - Siengspiel em dois atos**, de Schubert (Guschlbauer - 77:05); **Namouna - Rapsódia nº 1**, de Lalo (Martinon - 23:36); **Sonata nº 5, em fá menor, para violino e cravo**, de Bach (Kogan e Karl Richter - 18:00); **Le chasseur maudit**, de César Franck (Paul Strauss — 14:45)

SHOW

CORAÇÃO BRASILEIRO — **Show** da cantora Elba Ramalho, acompanhada pela Banda Rojão formada por Rubinho (bateria), Paulinho (trombone), Marcelo Alonso Neves (sax e flauta), Santana (contrabaixo), Cidinho (percussão), João Carlos (trompete), Severo (acordeom), Zepa (guitarra), Luciano (piano) e Neila e Betina (vocalistas). **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). Às 4ªs e 5ªs às 21h30min; 6ª e sáb. às 22h; dom. às 20h. Ingressos a Cr$ 5 mil e Cr$ 4 mil (arquibancada).

NEI LOPES E ELIETE NEGREIROS — **Show** com o compositor e a cantora. Direção de Thereza Aragão. Participação de Cláudio Jorge (violão), Wilson (piano), Flávio Pereira (contrabaixo), Paulinho Vieira (bateria) e Caboclinho (percussão). **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 18h30min. Ingressos a Cr$ 600. Último dia.

AS ARTES DO POVO DO RIO — **Show** com as Escolas de Samba Unidos de São Carlos, Velha Guarda da Mangueira, Portela, Império da Tijuca e participação dos cantores Agnaldo Timóteo, Almir Sant Clair, Emilinha Borba, Vassourinha e outros. **Pça. 11**. Hoje às 19h. Entrada franca.

CANÇÃO DE AMOR — **Show** com a cantora Elizeth Cardoso, acompanhada da Banda 10 formada por Sergio Carvalho (piano/korg), Wilson das Neves (bateria), Marçal (percussão), Hélio Capucci (violão e guitarra), Aldo Vale (baixo), Biju (flauta e sax-tenor), Maurilio (fluegelhorn e trompete), Alceu Maia (cavaquinho), Pedro Amorim (bandolim e violão-tenor) e Toni (violão 7). Direção e roteiro de Herminio Bello de Carvalho. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 5ª às 21h30min; 6ª e sáb. às 22h; dom. às 21h. Ingressos de 5ª a Cr$ 4 mil e Cr$ 6 mil; 6ª e sáb. a Cr$ 5 mil e Cr$ 7 mil; dom. a Cr$ 3 mil e Cr$ 5 mil. Abertura do salão 5ª, 6ª e sáb. às 21h; dom. às 20h.

RÁDIO ATIVIDADE — Show com o grupo Blitz, formado por Evandro Mesquita (vocal, ovation e gaita), Ricardo Barreto (guitarra e vocal), Antônio Pedro (baixo e vocal), Willian (teclado e vocal) e Marcinha e Fernandinha (vocais). **Noites Cariocas**, Av. Pasteur, 520. De 5ª a sáb. à meia-noite. Ingressos a Cr$ 2 mil (mulher) e Cr$ 2 mil 500 (homem), com direito a bondinho. A casa abre às 22h.

CIDADE CORAÇÃO — **Show** de lançamento do lp do músico Egberto Gismonti, com a participação de Fernando Carneiro (violão e teclados) e André Geraissati (violão). **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47, (232-4223). De 4ª a dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil. Até amanhã.

ROCK ESPACIAL — **Show** com Lobão e os Ronaldos e Pára-lamas do Sucesso. **Espaço Voador**, Praia de São Francisco, Niterói. Hoje às 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

RILDO HORA E MISAEL HORA — **Show** com Rildo Hora (gaita) e Misael Hora (piano), acompanhados por Paulo Russo (contrabaixo), Romero Lubambo (guitarra) e Vanderlei Pereira (percussão e bateria). Direção de Roberto Moura. **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 600. Até o dia 5 de novembro.

CHICO SET — Com Chico Anísio. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143, (235-1113). De 5ª a dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 3 mil.

TANGO EM NOITE DE GALA — Apresentando os cantores e bailarinos da casa de tango de Buenos Aires, Elviejo Almacén. Com Alberto Podesta, Edmundo Rivero, Los de Cobra, Grande Orquestra Lepoldo Federico, Domingo Moles e seu Trio Buenos Aires, Toto Rodriguez e seus Guapos e outros. **Teatro do Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, São Conrado (322-1000). De 4ª a dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 6 mil (do meio para a frente) e Cr$ 5 mil (do meio para trás).

ROCK VOADOR — **Show** com o cantor Ritchie e o Grupo Brylho, participação do cantor Eduardo Filizzola. **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Hoje às 22h. Ingressos a Cr$ 1 mil 800.

CLAUDIA — **Show** com a cantora, acompanhada por Chico Medori (bateria), Nilton Leonardi (baixo), Rogério de Oliveira (guitarra) e o maestro Adilson Godoy (piano). Direção e arranjos de Chico Medori. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Hoje e amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500.

MIÚCHA — **Show** da cantora acompanhada pela banda formada por Helvius Vilela (piano), Luís Cláudio Ramos (violão), Ivan Machado (baixo), Eneas (bateria), Franklin (flauta), Meirelles (sax e flauta) e Erasto (percussão). **Bar do Violeiro**, Rua Daut Peres, 92, Barra. Às 5ª às 22h, 6ª e sáb., às 23h; dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil. Até o dia 3 de dezembro.

A DANÇA DOS SIGNOS — Musical com texto, direção e apresentação de Oswaldo Montenegro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 4ª a sáb., às 21h30min; dom. às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 1 mil 500 e de 6ª a dom., a Cr$ 2 mil.

UM GORDOIDÃO NO PAÍS DA INFLAÇÃO — Texto de Jô Soares e Armando Costa. **Show** do humorista Jô Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil.

BARRY SMITH — **Show** com o cantor. **Bar Jakui do Hotel Inter-Continental**, Av. Litorânea, 222. De 3ª a 5ª e dom. às 22h, 6ª e sáb. às 23h.

CLUBE DO SAMBA — Programação: 6ª às 23h, baile com a Orquestra do Clube do Samba com o maestro Nelsinho; sáb. às 23h, **show** com Herivelto Martins e Pery Ribeiro; dom. às 13h, batuque na cozinha. Estrada da Barra da Tijuca, 65. Ingressos a Cr$ 3 mil.

NEGROS MESMO — **Show** com Nei Lopes e Claudio Jorge, acompanhados por Caboclinho, Agenor e Pirulito (percussão), Almir Sant'Anna (cavaquinho) e Téo Oliveira (violão de 7 cordas). **Barbas**, Rua Álvaro Ramos, 408. De 5ª a dom. às 22h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500. Até amanhã.

Divulgação

No *Noites Cariocas*, último dia do *show Rádio Atividade*, do grupo Blitz

SARAH BENCHIMOL — **Show** com a cantora e compositora acompanhada por Afonso (bandolim), Alexandre (cavaquinho), Ovídio (percussão) e Théo (violão de 7 cordas). **Café-Teatro D. Camilo**, Rua Toneleros, 76. Hoje e amanhã às 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

ASA BRANCA — Música para dançar com as orquestras dos mestres Cipó e Carioca. De dom a 4ª, às 22h, o humorista Agildo Ribeiro. Av. Mem de Sá 17 (252-4428). **Couvert** de 2ª a 5 e dom a Cr$ 2 mil e 6ª e sáb a Cr$ 3 mil.

SOM DA TERRA — **Show** com o grupo de rock. **Barão do Bigode**, Av. Augusto Abílio Távora, 124. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

III FESTIVAL DA CANÇÃO EDUCO — Fase final. **Concha Acústica da UERJ**, Rua S. Francisco Xavier, 524. Hoje às 20h. Entrada franca.

CACAU — **Show** com o músico. **Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje às 21h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

CANTANDO HISTÓRIAS — **Show** com o cantor Rico. **Bar e Restaurante Manjericão**, Rua Dona Mariana, 225. Hoje às 23h.

FERNANDO GAMMA — **Show** com o cantor e instrumentista. **Enoteca 629**, Av. Gal. San Martin, 629 (274-5845). De 3ª a 5ª e dom. às 22h30min, 6ª e sáb. às 22h30min e 23h30min. Até domingo.

PAULO HUMBERTO E JOÃO GRAVINA — **Show** com os cantores. **Raiz Forte**, Rua Paulo Barreto, 66. Às 6ª e sáb., às 22h30min. Sem **couvert** e sem consumação.

SAMBA DE FATO — Roda de samba com a participação do cantor Micau. Rua Assis Bueno, 10. Sáb., às 21h. Entrada franca.

REVISTAS

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — **Show** de travestis com Camily, Monique Lamarque, Alex Mattos, Paulete Goday e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom. às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e sáb. a Cr$ 1 mil 500.

TÁ ENTRANDO TUDO — Revista musical com Valentim Anderson, Cesar Montenegro, Telma Volp, Leda Lucia, Bianca Blond e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700, estudantes; 6ª a sáb. a Cr$ 1 mil 200.

LOUCURA GAY — Revista musical com texto de Veruska. Direção de Berta Loran. Com os travestis Jane di Castro, Fujica de Holliday, Claudia Kendall, Guilda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 21h e 23h e dom., às 19h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 1 mil e 6ª a Cr$ 1 mil 500, sáb. a Cr$ 2 mil. Até domingo.

TROPICAL GAY — Revista musical com texto de Claudia Celesta. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com os travestis Maria Leopoldina, Claudia Celeste, Paulete Godar, Dulce Molina, Negra Eiza e outros. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1 241. De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom. às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; sáb., a Cr$ 2 mil 500.

PARA OUVIR BARES E RESTAURANTES

ANTONINO — Piano-bar com show de Jonhnny Alf, acompanhado também pelos pianistas Erasmo e Erlow Bueno. De 3ª a dom. a partir das 18h. Av. Epitácio Pessoa, 1 244 (267-6791).

PEOPLE — A casa abre às 18h. Programação: de 3ª a sáb., às 22h e 1h30min, **show** com o músico Eduardo Conde. De madrugada, nos intervalos, o violonista Bonan. Todos os domingos, às 22h, a People Dixie Band. Dom., às 24h, **show** com o grupo Arco-Íris. Todas as 2ªs, o Sexteto de Osmar Milito e a People Jam. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h. De 2ª a 5ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (no bar) e 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil 500 (mesa) e Cr$ 1 mil 500 (bar).

O VIRO DA IPIRANGA — Aberto a partir das 18h e música ao vivo a partir das 21h. De 3ª a sáb, às 22h30min, Jazz com a banda da casa e o convidado da semana, Mauro Senise (sax/flauta); 4ª às 22h, com o Violonista Luis Antonio Pares. Todas as 2ªs-feiras, às 22h, chorinho com o conjunto Nó Em Pingo D'Água e a participação de Zé da Velha; 3ª e sáb, às 22h. Com Manassés (12 cordas) e Cinno (violão e voz); 5ª e 6ª, às 24h, Stella Miranda, Guilherme Karan e Moema Campos (pianista). Todo dom., às 17h, **Jazz das Cinco**. Rua Ipiranga, 54 (225-4762). **Couvert** a Cr$ 1 mil 500. (de 2ª a 5ª) e Cr$ 2 mil (6ª a dom.).

L'ESCARGOT — Música ao vivo com Jurandy (violão) e Wilson (percussão). Rua Teixeira de Melo, 22. Às 6ª e sáb. às 22h. **Couvert** Cr$ 800.

CLAUDIA PERROTTA — De 2ª a sáb, a partir das 20h apresentação da pianista e do citarista Hans Riummele. **Restaurante Sarau**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

CANTO VIVO — Restaurante com música ao vivo. Programação, de 4ª a sáb. às 21h, **show** com a cantora Inês Lima e o violonista Alexandre Bigu. Rua 24 de maio, 468. Sem consumação e sem **couvert**.

EQUINOX — Piano-bar e restaurante com música ao vivo com o pianista Sergio Scollo. Diariamente a partir das 21h. Domingo a casa abre às 14h. Rua Prudente de Morais, 729 (267-2895).

XATOU DA BARRA — Música ao vivo com Gabê e Beto Oliveira. Rua Conde D'Eu, 113, Barra. Às 6ª e sáb. às 22h. **Couvert** Cr$ 1 mil (por mesa).

RINCÃO — Diariamente música ao vivo para dançar com Geisa e Waltair (cantores); Às 6ª e sáb., **show** com Rico Medeiros e mulatas. Rua Marquês de Valença, 83 (248-3663). Sem **couvert**.

ALMIRANTE — Música ao vivo com Sônia Magal e Trio Nagô. Rua Humberto de Campos, esquina José Linhares. Sáb. às 22h. **Couvert** de Cr$ 700.

PAU D'ÁGUA — Às 6ª às 22h **show** com o grupo Sal da Terra; sáb. às 22h com o grupo Madeira de Lei. Estrada de Itaipu, 2361, Niterói. (709-0858). **Couvert** de Cr$ 600.

TINDIBA — Churrascaria com música ao vivo com o grupo Espaço Aberto. Estr. do Tindiba, 673, Jacarepaguá. Às 6ª e sáb. às 21h30min. Sem **couvert** e sem consumação.

SOVACO DE COBRA — Chorinho e samba com o regional Suvaco de Cobra. Rua Teodoro da Silva, 921, Vila Isabel (551-9650). De 2ª a 5ª, às 21h. **Couvert** a Cr$ 700. 6ª e sáb., às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil. Filial na Rua Jornalista Orlando Dantas, 53, Botafogo (551-9650). De 2ª a 5ª, às 21h. **Couvert** a Cr$ 1 mil. 6ª e sáb. às 22h, **Couvert** a Cr$ 1 mil 200. É necessário fazer reservas. Somente na filial de Botafogo, sáb., às 14h, feijoada, e dom., às 14h, cozido, com música ao vivo.

MARIA MARIA — Programação: 3ª, show integração latino-americano; 4ª, Show com Rogério Maranhão e seus violinos. 6ª, Dola (cantora), Bilinho (violão) e Estevão (flauta); sáb., com Berto Mendes e banda. Rua Farani com Barão de Itambi. Às 22h30min. **Couvert** de 3ª a 6ª Cr$ 800. Sáb. a Cr$ 1 mil.

CORAÇÃO VAGABUNDO — Programação: 3ª, Tribuna Livre do Som; 4ª, o grupo Os Batuqueiros; 5ª, Tribuna Livre do Som; 6ª, e dom., o grupo Estação da Mata; sáb, Show com o conjunto Branco no Samba. Rua Paulino Fernandes, 13 (266-5576). A partir das 20h30m. **Couvert** a Cr$ 500.

HORSE'S NECK — De 2ª a sáb., às 19h, Chiquinho (piano) e Fogueira (baixo). De 3ª a dom., às 22h, Kleber Jorge (cantor), André Daquech (piano), Jorge Rodrigues (baixo) e Ronaldo Alvarenga (bateria). **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

CORTIÇO — Bar e restaurante com música ao vivo. Programação: 3ª, MPB com John, **show** de cordas; 4ª, Bando Nômades, formado por Charles (voz e violão), Alex (baixo) e Mauricio (percussão); 5ª, **jazz** e choro com Lélia Brazil (flauta), Tinho (sax), Sergio Izecksohn (baixo), Ligia Campos (piano) e Marcelo (percussão); 6ª e sáb., MPB com Daniel (voz e violão), Jairo (voz e violão) e Chiquinho (bateria); dom., **show** às 21h com Ana Miranda e Edvaldo Nascimento (voz e violão). Rua das Laranjeiras, 20. **Couvert** de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 800; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil 300.

ATLANTIS — Diariamente, a partir das 20h, jantar com Pedro Paulo (guitarra) e Silvio Benitez (harpa). De 5ª a dom., às 12h, o conjunto Sambrasil. **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240 (521-3232).

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 20h, com os trios de Luiz Carlos Vinhas e Aécio Flávio, 2ª e 3ª o violonista Nonato Luiz. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

PISO UNO — De 2ª a sáb., a partir das 19h, com o pianista Paulinho e os cantores Wober Werneck e Telma. Av. Ataulfo de Paiva, 375 (239-5249). Sem couvert e sem consumação.

STEAK HOUSE — Restaurante com música ao vivo com José Duarte (piano), Ricardo Santos (baixo), Sérgio Murilo (bateria), Beth Marques (voz) e Wanderley (violão). Participação especial às 5ªs, Mauro Senise (sax), Oberdan (sax e flauta) e outros. Rua Gavião Peixoto, 173, Niterói. De 5ª a dom., às 22h. **Couvert** a Cr$ 1 mil.

CAFÉ NICE — Música ao vivo com os Conjuntos de Celinho Piston e Carlos Moura. Cantores: Jamelão, Vitor Hugo, Mirian, Alice e Jesus. Av. Rio Branco, 277 (240-0490). De 2ª a sáb. a partir das 21h. De 5ª a sáb. a Cr$ 2 mil; 6ª a Cr$ 2 mil 500.

LET IT BE — Programação: 3ª às 22h, música instrumental com o grupo Pólen; 4ª às 22h, MPB com Rodney Mariano e o grupo Olho D'Água; 5ª às 22h, teatro mímico; 6ª, às 23h, música dos Beatles com o grupo Terra Molhada; sáb. às 23h, e dom. às 22h, com o grupo Seiva Bruta. Rua Siqueira Campos, 206. Ingressos de 3ª a Cr$ 1 mil 500; 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 1 mil 200; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil 800. A casa abre de 3ª a dom. às 21h.

PONTEIO — Programação: 3ª com o cantor Luiz Guarujá, 4ª com Tazo Costa 5ª com o cantor Ronaldo Malta; 6ª com o cantor Ubiratan, sáb. com o cantor Cassio Tacunduva; dom. com o cantor Rogério, dom. com o cantor Mauricio Maia. Rua Bartolomeu Mitre, 630. Diariamente a partir das 22h. **Couvert** a Cr$ 700.

SAMBA TROPICAL — Apresentação do Trio de Samba e a cantora Jussara. **Casa da Cachaça**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121. De 3ª a 5ª e dom., a partir das 18h30min; 6ª e sáb., a partir das 21h. Consumação 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil.

BIBLOS — 2ª às 23h **show** com Marília Barbosa, acompanhada por Chiquito Braga (guitarra), Tião (bateria), Fred Costa (baixo) e Alberto Arantes (piano). Diariamente a partir das 19h, com Toni e conjunto e o cantor Márcio José. De 4ª a sáb. Lygia drummond. Dom. às 23h com o septeto de Célia Vaz. Av. Epitácio Pessoa, 1 484. Ingressos a Cr$ 2 mil.

CHURRASCARIA CRUZEIRO DO SUL — Programação: 2ª a 6ª Bahia Samba Brasil; 3ª **jazz** com a Rio Dixieland Jazz Band; 4ª chorinho com o Grupo Água Doce; 5ª seresta com o Grupo Rio Seresta; sáb. dançante com música ao vivo. Rua do Riachuelo, 19 (222-0077). A casa abre às 11h. Música ao vivo a partir das 19h.

GENTE DA NOITE — Programação: 3ª **show** com Eva (vocal), Mauro e Paulinho; 4ª com Jorge e Mauro (banda instrumental); 5ª com Comba e Lino (vocais) e Paulinho; 6ª com o Grupo Muito à Vontade; sáb. com Diana (vocal) e Grupo; dom. com Claudinho (voz e violão). Rua Voluntários da Pátria, 466. **Couvert** de 3ª a 5ª a Cr$ 800; 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil; dom. a Cr$ 400. Sempre às 21h30min.

BODEGA — A casa abre às 20h. 2ª, Velha Guarda da Portela; 3ª Leo Bahia (cantor); 4ª, e sáb. o cantor Belizanio; 5ª e 6ª, o cantor Ezio Ataíde. Sempre às 22h. Couvert 2ª a Cr$ 1 mil 200. Av. Prado Júnior, 298 (295-0097).

RIO NIGHT SHOW — Programação: 3ª às 20h, baile Belle Epoque; 4ª e 6ª, tarde do amor, às 16h; 6ª e sáb. às 23h, Sambão com o Brazão Samba; sáb. e dom. às 16h, discoteca. Av. Pasteur, 520/1º. Ingressos de 3ª a 6ª, à tarde, a Cr$ 1 mil 500; sáb. e dom., à tarde, Cr$ 1 mil, 6ª e sáb. à noite, a Cr$ 2 mil. A casa abre às 20h.

CARIOCA — Churrascaria com música ao vivo com o quarteto de samba Sosó da Bahia. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769, São Conrado (399-1000). De 4ª a sáb. das 20h às 23h. A casa abre diariamente das 12h às 24h.

JANELA VERDE — 5ª a sáb. **show** com o cantor Almir Guineto; sáb. a partir das 13h música ao vivo com o conjunto Choro de Varanda. Rua Maxwel, 396. Às 22h. Couvert a Cr$ 1 mil 500 (de 6ª a sáb.).

DESGARRADA — Aberta de 2ª a sáb., a partir das 19h. Às 22h, com Maria Alcina e Antônio Campos. Rua Barão da Torre, 667, (239-5746). Sem **couvert**, sem consumação.

TERRAZZE DO LIDO — Seresta-dançante às 6ªs e sáb., às 21h30min, com os cantores Gregorio e José Nilton e conjunto. Rua Ronald de Carvalho, 55. **Couvert** a Cr$ 1 mil.

FAROL — Aberto, de 2ª a sáb., a partir das 18h. Música ao vivo com o Quinteto Som Brasil. **Show** de 2ª a 5ª, a partir das 20h, e 6ª e sáb., a partir das 21h. Café Vienense, das 15 às 18h apresentação do citarista Hans Ruemmele. Preço: Cr$ 2 mil 800. Consumação a Cr$ 1 mil 900. **Rio-Sheraton Hotel**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122, ramal 1233).

PARA DANÇAR

VINÍCIUS — Diariamente, a partir das 20h, música ao vivo para dançar com Ed Lincoln e seus cantores. Anexo à Churrascaria Copacabana, Av. Copacabana, 1144 (267-1497). **Couvert** a Cr$ 2 mil, de dom. a 5ª e Cr$ 3 mil (6ª a sáb.).

CARINHOSO — Aberto diariamente a partir das 20h. Música para dançar, às 22h, com as orquestras Carinhoso e Calinho, além de telão com vídeo. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302). **Couvert** de dom. a 5ª a Cr$ 1 mil 800 e 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil 500.

TEATRO

VARGAS — Texto de Dias Gomes e Ferreira Goulart. Direção de Flavio Rangel. Música de Chico Buarque e Edu Lobo. Com Paulo Gracindo, Oswaldo Loureiro, Milton Gonçalves, Grande Otelo e outros, além do corpo de baile. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (262-6322, ramal 230). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h; dom. às 18h e 21h; vesp 5ª às 18h30min. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 4 mil, platéia A e 1º balcão; a Cr$ 3 mil, platéia B; a Cr$ 2 mil, 2º balcão e vesp de 5ª.

A AURORA DA MINHA VIDA — Texto, direção e cenografia de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Stella Freitas, Analu Prestes, Cidinha Milan. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 5ª, às 17h e 21h; 6ª, às 21h, sáb., às 19h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil 500, estudantes (14 anos).

Lembranças de um grupo de alunos nos tempos da escola, revelando as brincadeiras, as angústias e as pequenas crueldades entre eles.

PIAF — Texto de Pam Gems. Direção de Flávio Rangel. Direção musical de Nélson Melin. Com Bibi Ferreira, Íris Bruzzi, Lea Garcia, Júlio Braga e Guilherme Karan. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min, vesp. 5ª, às 17h15m e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 3 mil (platéia) e Cr$ 2 mil (platéia superior); sáb., a Cr$ 3 mil e vesp. 5ª a Cr$ 2 mil.

Versão da vida da cantora e compositora francesa.

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomás Lopes. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a sábado, às 21h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª, a Cr$ 3 mil; sáb. a Cr$ 5 mil e Cr$ 4 mil, estudantes; dom. a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes.

Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela as suas fraquezas ao atravessar duas traumáticas experiências amorosas.

REI LEAR — Texto de Shakespeare. Tradução de Millor Fernandes. Direção de Celso Nunes. Com Sergio Britto, Yara Amaral, Ary Fontoura, Ney Latorraca, Fernanda Torres, Paulo Goulart e outros. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a sáb. às 21h; dom. às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 5 mil.

CÍRCULO DE GIZ — Texto de Bertold Bretch. Com Maria Padilha, Daniel Dantas, Zezé Polessa, Clarice Niskier, Lionel Fischer e outros. Tradução de Geir Campos. Direção de Paulo Reis. Figurino e cenografia de Marco Antônio Palmeira. Música do grupo Americanto. **Anfiteatro do Parque Lage**, Rua Jardim Botânico. De 4ª a sáb. às 21h; dom. às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª a Cr$ 2 mil, 6ª e dom. a Cr$ 2 mil 500, sáb. a Cr$ 3 mil.

BESAME MUCHO — Texto de Mário Prata. Direção de Aderbal Júnior. Com Natália do Valle, Jonas Bloch, Louise Cardoso, Henrique Pagnoncelli, Luiz Octávio e Clélia Guerreiro. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arco Verde, s/nº. (237-7003). De 4ª a 6ª às 21h30min; sáb. às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 3 mil 500 e Cr$ 2 mil 500 (estudantes); 6ª e sáb. a Cr$ 4 mil, preço único.

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO — Texto de Agatha Christie. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Henriette Morineau, Diogo Vilela, Maria Claudia e outros. Cenários de Colmar Diniz e figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 3ª, 4ª, 6ª e sáb., às 21h30min; 5ª às 17h, e dom., às 18h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 4 mil.

Divulgação

Bibi Ferreira e Pierre Astrié em *Piaf*, no *Teatro Ginástico*

Trama policial sobre uma advogada envolvida pela astúcia de seu cliente.

A FARRA DA TERRA — Roteiro, concepção e direção de Hamilton Vaz Pereira. Músicas de Péricles Cavalcante e Hamilton Vaz Pereira. Com Regina Casé, Hamilton Vaz Pereira, Luiz Fernando Guimarães, Lena Brito, Carina Cooper, Luiz Zerbini e Pedro dos Santos. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a 6ª, às 21h30min. Sábados, às 20h, 22h30min. Domingos, às 19h, 21h30min. Ingressos de 4ª, a Cr$ 2 mil; 5ª e 6ª a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil (estudantes) e sábado e dom; a Cr$ 3 mil. Até dia 13 de novembro.

AZUL — Musical de André Felippe Mauro. Direção geral de André Felippe Mauro. Direção musical de Charles Kahn. Cenário de Pedro Nani. Coreografia de Rainer Viana. Com André Felippe Mauro, Carlos Löffer, Cláudia Di Mauro e Edgard Amorim. **Papagaio Café Concerto**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 4ª a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil.

TOMA LÁ, DÁ CÁ — Comédia de Neil Simon. Tradução de Zevi Ghivelder. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Arlete Sales e Elcio Romar. Direção de Jorge Fernando. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h; dom. às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 4 mil. Até o dia 30 de outubro.

Histórias de casais passadas na suíte de um hotel cinco estrelas. (16 anos)

DOCE DELEITE — Comédia musical de Marco Nanini, Alcione Araújo, José Márcio Penido, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Direção de Marília Pera. Marco Nanini e Alcione Araújo. Com Marco Nanini e Bia Nunes. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). 5ª, 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19h. Ingressos 5ª a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil (estudantes); 6ª a Cr$ 3 mil; sáb. a Cr$ 4 mil; dom. a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil (estudantes).

Em oito quadros uma análise bem-humorada de personagens do cotidiano urbano.

POR UMA NOITE — Texto de Diana Raznovich. Direção e tradução livre de Cecil Thiré. Com Aracy Balabanian, Susanna Faini e Marcelo Picchi. **Teatro Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 19h e 21h30min, dom., às 18h e 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 3 mil e Cr$ 1 mil 500, estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil. Até domingo.

Duas mulheres, fanatizadas pelas novelas de televisão, raptam o seu ídolo.

ÉDIPO — Texto de Sófocles. Tradução de Geir Campos. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Claudio Gonzaga, Neila Tavares, Isolda Cresta e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a 6ª, às 21h, vesp. 5ª, às 17h, sáb., às 20h e 22h, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil; sábado, preço único de Cr$ 3 mil.

O DIA EM QUE O BRASIL TOMOU DORIL — Texto, direção e interpretação de Benvindo Sequeira. **Teatro Princesa Isabel**, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h30min e 22h30min; dom. às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 2 mil 500. Diariamente ingressos a Cr$ 1 mil 500 para Sindicatos exceto aos sábados.

Piadas e casos em torno da atual situação econômica e política do país.

O DIA EM QUE ALFREDO VIROU A MÃO — Comédia com texto e direção de João Bethencourt. Com Claudio Correa e Castro, Thelma Reston, Suzana Queiroz. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (estudantes). Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 2 mil 200 e Cr$ 1 mil 500, estudantes, 6ª e sáb. a Cr$ 3 mil, dom a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

Senhor respeitável finge ser homossexual para livrar-se de pessoas que o aborrecem.

COSTELETAS E CÍLIOS — Espetáculo teatral com Bia Montez e Guel Galvão. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. **Café-Teatro D. Camilo**, Rua Toneleros, 76. Às 6ª e sáb. às 24h. Ingressos a Cr$ 1 mil 200. Até amanhã.

VIUVA POREM HONESTA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Tolentino. Com André Valli, Cláudio Gava e o Grupo TAPA. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. (210-2441). De 4ª a sáb, às 21h30min. dom, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500. Sáb. a Cr$ 2 mil. Duração de 1h30min.

Pai reúne grupo de especialistas para resolver impedimento da filha que se recusa a sentar depois de ter ficado viúva.

O OLHO AZUL DA FALECIDA — Texto de Joe Orton. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com Otávio Augusto, Ana Lucia Torres, Helio Ary. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, (266-4396). 5ª e 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h15min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; sáb., a Cr$ 3 mil.

Confusões em torno de um cadáver.

AMANTE S.A. — Texto de John Chapman e Dave Freeman. Tradução e adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Suely Franco, Milton Carneiro, Elizângela e outros. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/11º (240-6141). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb. às 20h e 22h30min, dom. às 18h e 21h, 5ª vesp. às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil 500, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 4 mil, vesp 5ª a Cr$ 2 mil 500.

A LIRA DOS VINTE ANOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Tomil Gonçalves. Com Monah Delacy, Fabio Sabag, Bia Junqueira e outros. **Teatro do Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 3ª a 6ª, às 21h15min, sáb. às 20h e 22h30min, dom. às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.

TANTA GENTE NO SOLAR — Quatro peças de Jean Tardieu. Direção e tradução de Paulinho de Tarso. Com Duse Naccarati e Alfredo Ebasco. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524 (296-0896). De 5ª a sáb. às 21h30min; dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500.

FALA PRA ELES ELISABETE — Texto de Ubirajara Fidalgo. Direção de Haroldo de Oliveira. Com o grupo Teatro Profissional do Negro. **Teatro Luiz Figueiredo** (Iperj), Av. Presidente Vargas, 670/20º (296-0110). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h e 21h; dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil, estudantes.

As dificuldades de um homem em assumir a sua condição cultural de negro.

MARATONA — Texto de Naum Alves de Souza. Direção de Milton Dobbin. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500 estudantes (14 anos).

Jovens mostram as suas vivências no difícil e natural processo de crescimento.

DANÇA

TRAPOS E FARRAPOS — Com o Grupo de Dança Vacilou Dançou. Direção de Carlota Portella. Coreografia de Carlota e Renato Luciano Vieira. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (212-5695). De 4ª a 6ª às 21h15, sáb. às 20h e 22h; dom. às 18h30. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 200 (estudantes).

DOMINGO DO CORPO — Aula de dança com a atriz e bailarina Juliana Carneiro, aula de dança contemporânea com Debinha e Gutô. No final da aula apresentação da dupla. **Circo Voador**, Arcos da Lapa. Amanhã às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

1º MOVIMENTO FORMAS DE DANÇA (II) — Apresentação da Associação de ballet do Rio de Janeiro, direção de Dalal Achcar e Maria Luiza Noronha, com o balé Formas de Dança. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal Cordeiro de Farias, s/nº. Amanhã às 20h. Ingressos a Cr$ 500.

Um guia prático do Jornal do Brasil e Utilità com dicas e conselhos para quem vai se casar.

TUDO SÃO FLORES NO GRANDE DIA

Maria Helena de Almeida

DAS rosas que explodem no verão, às camélias que se preservam, brotando apenas de abril a junho, ou mesmo aos monsenhores, "pièces de resistence" dos floristas, que dão o ano inteiro e têm preços mais acessíveis, tudo são flores quando se está planejando a decoração da igreja para o dia do casamento. Ou quase, valendo uma exceção: a decoração feita apenas na base da folhagem — avencas, samambaias, eucaliptos.

Na escolha da decoração há fatores que não se pode deixar de levar em conta, como a época do ano. Ou a disponibilidade financeira de cada um.

Quem se casa no verão, época de muita flor — elas em geral gostam do calor — terá maior possibilidade de escolha, bem como preços mais reduzidos. Flores como a rosa, embora possam ser encontradas o ano inteiro, são geralmente mais empregadas no verão, quando os preços se tornam mais acessíveis.

Lírios e copos de leite são flores restritas aos meses de outubro, novembro e dezembro; entre as flores do campo, (e, entre elas, as zínias e margaridas são particularmente usadas em decoração), há algumas que dão exclusivamente no inverno.

Uma combinação difícil talvez seja a da flor de pessegueiro, que só dá no inverno, com as rosas, flores de verão, mas que origina um arranjo lindíssimo.

A par da época do ano, e do gosto de cada um, há também uma acentuada variação de preços conforme a flor empregada. Assim entre a hortênsia, flor de verão que, segundo Virgínia Pereira da Silva, decoradora de flores, "fica lindíssima arranjada em cachos pequenos, em que se misturam o azul e o lilás", e o corriqueiro monsenhor, há uma grande diferença no custo da decoração.

— O que não quer dizer — explica Virgínia — que não se possa obter uma decoração muito bonita sem muito gasto, até porque não é necessariamente a quantidade das flores, mas a maneira pela qual elas são arranjadas, a disposição e a harmonia que fazem a beleza da decoração.

Dá como exemplo uma decoração feita na base apenas de folhagens bem finas, tipo avenca, samambaias, eucaliptos e hera, sobre as quais se coloca a gipsófila (aquela flor miúda que em geral acompanha os buquês), o que dá a impressão curiosa de que "a igreja está toda orvalhada".

Tomando como referência a igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso, esta decoração fica por um preço entre Cr$ 250 mil e Cr$ 300 mil.

No outro extremo em matéria de preço, ficam as decorações em que se trabalha com a flor debulhada, palma por exemplo, em que as pétalas são separadas e presas a um galho de bambu ou de jabuticabeira. Neste caso, no cálculo do preço está incluído também o trabalho de preparação. "Mas fica lindíssimo", garante Virgínia.

Entre as decorações mais caras estão as que usam os antúrios, as palmas, bem como as rosas fora de época, e neste caso, até porque "incluem também um minucioso trabalho de firmar os caules com arames".

Quanto à cor, a predominância é a das flores brancas (rosa, palma, monsenhor), mas são comuns as decorações feitas todas numa mesma cor, a variação ficando por conta das nuanças dos tons. E casa-se com muita alegria numa igreja toda decorada de amarelo — rosas, palmas debulhadas, crisântemos ou mesmo o margaridão com miolo amarelo — bem como numa igreja em que a decoração é feita em cima dos mais variados tons de rosa, em que se usa tanto a palma quanto a própria rosa. E para uma igreja toda colorida, o ideal mesmo é usar flores do campo, como a multicolorida zínia.

Trabalham em decoração de casamento tanto os decoradores autônomos, que vão buscar suas flores diretamente nos fornecedores (é o caso de Virgínia), como aqueles que têm loja, como Gil Gonçalves da Costa, um dos sócios da Tulipa Decorações.

— Aqui nós buscamos atender às condições dos clientes — diz Gil. — Atendemos desde aqueles que querem uma decoração mais sofisticada, que escolhem uma decoração com flores debulhadas, como aquelas pessoas que querem uma igreja enfeitada, mas sem gastar muito.

Neste caso é sempre possível, ao invés de uma decoração total da igreja, colocar flores apenas em pontos "estratégicos", que irão dar o clima de festa e reduzir muito os gastos.

Tomando como referência a igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso, Gil explica que tanto pode fazer uma decoração completa com rosas que inclua toda a igreja, abrangendo desde a entrada ao altar-mor e a sala dos cumprimentos, por Cr$ 500 mil, como pode reduzir este valor à metade, se as flores forem colocadas somente em alguns pontos da igreja.

Nesta mesma igreja, uma decoração feita com monsenhor, que no seu entender é o que mais se usa, com arranjos em samambaia, galhos de eucalipto e hera portuguesa, custa, se feita em toda a igreja, Cr$ 300 mil; mas usando menos arranjos o preço pode descer até Cr$ 100 mil.

A mesma coisa feita em cravo brando ou **degradée** (vários tons de rosa), usando as mesmas folhagens, sai por um preço em torno de Cr$ 400 mil se for completa, mas pode baixar a Cr$ 150 mil se forem ornamentados apenas alguns locais.

Mas vale inovar. Pode-se romper com os sistemas organizados de decoradores ou lojas de flores, e tentar uma terceira solução — encarregarem-se os noivos, eles mesmos, de decorarem a igreja no dia de seu casamento.

Foi o que fez Vânia Leal, na Igreja Santa Terezinha de Jesus, na Pequena Cruzada, que combinou com um florista apenas o fornecimento das flores:

— As flores, o monsenhor e o gipsófila foram colocadas em vasos de barro sobre o altar e em duas cestas de vime na frente dos bancos.

Mas o grande "achado" para ter a igreja toda enfeitada foi mesmo a colocação de uma cesta grande de vime logo na entrada, com raminho (arranjos) feitos com o monsenhor e a gipsófila, (resultado do trabalho do noivo) que eram distribuídos aos convidados à entrada. Os convidados ao se espalharem pelos bancos segurando os seus ramos, garantiram aos noivos entrar numa igreja toda florida:

— E custou-nos a terça parte da que gastaríamos se entregássemos a decoração a um florista.

EXPOSIÇÃO NEOPALITO

UMA VOLTA DIVERTIDA AOS ANOS 50

Patricia Mayer

SEM nostalgia. É assim que os móveis pés de palito, as calças curtas e justas e as saias rodadas, a luminária em formato de tulipa — características da década de 50 — estão ressurgindo nos anos 80.

Aparecem com muito humor, como se essa volta fosse uma brincadeira, quase uma novidade. No Bazar Brasil, em Santa Teresa — que há quatro meses vende objetos, roupas, livros e discos, móveis usados, restaurados ou recriados por uma equipe de artistas — os anos 50 estão revividos em móveis, roupas, luminárias, objetos e quadros numa exposição com o nome de Neopalito, até o dia 15 de novembro.

O nome indica um movimento. E é como a equipe do Bazar Brasil — as artistas plásticas Esther Ribeiro e Silvana Continentino, o arquiteto Sérgio Menezes e Patrícia Guimarães — pretende caracterizar as lembranças dos anos 50 expostas nas duas amplas salas do primeiro andar do sobrado antigo onde está o Bazar Brasil. Luminárias, mesas e cadeiras com pés de palito, roupas e sapatos, objetos como cinzeiro e espelho em forma de ameba ou triangulares, são autênticos da época, resultado de intensa procura, principalmente nos subúrbios cariocas, e ganharam um tratamento especial na oficina do Bazar Brasil, além da reconstituição, na base da mistura de cores. "Um toque bem anos 80," segundo Esther, "presentes em capas de discos, de livros, na pintura moderna. Concluímos que a forma se transforma com a cor. Na época predominava o cinza, o preto, o marrom."

A base de uma luminária pé de palito é verde-claro, uma das cúpulas roxa, a outra rosa. Uma mesinha de lado combina verde no tampo, amarelo nas estruturas de sustentação e os pés de palito são rosa. E a fórmica de uma mesinha pé de palito foi substituída por uma colagem gráfica, enquanto que o estofado de uma cadeira da época tem estampado na base do grafismo roxo, preto e branco, tecido reutilizado de uma cortina dos anos 50.

— A idéia da exposição coincide com os anos 50, uma coisa que está voltando — explica Sérgio. — Mas não é nostalgia. Usamos toda uma linguagem de cor e forma, um movimento moderno que aparece hoje na literatura, nos móveis italianos do movimento Memphis, em toda a idéia do pós-modernismo.

A idéia da exposição surgiu há cinco meses e desenvolveu-se com pesquisas em revistas como **Casa e Jardim** da época e buscas incessantes desses móveis, rejeitados nas duas últimas décadas como **cafonas**. Alumínio, ferro, madeira, materiais sintéticos como a fórmica são a base dos cerca de 25

Frederico Rozário

Tudo é autêntico, dos objetos e móveis ao imenso carro de papelão que foi cartaz de cinema na década de 50

móveis e luminárias expostos, tratados como peças únicas no trabalho de restauração e criação e dignos de receber nome, segundo a equipe. **Black-tie**, por exemplo, é uma luminária preta, branca com detalhes cor-de-rosa. Sideral é uma luminária com cúpula pintada com motivos espaciais. Tulipa é a luminária em forma de flor.

— Cada um sugeriu um tratamento, uma combinação de cor. Ao mesmo tempo, brincamos com os anos 50, jogamos detalhes sem nostalgia, e sem preocupações com a função do imóvel.

O que era usado para colocar o telefone (com espaço para catálogos), vira mesinha com luminária em cima. A exposição também procura quebrar a harmonia da decoração — os móveis foram espalhados pela ampla sala de paredes verde-claras e teto azul. Alguns móveis foram inteiramente respeitados, como os de madeira, populares na década, com montagem de várias madeiras diferentes e escurecidos com verniz. "Quando fizemos a limpeza, descobrimos harmonia inconsciente do marceneiro no desenho feito com as madeiras. Outros eram parte de um móvel maior, como o espelho em forma de ameba e moldura pintada em vários tons". Todas as peças estão à venda a preços entre Cr$ 25 mil e Cr$ 60 mil.

As roupas feitas por Emília Duncan e Cláudia Kopke aproveitaram tecido de época e têm detalhes como golas e bolsos exagerados. Os grafismos em guache são de Cristina Salgado e as gravuras hiper-realistas, de Lula Lindemberg. O Bazar Brasil fica na Rua Monte Alegre 314 — Santa Teresa. Telefone: 242-5633. Abre de segunda a sexta, das 13 às 19 horas, e, aos sábados, de 11 às 14 horas.

Objetos de chifre de vaca, como calçadeiras, copinhos, facas e colheres, criações das artistas Maria da Glória Archê e Lucia Madureira de Pinho, estão entre as exclusividades da linha de presentes da Decasa

Gilson Barreto

Exclusivos da Decasa, os pássaros, esculpidos em madeira, são criações do artista Delor, a preços entre Cr$ 30 mil e Cr$ 120 mil (as peças maiores)

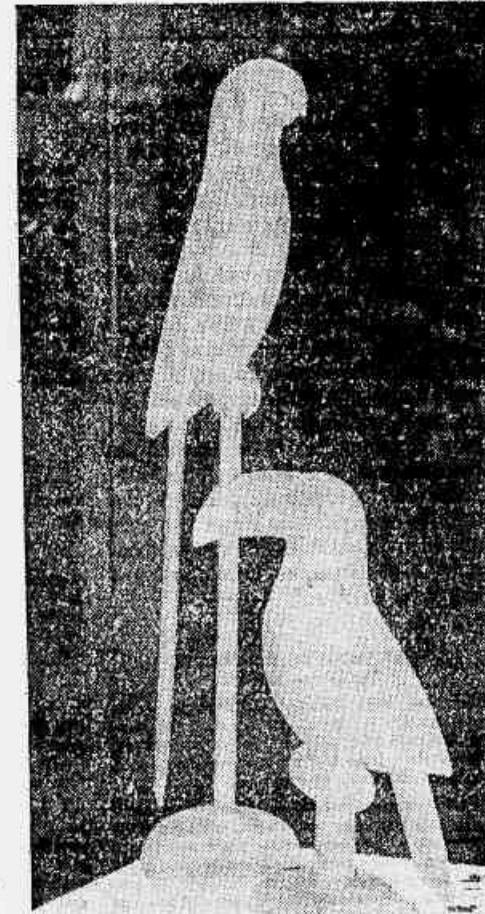
DECORAÇÃO ORIGINAL NA NOVA DECASA

COM uma linha exclusiva de presentes e muitas sugestões de materiais para decoração, a Decasa — loja que há três anos funciona no Shopping Cassino Atlântico — inaugurou esta semana filial no terceiro andar do Shopping da Gávea.

A proposta é a mesma que caracteriza a loja desde a sua inauguração: oferecer objetos de enfeite e utilitários originais e exclusivos, complementos de decoração, como tecidos de forração e tapetes, além de serviços de confecção de cortinas, almofadas, colchas e forração de móveis. E, como também vende sofás, mesinhas, poltronas e até um ou outro móvel antigo e tapetes persas, eventualmente ambientar um cômodo como quarto, varanda ou sala íntima.

Projetado pela Formanova, o espaço da nova loja combina o estilo simples do piso de cimento chapiscado pintado com époxi, branco como cor predominante nas paredes, com o toque sofisticado de espelhos cobrindo duas paredes e pé direito alto, com parte superior da parede e teto pintados de lilás.

Contra o espelho, prateleiras apresentam as novidades da Decasa. São cerâmicas de Sílvio Flores — cabeças, vasos, cinzeiros combinando cores como cinza e azul num efeito quase dramático, as miniaturas em cerâmica e objetos em barro de Megumi Yuasa, as calçadeiras, copos, faquinhas e lupa de chifre de vaca com metal dourado assinadas por Maria da Glória Archê e Lúcia Madureira de Pinho e as criações de Aparício, como os porta-pirex em tecido resinado e os utensílios de pão resinado, as cestinhas e abafadores em tecido exclusivo. Há também uma linha oriental, caixas laqueadas e bichos em palha.

O resto da loja foi ocupado com as amostras do tecido exclusivo rústico em xadrez, listras e estampado que lembra tapeçaria; os tapetes de tear em tons pastéis de Cataguases, os móveis de vime com estofado, as cadeiras antigas e o sofá tipo **love-seat** mostrando outro tecido rústico da loja. Um toque de contraste que bem mostra o estilo diversificado da loja é a presença de uma mesa em **néon**, na Novos Usos. "Uma decoração mais simples, com panos crus e claros para combinar com a época e o clima é a principal intenção da Decasa", explica Belinha Guinle, a gerente. (P.M)

UM ESPAÇO ANTICONVENCIONAL

UTILIZANDO recursos **high-tech**, e toques de vanguarda, o arquiteto Ricardo David conseguiu criar, no seu apartamento de 90m2, um espaço anticonvencional.

São destaques, na sala de 30m2 e planta sugerindo a divisão tradicional de sala de estar e jantar, a ausência de uma sala de jantar — ocupada com uma espécie de escritório — e um jirau, que rebaixou o pé direito de 2 m 90 para 1 m 90 e funciona como um depósito organizado.

— Não queria perder espaço com uma sala de jantar, usada poucas vezes por dia. E precisava de uma área extra para guardados, pois o número de armários é pequeno no apartamento.

Para o local onde convencionalmente ficaria a mesa de jantar, cadeiras e aparador, o arquiteto projetou uma estante de laminado branco, com prateleiras, uma parede revestida de cortiça para fotos e lembranças e dois compartimentos que movimentam-se como gaveteiros, onde instalou o bar e guarda-copos. Dessa estante — onde estão livros, toca-discos e discos — como em um escritório, sai uma mesa com gavetas em laminado vermelho, uma extensão que funciona também como mesa de refeições. Sobre essa sala "de diversas funções" — completada com um colchão forrado de tecido emborrachado, com rolos como encosto — fica o jirau.

Frederico Rozário

Numa sala comum de apartamento, a abolição da divisão tradicional entre ambientes de estar e jantar. Uma espécie de escritório também serve para as refeições

Trata-se de perfis de estruturas metálicas pintadas de cinza e chumbadas na parede e forrado de madeira natural, que forma o teto da sala. Seu interior, alcançado por uma escada nos mesmos materiais — "apesar de ocupar a entrada do apartamento, dá sensação de amplidão, de chegar a mais um lugar" — foi tratado com carpete, miniestantes para os livros e guardados como carrinho de bebê. Tudo muito bem armado, ao contrário do que se imagina de um depósito comum. Escondem o espaço do jirau persianas fininhas. "Não se trata apenas de rebaixar o teto e aproveitar o espaço para guardar coisas. O jirau aqui passou a ser um elemento marcante nas formas do apartamento."

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

ZÉ GULOSO!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

BELINDA

DEAN YOUNG E J. RAYMOND

GARFIELD

JIM DAVIS

FRANK E ERNEST

BOB THAVES

ZEZÉ E CIA

MORT WALKER E DIK BROWNE

TOM K. RYAN

MISS PEACH

MELL LAZARUS

D.ª AGATHA CRUMM

BILL HOEST

A.C.

JOHNNY HART

AS COBRAS

VERÍSSIMO

A História do Mundo - Final

EXISTEM MILHARES DE LIVROS SOBRE A PRIMEIRA E A SEGUNDA GUERRAS MUNDIAIS. SABE O QUE A HISTÓRIA DIRÁ SOBRE A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL?

NADA

...TROPICAL

NANI

ZARZAN

CLAUDIO PAIVA

LAR DOCE LAR

HUBERT E AGNER

AS MIL E UMA NOITES

PAULO CARUSO

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

CHICLETE COM BANANA

ANGELI

DR. BAIXADA

LUSCAR

O PATO

CIÇA

CEBOLINHA

MAURICIO DE SOUSA

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 do 3 a 20 do 4

As indicações astrológicas para o arietino neste sábado se mostram contrárias a suas atividades de natureza financeira. Clima doméstico carente de maiores diálogo e indulgência no julgamento dos que lhe são próximos. Relacionamento sentimental em momento positivo, carente apenas de uma atenção maior de sua parte. Sua característica hoje: a autoconfiança.

■ **TOURO** — 21 do 4 a 20 do 5

Aspectos muito positivos para o taurino em seu quadro astrológico deste sábado de excelentes disposições no relacionamento pessoal. Bom momento para atividades de natureza social. Hoje estão aconselhadas as visitas a parentes e amigos mais chegados. Momento de tranqüila vivência amorosa. Saúde boa. Sua característica hoje: a prudência.

■ **GÊMEOS** — 21 do 5 a 20 do 6

Em um clima de neutras indicações para o seu dia, você, no entanto, disporá de alguma facilidade para o trato pessoal que envolva novos amigos ou conhecidos. Tarde favorecida para negócios e o trato financeiro. Momento de importância para o relacionamento doméstico. Harmonia no amor. Saúde regular. Sua característica hoje: a intuição.

■ **CÂNCER** — 21 do 6 a 21 do 7

O canceriano hoje sofre uma notável influência de Vênus que o motivará de forma bastante positiva para o trato de quaisquer questões que se relacionem à família, ao casamento e ao amor. Tal posicionamento moldará todo este seu sábado, superando qualquer outra disposição astrológica. Saúde boa. Sua característica hoje: a fidelidade.

■ **LEÃO** — 22 do 7 a 22 do 8

O leonino hoje, em quadro de posicionamento neutro, deve buscar maior distração e repouso, como forma de compensação para suas atribulações diárias. Indicações de favorabilidade para o trato pessoal e doméstico. Momento de certa carência afetiva. Dedique-se mais ao amor. Saúde em período muito bom. Sua característica hoje: o orgulho pessoal.

■ **VIRGEM** — 23 do 8 a 22 do 9

Em momento tranqüilo, o virginiano deve hoje motivar-se de forma positiva, transmitindo otimismo e confiança aos que o cercam. Plano pessoal indicativo de recompensadores momentos ao final do dia. Aspectos de dedicação e muito afeto no trato doméstico. Receptividade afetiva. Saúde boa. Sua característica hoje: a vitalidade.

■ **LIBRA** — 23 do 9 a 22 do 10

Para o libriano, este sábado traz momentos muito positivos em todos os aspectos ligados a negócios, finanças e dinheiro. Você vive um clima de favorável posicionamento de Vênus que complementa de forma ideal as indicações de seu dia. Saúde em período de grande vitalidade e positivos aspectos. Sua característica hoje: a sinceridade.

■ **ESCORPIÃO** — 23 do 10 a 21 do 11

O nativo de Escorpião hoje deve dedicar-se a uma revisão de acontecimentos recentes que muito o influenciaram, notadamente no seu comportamento pessoal. Há indicações de carência afetiva por parte de pessoas próximas. Clima de certa intranqüilidade no amor. Saúde em fase que lhe exige redobrados cuidados. Sua característica: a afetividade.

■ **SAGITÁRIO** — 22 do 11 a 21 do 12

Hoje, o sagitariano se beneficiará diretamente de um posicionamento astrológico que muito o favorece em solicitações e pedidos ligados a sua atividade profissional ou financeira. Momento de grande afirmação pessoal. Clima instável para o trato doméstico e amoroso. Indicações de debilidade física. Sua característica hoje: a solicitude.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 do 12 a 20 do 1

Este sábado traz para o capricorniano uma grande favorabilidade para pequenas viagens e atividades de lazer e recreação. Possíveis convites de amigos e pessoas próximas. Evite qualquer negócio com metais ou armas. Há negativa influência de Marte, notadamente pela manhã. Aspectos neutros para o trato doméstico e amoroso. Saúde regular. Sua característica: a franqueza.

■ **AQUÁRIO** — 21 do 1 a 19 do 2

O aquariano deve se aproveitar dos tranqüilos momentos que lhe são reservados neste sábado para maior atenção a papéis e guardados de importância. Favorecidos os negócios com antiguidades e objetos de arte. Aspectos de boa influência para o trato doméstico e amoroso. Saúde em fase de grande vitalidade. Sua característica: a sensibilidade.

■ **PEIXES** — 20 do 2 a 20 do 3

Hoje você viverá momentos de realização pessoal com atitudes que demonstrarão apreço e respeito por parte de colegas e amigos. Sucesso pessoal e social. Clima de fascínio e atração. Disposição de tranqüila vivência em família, com presença de muito afeto e carinho no amor. Saúde em bom período. Sua característica hoje: o encanto pessoal.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — a lua cheia; 11 — que adquiriu novamente; recobrado; 12 — orixá das lutas e das guerras, divindade nagô; 13 — cabo fino, de pita, de inúmeras utilidades, entre as quais a de prender pequenas embarcações; utensílio de madeira, com rolo de borracha, empregado em enxugar o convés; 14 — unidade de fluxo luminoso no sistema M.T.S.; quantidade de luz recebida por uma superfície de 1 cm^2, cuja iluminação é de um lux; 16 — partida dada, nas corridas de cavalos, permitindo que saia em primeiro lugar o parelheiro favorecido; nome dado pelos malês à circuncisão; 18 — muito versada numa ciência ou arte; aposentada; 20 — prefixo usado em Química para indicar compostos alicíclicos; 21 — tina; vaso para vinho, azeite, etc.; 22 — óbulo oferecido à autoridade eclesiástica por um beneficiado e que era calculado pelo lucro anual; 24 — vegetal e fruto da família das Umbelíferas, com o qual se faz um licor aromático; 25 — vestimenta de empregado de casa nobre; 26 — peças de madeira que firmam um mastro quebrado; espécie de andor para santos (pl.); 28 — pequeno lugar de agasalho que nos navios se dá a cada marinheiro; lugar onde alguém se esconde; 29 — elemento de composição que expressa a idéia de igualdade; 30 — referente ao terreno primitivo desprovido de vestígios de fósseis; abiótico (sem vitalidade); 32 — sufixo feminino da terminação ão; 33 — sufixo usado em Química para formar termos indicativos de compostos com função de aldeído; 34 — local em que alguém exercia jurisdição ou poder concedido por um soberano.

VERTICAIS — 1 — cidadão pobre de Roma Antiga, pertencente à última camada social e que só era considerado útil pela procriação de filhos; 2 — designação de cada espécie das leguminosas, plantas dicotiledôneas dialipétalas, que se subdividem em papilionáceas, cesalpináceas e mimosáceas; 3 — diz-se do concílio para o qual se convocam todos os prelados do mundo católico; 4 — que é em grande número; 5 — (abrev.) intraperitonial; 6 — folhear livro ou texto escrito; 7 — ácido de composição semelhante ao úrico encontrado na urina de cão (pl.); 8 — o espaço percorrido nadando ou que se pode nadar de uma vez; 9 — referente a idolatria; 10 — elemento de composição que expressa a idéia de ovo; 15 — coisa nenhuma; 17 — residência encantada; 19 — que tem certos dotes; 23 — cantiga monótona com que os vaqueiros vão tocando os bois; 27 — designação de vários preparos farmacêuticos; 31 — desinência denotativa do grau comparativo dos adjetivos. **Léxicos: MOR; Melhoramentos; Morais e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — teatrofone; biota; ud; xilolito; ireno, abam; aica; anega; imema; ecoica; aro; toscanejar; ac; orofito; loas; ao.

VERTICAIS — toxia; ablectos; tionamicos; rolo; oti; fatana; nu; edema; iri; obe; agerato; amanoa; ecar; etal; coco; aji; oro; efo.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 aptº 4 — Botafogo — CEP 22.270.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11									
12				■	13				■
14				15	■	16			17
18					19		■	20	
21				■	22		23		
24				■	25				
26				27	■	28			■
29			■	30					31
32		■	33		■	34			

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1451

E		I
	A	
A	O	E

1. aimbiré (6)
2. amargo (5)
3. aplicado (6)
4. árvore das Simarubáceas (7)
5. aumentar (6)
6. bárbaro da Sarmácia (5)
7. confusão (6)
8. dançarina indiana (6)
9. diapasão (7)
10. espécie de almeiro (5)
11. falta de medida (7)
12. importar (7)
13. molestar (6)
14. parágrafo (6)
15. que altera (9)
16. que dá alimento (9)
17. rebanho de gado vacum (7)
18. recordar (7)
19. soberbo (9)
20. sublevar (8)

Palavra-chave 12 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1450 **Palavra-chave** DESPRAZIMENTO

Parciais: depenar, desamor, demora, deporte, deitar, detonar, demais, dizer, demento, destinar, denotar, depois, dímero, díptero, dentear, dentário, dominar, deísta, disparo, dreno.

Drummond

A FESTA DA ESPERANÇA

"Há esperança para o homem?" Este verso de um grande poeta brasileiro freqüentemente me vem à memória, como interrogação que ocorre a nós todos, em busca de resposta que seja afirmativa. Por que se fosse negativa, não haveria mais razão para viver. Ainda agora, vejo a pergunta respondida por um simples cartaz de divulgação da 23ª Feira da Providência, a realizar-se de 3 a 6 de novembro próximo no Rio de Janeiro.

A criação é de Ziraldo, e mostra um garoto em instante de plena felicidade, com os braços abertos e a boca espraiando-se em riso largo que parece abençoar a graça de viver. Sobre a cabeça, pousa o inseto chamado lindamente de esperança, este minúsculo ser gentil cujo reencontro num ramo de árvore ou nos lugares mais surpreendentes, como uma caixa de correio, nos faz ganhar o dia. Em verde e rosa, o cartaz diz muito mais do que o anúncio da Feira. É o próprio anúncio da esperança, como anseio profundo da alma, aspiração maior de milhões de seres humanos na hora terrível que o mundo atravessa.

De esperança necessitamos todos os habitantes da Terra, e até de esperança de ter esperança, quando parecem falhar os conceitos da razão e da fraternidade, e governos se ameaçam uns aos outros comprometendo a sorte de criaturas que nada têm a ver com as ambições de lucro e domínio. Guerras não declaradas, mas efetivas, destroem comunidades e sacrificam milhares de inocentes, e interesses econômicos tripudiam sobre os verdadeiros interesses morais da humanidade. O homem volta-se para si mesmo e reconhece a dificuldade de viver, sem razão ou sentido. É então que vem em seu socorro a verde, imbatível esperança de horas mais justas, em que não seja negado o direito a trabalhar e amar em paz.

O excelente desenhista deu à Feira deste ano a interpretação mais feliz, ao chamá-la "a festa da esperança". Que é uma festa, já sabíamos; que esta festa seja a da esperança, ficamos cientes agora, advertidos para a extensão do seu significado festivo e assistencial: é a materialização de um convite à esperança, em termos nacionais e mundiais, uma vez que nela estarão presentes todos os Estados brasileiros e 25 países, desde o Paquistão ao México. Cada um mostrará o que possui de mais típico e atraente, numa competição de boa vontade, a provar que outras iniciativas, além da ONU, podem traduzir um pensamento de conciliação e cooperação, no terreno prático. E todos aprenderão alguma coisa no desfile estonteante de produtos artísticos, artesanais e industriais vindos de tantas unidades geográficas. A esperança é uma receita para o mundo todo, e não apenas nos limites de uma iniciativa humanitária.

Fico imaginando o que resultará de proveitoso para uns e outros, desse confronto das humildes máscaras de papel da cavalhada de Pirenópolis com os artigos sofisticados da Suíça ou da Holanda. Em exposição única no mundo, abre-se o mercado de bens gerados no espírito criador e destinados à fruição coletiva. A idéia de comércio volatiliza-se, em face desse segundo sentido da Feira, que é aproximar indivíduos e povos em torno de um objetivo pacífico de confraternização.

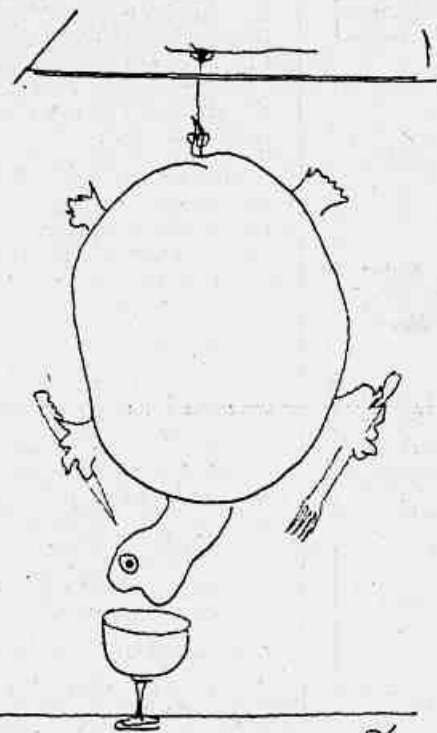
A festa do vinho e dos enlatados, a festa das roupas coloridas e do café irlandês, das bonecas, louças, adornos, perfumes, fanfreluchos e curiosidades de tantas regiões e povos, é também a festa de uma coisa mais sutil e transcendente, em nosso interior. Comemos, bebemos, vestimos esperança, materializada na aparência de objetos. Na realidade, esse objeto chamado esperança é o verdadeiro e grande objeto exposto na Feira da Providência. Os outros são representações palpáveis de uma virtude evangélica e universal, que, aplicando-se-lhe o verso de Dante, reúne **la somma sapienza e'l primo amore.**

Pois a sabedoria ensina a cultivar a esperança como alimento de todo dia, e o amor a revigorá, podendo mesmo dizer-se que amor é o outro nome da esperança. É impossível amar sem esperar o dom da reciprocidade. O amor sem esperança, desenganado e triste, dói como ferida. Em si mesmo, o amor é o primeiro movimento da esperança, buscando o alvo ideal que não vale só para os indivíduos, mas também como aspiração a um entendimento comum, que englobe todas as manifestações de vida no planeta.

Estarei divagando? Acho que não. O noticiário desmente dia a dia as forças da esperança, mas nem por isso elas estão menos enraizadas no homem e conquistam palmo a palmo o terreno movediço. Contemplo o belo cartaz de Ziraldo e sinto que a Feira da Esperança está implantada num desses palmos de terreno, conquistado para a vida propriamente dita, sentida e pensada.

Carlos Drummond de Andrade

À MESA, COMO CONVÉM

TABERNA BICO DOCE

Apicius

Só as pessoas inconstantes não se repetem. Assim como só os cronistas mentirosos contam, sem nunca parar, novidades. Certo, confesso que seria exagero imitarmos Salomão sempre: "Nada há de novo sob o Sol" etc... Mas daí para achar que todo dia traz coisas novas, há uma grande distância. Trazem os dias coisas novas iguais às outras que, se não conhecíamos, já as conheciam nossos pais, nossos avós talvez, ou os pais deles.

Tão sábio e genealógico assim fiquei, leitor jocoso, só para encher lingüiça. A verdade é que não sei como justificar o começo do que te conto. É repetido. Chovia muito (agora, te pergunto, a culpa é minha se está sempre chovendo?) Chovia muito, pois. Como enguias, Mlle D. e eu nos esgueirávamos por uma das ruas desta cidade que às águas vão comer (ainda bem. Graças à inundação, algumas das estranhas peças da arquitetura local vão ganhar um encanto submarino. Que coisa bonita, por exemplo, será pescar polvos nos subsolos do Rio Palace Hotel!)

Em meio à chuva, vi um restaurante que parecia apetitoso. Mostrei-o à minha amável amiga. Rosnou ele que já era o terceiro lugar pelo qual passávamos e apregoava ser especializado em coisas do mar. "Mas..." Tentei eu convencê-la. Foi um insucesso. E fomos comer em outro lugar, distante.

O restaurante, no entanto, ficou-me andando pela cabeça. E, alguns dias depois, como passasse novamente pela Evaristo da Veiga — o que, confesso, é um grande exagero, pois a rua não tem o menor atrativo — entrei no lugar. Fica ele sentado no limite entre os botequins e os restaurantes. Dentro do balcão, mil pequeninas guloseimas tentam a vista — azeitonas, mariscos, torresmos. Pelo teto dependuram-se bacalhaus, pedaços de carne-seca e há até mesmo uma tartaruga de razoável tamanho que, pelo rabo amarrada, contempla o solo, cercada de mil garrafas e cartazes que anunciam coisas variadas. Apregoam batidas, cachaças de diversas espécies, vinhos, pratos nos quais a casa se especializa.

A freguesia é constante. Pelo menos, todo mundo parece estar ali há anos. Os garçons não se apressam mas chegam a tempo. E alguns trazem até sugestões. No dia em que conheci o lugar, disse-me um para encomendar a garoupa à minhota. Veio ela desfiada, com arroz de brócolis, em um prato de barro imenso e fumegante. E era coisa muito talentosa. Fou quase impossível chegar até seu fim — bem daria para duas pessoas — mas todo o tempo que fiquei conversando com a garoupa fui cheio de prazer.

Entusiasmado, cismei de voltar ao restaurante (além do mais, tem a delicadeza de cobrar preços razoáveis. Seu único defeito é o barulho que fazem os ônibus que rolam pela Evaristo da Veiga, com injustificado estrépito.)

Da segunda vez, no entanto, não tive tanta sorte. Repetindo meu aperitivo da vez precedente, encomendei um jlós frios. Estavam cansadíssimos. Então acreditei no que me disse o garçom — era outro — a respeito de umas tripas à moda do Porto. Eram, se não me engano, o prato do dia. Mas foi dia infeliz. Muito sem graça, as tripas se empilhavam em meio a outras carnes. Depois de algumas tentativas, achei que seria muito mais justo deixar que as carnes se entendessem entre si e desisti de participar da assembléia.

Os bacalhaus, no entanto, as carnes-secas e até a intrigante tartaruga — dando ao restaurante um ar de armazém antigo — continuaram a insistir em minha imaginação, apregoando os talentos da casa.

Voltei então (como te avisei, leitor caríssimo, esta é uma história repleta de repetições. Tanto mais que, nesta segunda volta, embora muitos dias depois, ainda chovia).

Já era mais tarde. O prato do dia — uma rabada com agrião e polenta — já tinha acabado. Preguiçoso, o garçom sugeriu-me algumas das coisas que estavam no balcão. Mas eu estava com um pouco mais de fome. Então foi ordenado às cozinhas que preparassem uma caldeirada de frutos do mar. Ah! Que coisa cheia de excelências! (e custou Cr$ 3 mil 200). Os frutos marítimos eram bons, a mistura bem-feita e o conjunto cheio de aptidões. Tantas que, pela primeira em minha — curta embora — experiência da casa, consegui, chegar (e sem esforço) até o fim do extenso capítulo

TABERNA BICO DOCE

Rua Evaristo da Veiga, 45 A

Cozinha ★★★ Ambiente ●●

Ambiente — Simples, sem pretensão, muito agradável, com coisas de comer dependuradas no teto e várias garrafas se exibindo.
Serviço — Competente.
Pratos recomendados — Pode-se fazer confiança no prato do dia. O capítulo dos peixes e mariscos é recomendável.
Preços — Frutos do mar: de Cr$ 1 800,00 a Cr$ 7 000,00 (polvo); bifes: de Cr$ 3 100,00 a Cr$ 3 500,00; bacalhau: de Cr$ 4 000,00 a Cr$ 6 000,00; frios: de Cr$ 2 500,00 a Cr$ 4 000,00; sobremesas: de Cr$ 400,00 a Cr$ 700,00.

Horário — Todos os dias até as 24 horas. Fecha aos domingos.

Estacionamento — Bastante improvável. Vá a pé.

Convenções — Cozinha: ★ ruim, ★★ razoável, ★★★ boa, ★★★★ muito boa, ★★★★★excelente. Ambiente: ● simples, ●● confortável, ●●● muito confortável, ●●●● luxo, ●●●●● muito luxo.

Luiz Morier

Um tecido nobre: o linho. Uma idéia básica: o conjunto de saia e blusa. Mas na versão-83 a saia é longa e ampla, a blusa, curtinha. E no lugar do casaco tradicional, entra o *blazer* negro, de corte quadrado (Gregorio Faganello). Sandália bicolor (Mariazinha)

Um decote discreto, mangas soltas, no vestido simples, valorizado pelo detalhe da bainha aberta, em ziguezague (Elle et Lui). O sapatinho arrematado por fita dá o toque feminino (também Elle et Lui)

O vestido básico, de decote redondo, mangas compridas, em crepe-da-China, tem o corte reto e estampa gráfica, de rabiscos brancos em fundo preto. O uso do *blazer* de linho dá opção mais esportiva, menos formal, fica uma roupa para trabalho. Da coleção Guilherme Guimarães

UMA OPÇÃO SEMPRE CERTA: A MODA CLÁSSICA

Iesa Rodrigues

A moda adapta-se ao momento. Atualizar diariamente o guarda-roupa, com detalhes diferentes a cada semana, seria um gasto absurdo, e um descrédito total na qualidade da roupa: uma blusa feita para ser usada só um mês não pode ser bem-acabada. O mesmo acontece com a pechincha: poucas roupas baratas têm qualidade, são de bons tecidos. O momento atual pede sensatez, uma escolha cuidadosa de estilo, que não comprometa a figura nem fique fora de moda no mês que vem.

Nesta hora, é bom pensar nos vestidos simples, nos conjuntos de linho, na malha fina, que resistem a um dia-a-dia movimentado. Nos estilos sem exageros nos decotes, em cores neutras (é ótima a gama dos crus e terrosos que está em todas as coleções nacionais, de norte a sul do país) e em comprimentos clássicos. Uma garota pode dispensar tanta sobriedade, mas a maioria das consumidoras, que passa dos 20 anos, trabalha e precisa de cuidado no vestir, deve ter pelo menos um modelo deste tipo no guarda-roupa.

Entre as marcas mais conhecidas, uma especialista neste estilo é a Korrigan, malharia com muitas opções de **blazers**, saias e camisas, conjuntos de suéter e casaco leve; ou a Marie Claire (que, no Rio, tem **boutique** no Shopping Rio-Sul). Entre as lojas, destacam-se a Mariazinha, a Lelé da Cuca. Ou o requinte da etiqueta de Guilherme Guimarães, com **boutique** na Praça Nossa Sra. da Paz; a certeza da sofisticação na Elle et Lui.

Sem trapos, sem pobrezas, nem cores fortes e decotes ousados, é a moda que vai vestir bem em todos os lugares, da manhã à noite. E mesmo que um conjunto destes custe mais de Cr$ 100 mil, vale o preço, porque prestará bons serviços de elegância.

As fotos foram feitas nos corredores do antigo prédio da Escola de Belas-Artes, com a arte clássica fazendo fundo... para a moda clássica. Produção de Arliette Rocha.

A linha clássica presta-se demais como base do guarda-roupa. Mas se é básica, devem ser evitados detalhes supérfluos, como:

- grandes decotes, ombros de fora, alcinhas fininhas
- comprimentos irregulares, em pontas, acima dos joelhos ou longos demais
- lacinhos, bordados coloridos, franzidos sem propósito e babados grandes. Em compensação, escolham-se toques permanentes:
- bons tecidos: algodão puro, seda, **shantung** esportivo (como faz a Ellus)
- camisas abotoadas, de mangas compridas ou curtas, pelos cotovelos
- saias retas, pelos joelhos, ou mesmo pouco abaixo
- estampas gráficas, pinceladas, os célebres **pois** brancos em fundo azul, típicos de Dior

Misturando tecidos como linho e seda, completando formas retas com os ombros largos dos novos **blazers**, podemos variar de figura, sem perder a classe. Um bom exemplo está no conjunto de Guilherme Guimarães, que tem os seguintes preços: o **blazer** de linho custa Cr$ 89 mil 500, e o vestido **chemisier**, de crepe da China, Cr$ 210 mil.